





Cypriano Ribeiro



L.

27000P

MICROFILMED

25 / 09 / 00

[Handwritten signature]

INFORTVNIOS
TRAGICOS
DA CONSTANTE
FLORINDA;

*Autor o Licenciado Gaspar Pires de Rabelo, Freyre
professo da Ordem militar do glorioso Apostolo San-
Tiago da Espada, Sacerdote Theologo, & Prègador,
Prior de Crasto verde, & natural da Villa de Aju-
srel do Campo de Ourique.*

A S. D. MARIA DAS YLVA,
Freyra em S. Clara de Lisboa,



LISBOA.

Na Officina de IOAM DA COSTA;
A custa de Antonio Leite Mercador de liuros
na Rua Noua.

M. DC. LXXII.

Com todas as licencas necessarias

1702

IN COLOMBIA

DE LA CIUDAD DE BOGOTÁ

EL SEÑOR DON JUAN DE LOS RIOS

DE LA CIUDAD DE BOGOTÁ

EL SEÑOR DON JUAN DE LOS RIOS

DE LA CIUDAD DE BOGOTÁ


EL SEÑOR DON JUAN DE LOS RIOS



NOBILISSIMA, E RELIGIOSSIMA Sra.

D. MARIA DA SYLVA


Freira em S. Clara de Lisboa.

 E as offeras se hão de proporcionar à
calidade dos sogetos a que se faz em, a
deste liuro que não contem mais que os
empenhos de hum amor profano, parece
nam deuia fazer a hũa pessoa que como v. m. está
la desuelada nas finezas do diuino. Mas serue-
de desculpa a mesma Apologia com que a discri-
do Autor, mostra no Prologo da sua obra o pro-
que della se pòde tirar, & se a constancia he
columna do Imperio do amor, a Constante Florin-
e, cujo coraçam se não soube nunca despojar de hũ
ffecç, ainda que terreno, ensina aos que como
se consagrarão a Deos, que não deue ser o seu
profeco da inconstancia, & despojo do tempo:

demais do que era razão, offercesse nesta obra
tributo a hũa senhora tam calificada, & Religiosa
como v.m. o he; & se me não estendo em celebração
aqui estas duas preeminencias, que sempre deraõ
v.m. os primeiros lugares, assi no seculo, como na
Religião, he porque a limitação do meu talento
não atreve a hũa empreza tam grande: em quanto
à primeira basta dizer, que he illustrada com ascer
dencia Real, & em quanto à segunda que he ornada
com todas as virtudes que fazem hũa Religião
cabalmente perfeita: estes são os motivos que me
obrigaõ a que dedique a v.m. nesta offerta o meu
obsequio, & se v.m. o aceitar com a benignidade
que espero, procurarei de me auantajar no seu ser
uiço, com o respeito que deuo.

De v.m. humilde seruidor

Drufo Zagalejo.



PROLOGO

ao Leitor.



E o nosso entendimento (curioso Leitor) de tal condiçãõ, & natureza, que ainda que a nossa, poucas cousas della, a satisfaçãõ; sò a elle a variedade de muitas o delectam. Em esta pois, consiste a perfeiçãõ, como a doutrina de Aristoteles o ensina, & a experiencia nos mostra porque se todas as cousas do mundo, foram ornadas de fermosura, & nam ouesse algumas que carecessẽ della, nem a sua se mostrara, né a perfeiçãõ dellas se conhecera. Porque [como diz o mesmo Philosopho) a cousa mais most. a os quilates de sua perfeiçãõ, & fermosura, tendo junto a si contrario, porque este faz com que resplandeça mais o ser, & valia della. Isto parece que quis mostrar Seneca em o quarto liuro que fez de *beneficijs* quando disse, que se mostrara a natureza muito imperfeita quando nam eria ra as cousas varias, & nam medidas polla vara de numa perfeiçãõ: & acrescenta mais dizendo, que foram seus bens miseraveis duvidosos, & infecúdos,

quando entre os homens nam fizera huns fortes , & outros fracos, huns perfeitos em estatura de seu corpo , outros com muitas faltas nelle. Huns de mais claro engenho , outros de mais obscuro , & grosseiro; & entre os animais , huns mangos , & outros brauos , huns medicinais , & outros peçonhentos. E conclue dizendo que a cousa perfeita consiste em muitas varias.

E pois a perfeição, nam sò consiste em as cousas que de si tem bondade, mas tambem em as que de sua natureza carecem della (como temos dito :] fica claro que nam merece menos em seu genero a que de si he vil , baixa, & roim, & abatida , do que aquella que de sua natureza , he alta , fermosa , boa , & leuantada.

Aplicando pois a meu intento , digo , que se todos os liuros que saem a publico , fossem de cousas espirituaes , & diuinias , & todos bons , leuantados por seu alto estillo ; que nem o entendimento com a liçam delles se deleitara , nem sua perfeição , & bondade se conheçera. Porque (como diz Seneca) ainda que a liçam boa , certa , & verdadeira a nosso entendimento a proueita ; com tudo a que he varia ; & de cousas humanas o deleita. E diz mais em a epistola oitenta , & cinco *de alternatione lectionis* , que nam cessaua nunca de ler liçoens varias , afirmando serem todas proueitosas , & necessarias , & que de ler hum liuro sò se nam contentaua : porque de huns tiraua o que auia miser , & de outros o de que
auia

quia de fugir: dando com esta variedade pasto e
entendimento, quando com a iguaria de hum só vir-
ua enfastiado. Porque (como elle mesmo affi-
a ligam he pasto do entendimento, & que cai ^{esta}
do estudo sem outro se nam satisfaz. As ab-
^{ou-}
(como diz Plinio) nam só de huma flor fazem o fa-
uo, mas de muitas, & varias, que colhem, dispo-
stas pella ordem que a natureza lhes ensina, fazem,
& aperfeiçoam seu doce mel, o que confirma Virgi-
lio dizendo.

*Liquentia mellastipant, & dulci distendunt
Nectare cellas.*

E pois nem só os liuros, & liçoens espirituais, &
diuinas a nosso entendimento aproueitam se nam a-
quelles que em humanidades, & liçoens varias se
fundam: & estes tambem mereçam ser estimados,
pois em seu genero ajudam a perfeiçam, ou ao me-
nos fazem com que a bondade dos outros mais res-
plandeça, para que de todos possa ser mais estima-
da: quis eu (como abelha fraca por não ter de todo
apurado as azas de meu engenho, para poder voar a
cozas mais altas, & leuanta das como o sam as diui-
nas, mostrar a fraqueza delle em estas humanas)
porque me seria por crime mal contado, querer do
primeiro voo sobir tam alto; ou ao menos receoso
de outro castigo semelhãte ao de Icaro, o qual voan-
do sobio tanto que pellos rayos de Sol foram suas
azas derretidas, & elle prostrado em hum rio como
imprudente, & atreuido.

quando
outros fi
po, outr
claro en
ro; & e
braue
E, n
que contem o presente volume, são huns In-
trios Tragicos, que huma donzella passou pello
o por comprir a palavra, & fé que a seu aman-
ha dado, & do que alcãçou pella guarda della.
mais algumas historias extrauagantes metidas
no enredo da que contem o liuro, do qual nam
dou mais larga conta, porque como são historias
com que recebe deleitação o entendimento, nun-
ca lhe causam tanta quando se dá miuda conta del-
las ao principio, que as cousas entam são mais gosto-
sas quando menos esperadas.

E ainda que conheço nam ser digno do grao que
os bons merecem, com tudo como entendo ser pro-
prio de nobres animos fauorecerem sempre a causa
mais fraca, para que a vista dos que nella empre-
garem a sua, não fique também abatida. Estando no co-
nhecimento de quanto o seja esta que offereço: estou
certo dos que na lçam delle se occuparem, que
nem será posta em o grao mais leuantado, nem de
todos lugares mas abatido: mas soo me contentarei
quando lho queiram dar em estes dous extremos.
Porque como estes sempre sejam viciosos, nem ja
a mim me está bem o desejalos, nem esta obra pode
ser colocada em algum delles. Porque a causa fauo-
recida de bons animos, nam pode deixar de rece-
ber suas virtudes. E esta sempre em os meyo con-
siste, como o mostrou Platao naquellas palavras, que
tinha escriptas em as portas de sua Vniuersidade que
diziam.

Nemo huc ingrediatur, expers geometriae.

Pello qual entendia que toda a bondade, & virtude consistia em o meyo d'os extremos; porque esta mostra, a hum como bom, & verdadeiro; & outro como mau, & vicioso, & ficando em este lugar, nem eu lhe quero mais bondade, nem elle pode receber mayor virtude, & como tenha esta, fica no grao que lhe desejo, & delle tam contente, & satisfeito: como de ser (de todos os que o lerem,) em elle posto confiado.



TABOADA

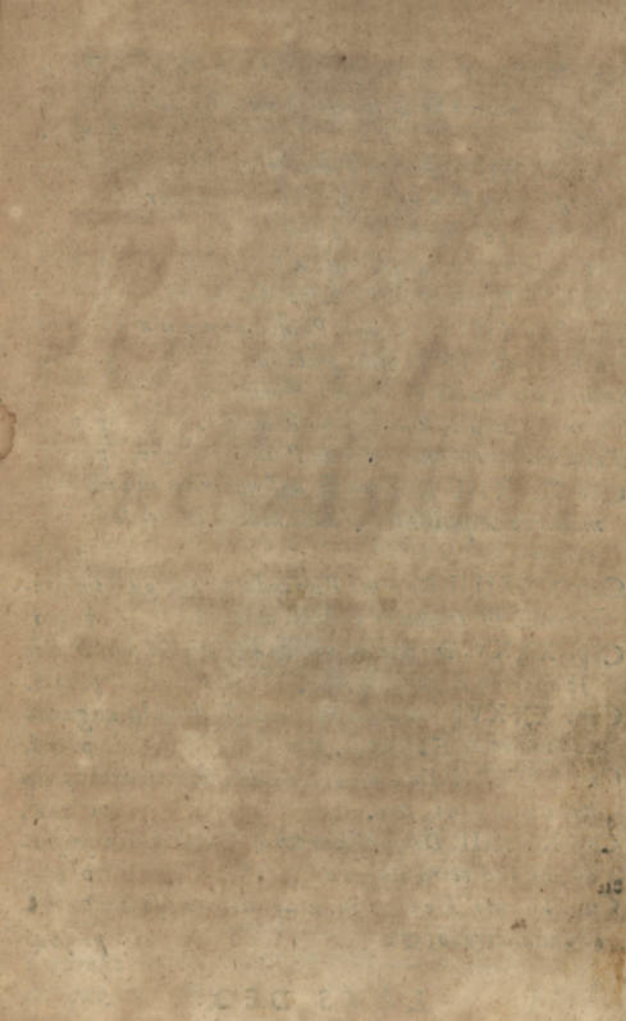
deste liuro.

- C**ap. I. Da Patria, & criaçam de Florinda, & principio de seus amores, pag. 1.
- Cap. II. De como Arnaldo se fingio estrangeiro, pera dar huma carta a Florinda, & da resposta della, p. 10.
- Carta de Arnaldo a Florinda, p. 14.
- Carta de Florinda a Arnaldo em, &c, p. 16.
- Cap. III. De como Arnaldo entrou em o jardim, & do que lhe acontecês à porta delle despois de falar a Florinda, p. 18.
- Cap. IIII. De huma carta que Dom Luis mandou a Florinda, & do que mais succedeo despois da resposta della, p. 26.
- Carta de Dom Luis a Florinda, p. 27.
- Resposta de Florinda a Dom Luis, p. 30.
- Cap. V. Dos effectos que causou em Florinda o parecer da morte de seu querido Arnaldo, & se partio em trajos de homem pello mundo, & do que lhe succedeo com Dom Luis seu inimigo, p. 38.
- Cap. VI. De como desapareceo o cavallo a Leandro, & do que lhe acontecco em busca delle, p. 49.
- Cap. VII. Em que Artemia profegue sua vida, & dos mais trabalhos que té entam auia passado, p. 63.
- Cap. VIII. De como Leandro tirou a vida a hum Leão, que os vinha matar, & do que por respeito a tiro lhe succedeo, p. 71.

Cap. IX De como Leandro se passou a Bolonia, & de que lhe aconteceu antes de chegar a ella,	p. 77.
Carta de Fabricio, a seu filho Octavio,	p. 82.
Cap. X. Do parecer que Leandro deu neste caso, & de como foy levado a Bolonia, & do mais que lhe aconteceu em ella,	p. 87.
Cap. XI. Em que dà conta das festas, & quais foram escinco letrados, & escolhidos, para ellas,	p. 94.
Cap. XII. De como se continuaram as sortes, & do mais que nelle succedeo,	p. 105.
Cap. XIII. Da causa que moveo a Leandro partirse de Bolonia, & do que lhe aconteceu de pois de grandes jornadas na subida de hum monte,	p. 116.
Cap. XIII. De como Leandro se achou entre quatro fermosas donzelas, & do que com ellas passou,	p. 124.
Cap. XV. De como Leonora acabado de ler a segunda carta proseguio a historia de sua vida,	p. 132.
Carta segunda,	p. 133.
Cap. XVI. De como Gracinda deu conta de sua vida, & do successo que lhe acontecera relatada em breves palavras,	p. 145.
Cap. XVII. Do que aconteceu a Leandro de pois de partido do castello em huma venda donde estava pensando,	p. 160.
Cap. XVIII. Do que aconteceu a Leandro em a hermi- da, & do successo que teve a fermosa Gracinda,	p. 167.
Carta de Leandro do carcere, a Leonora,	p. 174.
Cap. XIX. De como Leandro teve ordem de mandar esta carta a Leonora, & lhe foy dada em sua mão, & de que	

- que em outra lhe respondeo, p. 176.
- Resposta de Leonora a' preso Leandro, p. 177.
- Cap. XX. De como Leandro se parti para a Cidade de Otranto, & do que lhe aconteceo em o caminho p. 183.
- Cap. XXI. De como Leandro ficou em companhia das pastoras, & do que com ellas lhe succedeo, p. 193.
- Cap. XXII. De como as pastoras perseguiram suas sortes, & de quem mereceo a Leandro por amante, p. 203.
- Cap. XXIII. De como Artemiza deu conta a Leandro em breues palavras do que lhe acontecera despois de sua fugida, & de como alli viera ter, p. 215.
- Cap. XXIII. De como Leandro se parti com Artemiza deixando os pastores, & do que lhe succedeo no caminho, p. 226.
- Cap. XXV. De como o Ermitam dilateu o habito por dois dias a Leandro, & do que lhe fez mostrar ao alto do monte, p. 234.
- Cap. XXVI. De como o Ermitam, & Leandro acabaram de ver o mais que lhe ficava, & se tornaram a sua Ermida, & nella lhe deu conta de sua vida, p. 245.
- Cap. XXVII. De como o Ermitam deitou o habito a Leandro, & da pratica que lhe fez que ania de ir balhar, & nem estar ocioso, p. 254.
- Cap. XXVIII. De como esta escondida mulher deu conta a Leandro de sua vida, & ouzio a que Leandro lhe deu da sua, p. 264.
- Cap. XXIX. De como Leandro deu conta de sua vida em breues palavras, & do mais que lhe succedeo despois que sabio da conta, p. 277.

- Cap. XXX. De como Boemunda molher do Principe se namorou de Leandro, & do mais que lhe aconteceu, p. 287.
- Cap. XXXI. De como o Principe Aquilante se namorou da noua Florinda, & ella foy posta por mandado del Rey em huma torre com guardas, p. 294.
- Carta do Principe Aquilante a Florinda, p. 298.
- Resposta de Florinda ao Principe Aquilante, p. 300.
- Cap. XXXII. De como o Principe tornou a escrever a Florinda, & do mais processo, &c. p. 303.
- Segunda carta do Principe a Florinda, Ibid.
- Segunda carta de Florinda ao Principe, p. 306.
- Terceira, & ultima carta do Principe a, &c. p. 309.
- Cap. XXXIII De como se uescubriram de todo os amores de Aquilante, & todo mais que succedeo a Florinda, p. 311.
- Cap. XXXIII De como Florinda encontrou huma peregrina, & trocou os vestidos com ella, p. 319.
- Cap. XXXV. Do que aconteceu a Florinda depois que se apartou desta donzella, p. 329.
- Cap. XXXVI. De como Florinda foy leuada ao grande Duque de Florença, &c. p. 336.
- Cap. XXXVII. De como os Caualleiros entraram nella praça de deus, &c. p. 344.
- Cap XXXIII. Do que fizeram os Caualleiros o segundo, & o terceiro dia, &c. p. 354.
- Cap. Ultimo. De como os Iuizes deram a sentença pelo Caualleiro sô, &c. p. 364.





1

INFORTVNIOS
TRAGICOS
DA CONSTANTE
FLORINDA.

CAPITVLO I. *Da Patria, & criaçam de
Florinda, & principio de seus amores.*

EM a muito nobre, & populosa Cidade de
Çaragoça, principal do Reyno de Ara-
gam, nam seo pollos Illustres Varoës de
que està pouuada, altos edificios, & ou-
tras grandezas, que a fazem digna de
muita estima; senão tambem, porque ferti-
lizada cõ as claras agoas do Rio Ebro, que cõ
acelerado curso se vam desobrigar ao mar
Oceano. Ouue hum Ca-
ualheiro chamado Dõ Floris, igual aos mais nobres
em sangue, & auntejado de todos em varios bens,

A

&

& riquezas da vida, possuindo muitos, não sò em algúas terras, que como señor possuia, mas tábé gozãdo de ricas joyas, & curiosas peças de outras estranhas de que o não era. E sobre tudo de bons costumes, & melhoradas virtudes, que estas partes sãõ que fazem ao homem ter muitas para ser de todos estimado, & querido, como na verdade era este Cavalheiro. Porque como fuisse conhecido por homem limpo em sangue, atentado no regimento, acutelado em sua vida, experimentado já na idade, liure nas palauras, virtuoso nas obras, em a paz pacifico, em a guerra esforçado: & liberal de seus bens pera com os pobres, & ajudava com elles a sustentar a fazenda dos mais ricos Não auia quem a sua pessoa sujeito não fosse, nem algũa que de sua amizade se izetasse. A este pois deraõ os Ceos por esposa, a hũa mulher igual a elle em honra, virtudes, & nobreza, a qual se chamava Aurelia. Os quais estiuerõ casados por alguns annos sem poderem auer filhos, cõ que viuiaõ com assaz descontentamento, & desconsolaçaõ; do qual davam claras mostras as continuas lagrimas que corriam de seus olhos: porque como ellas naçaõ do intimo do coração donde toda a paixam, & tristeza se recolhe, paraque com a força della não rebête, daõlhe lugar; & saemse a dallas do que padece. E como quer que la grimas justas, sempre sam de Deos ouuidas, & apremiadas. Apiedandose destas lhes concedeo hũa filha, em to to extremo bella, & ferinosa, & em todo elle, delles estimada: á

qual puzeram nome Florinda : em cujo nascimento se fizeram muitas, & grandes festas, em que se acharam todos os amigos, & parentes que seu pay Dom Floris tinha, não sò em a dita Cidade, mas nas villas mais circumvizinhas a ella. Passadas as festas entenderaõ em a criaçam de sua vnica, & querida filha, que mais que a seu olhos querião, dandolhe amas que com muyto cuido do a criassem, & criadas que com todo elle a seruissem. Despois, já que tinha oito annos de idade, vendoa o pay taõ fermosa, alegre, & com mostra de bom engenho, deulhe mestres experimentados em toda virtude, para que lhe não ensinasse cousa que a não fosse, Pretendendo tambem com tam bons exercicios, desuiala de algũ de amor, a que costumã varse leuadas da vangloria de tantas graças como já se mostrauõ em Florinda. Porque como fosse de bom engenho nam se contentou sò, com saber as lingoas, Espanhola, Latina, Francesa, & algũs principios da Italiana, mas deuse a tanger algũs instrumentos, cantar, & dançar a elles, em que era muito destra, & algũas vezes em hũa quinta sua tomava lições de esgrima, & passeava em hum caualllo, como quem se aparelhava para sair à praça do mudo a correr lanças com a fortuna, como adiante diremos no processo da historia de sua vida. E despois de passados oito annos, deixados os regalos, & mimos com que de seus pays era criada; crescendo com elles a fermosura, & aperfeiçoandose mais com o exercicio,

(assim das linguas, como na destreza com que tangia, & cantava a seus instrumentos) sua pessoa não só em a Cidade, mas por todo o Reyno já vòzua sua fama. E como a fermosura (como diz Cicero) seja hũa acomodada proporção dos mēbros do corpo, ornados com suauidade de cor, pera que se entenda que com bem rezaõ era Florinda tida em tal conta, quis aqui dalla de suas feições. E como as que mais ornam o rosto sejam os olhos, & a aluura delle: eram tais os de Florinda, tam negros, & fermosos que pareciaõ tochas, que cõ a claridade que de si lançauam, offendiam a vista de outros que em a que- rerem empregar nelles mais atreuidos se mostra- uam, pera que agrauados tiuessem mais rezam de os apregoar por tiranos, crueis; & roubadores; & nam teriam pouca, porque como os mais izentos à vista delles ficauam rendidos, bem era que mostra- sem o perigo aos mais fracos, pera que desuiados delle não ficassem tambem catiuos. Seu rosto era tam claro, & bem corado, qual cristal, & fresca rosa na maior pureza de sua perfeiçam. Tinha os cabel- los tam fermosos, que parecia iam madexas de fino ouro, & tam compridos que estendidos cobriam seu corpo, mostrandose ornado com elles, como se e fo- ra de algum vestido artificial por mais custoso, & rico que fosse: o qual era de tam bom talhe, & dota- do de tanta perfeiçam que parecia só em o fabri- car pusera todo seu cabedal a natureza, & finalmen- te era tal, que hauen lo em o Reyno muytas damas

dignas de serem estimadas por sua fermosura, sò na sua se fallava como mais auãtejada de todas: de maneira que pella verem vinhaõ muitos mancebos fiados em sua nobreza, & boas partes a pretenderem seus amores: & outros que nam tinham tanta, sò por darem recreaçam a seus olhos: porque he tal a fermosura, que ainda aquelles que nam tem esperanças de possuilla lhe auia os sentidos pera que mais se deleitem com a vista della. Vendose pois Florinda moça, fermosa, rica, nobre, & bem apren-tada, ornada de dons da natureza (que com ella ha-ua sido tam liberal, como com outras auara) & destre em tantas artes adquisitas, tam estimada, & querida de todos, aluo em que o cego amor mais em-prega suas setas, deu lugar a que lhe tirasse algũas. E parecendolhe que cuberta com tais armas a nam offenderiaõ, naõ sò lhe naõ fogia, mas antes a todas as que o amor la çua se offerencia. E como seja co- stume seu adonde acha mais resistencia tirar hũa er-uada, pera que já a que naõ pode (pello impedi-mento das armas) chegar ao coraçõ, ao menos fe- rindo o corpo tire sangue, & fique preza atè, que correndo a malignidade da erua chegue a elle, & o mate. Enre outras que tirou a Florinda foy hũa destas: a qual sentindo se ferida começou com mais cuidados do que tinha de annos (porque naõ eraõ a este tempo mais de dezaseis) buscar no principio o remedio da sua chaga, porque a que no principio se naõ cura, no fim he difficuloso o remedio della;

& ainda que buscou muitos, não achou algum para
 lho poder dar. Foy pois o caso que auia em a mesma
 Cidade hum mancebo nam de menos nobreza, &
 riquezas a quem os pais tinham em seus olhos, por
 ser o herdeiro de todos seus bens que eram muitos;
 o qual auia nome Arnaldo, & sobre todos os deste
 tempo tinha assim de gentilhomê, bom e uilleiro,
 destro em armas, & esforçado, como agradauel,
 & liberal pera seus amigos, & tido em muito res-
 peito de todos elles. Este sendo ainda de pouca ida-
 de vendo a fermosura de Florinda, & notando as
 graças, & perfeições, assim naturais como adquiridas
 de que era ornada, nam podendo seu fraco coração
 com os duros golpes de amor, foy tam ferido delle,
 que banhado em seu proprio sangue o offereceo em
 perpetuo sacrificio no altar de hum proposito (que
 em meyo de sua vontade edificou) de ser seu catiuo,
 de tal modo que lhe ficasse algum de pretender o
 alcance de sua liberdade; & quanto nam merecesse
 o alcance, morrer catiuo, & preso com os desejos
 que leuaua de possuilla. E porque comumente a
 batalha que ha entre estes seja tam arriscada, & se-
 melhante à do amor com a desconfiança, & este to-
 me mais posse de hum fraco peito pera que nam pos-
 sa ter entrada o amor (de quem como de inimigo
 foge buscando sò os mais confiados, & streuidos
 pera os alentay com o regalo de seus fauores) sentin-
 do o peito de Arnaldo com pouca resistencia nasci-
 da de huma natural vergonha (esta companheira

da poca idade) se apoderou tanto delles que nem ousava descobrir seu animo a Florinda , nem pedir-lhe as merces que pello sacrificio (já feito) lhe ceuia. Assim andou Arnaldo quatro annos auendose o amor em elle como fogo em tenros, & verdes ramos, em os quais nem se acende se não depois de deitadas as disposições que lhe são impedimento, & resistem a sua forma: & como pera a introdução desta seja necessario serem em tempo dispostas, pareceolhe ao amor bastante o que dissemos, para que com menos impedimento se apoderasse de seu lastimado coração. No cabo do qual (tendo Arnaldo já de idade dezoito annos (achandoo com poca resistencia nacida da muita fermosura , que com a idade crecia mais em Florinda , & de amorosos ciumes, que de otros a pretendemrem tinha) com tanta vehemencia se apoderou de elle, que abraçado em as chamas do fogo de amor, qual outra Ave Fenix tornou a ficar mais puro, para que de nouo se entregasse aos cuidados de que já andaua tam preso, que lhe não daua liberdade algũa mais que pera cuidar no remedio della. E como este se nam achasse fora do que de Florinda se esperava, porque sò de sua vontade dependia. Começou Arnaldo de buscar occasião de lhe manifestar a sua , para que conhecida della, ou lhe augmentasse as esperanças que tinha de alcançalo, ou lhe mostrasse o atreuimento da confiança , que leuaua de merecelo. E no cabo de algum tempo em que buscando traça, & ordem pe-

ra lhe fallar (como desejava) não tinha achado algũa. Socedeo fazerem se hũas grandes festas em a Cidade, em as quais se achou Florinda com outras damas amigas suas; & parecendo a Arnaldo ser boa esta occasiam, ao menos pera ser visto della confido com esta traça dar bom principio a seus amores, estribado na boa postura, & graça de seu corpo, & gentileza de seu rosto em que por ser em publico se nam izentaria Florinda de pôr seus olhos. Entre outros caualleiros que sairão a correr canas, & touros em a praça [donde Florinda estava] foy elle hum; & como fosse conhecido de muitos pellas boas partes que anemos dito, folgaram de o ver tam bem posto, & vestido, em seu fermoso cavallo; de modo que não auia dama que se izentasse de louuar sua postura, & poucas de cebiçar sua pessoa. Até este tempo auia estado Florinda bem izenta de amor resistindo a todas as setas que lhe lançaua, muy alegre de não ser de algũa dellas ferida: porem como era chegado o tempo em que queria já vsar da destreza de seu officio, chegando Arnaldo em seu brioso cavallo por baxo da janella donde Florinda estava com as damas, foy chamada de algũa pera que visse sua gentileza, & boa postura; o que logo fez mais por zombar como fazia de outros, do que com animo de o ver aentejado delles, como as damas lhe afirmauão. E com este pensamento, bem fora de ter algum de que o amor a vencesse, chegou, & vendoo tam gentilhomem, airoso, & bem ornado com

a ri-

a riqueza de seu vestido brincado de varias joyas, & peças que mais graça lhe emprestavam, Certificada de quem era, & certa no que delle já ouuira, com tanta efficacia empregou seus olhos em os de Arnaldo que venturosos se achavam cõ a dita de tal encontro, que esquecendose de si teue lugar o amor de empregar sua cruada seta; & ainda que nam pode chegar a ferir o coração, com tudo como este mal seja repentino, & apressado, em pouco tempo se apoderou delle & ficou rendido, & morto pella belleza de Arnaldo que mui contente estaua sentindo os effectos que causaua em Florinda sua vista, porque como ella seja a porta de afeiçãõ, cada hum cõmunicou a que tinha em seu coração por ella: que esta mais com os olhos que com a lingua se declara. E como era auisada dissimulou por entam em o rosto, o que nam podia em o coração; & em todo o tempo que Arnaldo corria, ou fazia sortes em seu cavallo, andauão seus olhos escondendose dos outros pera que os nam vissem empregados em quem já tanto queriam (proprio de quem ama, parecer-lhe que todos notam a causa de sua afeiçãõ) a qual se lhe augmentou mais quando vio que Arnaldo fazia extremos, assim nas sortes, como nas canas, & que todos pregoauam a ventajem que lhes leuaua, & era bem conhecida a melhoria que lhes fazia. E acabadas as festas se recolheram os caualleiros, & Florinda com as damas, louuando entre si as grandezas de Arnaldo, como que entre todos merecia ser

engrandecido: como quem sò a seus olhos tinha sido venturoso, sò Florinda por dissimular as abatia, louuando mais as obras de outros, ainda que bem sentia o contrario em seu coraçam: porque he propriedade da molher que ama, nunca declarar com a boca, aquillo que no mais secreto delle se encerra.

Cap II. De como Arnaldo se fingio estrangeiro, para dar hũa carta a Florinda, & da resposta d'ella.

PAssado pois este primeiro principio, & fundamento dos amores de Arnaldo, & agradecido delle a sua ventura, como mais buscado, do que achado nella. Como o amor nam consinta quietação em hũa alma que o se ue, na pode mais Arnaldo ter algũa, antes com mil inquietaçoes, & desafossegos (propriedades devidas a nouo amor) começou de buscar occasiam em que mostrasse a Florinda sua antigua liberdade, estar posta em noua sojeiçam. No que gastou algũs mezes, dando musicas de noite a Florinda, & de dia passeando sua rua, hora sò esquecido de sua grauidade, hora acompanhado de amigos, & criados: outras vezes a cauallo, fazendo nelles muitas galantarias (em que era mui destro) sem em todo este tempo ter mais que poucas vistas de Florinda, porque como estaua acompanhada de sua criadas, não lhe dauam lugar a que pudesse ser vista as vezes que elle desejava. Bem

conhecia Florinda pellos extremos que via em Arnaldo ser grande o amor que lhe tinha, porem como se sentisse impossibilitada de se mostrar del'e agradecida, dec'arandolhe a força do que já tinha tomado posse de seu coração; pera que não caísse em tam grande falta, como a da ingratitude, quis o amor (como costumado tirar, de fraquezas forças, pera não dar em algúas faltas) dar tantas forças a Florinda que ajudada dellas, deu mostras do que tinha ser igual ao que Arnaldo lhe mostrava. E foy que passando elle como costumava hum dia por sua rua, se deixou ella ficar de proposito em sua janella, a húa por estar sò, & a outra, porque não passava entam gente por ella; & pondo seus olhos em os que tanto ver desejava, foi tão sobressalta da com o demasiado gosto, & contentamento que recebeo com sua vista que desemparrada de seus sentidos se reclinou sobre seus braços ao umbral da janella de hum amoroso accidente, de que ficou tam trespassada, que mal foybe fragir reposta que dar a suas criadas, que lhe perguntavaõ a causa. Bem entendeo Arnaldo, que tal excesso nam podia nacer senam donde ouesse muito de amor: & misturando o sentimento que recebera (compadecido do accidente que com sua vista dera a Florinda, com a alegria da causa delle) começou de fazerlhe em seu peito hum tam excessivo aballo, que ben foi sentido de seus criados, ainda que (temperado a força de seu iuvenil animo) nam foi de todo, & nam falte nas mulheres industria para
hum

hum fingimento conhecido delles. E como o amor seja fogo, & tanto mais se augmente quanto mais materia tem em que se sustente; alentado com esta se accendeo mais em os coraç. és destes tam queridos amantes, de tal maneira, que nem Arnaldo podia quietar em sua casa, nem conuersar amigos, como costumaua, nem Florinda suas criadas, de quem era mui querida. Recolhendose pois Arnaldo a sua casa, dispos se a fazerlhe hũa carta, pera que manifestandolhe seu animo entendesse a verdade do seu: pois se via tam impossibilitado de o fazer de palaura, quam cuidadoso auia sido de ocultar em que lho pudesse manifestar por ella. E porque lhe parecia que mandandoa por terceira pessoa seria descuberta, ou nam fosse dada em sua mão propria; buscou ordem, & traça pera que se lhe desse sem ter de alguem sentida. E foy que despojandose de seus vestidos proprios se vestio em outros alheos, fingiendose estrangeiro; & comprando algũs peças curiosas se foy a hũa quinta donde Florinda estaua com suas criadas, & mais gente de casa folgando; & mandou logo recado de como trazia joyas de estima de outros Reynos pera vender, entre as quais tinha huma de grande novidade. E como as mulheres cõmumente sejam amigas della, logo o mandaraõ sobir, & vieram receber à primeira sala, ficando a que elle trazia no coraçam recolhida em a tua. E começãdo cada hũ cõprar oque mais lhe seruia, dandolhe as peças lhe roubaua os coraçõens, porque era em tan-

to extremo gentilhomẽ, & bem disposto, que ainda em trajos tam vijs o representaua. Logo Florinda mãdou a sua aya lhe leuasse a mostrar a mais curiosa peça que aquelle estrangeiro trazia, & o preço della. Vendo elle o bom lanço, & occasiam, tirou de hũa buçeta, hum cofreinho pequeno todo marchetado de ouro, semiado de muitas, & varias pedras, & fechado lho mandou, dizendo se lhe cõtentasse, desse o preço que mais fosse seruida, & que no dia seguinte tornando o receberia; & com isto se foy logo, & Florinda ficou notando a curiosidade do cofre, & perfeiçam delle, nam determinando de lhe dar preço certo, senão o que elle lhe pedisse. E chegado o seguinte dia em que tinha ficado de o vir receber; vendo Florinda que nam cumprira o que dissera, nem em os dous seguintes vinha, como auisada que era, sospeitou ser algũa traça de Arnaldo: & recolhendo se só a sua camara, tomou o cofre que fechado estaua, com certo engenho que sem chaue se abria; & despois que deu nelle, vio dentro hum papel dobrado sem mais algũa cousa, com o que ficou em extremo sobressaltada, & abrindo o a, hou ser carta de seu querido Arnaldo: & assim do que tinha precedido, como do que de presente conhecia, entendeo que elle fora o mesmo portador della; & por se dar com mais segredo, estrangeiro se fingira. E cõ grande aluoroço de seu coraçam a começou a ler: a qual era da maneira seguinte,

Carta de Arnaldo a Florinda.

SE com a ventura que me falta me faltasse agora (senbera minha) o atreuimento de descobriuos os secretos de meu coração fic-ria enterrada em o seio do perpetuo esquecimento , a mais honesta vontade, & prompta a vosso seruiço que ha nacido n m pode nacer em hum namora o peito. Porem por não fazer este agrauo em eu iusto desejo quero que entendais que nam tenko outro mais que de seruiruos, & amaruos; & este já tam ent egue nas mãos de mi-ha vontade, que não seu senber della pera cousa que seja fora deste intento. E per saber a resoluçã do vosso tomei este meio forçado do amor que abraça meu coração ha quatro annos, sem em todo este tempo achar algum pera vos poder manifestar o que padeço: & porque entendo, que de tão nobre sojeito como o v sso esta bem certa a paga, que mereço por o estar tanto a vossa pessoa. Cesso, & nam de vos querer, como a minha propria, &c.

Hauendo pois Florinda dado fim a carta de seu amado, & qurrido Arnaldo, & conhecido della o grande amor que lhe tinha, nacido do contentamento que recebera , se tornou a encarnada cor de seu fermoso rosto, em varias, & diuerfas, & sem duuida que a nam lhe atalhar os effeitos, que o amor lhe começaua a causar, húa criada sua que da parte de seu pay a chamaua por ventura se enxergaram em ella

ella tanto que pudesse dar mostras de algũa so'peita; porem, como auizada deitando de si tudo o que lhe podia ser causa de algũa; diffimulou por entam em o rostro o que tanto sentia em seu coração. E como seja propriedade do amor quando té tomado posse de algum, facilmente aparta-lo de todas as cousas que nam vão dirigidas ao cumprimento de seus costumes; vendose Florinda em parte donde nam podia mostrar-se, que não fosse izenta delles, se fingio doente para que o pay tiuesse mais rezam de a tornar mandar para a Cidade, o que logo fez com toda sua casa. E despois que Florinda se vio nella começou có novos cuidados entregar-se ao amor de Arnaldo, & porque este quando he grande não sofre dilaçam em quem o serue, mormente quando he em proueito da cousa amada: entendendo o que resultaua a Arnaldo com a breuidade da reposta (deuida em ley de priuoroso, & henrado termo) apartandose de suas criadas por não ser vista dellas lha fez logo: a qual para lhe dar com mais cautela, esperou que passasse huma noite (coo o fazia muytas) por sua rua, & sem que a visse pessoa algũa lha deixou cair; a qual elle sentindo ergueo, & com ella os olhos à causa de tanto bem mas nam foy possiuel de aquella vez falarlhe, porque logo que despido da mão a carta, o fez ella da janella por nam ser sentida. Logo Arnaldo muy contente se foy a sua casa, & abrindo a carta de sua amada Florinda, vio que eram as regras della da maneira seguinte.

Carta de Florinda a Arnaldo em reposta da sua.

SE o grande amor que tem tomado já posse deste coração para ser só vosso não fora de tanta força que lhe deixara alguma para lhe poder resistir: pudera como experimentada em alheos males fazelo a vossa. Porem como fora delle, já agora sera impossivel auer para mi cousas que o não sejaõ: he me ferçado dar credito a esta, pois na abonação della fico ganhando hum bem com tanta liberdade offerecido; que nem a mim me seria bem coisado mostrarme u grata em nam querelo. A iraçã que busastes vos agradeço, porque nam corria menos risco (sendo vossa carta descuberta) minha honra, do que perigo pera com meu pay, minha pessoa: & porque ha muytas em esta casa que me são impedimento de poder referir as vossas (como a primorosa, ley de amor pede) peçonos cesseis com ellas, & eu buscarei tempo em que vos possa manifestar de palaura, o que elle agora me nam dà lugar a fazer por leira. E entre tanto vos guarde o Ceo, & c.

Logo que Arnaldo acabou de ler a carta de sua querida Florinda ficou tam contente, quam cuidando de meyo que teria para falarlhe, pois o prohibia de escreuerlhe. Porem estribado em sua palaura dissimulou o mais que pode, & nam o continuar sua rua, & dar musicas como costumaua: no que se gastou mais quatro meses, sem em todo este tempo achar

char Florinda acomodado para a cumprir, ainda que nam estiuesse ociosa em buscala, leuada do interesse de dar aliuto a seu coração, porque não ha nenhum mais certo aos que amão, do que por ellas descobrirem o que padecem. E no cabo delles estando Arnaldo dando huma noite a costumada musica perto das casas de Florinda, tiraram de dentro com hum hmaõ, o qual caindo junto delle ergueo, & logo julgou o que podia ser pello pouco peso que lhe sentio; & recolhido a sua casa abrio (que cerrado estaua huma ametade com a outra) & achou dentro ambas varias, & sò cõ hũ pequeno papel, cõ duas regras, & o nome de Florinda ao pe, as quais dezião assi:

Bem sentida esto senhor de não auer occasião de poder fallar uos mais cedo; esta noite que vem as dez, & me a entray em o meu jardim, & na janella que cae para elle me achareis, & nisto não aja falta, porque em cumprir o que digo nam a era algũa. Florinda.

Tam aluoroçado ficou Arnaldo com estas poucas regras, que nem pode mais quietar o restante da noite, nem no seguinte dia cessar de lelas. Não se descuydando porem da ordem que teria para entrar em o jardim, porque a porta delle estaua sempre fechada, nem se iria sò, ou acompanhado: porem como auisado que era nam se quis fiar de seu parecer, antes falando com hum criado seu de quem muyto se fiaua lhe pediu conselho no que faria: porque melhor he errar hum seguindo conselhos alheos, do que acertar, fiado em seus pareceres proprios.

*Cap III. De como Arnaldo entrou em o jardim,
& do que lhe aconteeço à porta delle, des-
pois de fallar a Florinda.*

DEs pois que Arnaldo ouue dado conta a seu criado (como temos dito) & recebido o conselho que no caso lhe pedia, (que era de nam leuar outrem consigo mais que elle) em o qual podia ir confiado o ajudaria em tudo o que suas forças podessem chegar, ficou tam contente, & satisfeito, que levantando os braços os deitou a seus hombros dando-lhe delle muytos agradecimêtos, & logo se começou aparelhar para o por obra. E chegado o tempo em que os dourados raios do Sol tinham deixando as terras, & a inimiga noyte com seu escuro manto cubertas, porém, nam de modo que a pudesse guardar das calamidades do Ceo, se vestio elle, & seu criado (& como he proprio de amor, & dos amantes as armas, pois seu pay as faz) com algũas armas de muytas que tinha, para que melhor se pudessem defender quando alguma cousa lhe succedesse. E despois de dadas as dez se sairão de casa, & chegando ao jardim foy de parecer o criado que lhe desse Arnaldo ajuda pera entrar, & que lhe abrisse a porta; & entraria por ella sem trabalho, o que logo fez, & buscando a mais baixa parte da cerca, & ajudado de Arnaldo entrou dentro; & logo abrindo a porta entrou Arnaldo sem impedimêto algũ, & elle
se

se pôs da parte de fora em guarda della. Despedin-
dose pois de seu criado se foi direito à janella, & não
achando ainda em ella o lume de seus olhos ficou se
vista, porque sò da sua se sustentauam; & porque não
fosse sentido se encubrio debaixo de hum copado li-
moeiro. Estando pois assim nam muito tempo, sentio
que se abria a janella donde elle tinha (como outra
aguia em o Sol) fitos, & pregados seus cegos olhos,
esperando pela luz em que consistia a vista delles; &
cobrandoa com a presença de sua amada, & querida
Florinda, ficou com tanto excessso de alegria, qual
costumam receber os campos quando com os claros
rayos do Sol sam alumia tos, que como tais se lhe re-
presentauam a Arnaldo os que Florinda lançaua de
seus olhos. E querendo elle romper o silencio da
noite pera descobrir teu peito a quem tinha já por
senhora delle, nam pode por hum bom espaço pro-
nunciar palavra, porque he propriedade do amor
em mudecer a mais solta lingua. E sentindo Florinda
que delle lhe nacia o impedimento della, dissi-
mulou por hum pouco, dandolhe lugar a que lho
desse aquelle repentino sobressalto de amor para po-
der fallar. E vendo com tudo que elle o nam fazia,
pareceolhe que se enganara com o pensamento que
tiuera, & que de Arnaldo ter outros (causados de
algũa desconfiança que della tiuesse) lhe nascera. E
como entre estas, & ciumes mais se esforce o amor,
accendeo tanto o coração de Florinda (de quem já
estaua apoderado] que nam podendo as p-lavras so-

frer as chamas delle, cõ muita pressa se sayraõ pella boca de Florinda, manifestando o que sentiam nesta maneira. Em verdade amado, & querido Arnaldo que vos nam posso encarecer o demãsiado espanto que me tem caufado ver o que pusestes as vossas palauras: & já pode ser que o grande amor que abraza este vosso coraçam, neste pouco tempo que ha, que vê seu corpo (de quem tam saudoso estaua) me tenha feito reuoluer tantas cousas em o pensamento, que não acerto em nenhũa. Mas se já he, amado meu, o enganar de suos com minha fermosura parecendo uos que era mayor, & agora vos certifiqueis do contrario com minha presença; lembre uos que em o meu pensamento nam trato mais, senam de como vos hei de seruir, & amar, cousa que à minha vontade se nam deue, mas sò à vossa gentileza, & graça que ma roubou. Lembre uos senhor, que em mi nam achareis nunca menos segredo, do que fé, & conhecimento, partes que costumãõ satisfazer perã com amor, quando ha falta de algũas naturais, como entendendo em mi achareis. Lembre uos a palavra que me destes em a vossa carta, & que he de homem, & nam he bê que torne atrás, & a vossa muito menos, pois he de hum peito tam nobre. Lembre uos o muito que arrisco viruos a tal hora fallar, & o perigo a que me ponho se for sentida. E se de nenhuma dellas couzas vos lembrardes, nam vos esqueçais de me tirar a vida, que a quem vós saltardes ella sobeja. E se o hei sido em descobrir o que padeço, nam se jais vós au-

ro em me dardes o remedio. Com estas vltimas palauras deu a fermosa Florinda fim às suas, & principio a copiosas lagrimas, que como perolas sahiam de seus claros olhos, com tanto impetu, que alcançando humas a outras em o meyo de seu rosto (que qual a fresca rosa com o orualho da menhãa, fermoso, & corado se mostraua) assim juntas deciam até fazer seu curso em outras naturais, que a seu cristallino pescoço esmaltadas em fino ouro tinha. Nam sem grande copia dellas, ainda que reproçadas a juvenil peito (posto que em tal occasiam tinha desculpa) ouuio o galhar o Arnaldo, as doces, & sentidas palauras de sua amada Florinda, o sentimento das quais lhe era causa das suas, & mouido delle começou a romper nestas. Suposto que [amada Florinda] acertasseis a causa que o fora do espanto de minhas palauras, por onde fiquei mudo ante vossa fermosa presença: com tudo não o fizestes no sentido que o foi de me tirar o meu (como de vossas que outro mayor me causaram entendi:) por onde escusas foram as lembranças que fizestes a quem nam tem nenhuma mais que de vós; se tendes parecer que o tinha eu de vossa fermosura ser outra da que agora cobre esse soberano rosto, & arrependido que ria tornar atrás com minha palaura: prouera a Deos que nam fora ella tanta, que nam o sendo nunca chegara ser de vós tam mal julgada; & por fim me dizeis que o dei a vossa vida: se já he quererdes nisto dizer que o ponha à minha (que bem se infere pois só de

vós a terdes depende) pois está em vossa mão, para que he mandar fazer por outrem o que por ella podeis liuremête executar. O sentido pois que ignorastes na causa que conhecestes he, ser pro.riedade da fermosura enleuar com tanta força os corações que nella se empregam, que lhe nam fica nenhũa para poderem proferir palauras; & como as que com a boca se pronunciam, nação da abundancia delle, & o meu o esteja tanto na muita de que a natureza vos dotou, de necessidade avia de ficar mudo como bem vistes, ainda que o contrario de mi julgastes; & esta he a rezaõ que podeis ter por taõ verdadeira como a que dissestes por falsa. Com estas palauras cobrou nouo alento a fermosa Florinda, & retendo as lagrimas que ainda derramaua, ja com mais alegria lhe tornou a fallar nesta maneira He tam grande, & excessiuo o amor que vos tenho [que ido Arnaldo) & com tanto impetu abraza minhas entranhas, que tenho por boa sorte o que de vos julguei, para que com o sentimento que recebi na affe. Igũa parte do fogo que arde em meu coração, porque doutra maneira se consumiria cõ as chamas do fogo de amor, cousa que sentiria mais por ser vosso, do que sem elle perder a vida, que só quero para a empregar em vosso seruiço; & desde hoje me offereço a vossa vontade, protestando de nam fazer a minha cousa fóra do licito cumprimento della.

Naõ se pode ei carécer a alegria que com estas palauras recebeo Arnaldo, por serem tam cheas de a-

mor; das quais entêdeo que estaua Florinda tam
rendida como elle afeiçoado. E querendolhe satis-
fazer com outras, lhe foi a fortuna contraria (por-
que ainda aquelles a quem he fauorauel o costume
ser felicidade entre amantes, igualdade em amor)
ouuindo roido de espadas à porta do jardim por dô-
de tinha entrado, & seu criado guardando a entra-
da della lhe esperaua. E julgando o que podia ser se
despedio de Florinda nam com pouca magoa de seu
coraçam, & ella nam com menos sobrefal o o fez
delle, porque já os golpes se ouuiam dentro em su-
as casas, & algumas criadas acodiam ás janellas a tẽ-
po que ella se tiraua da sua, sem ser vista, nem sen-
tida de algũa. E deixando a agora recolhida em seu
apósêto (ainda que no de seu corpo não cabia o co-
raçam) tornem s a Arnaldo, o qual apunhando a
espada em hũa mam, & abraçãdo o borquel em
a outra, se foy direito donde os golpes soauam, ainda
que tropeçando em alguns canteiros do jardim, co-
mo o que vindo de ter os olhos aos claros rayos do
Sol, fica como cego entrando donde nam ha clari-
dade. (porque de tais lhe seruiam aos seus os de
Florinda.) E chegando à porta já com mais vista,
vio a seu criado que valerosamente estaua defendê-
do a entrada della, a tres homens, que com muito
esforço tentauam entrar por força: E nam podendo
já o mancebo menear a espada, por ter humma estoca-
da em o braço della; o valeroso Arnaldo suprio a fal-
ta, como valente que era, & tinha diante a causa

que o afeiçoaue (em cuja presença amor fez muitas vezes valerosos, mui cobardes, que tais sam suas forças) dando tal pressa em os deitar da porta, que a poucos passos derrubou hum, & os outros foram às costas (nam por cobardia, que eram mui esforçados) mas porque recreeo algũa gente, & não serem conhecidos. O que Arnaldo vendo, se recolhio logo a sua casa com seu criado. E passada a noite, & delle com varias imaginaçoens, & pensamentos sobre quem seria a quem tinha dado a morte, & seus companheiros, & se teriam a mesma pretençaõ ainda que a lembrança das palauras de Florinda dauam alguma força a seu coração pera resistir lhe. Chegadoo dia, mandou logo inquirir do morto quem fosse, & aquem culpauam em sua morte, nam se esquecendo da cura de seu criado o mais secreto que pode, porque o estimaua muito (né se deuem ter em menos os que o sam.) Inquirindo pois outro criado seu da morte (como lhe mandara) vio que leuauam a enterrar hum homem, dizendo todos, que morrera aquella noite de morte subita. & perguntãdo quem era, soube ser criado de hum nobre fidalgo daquella Cidade chamado D. Luis; & dando conta de tudo a Arnaldo, ficou com a noua tam espantado como pezaroso, por ter em elle hum competidor, & inimigo mui forte: & mais o ficou parecendo lhe teria a mesma perterça; porque era este D. Luis si ho dos mais nobres fidalgos de todo o Reyno, o qual possuia hum morgado de muitas rendas,

sem

sem outras muitas que de terras de que era senhor lhe acudiam, o que tudo o fazia ser dos mais ricos, & poderosos daquella Cidade, & ainda de todo o Reyno, & sobre tudo mui esforçado. Este pois amava a Florinda com tanto estremo, que lhe nam leuava Arnaldo vent. j m, se não em ser mais fauorecido della: a qual bem entendia o amor que lhe tinha, porrem queria tanto a Arnaldo, que a todas as occasiões em que D. Luis lhe podia por alguns sinais mostrar o amor que lhe tinha, dava as costas, com o que elle andava tam cioso entendendo que o teria a outro, que nam cessava de buscar muitas para se tirar de sua sospeita; & assim aconteceu achar esta como desejava, vindo de proposito como o fazia algumas noites, p. ssear as ruas, & porta do jardim, até que passando esta com hum amigo seu, & hum criado (que foi o morto) achou a porta aberta, & querendo entrar lhe succedeo o já dito; & porque se certificou de sua sospeita ficou assim com ella (como com a morte de seu criado que muito queria) tam apaixonado que cahio em huma enfermidade que lhe durou alguns dias: na qual o deixemos, & acudamos a dar conta do que passou a fermosa Florinda, com o sobressalto passado. Não se pode encarecer as muitas lagrimas que o restão da noite derramou, os pensamentos que rebolvia, os sospiros que retinha em seu peito por nam ser sentida; maldizendo a sua vida cõ tanta lastima que nam aueria quem vendoa em tal occasiõ a nam tiuesse della: porque donde o amor he

gran-

grande ha commūmente mil inquietações, & defa-
socegos, em quanto nam tem presente a couza ama-
da, & como Florinda nam só carece da presença de
seu querido Arnaldo, mas nam estava certificada se
existia a sua ainda em o mundo, pello successo passa-
do, nam podia deixar seu coração de estar muia afli-
cto, & angustiado, do que daua boas mostras seu fer-
moso rosto, porque nelle se enxergauam claramen-
te os effeitos daquelle que esta com alguma pena la-
stimado.

*Cap. IV. De huma carta que Dom Luis mandou a
Florinda, & do que mais succedeo des-
pois da repostadella.*

Chegada pois a menhãa, tempo em que os suc-
cessos da noite se descobrem, ouue por bem o
Ceo de se diuulgar este para que a atemorizada Flo-
rinda quietasse, descobrindose quem era o morto,
porem nam o matador; o qual só eucubrio D. Luis
atalhando as vozes de todos com mandar denunciar
que seu criado morrera a caso de subito aquella noi-
te, dissimulando o odio que em seu peito tinha ja a
Arnaldo, porque como nunca falta huma lingua mà
jà lhe auiam dito quem era & como amaua a Florin-
da, & ella a elle com grande excessõ de amor, cou-
sa que mais o estimulaua a vingança, que em seu da-
nado peito já tinha proposto de tomar d'elle. E como
era mancebo resistio mais de pressa à doença, & em
pou-

poucos dias foi liure della. E tornando a suas forças primeiras dissimulou por alguns seu dana 'o intento, dando conta delle a seu particular amigo, que nunca em sua enfermidade o auia desemparedado; & como ha poucos que dem saõs. & verdadeiros conselhos, este lhe aprou uo que Dom Luis no caso lhe pe sia, de matar a Arnaldo, pera o que lhe offerecco seu fauor, forças, & ajuda; & atè a vida se fosse necessario; com o que ficou mui satisfeito (porque nam ha nenhum peito mau que com ruins conselhos o nam fique) porein nam quis logo executar seu intento, se primeiro saber de Florinda. E como buscasse occasiam por muitas vezes para lhe fallar, passeãdo de noite, & de dia sua rua, & vigiando sua janella, & nam achasse alguma (porque nam dau Florinda lugar a que seu intento effectuasse, porque o que tinha era de esconderse) dispozse a fazerlhe huma carta para liber della sua determinaçam, a qual feita lhe mandou por pessoa secreta de sua casa; & sendo lhe dada sabendo que era de Dom Luis quis logo röpella sem a ler, fo'è considerando ser disprimor naõ lhe responder a ella, de necessidade se constrágeo à abrila, aqual lendo vio que dezia assi.

Carta de Dom Luis a Florinda.

SE os males que padeço (senhora Florinda) naõ foram nascidos de disfaoures vossos, nam me tenho por de tam poucas forças que nam pudeesse sustentar o
 pezo

pezo dellas. Porem como os meus sò dahi procedam; confesso minha fraqueza, que me nam deixam usar dellas pera o fazer. E assim me tem prostrado por terra tam sem acordo, que me nam ficou nenhum mais que para fazer vos esta carta, pella qual quizera que conhecereis antes a fee mui limpa de meu coração; que nam lér as mal compostas regras della. Porque nellas nam conhecereis mais que minhas más palauras, & vèdo esta a' cançareis estarem estribadas em boarezam minhas queixas. E quando eu merecera que o grande descuido de que usais pera commigo se passasse em mim, & minhas ansias, & males se passassem todos em vos, nelles vereis qu'ão piquenas sam as que dou a respeito do grande tormento que padeço, E se este o podera pregar a boca como o soube sentir o coração, por vètura que da força d'elle nacera hum sentimento, com o qual se pudesse despertar vosso descuido. E pois que de meu coração não querendo, não possa deixar do ser vosso; vos não declare por meu. Quero saber de vossa vontade se haõ de ter termo cõ detrimento da minha, ou em satisfacção della. Para que ou meus cuidados come cem de tirar ao aluo de vossas serviços; ou se empreguem em vos causar continuos desgostos, E porque o maior destes entendendo que sera o tirar a vida a quem vos a dais com vossos favores: quando nam quizerdes augmentar a minha fazendo estes a esta pessoa, bem podeis começar a sentir com lagrimas a falta da sua; que eu vos dou palaura que (quando logo me não dei, otra de serdes

minha) vejais bem de pressa a execuçam della. E cõ isto nam digo mais, que ficar esperan o pella resoluçam da vossa. &c.

Logo que Florinda acabou de ler a carta de Dom Luis, & considerando suas tam resolutas, como soberbas palauras, ficou tam fora de sentido que nem de si o tinha. E cobrado algum com a certeza que lhe ficaua do esforço de seu querido Arnaldo que se faria bem defender delle, pareceolhe bẽ dai lhe conta da carta de Dom Luis, para que com o parecer que lhe desse determinasse o seu; o que fez vindolhe ella falar como fazia algumas noites em o jardim (nam obstãte o que nelle lhe auia acontecido, nem o risco que corria a sua vida exposta a tantos perigos; que como o amor em os mais arriscados ahi os achemenores, nam reparou em os que lhe podiam acontecer, com tanto que gozasse da vista, & presença de sua amada Florinda) o qual vendo a resoluçam de suas palauras, & soberba dellas, fingio em seu rosto que as desprezaua, porẽm nam deixou de o sentir em seu coraçam, que como he em tudo verdadeiro, parece que lhe adiunhauiã ja o que com elle lhe hãuia de succeder. E encobrando o sentimento o mais que pode (cousa que raramente se faz em abonos de odio, & de amor como estes eram.] lhe disse respõdelle a Dom Luis o que o amor lhe ensinasse. E entendendo ella que a vontade de Arnaldo era ver a verdade da sua, & se era bem firme o amor que lhe mostraua (porque nam ha peit.) namorado que nam se

ja de se onfiado) despedindose d'elle se recolheu a seu aposento, & expondo-se a tudo o que a fortuna ordenasse lhe fez humas poucas regras, eorem cheias de muitos defenganos, a qual deu ordem que lhe fosse dada em tua mão, & elle abrindo-a (nam sem alegria de seu coração) por lhe parecer veria nella o que desejava, vio que dizia assim.

Resposta de Florinda a Dom Luis.

HUma carta (senhor) recebi vossa com m'istoruaçam que gosto, porque ja podereis entender que nenhuma couza vossa mo cauza. Pesame de nam poder satisfazer o amor que me mostrais com o que elle se paga que he outro; porque nam se pode ter verdadeiro mais que a hum só; que ja ouu-vreis dizer, que a mother que a deus ama a ambos engada, & eu nem quero enganarvos, nem ficar enganada, porque entam o fora quando deixara de amar a quem amo; ao qual ententei tenho tanto amor que nem a morte sera bastante para o desfazer; porque como elle tenha junta o suas raizes em a alma. & esta nam tenha fim, com ella se pre eternamente durara. E porque quero que entenda is em nam me ser molesto com vras, cesso por volo não ser a vos com as regras desta, &c.

Naõ costuma o indomavel tigre vendo levar dos caçadores a algum filho seu ficar mais brauo, & cruel, do que D. Luis ficou com a resposta de Florinda que lhe seruiu de vento que leuou pellos ares sua

es-

esperança; & del e aquelle ponto conuerteo todo o amor que lhe tinha em odio, & vingança, a qual quizerá pôr logo em execuçam (porque era de mui bravo animo) se lho nam estrouara seu amigo indolhe à mão, a placando sua ira, & dandolhe algúas rezons com que mitigasse o sentimento que recebera. Dissimuleu elle aquella noite, & algumas mais, por rem nam em seu animo o pôr em effeito a morte que intentaua dar a Arnaldo, & ainda a ella se pudesse (que tal era o odio que já lhe tinha] o qual nam deixaua de se resguardar o mais que podia, maiormente, quando de noite daua musicas a Florinda, ou lhe falava leuando consigo criados que o deffendesse. Tinha já Arnaldo passado com Florinda tres annos de amores, sem em todo este tempo ter mais liberdade para fallar com ella que (como auemos dito) pello jardim, & isto pocas vezes, & de hum alta janella, & dandolhe algumas musicas (proprios exercicios de quem ama) & em ausencia passandoa em continuos ais, & sospiros, porque quando o amor he grande estas sam as verdadeiras mostras delle; & como se ja proprio em molheres atropellar mil inconuenientes por satisfazerem seus appetites, Florinda o feza muitos que tinha, determinandolhe a fallar lhe huma noite em huma janella de grades baixa que cahia para huma elevada rua donde ella ardentam lhe nam tinha fallado; & porque detejava de manifestar a Arnaldo o proposito que tinha de nunca deixar seu amor, & dalhe palavra de nam amar

outrem mais que a elle; sabendo que Dom Luis era ausente da Cidade, que elle fingio para melhor conseguir seu intento) lhe declarou o seu dizendolhe a noite em que auia de vir: estandolhe fallando hã como fazia otras, & elle dandolhe palavra de vir no tempo que dezia se despedio por entam della. E chegado ja o em que o doirado Apollo com seu inflamado carro auia deixado nosso emispherio metendose em o sagado fundo do mar Oceano para refrigerar, & apascentar seus phebos cauallos em os amenos, & antarticos prados. E tendo a inimiga noite feito tres horas de curso, que ao todo seriam ja as onze della, quando Arnaldo se saio de sua casa com seu criado, & tam grande era o aluoroço que leuaua de fallar de tam perto a sua amada Florinda, por ser cousa que tẽ entam nam tinha feito, que lhe nam deu lugar a que armasse seu corpo como otras noites fazia, fiado tambem na ausencia de Dom Luis, & chegando ao passo para onde dirigia os seus, tentou as portas da janela, & sentindo esbaré ainda fechadas, deu huma volta a toda a uia, & sem achar né ver pessoa algũa, se tornou a ella ja a tempo que Florinda abria as portas com muito resguardo por nam ser sentida; & como Arnaldo estuuelle pensatiuo de sua tardança, logo que o fermoso rosto de Florinda empregou sua vista, se ausentaram delle pensamentos, fugiram imaginçoens, desterraram se temores, deixaram liure seu peito todos os receios; nam teue mais vans sospeitas, & de todo ficaram alegres suas
 ef.

peranças, & tiueram lugar os olhos de ficar de sua
 belleza tam satisfeitos, como o coração izento de
 sentimentos que nam ha nenhús tam poderosos que
 com a vista do que muito se deseja nam sejam d'ester-
 rados; & como o amor costuma apoderarle dos mais
 liures, pera que com menos impedimento possa del-
 les ser acreditado, auê-lo que entam o he mais, quã-
 do dos amantes com palauras he menos encarecido,
 tomou tanta posse do coração de Arnaldo, que o
 fez dar em hum profundo silencio, te li: que o nam
 quebram os olhos que estauam descobrindo os secre-
 tos de corações, porque quais os dous mudos Ro-
 manos, Etrusco, & Vereno, se auiam Arnaldo, &
 Florinda, comunicando pellos olhos a afeição, co-
 mo que se par: o fazerem por palaura tiuellem impe-
 dimento na lingua, que sem effeitos do amor que
 impede a memoria viua, turba ojuizo claro, enco-
 bre o estilo suave, atalha a eloquencia profunda &
 ainda ata a lingua mais experta. Aqui pois quis o
 amor mostrar-se mais engrandecido, pois era senhor
 de hum tam firme, & verdadeiro peito qual o de
 Florinda, dando a entender que o senhoreaua em
 fazer força a seu coração, que o acreditasse para com
 Arnaldo; & mostrando-se para o eff:ctuar aluoroça-
 do foy bastante, pois delle ficou logo conhecido nos
 effeitos de seu aluoroço, que foy hum accidente a-
 moroso que sobreueio a Florinda, que despois de li-
 ure delle se achou em meyo braços de seu querido
 Arnaldo recostada, que te as grades de ferro toraó

mais liberais sempre tiuera seu peito por cabeceira.

Cobrando pois Florinda mais algum alento despedio d'elle hum intimo suspiro, com o qual (se nam rompeo os ares por ser mui brando) abriu o peito de seu querido Arnaldo; o qual sentido de sua lastima, conhecido da grandeza de seu amor, certificado do muito que lhe queria, obrigado da boa vontade que lhe moltrava, & satisfeito dos grandes excessos de amor que por elle fazia, fez força a sua lingua que logo rompeo o silencio com amorosas palauras, falando a Florinda nesta maneira.

Se donde o amor mais seapura, mais o entendimento nam enfraquecera sempre me ficará para vos descobrir o que sinto alguma força: porem como o amor faz tanta a meu entendimento, nam me culpeis senhora em vos nam descubrir por extenso meus pensamentos, em vos nam manifestar meus desejos, em ser auaro de palauras com que descubra meus sentimentos: & ainda em vos nam poder declarar o que vos que o descobrir o quanto vos amo, & mostrarvos a lealdade, & firmeza de meu peito: que ainda que tenhais razão de o ter alziçado com tudo nam me aho com isso satisfeito porque viuo de voffo amor mui interessado, & assim de nam ter nunca outro faço prometimento; & ainda que para encarecello me falem palauras, nunca faltarei com esta que vos dou de ser voffo esposo, ainda que todos os contrastes do múdo se ponham de pormeyo nam

õ tomando entre elles a morte, porque com esta d'ão
 fim palauras, quebraõse votos, fenecem firmezas, naõ
 tem lugar prometin õcos, ficam frustradas as esperan-
 ças, mortificados os sentidos, & de todo deitados
 por terra amorosos desejos, & crede que os que em
 mim viuem nam sam (em quererem mais) dema-
 fiados, nem seram aõ me nam nomear por esse sa-
 tisfeito; saluo que entam o ficaram em parte quan-
 do em fauor seu se declarar vossa võtade; & se a tẽ-
 des de me ar vossa palaura, auei que nam quero to-
 mar mais testemunha; que de vosso nobre peito, &
 leal coraçam alcanço, dando o tempo lugar fera cõ-
 prida, & em quanto elle o nam conceder, viueri cõ
 ella tam satisfeito, como que já (do que mereço pel-
 lo que vos quero) estiuelle apremiado. E se o mais
 auentejado premio do mundo se deue ao mais firme,
 mayor, & mais honesto amor d'elle, sò a mim perte-
 ceis de direito: como a que na bondade de amor vos
 tem melhor merecido; & com isto impos Arnaldo
 a suas palauras siencio, que logo Florinda com otras
 quebrou alli dizendo. Quem pudera (meu querido
 Arnaldo) emendar a natureza que parece em dei-
 xar o coraçam encerrado em o peito se mostrou es-
 quecida, porque entãõ como achasseis em este vosso
 mais facil entrada, verieis as claras o quãto vos ama,
 & ficarieis sem receios, viuirieis sem sobresaltos, an-
 darieis sem temores, & estarieis se cuydados, & nẽ
 vos molestariam penas, nem vos atormentariam ma-
 les, nem vos oprimiriam sentimentos, nem vos can-

variã esperanças, nem vos alentariaõ prometimen-
tos; & nelle virieis fee, conheceriais firmeza, & alcã-
çarieis lealdade; & quiça vos fizera vna grand:za es-
cusar de pedir (de volas guardar) minha palaura,
nem ainda prometimento de ser vossa esposa, porem
pois isto nam pode ter emenda, daqui vola dou de
ser vossa, & com ella esta maõ q'ie se vos fique de pren-
da que he a mayor q'ie se permite dar huma namo-
rada donzella, & se nenhuns contrastes da fortuna
seram poderosos para que se nam cumpra vossa pa-
laura; lembreuos que nem elles poderam nunca ven-
cer minha constancia.

Que palauras ha que possaõ encarecer a alegria? que
penna que declare o contentamento? que lingua que
manifeste o grande gosto que Arnaldo recebeo com
as amorosas palauras de sua querida Florinda? E ja
delle (como agradecido dellas) mais estimada Em
fim foi a maior alegria, foi o maior contentamento,
foi o mayor gosto, & ainda foi mayor regalo que nun-
ca em sua vida tiu-ra. Mas ai dor que nam ha con-
tentamento nem alegrias que nam sejam viglias de
males: porque estando Arnaldo na mayor bonança
de seus gostos lhe sobreueyo a tempestade dos maio-
res trabalhos. E foi o caso, que mal elle auia aceita-
do a derradeira palaura de sua amada Florinda qua-
do sentio chegar seu criado auizalo de quatro honrẽs
rebuçados que vinhaõ direito a elle, & sabendo Ar-
nalto que tantos, & a tais horas nam podiam ser se-
nam Dom Luis seu inimigo (que por mais os gu-
rar

rar se fingira ausente aui a dias) liurando sua maõ da de sua Florinda , a meteo a sua espada , & a outra a hum pequeno boi quel , ja a tempo que os golpes das suas v. nham caindo sobre elle, entre os quais se ouuio huma voz, q e contra Florinda com espantosa soberba dizia : aqui veras cruel inimiga, a palaura que prometi, que sou homẽ que a cõpro ante teus olhos. O fim da qual foi principio de hũa estocada a qual atraveßou o braço esquerdo a Arnaldo, que nõ cõ pouco animo cõ seu criado se defendia, & defendiam. Porem como Dom Luis vinha acompanhado de muito odio, armas, & amigos, nam porque fosse mais esforcado que Arnaldo, ficou com mais ventagem; & sentindo que pello muyto sangue que do braço lhe sahia, nam podia ja sustentar o broquel, entrou com outras estocadas, fazendo os companheiros o mesmo a seu fiel criado. Porem como sò a Arnaldo queriam tirar a vida, deixando o criado, se vieram a elle dandolhe outras estocadas que ao todo foram nove. E deseparado do muito sangue que dellas lhe corria, cahio em o chama vista dos olhos de Florinda, quo o fim da briga esperava. O qual como o deixassem por morto, nam quizeram fazer o mesmo a seu criado, deixando o com vida, que elle quizer dar por seu senhor. E embainhando suas espadas se foram com pressa, por nam serem de alguẽm sentidos. E esforcandose o criado ergueo do chama a Arnaldo, & vendo (zo que elle lhe parecia.) que estava morto, chegandose a grade nam com poucas la-

grimas o fez a saber a Florinda, & tomandoo as costas o leuou a sua casa. Ao qual deixemos (nam se esquecendo o curioso leitor de notar, & ter na memoria estas palauras até seu tempo) & tornemos a Florinda, porque o principal intento do auctor he contar os infortunios tragicos de sua vida, & successos della (tudo por guardar fee, & palaura a seu querido Arnaldo) que melhor lhe fora antes huma descansada morte, pois pello discurso de tam trabalhosa vida mais se pode dizer que morreo do que viuueo, po' que huma vida que viuendo morre, he lhe melhor, & mais segura a morte descansada.

Cap. V. Dos effeitos que causau em Florinda o parecer da morte de seu querido Arnaldo, & se partio em trajos de homem pello mundo, & do que lhe succedeo com Dom Luis seu inimigo.

SE pudera com meu fraco estilo encarecer a grande dor, & sentimento que a fermosa Florinda recebeo com o successo ja contado, augmentandose-lhe de nouo, quando no fim delle o criado de Arnaldo com mil lagrimas em seus olhos lhe deu a triste nova de sua morte (que ella sepre teue para si) manifestara a maior que nunca ocupou coraçam humano, & nam com pouca rezam; porq'ie como o amor quanto he mayor tanto mayores sam seus effeitos, & o que tinha ligado os coraçoes destes amantes fo-

se tam grande que não ha penna que o declare, nem lingua que o manifeste, de crer he que seus effectos auiam pe ser excessiuos, & grandes como no processo desta historia se vera. Quem podera dizeras muitas lagrimas que como fermosas perolas fazendo de seus olhos otra India Oriental, donde corriam com tanta abundancia de suspiros, & ais, arrancando seus dourados cabellos, mal dizendo sua desgraciada vida, deitando por terra seus galantes toucaos, despojando se de todos seus guarnecidos vestidos, & de todas suas joyas, mal dizendo ao treidor, & falso Dom Luis, & ao cruel amor, pois fora causa de tais extremos, & sobre tudo sempre dera fim a sua vida com crua morte, se leuada do sentimento da de seu Arnaldo; nam propusera em seu peito de vingalla, dandoa ao falso Dom Luis por qualquer meyo que fosse, ainda que (como outro Sansam) tirandolhe a vida perdesse a sua. E recolhendo se a sua camara sem ser sentida de pessoa alguma passou o restante da noite em imaginar o meyo que teria para por em effecto tam temerario intento, para o qual se nam resolvera, se nam fora constangida do grande amor que a Arnal o tinha, & dotada de hum brauo animo ainda que molher, & tam moça, que nam tinha a este tempo mais que vinte annos. E no cabo de mil imaginaçoens que seu entendimento reuolueo, tomando a resoluçam delles, se resolveo a vestir se em trajos de homem, & sair se de casa de seu pae em hũa cauallo pello mun'odote a ventura a guiasse até lhe

dar o fim que ella quizesse, porque como tinha dado palavra a seu querido Arnal, & puzesse em sua vontade de a comprimir ainda que elle fosse morto, bẽ conhecia que era impossivel estando em casa de seu pay guarda-lhe a fẽ prometida por ser muito fermosa, & requestada de muitos mancebos, & seu pay a auia de nõ franger a que tomasse por esposo à algũ. E como ella fosse tam firme, & constante que antes esperaria a morte que quebrar sua palavra, nõ dando conta a pessoa algũa determinou de se partir com animo de se vingar. Passada que foy esta noite a mais triste que nunca tiuera, veio o claro dia, & ainda que costuma ser alegre para todos os mortais, com tudo pera ella o foy mais triste: porque o coraçam lastimado sempre costuma receber mais tristeza com aquilo, com os que estam mais alegres, & contentes recebem mais prazer, & alegria. Porem ella fingindo-se dissimulaua, mostrando-se alegre o mais que podia: em a qual nam entendo mais que no prouimento necessario para tal caminho. Logo mandou chamar secretamente certa mulher que vendia pella cidade de toda a sorte de vestidos, & achando entre elles hum que mais lhe contentou, fingindo ser para hum primo seu que auia de vir de fora, nam reparando em o preço, com as mais alfayas que lhe pareciam necessarias (de que adiante faremos mençam) se passou o dia sem dar conta a pessoa algũa do que intentaua. Auendo pois já Phebo metido suas douradas rodas em as saigadas ondas do mar

Oceano, & seus raios nam dauam claridade às terras, começou Florinda de abrir os mais ricos escriptorios de sua casa, & delles tirou assim dinheiro como muitas joyas ricas, & peças de estima (que como no principio dissemos tinha o pay muitas) como eram algúas cadeas, & pedras que mais comodamente, & sem pezo pudesse levar. Acabou pois a fermosa Florinda de se auiar de todo o necessario, a tempo que a fermosa lua espargia às terras a emprestada luz que do claro sol recebe, nam deixando apoderar tanto dellas o escuro manto da humida noite, sentindo só os mortais os efeitos della: assi os mais nobres que priuados de seus externos sentidos dauão lugar a que a phantasia operasse seu officio empregandose em varios sonhos; como os que por sua irrationalidade o nam sam tanto, tomando o doce sono huns em tenros remozinhos, outros em suas habitaçoens, & escuras couas tam izentos dos efeitos que em nos causa a fantasia, como liures das operaçoens della. E despojandose de seus vestidos (qual otro Amadis de Gaula fez dos seus tomando hum habito de ermitam por huma falsa noua que de sua amada Oriana lhe auiam dado) & vestindose com o outro de homem que comprado tinha, se desceo abaixo abrindo as portas com muita cautela, & tomando o mais ligeiro, & fermoso cauallo que seu pay tinha lhe pôs huma rica sella, & por huã secreta porta do jardim se sahio fora com muitas lagrimas em seus olhos, & dobradas lastimas em seu coração ao despedirse de sua

sua casa donde deixaua seus pays, que como seus oã
 lhos lhe queriam, deixando suas criadas, seus parê-
 tes, sua patria donde era tam adorada, & seruida, assi
 por sua fermosura como por sua liberalidade, & nobreza,
 tam rica, taõ poderosa, taõ chea de fama que
 por todo o Reyno se estêtia, dexãdo seus pays sôs,
 & a todos seus bens pois naõ tinhaõ outra. Mas ay dor
 que aqui lança o cruel, & tiranno amor suas ancoras,
 aqui emprega suas setas, aqui lança suas raizes, aqui
 vfa de seu poder, aqui de sua tirania, daqui toma a
 materia para seu sustêto, daqui toma traça para me-
 lhor disfarçar seu engano, daqui forças para melhor
 vfar de seu poder, Que agrauos, & offêlas te auia fei-
 to huma tenra donzella em a flor de sua idade para
 que a nam deixalles gozar de tantos bens assim da
 natureza como a fortuna? de sua muita fermosura,
 graça, auiso, & discriçã? de tam boas artes, & a-
 fabel condiçã, dos mimos, & regalos de seus pays
 que tanto lhe queriaõ? de tantas fazendas, & joyas
 que possuiaõ? seruida de muitos, malquista de nenhũ,
 para que a tratalles tam sem dô, que nam aueria al-
 guem que vendoa o nam tiuelle della se nam tu? se
 pretendias tira-lhe a vida, porque o nam effectua-
 uas logo, & nam a deixaras morrer tâtas vezes, como
 em o processo de sua vida se vera de seus trabalhos?
 porque a vida que se passa com elles, mais tem nome
 de morte que de vida; & quando isto nam respeita-
 ste, nam te apiadaras de causar trabalhos a quem era
 digna de passarem muytos por seu seruiço. Nam

tiueras compaixam de huns membros tam tenros, & delicados [que mais pareciam de cristal, que de carne humana] para que nam foras causa de te exporem às rigoridades do tempo, às intemperanças do ar, ao açoute dos ventos, ao castigo das agoas, às tempestades do mar, aos perigos do mundo, aos successos da fortuna, à ventura de sua honra, & finalmente posta nas mãos da ventura, ao que della quisesse dispor, & ordenar? em fim baste o nome que tens de cruel, & tirano, para que de tudo isto, & de mais sejas causa; bem te pintam cego, que se tu tiueras vista, vendo a belleza de Florinda tu mesmo te perderas por ella; & sédo tu perdido ficara ella ganhada, & nunca te fora tam sojeita, nem estiuera a ti tam rendida, mas o que mais espanta he, que nam vendo tu a ningué, né algué védote ati, te sêtem sem saberé por onde entras, né por onde vens. Dõde veyo dizer de ti aquelle famoso poeta Ouidio, na arte que fez de bê amar, que eras nã osabia, que vinhas nã sabia por dõde, mãdauate nam sabia qué, gerauaste nã sabia como, contentauaste nam sabia com que, & eras sentido nam sabia quando, matauas nam sabia porque, & finalmente que se nos romper as veas nos sangrauas, & esgotauas todo o sangue. Em fim es alma do mundo, como tal tens de tua natureza ser communicatiuo, nam he muyto que te achem entre cruéis, & que tu sejas hum delles. Es peçonha que logo te derramas pellas veas, erua que logo prendem em as entranhas, pafmo que faz adormecer os membros,

& fim que o das a todos; & por remate de tudo es tanto noſſo contrario, que quando estamos acordados entam dormes, & quando dormimos entam estas acordado; ries quãdo choramos, & choras quãdo reimos, alleguras prendendo, & prendes quando alleguras, fallas quando callamos, & callas quando fallamos, & finalmente es de tal condiçam, que por te darmos noſſo querer, nos fazes sempre em cotinua pena viuer, como bem se vio nella presente donzella, que quando mais contenta, & satisfeita estaua, he mostraste tudo ao contrario do que ella desejava. A qual tornando que de xamos, saindose pella porta do jardim, a tempo que o relógio daua meya noite, & deitando todo o temor de seu peito (que a tal costuma causar) se partio direito a huã quinta que Dom Luis tinha couſa de huma legoa da Cidade, parecendolhe o achasse nella por causa do successo passado, & nam lhe sahio frustrado seu intento, por que chegando ella á porta da quinta já a tempo que a fresca menhãa começaua de alegrar as terras, achou hum homem, & informandose delle soube que Dom Luis estaua em outra quinta perto com hu seu amigo, & que conforme lhe ouuira nam tardaria muito, & que se lhe quisesse algum couſa esperasse, ou sem duuida no caminho o achara. E despedindo-se Florinda tomou logo o que o caseiro lhe ensinara, esforçando seu coraçam, & trazem o a memoria a morte de seu querido Arnaldo, se delibrou em dala a Dom Luis, ainda que se arriscasse a perder a vida.

da. E a menos de hum quarto de l'goa (a tépo que o Sol com seus rayos enriquecia os campos de sua claridade) se encontrou com elle levando já aparelhado hũa pistola com dous piloucos de prata escondida donde a nam pudelle ver, & cobrindo bem o rosto com hũs antolhos que leuaua por nam ser delle conhecida leuantou a voz, & disselhe. Lembre falso Dom Luis a injusta morte que ha duas noites deste ao valeroso Arnaldo, & diãte de quem? ao que elle respondeo com grande a rogãcia: sim lembra, & a darei a ti quẽ quer que fores se por injusta a defenderes. Hora pois respondeo ella, para que tu nam dês outras semelhantes bem he que ta dem a ti, pois dando a que deste ma causastes a mi. E acabadas estas rezoens lhe disparou o pistolete em os peitos, & passando de parte a parte cahio em terra sem fallar palavra, & alli acabou miseravelmente a vida. Logo que Florinda effeictuou o que dezejava largando a redea a seu ligeiro cauaillo (nam com poco temor que em fim era molher) se partio com muita pressa tomando hum caminho que lhe pareceo ser poco continuado de gente, p' llo qual andou alguns dias desuiandose quanto podia de pouoados grandes, para mais segurar sua pessoa, sem em todos elles lhe acontecer cousa de que se possa dar conta. No fim dos quais (mouida do grande calor com que o Sol tratava as terras, sentindo a falta das espaçolhas sombras que a resguardauam da rigorida de delte, coarctandose as que as arvores, & plantas lhe fa-

ziam, de tal modo que mal se enxergauam de baixo de seus verdes ramos, & frondosas folhas, por estar o Sol em o meyo do emipherio (tempo em que o dia costuma ter seu meyo) & constráida do trabalho, & descostume do caminho, & o cauallo nam pudesse já continualo, parecendo-lhe que nam podiam já alcançala, se decco delle para tomar algum delcanço; para o qual o conuidaua huma c. ualosa ribeira, cujas cristalinas agoas lhe causaram tanta saudade, por ver em o acelerado movimento dellas o viuo retrato de suas já principiadas deluitas, que nam pode deixar de lhe fazer companhia com algumas que caindo na corrente das claras agoas, nam misturandose em ellas, por serem maistenuis, & sutis, mas como brancas perolas deixando se leuar a sua disposiçam pello rio abaxo, até que sendo vistas das reais aguias que em elle se criauiam, cada huma com acelerado curso era leuada, nam sem grande competencia que entre ellas auia, sentindo bem o de quãto valor, & estima se mostrauão; pois nam querendo com suas penetrantes vnhas offendellas, só em seus negros bicos com assas resguardo er. o leuadas; poremmaõ com tanto que se nam desfizell-m em elle em huma agualinha algum tanto algada, da qual gostando, com o que conheciã a causa dellas que eram ays, & sospiros, começaram a romper os ares com muitos, acompanhando com elles os tristes que do intimo do coraçam sayam a Florinda, porque quando sam de amor até os brutos animais parece

que

que os conhecem para se compadecerem delles. Tirando pois Florinda o freyo a seu cavallo para que gozasse dos frescos prados de que as prayas do claro rio estauaõ alcatifa las se assentou debaixo de hum fresco. & copado freixo (por ser já a calma muyto grande, & dando refeçam a seu cansado corpo com alguma cousa de que se auia prouido, nam se esquecco de a dar tambem a seu lastimado coração com huma fermosa estampa em huma lamina, em a qual tinha retratado muyto natural a seu quietido Arnaldo (a qual sempre consigo trouxe feruindolhe de espelho em que se via.) E alli entre muytas, & muyto tristes lastimas (naci as do sentimento de seu coração) com que rompia os ares, fez noua protestaçãõ, & prometimento de se nam deixar nunca possuir de outro pois nam merecera ser esposa do original d'elle, porque entendia que semelhante, na fermosura, gentileza, esforço, & boas partes, nam o teria o mundo, contentandose sò de sua imagem, & retrato, em quanto o Ceo dispunha de sua vida: o que cõprio a risca como cõstante, & firme, cousa que em pocas se acha; porque o comũ das mulheres he sereno sò em serem mud ueis; & porque esta nunca o foi he bem se diga d'ella, & denuacie o mai generoso peito, & donde o amor mais puro, & firme se achou que quantos occuparam coração humano, como no processo de sua historia se vera. E porque prometemos de dar conta do vestido que leuaua, & mais peças, me parece o fazello agora em quanto el-

la, ou para melhor dizer elle (que já se tinha posto a si mesmo nome, para passar por tal até a fortuna dispor outra cousa (o qual era Leandro, que por este o tratamos daqui em diante) cansado ja de derramar lagrimas se auia recostado sobre o coxim da cella a dar algũ descanso a seu corpo. Era pois vestido de hum pano muito fino azul, & amarelo todo golpeado, tomado os remates dos miudos golpes cõ hum a mosca de fino ouro, & hum botam de prata que as vezes preso em hum a lamar do mesmo o cerrua, & quando aberto descobria o ferro que era de setim a leonado que mais graça daua aos golpes de que todo o vestido estaua cheio. Debaxo do qual vestia hum jubam de corte verde com passamanes de prata entreçachada de ouro, & taõ miudos que mal dauaõ lugar que o verde per entre elle se diuísse. Hum chapeo pardo con plumas brancas, verdes, & negras, com hum fermoso diamante (peça que o pry tinha em dois mil cruzados.) Leuaua mais hum a cadea de ouro com os fuis esmaltados de branco, sobraçada em os hombros, com sua espada, & a laga, com terços de prata dourada, & brincada de esmaltes varios, & em di theiro leuaua a fora o que tinha já gastado seze centos cruzados em ouro, & prata, & outras peças miudas que occupauaõ pouco, & eraõ de valia. Fazia pois estas cousas ao nouo Leandro tam galhardo & fermoso que causaua espanto, nam só as criaturas racionais, mas a muitas irracionaes, como mil diuersidades de passarinhos que a caso passando

com

com seu brando voo, vendoo estar dormindo se para-
uam em os brandos raminhos do verde feixo, & cõ
suas melifluas gargantas mostrauam a seu modo dar
a seu criador as graças pellas muitas que em Lean-
dro reconheciam. A cujas graciosas vozes acordan-
do (já caõ as cinco da tarde) enleuado na armo-
nia dellas lhe creceram nouas saudades, & tristezas
desejando quella solidam para a meditaçam dellas
[o que sempre fizera se a fortuna o nam chamara a
outras mayores] porque he costume de coraçõens
tristes, & lastimados desejarem partes solitarias, para
com mais liberdade se entregarem em a contem-
plaçam de suas tristezas.

*Cap. VI. De como desapareceo o cavallo a Leandro,
& do que lhe acontece em busca delie.*

LOgo que Leandro d. todo ouu: despertado, vê-
do como o dia estaua já casi ao fim, com tudo
nam seus trabalhos (porque o fiza de hum era prin-
cipio de outro) lançou seus chorosos olhos ao pra-
do donde tinha deixado seu cavallo pascendo, &
nam o vio nelle, nem na outra parte do rio, com o
que ficou azas sentido porque era já tarde, & estaua
em terras inhabitaveis, & nam conhecidas delle, &
o que sentia mais era o peso do dinheiro que lhe fi-
caua em o coxim da cella. Porem esforçandose o
mais que pode, o tomou a seus hombros, parecendo
lhe que o acharia logo, & despedindose dos passari-

50
nhos [que mais aceleravam suas brandas, & meli-
fluas vozes, cañ sentindo sua despedida) tornou pel-
lo mesmo caminho que atè alli trouxera, por ante
humas espessas matas, & nam achando rastro algum
delle tornou atras a proseguir o caminho que leua-
ua nam cessando de lançar seus olhos à huma, & otra
parte das montanhas, sem poder descubrir cousa vi-
ua, nem ouir voz humana. Têdo pois de todo po-
sto termino àquelle, seguio huma piquena vereca,
que parecia demandar hum grande, & fermoso ar-
voredo, que dalli a poco mais legoa se deuisava. O
qual seguindo com vagorosos passos, [porque com
o pezo, & descostume nam tinha forçã pera apressal-
los) vio que se acabava sem achar outra que seguis-
se: & já a tempo que o roxo Apollo avia escondido
seus doirados rayos, deixãdo encomêdada sua luz
à fermosa lua, governo, & tocha da obscura noite a
qual nam tardou muito que nam esten esse seu ne-
gro manto em as terras, & os feros animais (como
lobos, & leões, de que aquella espessa montanha
estava cheya) espargindo nos ares temerosos brami-
dos. E o nosso triste Leandro já tam cançado como
triste, & temeroso delles. E qual seu coração podia
estar em tal tempo o pode sentir o que for piadoso.
Ver huma donzella tam bella, taõ fermosa, que naõ
avia em muitas partes do mundo outra que se lhe
igualasse, tam nobre, tam delicada, cujos membros
eram tam claros, como o branco ma sim. & por a-
mor, em trajos nam decentes a sua pessoa: com o
pezo

pezo do dinheiro às costas, só de noite, entre lobos & feros animaes, metida entre humas tam asperas montanhas. Quem auera tam senhor de suas lagrimas, que com ellas lhe nam faça compashia; pois ellas sam as que em semelhantes trabalhos o costumam ser. Andado pois, que aua já Leandro muita parte da noite, sem acertar caminho, nem hum pi-
queno campo em que reclinaffe seu cansado corpo: já seu vestido rasgado, suas meias, & çapatos feitos pedaços, nam fazendo já conta da vida pellos muitos perigos a que a via exposta: quando a piadandose della a fermosa lua lançou seus rayos cõ a claridade, dos quais ficou algum tanto em si, porem cada vez mais perdida, & menos segura (nam de males da fortuna que sempre lhe faziam companhia.) E depois de ter andado casi espaço de tres oras da noite, chegou a hum alto donde com a claridade da lua descobrio muita parte da espessa mata, & lançando os olhos por toda ella vio ao que julgaua ainda longe hum alto aruoredo, que lhe pareceo pello que tinha andado ser outro do que de dia tinha visto. E mouendo seus delicados pès para elle o melhor que pode, quando a cabo de pocos passos deu em hum claro que em o meio da montanha se mostraua, & parecendolhe acõmoda o para descansar o restante da noite até que chegasse a manhã, & lhe mostrasse o que aua de fazer, dando já principio a sua deliberação, ouiu para a parte do alto hũ ay tam grande que penetraua os ares & rompia as espessas bre-

nhas, & segurando mais o fétido dahi a hum piquês
 no espaço ouuio otro do qual julgou nam estar longe
 quem os daua; & como nam tinha já em conta sua
 vida, nam reparou em auenturala ao que a fortuna
 ordenasse. E começado de guiar seus passos para dõ-
 de o eco lhe mostraua sua origem, antes de muitos
 ouuio entre ays, & lastimosos lospiros chorar, & che-
 gandose mais perto conheceo assi no choro, como no
 que entre elle dizia, ser mulher, ou alguã cousa ma,
 que lhe apparecia em tam remotas partes para lhe
 causar mais medo, & temor. Porem animandose o
 mais que pode, foy poco a poco chegando, até que
 ao pé de huã arvore que em hũ claro da mata se mo-
 straua, vio hum vulto assentado, o qual como senti-
 se que Leandro chegaua se leuantoa logo, & cõ nouo
 choro deu em fugir, dizêdo a altas vozes: ainda cru-
 el ô mal afortunada molher, em desgraciada hora na-
 ci. Pellas quais palauras que dizia acompaña das de
 tâtas lagrimas, conheceo Leandro que o era. E vê-
 do que fugia delle metendose pella espessa mata,
 começou a bradar lhe dizendo O tu quem quer que
 es espera, que nam sou o que cuydas, que també an-
 do perdido em estas espellas brenhas. E constrangi-
 da ella assim das palauras de Leandro, como da po-
 ca força que tinha de cançada para continuar sua fu-
 gida, parou ja a tempo que elle vinha chegando
 & vendo que era homem quiz ainda tornar a fugir
 dando novos gritos, & derram n lo nouas lagrimas,
 porem nam lhe deu Leandro lugar que com amo-
 rosas

rosas palauras a deteu, até chegar de todo, & tomã-
do por hum braço lhe rogou com brandas palauras
se quietasse, & nam ouuelle medo que segura estaua
sua pessoa, & muito mais certa sua honra, & que
ouuelle por bem de descubrir seu rosto [que cu-
berto trazia com hum meyo sendal) & lhe desse cõ-
ta de ta n estranho caso, & quem a trouxera : ò, &
a tais horas a tam asperas terras, & que elle lhe da-
ua palaura de lhe dizer tambem o como andaua per-
dido nellas. E ouuin io ella as boas palauras de Le-
andro sentindo serem verdadeiras, nam lhe ne-
gando o que pedia de cobri logo seu rosto : o qual
elle vendo conheceo ser de tanta fermosura, que en-
leuado nella ficou suspêso por hum bom espaço sem
poder mouer a lingua para dizer palaura. E como a
de Leandro era ta n rara, nam pôde a perdida don-
zella izentarse de outro, pondo os olhos nelle, & vê-
do hum mancebo tam galhardo, & gentilhomem,
& a tais horas: mais lhe pareceo ser Anjo que o Se-
nho. lhe queria mandar em aquella affiçam para
resguardo seu do que criatura humana, por lhe parecer
que nam auia no mundo nenhuma tam bella. E
cobrando nouo animo com este pensamêto lhe per-
guntou o que nelle tinha imaginado: ao que Leandro
respondeo ja estando ambos sentados, dizendo. Em
verdade vos affirmo fermosa donzella, que cuido
me adeuinhaltes este pensamêto que de vos tinha
formado por vossa rara belleza, & fermosura que ma-
is parece angelica que humana, porem se vos o não

fois sabido que eu sou tam humano que por o ser tanto ando qual vedes perdido, & tam perseguido da fortuna, que ha muitos dias que me não concedo aliuio e não este de vossa vista, a cabo de tantos trabalhos (como vos eu contarei se nullo deuardes gosto.) Ao que a perdida donzella agradecendo, respõdeo: eu o recebitaõ grã de cõ a vossa que tenho por bẽ empregados os trabalhos que me foram causa della; & passara já agora outros muitos por vos com grande gosto se nullo senhor o receberieis; & se o vosso heide me dardes conta do que aueis passado, & eu direi vobz os que tenho parecido: faça se, que [segundo entendo] nam ei mister palaura vossa do resguardo de minha honra (que tanto risco o dia de ho, e corre como vos logo contarei) porque vosso bom rosto, & brandas palauras, saem por fiadoras de vossas boas obras, & assi assegurada na confiança dellas descobrirei este magado peito, ao vosso, senhor, que segundo ente não nam o deue de estar poco, & se depois de o alimpar de todas as magoas, & tristezas de que esta cheio, quiserdes tomar posse delle, crede que achareis em mim tam pouca resistencia (como de vos guardar fee, & amor) firme constancia. Em verdade fermosa donzella [respondeo Leandro] angelica belleza juntamente com o piadoso amor que me mostrais me tem ja tam logoite a vossa vontade que a nam tenho para resistir lhe; porẽm como a rezim me ensine outra cousa fora da que a vossa intenta, dareis licença á minha para que o faça, & na execu-

cam.

çam della entendereis a que e y tido de pediruo; & quando vos nam sa isfaça disporeis de ambas como de coufa vossa. Mal pode (tornou ella) deixar de nam contentarem os effeitos a quem tanto satisfas a causa dell-s; pello que podeis senhor dar-me conta de vossos infortunios, & trabalhos, que se o ga-nho delles està na perda de minha vida, eu a auerei por bem empregada, com tanto que elles se restau-rem. E porque era passada já muita parte da noite, nam tornou Leandro dar o agradicimento destas vltimas palavras à perdida donzella, antes lhe come-çou com otras a dar miuda conta do que tẽ entãõ auia passado, excepto ser molher mas sò fingindole homem, & que matara a otro pello que vinha fugin-do, & de como se lhe perdera o cavallo, & que por ventura se lançaria a Napoles, de cujas terras tinha noticia serem acomodadas para que cãdose às armas achasse a'guma donde cõmodamente pudesse viuer, & isto dezia Leandro para que mais persuadisse aos homens o cuidarem que o era; & assi lhe contou tudo o mais que auia em o caminho passado; o que acabado lhe fallou a donzella perdida com grandes mostras do que seu coraçam sentia nesta maneira. Recebitãõ grande sentimento com os trabalhos que me auéis contado de vossa vida; que se os nam disfi-zera com as lagrimas que no processo delles tenho derramado, nam vos pudera dos da minha dar con-ta, & por que eu a tenho já lançada aos meus, que-ro que entendais que nam ferei comprida no discurs-

fo delles Podeis dalla (tornou Leandro) para que
 recebam os meus algum aliuio , porque o costuma
 cauzar a companhia da mesma pena. Se eu (disse
 ella) nam temera daruola em relatar todos por ex-
 tenso , fizera o sò a fim de o dar mayor aos vossos
 Sem que vos o sejas (tornou Leandro) de força a
 ei de receber , porque como ella a companhia sem-
 pre o sentimento, & este comece já de presentir meu
 coração com o principio que lhe quereis dar, de ne-
 cessidade o ei de fazer tambem ao processo della. De
 maneira senhor [disse a donzella] que quereis ga-
 nharme por mais? hora eu vo la dou em tudo, &
 vós me dais a tençam a minha vida, que he o theor
 della desta sorte. Sabereis (senhor) como eu sou na-
 tural da cidade de Tolon, húa que o he das princi-
 pais do Reyno de França, por ter em si cousas que o
 fazem se lo. Meus pays não sam taõ baixos, nem taõ
 pobres que nam sejam dos mais nobres caualleiros,
 & dos mais ricos della : cujos nomes callo por não
 fazerem a nosso intento, & sò o meu direi (porque
 he bem que o saibais a quem já dissestes o vosso) o
 qual he Artemia. Fuy criada delles com tantos mi-
 mos, & regales que m seruida , & estimada de mui-
 tos, & com tanto cuydado que não auia em casa que
 de mim o nam tiuelle, procurand o dar-me alegrias,
 & contentamentos, que sò a lembrança delles me
 causam mais descontentamento do que tenho da
 consideraçam dos males presentes, & por vos nam
 ser causa de algum com mais particularidade; lhe pe-
 reia

rei filécio, & sò direi o mais principal, & necessario. Tendo eu pois já de idade dezaseis annos leuada de importunos rogos, me mandaram para casa de hum meu arô já muito velho vezinho de huma nobre cidade chamada Niza, & dos principais, & mais nobres della; porem nam para morar sempre com elle, mas sô por lhe dar gosto, & estar em sua casa alguns meses; para a qual fuy leuada cõ grande acompanhamento assí de parentes como de criados, porque tinha meu pay muitos. E despois que avia estado em sua casa seruida com muito cuidado de toda a gente della, me foi criando meu auo tanta afeiçãõ que nam avia a quem mayor que a mim tiuesse, pello que era de todos nouamente seruida, & de muita gente da terra conhecida, & de galantes della requestada; porem como em minha terra me nam faltavaõ muitos que por minha formosura me amavam, & seruiam, nam lançava nam, nem fazia caso de seus fauores, senam agradecendo ahuns, & pagando com boas palauras a otros, viuia izenta de amor, gozando liuremente minha tenra mocidade. Ouue pois entre estes galantes hum que sé duvida o era mais que todos a quem chamauam Felicio, muito rico, & nobre, & filho de hum particular amigo de meu auô. Este se me afeiçoou tanto que nem elle em seu coraçãõ podia encobri-lo, nem eu pellos excessos que fazia por mim me atreuia soffrelo; & despois de me requestar par mais de seis mezes nam podendo já soffrer o grande peso de amor, teue ordem de me pedir

a meu aúd por esposa, do que elle ficou estranhamente alegre porque alem de ser amigo do pay era mancebo gentilhomem, esforçado, & de muitas riquezas; poré nam querendo elle darlhe palavra sem meu parecer, & vontade, mo fez hum dia a saber para que com a resolução da minha resposta teuelle de sejado effeito a sua. E como eu lha não tinha boa não satisfiz aos desejos de meu aúd no que intentava, antes, dandolhe claro defengano lhe respondi que per nenhum modo tal faria. E certificado já Felicio de como eu o desprezava, como fosse poderoso, & arrogante tomou tanto a peito o desprezo que d'elle fazia, que cada vez mais apaixonado, & sentido se mostrava. E despois que de todo ouue perdido as esperanças de me auer por bé, trabalhou quanto pode de me auer por mal; & conhecendo eu seu depravado intento determinei tornarme para minha terra, parecendome que ausente de sua vista descuylasse da pretença que tinha; para o que auisei a meu pay; nam do intento de Felicio, mas de como (vencida de saudades d'elle) me queria tornar: & como elle tiuelle muitas de mim, logo me mandou buscar com muito gosto, & grande acompanhamento. E despois de chegada já a minha terra, deixando meu uo, & mais gente de sua casa com as lagrimas em seus olhos por minha vinda, fuy recbida de meu pay, & de toda a nossa com muitas de alegria por minha chegada. E continuando com os costumados mimos, & regalos em que auia sido criada, bem
 fora

fora de poder lembrar ainda a Felicio, viuia muito contente, seruida, & regalada. Porem como huma esq. uiua ausencia costuma fazer grandes abalos, em peitos que desordenadamente amam, nam pode deixar a minha de os causar em o seu: o qual monido do impulso delles começou de inuentar nouas traças por onde puzesse o desejado fim a seu desordenado apetite. E buscando muitos deu em huma donde lhe parecia o tinha mais certo. E foy que despois de passados alguns meses se foy só a minha terra demudado de seus vestidos, & o mais que pode na figura: à qual chegou a tempo que meu pay tinha mandado por certo criado seu buscar hum homem para lhe trabalhar em huma quinta sua; o que elle sabendo se offereceo de boa vontade, dando mostras de saber exercitar-se em semelhante trabalho, & nam reparando em o preço de sua soldada se concertou logo, & foy trazido a meu pay que d'elle ficou mui contente, & satisfeito, porque se esperaua [assim por sua pessoa, como pello que mostraua a boa postura de seu corpo] fazer bom seruiço, & por nam ser molesta deixo de dizer os muitos que fez, & q. iam aceitos foram de meu pay, & só digo que chegou a gostar tanto d'elle, & de sua boa pratica, & conuersaçam, que de trabalhador o fez escudeiro de sua casa, sem em todo este tempo q. se feriam cinco meses, eu o conhecer, porque alem de andar muyto demudado nos vestidos, & ainda na pessoa, eu nam punha nelle os olhos, senam poucas vezes, & fora de todo o pen-
sa-

famento de elle ser quem era: ainda que nam deixaua de no ar a efficacia com que punha em mim seus olhos, pore m nam reparaua em seu atreuiméto; mas despois que elle teue outro estado, & andaua já bé vestido, & conuersaua mais familiarmente em casa, foraõse descobrindo as especies que delle em o entendimento tinha, & conheci-o de todo, com o que fiquei notauelmente sobresaltada, & logo estiue em o fazer a saber a meu pay, & darlhe conta de quem era, & do que intentara estando eu em casa de meu auo, se nam temera que o mataffe (que prouuera a Deos que o fizera, porque nam fora causa de todas minhas desgraças, & trabalhos: pore m bem dizem, que quem poupa a vida a seu inimigo, que as suas mãos morre. E dissimulan to eu, nam o fazendo elle com seu mau inteato para commigo, trabalhou quanto pode pello effectuar; o que eu conhecendo, procurei fugirlhe a todas as occasioens, pore m nam pude fazello tanto que lhe pudesse escapar de huma, & foy que recolhendome eu huma tarde de hum jardim que em nossas casas tinhamos para dentro dellas, tocedo s rem o mesmo tempo que meu pay o mandaua colher certa flores delle, & assim nos encontramos, õs sem parecer pessoa alguma de casa; fiquei eu muito sobresaltada com sua presença, porque o aborrecia muito, & querêdo fugirlhe nam pude, porque qual carniceiro lobo a mansa o selha se lançou a mim, & apertandome entre seus braços cõ muita força pretendeo fazerma; apoderandose tanto

da minha que me nam ficou para resistir-lhe, nem o fizera se hum pagem que vinha decen-lo a escada não fora, o qual sendo d'elle sentido me largou, ficando eu de suas mãos algú tanto mal compotta; poré dissimulei cõ o caso o mais que pude de modo que não fosse sentido. Bem quisera eu logo fazello saber a meu pay, porém temi que sospeitasse de minha honra alguma cousa, & assim determinei fugir-lhe com me recolher de maneira que nunca mais me visse: poré nam foy bastant e, porque se o fiz a sua pessoa nam o pude fazer a sua falsa, & fementida lingua; porque deipois que nam teue eff-ito o que pretendia, nem alcançar de mim o que delezava, determinou de vingarse com publicar por toda a terra a alguns amigos seus de mau animo como elle, que me tinha deshórado. Mostrandolhe cartas falsas dizendolhe serem minhas, & de como me queria cazar com elle a furto, & outras cousas com que mais acreditava sua mé-tira, & afeava minha fama. E estes o diulgaram de tal maneira que já toda a Cidade não fallava em outra couza mais que em minha deshonra, & afronta de meu pay, & parentes, pois casava com hum criado a furto delles. Assim andou esta tam ruim fama rompida por toda a Cidade algum tempo, & já saída dos muros della quando chegou ás orelhas de meu pay, o qual já hora vedes qual ficaria com tam afrontosa nova, & tam publica, porque me queria como a seus olhos. E dissimulando por entam o mais que pode, fingiose nam sabedor de cousa alguma, pretendendo

dendo matar ao falso mancebo, porem n:m teue effeito sua determinaçam, porque logo se ausentou de nossa casa deixando-me a mi tam infamada por toda a terra que me nam atreui mais a sair de hum apofeto d'ôde passava a vida enuolta em lagrimas, & suspiros. E dando meu pay lugar mais algum tempo em que de todo se descubrisse a verdade porque não podia acabar con si go que o que de mim se dezia o era, achou que cada ves mais se diulgava; & parecêdohe sem duuida ser certo o que de mim ouuia, & que com dar-me a morte restauraria a hõra que perdida tinha: & desse fim a ruim fama, que de mim corria: quis a pezar seu polo por obra. E sem ouuir minhas rezoens, nem ver mais o rostro (de quem elle nunca tirava seus olhos) me mandou certo dia dizer me aparelhasse, que queria no seguinte mandarme para casa de hum tio meu, que em huã quinta cousta de quatro legoas viuia. E parecendo-me que era verdade (ainda que o coraçam como verdadeiro que he em tudo, o contrario sentia) tomei algumas peças das melhores que tinha, & aparelhei-me pera tudo o que a fortuna de mim ordenasse, porque aque'le que a tem contraria, he melhor entregar-se em tuas mãos, que às vezes deiza de se lo v. fando de brandura: do que pretender esperar dellas, fazendohe resistencia.

Cap. VII em que Artemia profegue sua vida,
 & dos mais trabalhos que a. e. entam
 a sua vida.

IA a triste, & obscura noite tinha deixado as terras do nosso artico polo, & começava a cobrir, & estender seu estrelado manto nas do antartico, & o claro Sol deixandoas por sóz doze horas tornava a comunicarse por outras tantas ás nossas; quando meu pay me mandou por em humas andas, & acompanhada de quatro homens de cavallo, & duas donas me mandou para donde me tinha dito: ao que eu sempre dera credito se a tinha despedida nam sentira alguns ais, & sospiros que meu pay dava, & muytas lagrimas que a gente de casa por minha parti a derramau; que me fez já quasi ter por certo, aqui lo que eu sempre tiraua por duuidoso. Por que nunca me pareceo que commigo tal crueldade se v-fasse. Saida pois já de casa, & da Cidade com acompanhamento que tenho dito: dando pressa ao caminho em poucas horas chegamos a huma grande, & fermosa ribeira: ao pé da qual estaua hum sombrio freixo: donde hum mais velho dos criados me mandou decer das andas, & a toda a mais companhia. E despois que deixou adormecer alguns do canção do caminho, me tomou a parte, & deu conta do que meu pay lhe auia encarregado: & como me mandaua por elle: tirar a vida, para que com minha morte re-
 stau-

staurasse a hora que perdida tinha, & aplacasse a ruim fama que de mim corria. E que elle nam podia fazer outra cousa fora do que lhe estaua mädado; mas só o que me faria era dar-me a morte como a eu quisesse; que ainda que matarme fosse com assaz lastima de seu coraçam: Com tudo nam podia fazer o contrario, porque o descobriam, & elle ficaua culpado para com meu pay. Qual eu fiquei com semelhança noua, podeis senhor mui bem julgar. E védo eu a resolução de minha vida estar no fim. Comecei com muitas lagrimas a pedir-lhe se cõpadesse de mim, & me deixasse, que eu me iria pello mundo donde nunca fosse achada; né a piedade que cõmigo vsaua (nam me dando a morte) descoberta Mostrádo-lhe cõ rezoens, & palauras a verdade de minha innocencia, & de como aquelle falso traidor me auia infamado injustamente. Porem nam foram bastantes todas as que lhe daua, porque os outros acordando o estrouaram, nam me admitindo mais algumas, leuando logo de huns agudos punhais se vieram a mim já de todo deliberados a dar-me a morte com elles, como se fora eu a maior malfeitora do mundo. E sem duvida deram, se as donas leuadas de compaixam minha nam sostiueram seu braços, pedindo-lhe com rogos me dessem outra morte, & nam aquella tam cruel, & deshumana; ao que elles obedeceram, esperando dissesse eu qual queria. E pareçendome que se me deitassem em o rio me afogaria logo, & nam a sentiria tanto; acor dei me lançassem em elle: o que logo

logo fizeram, despojandome primeiro de todas as joyas, & vestidos que leuaua: & só com huma fina camisa que cobria meu corpo me lancaraõ com os olhos tapados com hum lenço em o meio d'elle. E dando as costas, se tornaram cõ muita pressa deixádome por afogada, poré como o Ceo sabia a verdade de minha innocencia, permitio que as agoas em que me queriam dar a morte effas me liurassẽ della. E foi que [como outra cesta de Moyses) fui pello rio abaixo leuada das agoas, sem yr ao fundo dellas, mais que a primeira vez que me lançaram; & assim fui até dar em huma corrente, donde tomei pé, & ajuda da agoa que me leuaua me achei em menos de hum quarto de hora da outra parte do rio. E logo fahi em terra sô, porem nam de grande temor (porque era junto de humas brenhas muito altas (como estas em que agora estamos) & não via caminho nê pelloz que me guiasse a elle. E como eu estaua em camisa, & em tais terras, & perto da noite, temi, que ainda que encontrasse algué me não valesse, antes de mi fugisse, como de feito acõ eceo. Porqu: poucas horas que eu tinha saydo da agoa, (está o posta à vé tura jũto de hũa fonte, que ao pé de hũ fermoso freixo corria; & assentada perto de hũ claro que alli fazia a faldra da môtanha, dóde a ribeira impulsada de algũa corrête chegaua, & recolhendo se deixaua, muita, & miuda areia, ainda que com minhas lagrimas nam sentiam afalta dellas.) Lançando meus tristes olhos a huma parte da espella mata, vi huma

pastor que decia do alto della ; buscando certo gado
 que perdido tinha . E leuantandome logo em pè, co-
 mecei darlhe vozes que chegasse sem temor que era
 molher, por certa de graça em tam asperas brenhas
 perdida. Porem foi em balde, porque quanto eu
 mais bradaua, tãto mais elle sem me respõder fugia.
 E vendo eu o trabalho que ameaçaua meu cargado
 corpo tãto falto de vestido que o emparasse da rgori-
 dade da noite quam cheio ja do sentimento della, &
 só em hũas brenhas, temêdo os feros animais de que
 mostraua estar cheia, me fuy apos o pastor, dando
 gritos com a mayor pressa que pude, trabalhando
 por alcançallo, pondo a elle cada vez mais em fu-
 girme, de modo que em pouco tempo o perdi de vi-
 sta; mais nam deixei de continuar, seguindo seu ra-
 stro coufa de meia legoa, atè tẽpo que as terras co-
 meçauam sentir a auzencia do claro Sol, que ja del-
 las se auzentaua. Estando eu assim enuolta em mil
 pensamentos derramando muitas lagrimas de meus
 olhos, ouui humas vozes nam muito longe de mi,
 & leuandoos, vi que chegaua o mesmo pastor com
 sua mulher. E foi, que moraua dali perto, & nam se
 atreuendo sò a virme buscar, chamoua, perã que cõ
 sua cõpanhia nam temesse tãto : os quais vendo fi-
 quei com algũ aliuiõ. E esforçandoos que não te-
 messem, que era huma molher perdida, chegaram,
 & dandolhe eu conta de meu desastrado lucedõ, co-
 meçaram a derramar lagrimas de compaixam mi-
 nha: & logo me leuaram a huma pobre cabana, em
 que

que viuiam, & me regalaram com sua pobreza, mostrando ne muito amor: & me deram hum pobre vestido com que cobrimos as innocentes carnes. E dahi a poucos dias se passou a outras terras mais longe, pera onde me leuou com huma filha sua de minha idade: na qual viuemos alguns sete mezes ajudandoos em seu seruiço, pera que melhor nos pudessem dar o sustento. Aqui passaua a vida trabalhosa do corpo, porem quieta do espirito, & estaua já tam contente della, que nenhuma couza do mundo me lembrava. Porem como elle nam estaua cansado de me perseguir, ainda tam tirada delle, nam quis deixar de o fazer. Era meu costume todos os dias à tarde trazer hum cantaro de agoa de huma fonte, que algum tanto desuiada ficaua de nossa casa, o que fazia com muito contentamento por me ver taõ quieta, & fora já de contrastes da fortuna. E aconteceu que huma vez, já quasi no fim do dia me assentei sobre o bocal della, & querendo dar entrada a alguns pensamentos que a lembrança de cousas passadas me representaua, bem fora de a dar a algum de cousas futuras; sayram a mim de detras de hum espelho limado que junto estaua, quatro homens rebuçados, que mais pareciam brauos leoens que homens racionais, todos com suas espingardas, traçados, & pistoletes. Eleuandome hum d'elles em seus braços f. z tanta força cõ elles, que sempre me fizera se os outros o nam estrouaram, pondo pressa ao que tinhã vindo. E foi, que logo me puzeram em

humã caualgadura que escondida tinham, & tapandome os olhos com hum lenço, me trouxeram nam sei por donde, nem para que parte. Mas só sei que andamos aquella noite, que foi esta passada, & até a vespora deste dia, que conforme o tempo que he, & o andar que fizeraõ, creyo que seriaõ boas quinze legoas; no cabo das quais pararam, & decêdome da caualgadura, me tiraram o panno dos olhos entre huns aruoredos, que couza de huma legoa daqui ficam em humas choupanas em que se agazalhauaõ. E tirando os rebuços vi que nunca vira, que o principal, & Capitam de tam crueis ladroens, era meu capital inimigo Felicio, & o que tinha sido cauza de todos os meus trabalhos. E pondo logo de parte as armas que trazia se foi amim, leuandome em os braços começou de me afagar com mimos, & amorosas palauras, dizendo que nam tiuesse a mal o atreuimento que commigo auia vsado, que tudo era causado do muito amor que me tinha, & pedindome perdã de me auer infamado, & de quãto sentira a morte que meu pay me mãdara dar tudo por seu respeito, & que isso fora cauza de se ausentar como desesperado já de me poder alcançar, & se fizera salteador com os outros seus companheiros, poré agora que tinha o bem que elle tanto desejava nam o seria mais, antes se queria tornar comigo a sua terra, & dizendo mais de como a caso passara hum dia pella casa do pastor donde eu estaua, tendome já de todo por morta, & alli me conhecera ao que logo de-

ra credito, visto que como eu estaua innocente da morte que me dauam acoderia o Ceo com algum meyo para que me liurasse della, apontando certo dia em que eu vira hum homem rebuçado a nossa porta, & que era elle, & que despois chamara a seus companheiros para me trazer como tinha visto, & que quisesse por bem satisfazer a sua vontade, & não fosse causa de lhe por o fim forçada a minha. E vendo eu o pouco remedio que tinha para me defender delle, accitei a fingirme mostrandome prompta a seu deprauado animo, dizendolhe como eu lhe quizera sempre bem, mas que elle me nam dera nunca lugar a que lho manifestasse, & de como fora liure da morte, & lhe perdoaua, agradecendolhe muito o tirar-me da casa do pastor donde padecia muitos trabalhos, & outras couzas, com que ficou muito satisfeito; & deitandome os braços (que eu dezejava ver cortados) a meu pescoço me deu muitas mostras de agradecimento. E assim satisfeito de minhas palavras nam quis logo executar sua vontade, crendo por certo que nesta noite o faria; & porque ella estaua ja perto se foram todos quatro (permitindoo assim o Ceo) a buscar mantimentos para a cea a certas aldeas que como eu lhe ouui perto dalli estauam. E a fim me deixaram em companhia de hum meço que os servia, tam solta, como segura em tua guarda. E considerando eu que se vinha chegando o tempo da perda da minha honra estiuue deliberada matarme com minhas proprias mãos, & sempre o fizera se neste tẽ-

po se nam fairs o moço da cabana a buscar agoa a huma fonte que algum tanto apartada della estava, & me ficou a mi para que me fuisse; & notando a parte que seguia, eu tomei a contraria, já e si a tempo que o sol deixava as terras; & rompendo por altas, & espessas brenhas, & ellas fazendo a estes pobres vestidos [de que dam claras mostras] andei lempre até as horas que vos (senhor) chegaveis, & de cançada me sentei ao pé daquelle arvore donde me leuantei fugindo quando vos senti; & porque me pareceo que era ainda meu cruel inimigo, comecei a dar os gritos que ouuistes, cuidando que vinha ainda em meu alcance. E esta he a historia de minha vida que tendes ouuido; & se despois de tantos trabalhos o Ceo me permitia descanso delles, com o que hei recebido de vossa presença, me dou já por tam paga como satisfeita della; & pois em vossa vontade está o deixar desmes lançar mão delle, peço vos pois a fortuna o permite o nam negueis vos, porque bem sabeis que quando ella permite algum descanso he bem se lance mão delle pella inconstancia de suas couzas.

Cap. VIII. De como Leandro tirou a vida a hum
Leam que os vinha matar, & do que por res-
peito do tiro lhe suced. o.

Despois que Artemia deu fim a sua lamentavel,
& afortunada historia, esteve por hum bom
espaço derramando copiosas lagrimas, em quanto
Leandro enxugando as suas dava lugar ao entendi-
méto discorrelle pella graueza della, como claro, &
viuo exéplar de toda sua vida, & trabalhos, parecê-
dolhe nada os que tinha padecido em comparaçam
dos que Artemia lhe auia contado; & querendo cõ
palaura deitar-deseu coraçam alguma parte do sen-
timento delles, pedio a Artemia refrescasse o seu, por-
que a grandeza delle lhe empedia o passo para o fa-
zer Ao que ella obedecen to, cuidando lhe daua no
que pedia algum gosto, se mostrou menos sentida
como que de (Leandro executar o que queria) fica-
ua interessada. O que elle conhecêdo, & já no prin-
cipio de pollo por obra, lhe estrouou o effeito della
hum brauo, & fe ro Leam, que (ou ja passan to por
aquella parte acaso, ou de proposito ouuindo o ecco
de suas vozes) se vinha lançando a elles para os fa-
zer pedaços, como de feito fizera, se a clemencia
dos Ceos senam apiedara delles. E foi que logo que
Leandro o sentio perto leuou do pistolete que nan-
ca de si largara, & disparandoo acertou a dar lhe cõ
dous pilouos em as espadoas; dando com elle em

terra; com o qual successo ficaram tam espantados, & temerosos, que sem poder fallar palaura communicavam com os olhos o que sentiam seus coraçõens; mas ay dor que se escaparam de hum perigo, nam puderam fugir das mãos de outro: porque he tala fortuna que a quem persegue nunca dà huma sorte boa, se nam quando sabe que ha de ser causa de outra mâ como esta o foi; porque se nam disparara o pistolete teueram huma morte abreviada das vnhas de hum Leam, & nam morreram muitas das mãos de quatro. E foi que ao tiro acudiram logo o cruel inimigo de Artemia, com seus companheiros que em busca della (tu o o que tinha passado da noite) andauam pellas espessas brenhas, & dando de supito sobre elles, não lhe derão lugar a que se pudessê por em fugida, por estarê ainda do caso passado amedrentados, & assim sem resistencia chegaram a elles com grande aluoroço de seus coraçõens, & nam pouco de suas lingoas, dizêdolhe muitas palauras ruins, & afrontosas, entre as quais era ser a rezam de sua fugida o ter amor aquelle mancebo que em busca della viera, mas que elle pagaria seu demasiado a treuimento, & atandolhe as mãos atras sem lhe ouirem rezam alguma, mais que sòmente o Ceo seus ays, & suspiros os trouxeram diante de si atê as suas cabanas, donde chegaram ja casi mea noite, & desfatandolhas, o primeiro em que entenderam foi despejara maleta de Leandro do dinheiro, & peças do qual ficexam muitos contentes: porem nam parando

aquí sua maldade o mandaram despir de seus ricos vestidos, & vendo que tambem lhequeriam tirar o giham, conhecendo o arriscado perigo a que estaua posta sua honra, por serem suas carnes tam claras, que temia serem por de molher conhecidas, desaperado do calor natural o cobrio hum suor tam frio como a neue caindo em terra desacordado: o que elles vendo como estauam enleuados no dinheiro [que ja começauam a contar] tomaram hum vestido velho, & fazendoo entrar em si, lho vestiraõ, dizendo que podia estar certo lhe nam fariam mal, & tiuesse animo que ficaria em sua companhia, & cobrando mais algũ, despois de se ver vestido começou a desfazer a magoa do que via com copiosas lagrimas, que nam eram de tam pouca efficacia, que em alguns delles nam causassem tambem algumas; porem como estauam alegres de seu interesse não foram muitas. E tornando a Artemia, he de saber que despois que os vio enleuados em o dinheiro, & em despojar a Leandro, & ella se sentio com as mãos desatadas [como tinha certa a perda de sua honra nam duuidou de por a perigo sua vida, & temendo mais huma afronta perpetua, que huma morte abreviada] se lançou segunda vez pellas espessas bre-nhas á ventura do que lhe soce desse: a qual deixemos agora nam rompendo o silencio da noite, por nam ser sentida, mas só regando as agrestes plantas com a agoa de seus claros olhos, & tornemos a Leandro que nam tinha os seus izentos dellas: p qude

despois que vio a falta de Artemia, ficou tam triste como faldoso della. E buscandoa elles ainda em o dia seguinte & nam achando, se tornaram naõ muito tristes pello dinheiro, que ja tinhaõ [porque naõ ha mais certa alegria para aquelles que o estam que a abundancia dell:) tirando Felicio, que mais sentio sua vltima fugida que todos, co no aquelle que mais interessa lo vivia de seu amor; mas como se via impossibilitado de remedio, ompoz-se com suas magoas, continuando com os mais seu officio, seruido-lhe Leandro de companhia, nam em os furtos, & roubos que faziam, & mortes que dauam, antes eram delle sempre reprehendidos, pello que era Leandro muitas vezes injuriado com palauras, & maltratado por obras. Porem como elles lhe nam dauaõ liberdade temendo que fugisse como Artemia (de cuja fugida lhes parecia ser elle a causa) nam pode de xar por mais que fez de andar em sua companhia mais de dous mezes; no fim dos quais (deixando a trabalhosa vida que com elles tinha passado) tendo ja chegado a fama dos furtos, & mortes que faziam por todas aquellas partes, ajuntandose as justicas de mui as terras mais vezinhas deram com elles huma noite, quando mais descuidados estauam; & tomã doos as maõs sem poderẽ resistir, se entregaraõ nas da justica, & assi os trouxeram presos todos, & a Leandro juntamente com elles como ladram, & malfeitor; o qual vendo se em tam afrontoso estado começou a derramar nouas lagrimas, o sentimento das
quais

quais mouia os coraçõens de muitos a que o tiueſſe deſſe, & vſaſſem de mais brandura, & menos riguridade, & alguns ouue que ſe puderam ſem lhe correr folha lhe deram logo liberdade; porem como elle auia de paſſar por tantos trabalhos nam podia eſcapar deſte. E leuados que foram ao primeiro pouo donde tinha ſaído a principal juſtiça, & entrando em conſelho acordauam a que os mandaſſem à Cidade de Niza, viſto ſer Felicio natural della, & eſtaua ao preſente Corregedor, para que ahi foſſem ſentenciados, A qual chegando, foram metidos em o carcere, & logo carregados de ferros, nam ficando o noſſo triſte Leandro izêto dellas, & deſpois de corrida a folha, & os acharem culpados os enforcaram em força publica, tirado Leandro, que por lhe não acharem culpas, pois ſua innocêcia o tinha izento dellas, como os proprios cõpaheiros confeſſaram antes de ſua morte; & tambem mouida a juſtiça de ſua gentileza, & paciencia que em todo o tempo de ſua prizam auia moſtrado, foi logo poſto della em ſua liberdade, & Felicio que ajudandoſe de ſua nobreza ficou liure da morte, mas nam de hũ grande degedo que lhe deram, que foi aſſaz poco caſtigo para ſuas grandes culpas, & perſeguições que a Artemia tinha feito. Mas deixando a elle tornemos a noſſo Leandro já poſto em ſua antigua liberdade, em a qual foy de muytos feſtejado, & elle pellas boas obras que (leuados de ſua graça, & belleza) lhe faziam a todos agradecido; & como o que o he de benefícios

neficios passados seja merecedor de outros futuros, nam aua quem se izentasse de fazerlhe muitos: & como da frequentaçam destes commūmente uaçana forçosas obrigaçoens, vendose Leandro penhorado de tantos nam se atreuendo passar a vida sujeita a satisfaçam dellas, determinou partirse daquella terra para otras donde enganando o mundo pudesse viuer menos conhecido delle. E porq̃e entendia se o fizesse sabendo os cidadãoens, & mais pouo nam o deixassem ir pello que lhe quieriam, se partio huma noite sem ser sentido de algum intentando passar a Bolonia, & dahi a Veneza, & pello tempo adiante (achando occasiam) a Napoles. Ia a este tempo ainda que nam com semelhantes vestidos como sair de sua patria, caminhaua o nosso cuidadoso Leandro, hora sò, ora acompanhado passando às vezes trabalhos, & necessidades (proprio de largos caminhos] com algumas faltas de mantimentos para passar a riguridade delles, dando refeição a seu cansado corpo, que seu coração bem cuydados tinha em que se sustentaua, recordando cousas passadas: & seu querido Arnaldo, que ainda que (a seu parecer) morto, com tudo nam o estaua a lembrança delle em sua memoria; & ainda que algumas vezes perdida por falta de esperanças, com tudo a memoria o nam era para o sentir; porque quando huma lembrança se perde, a memoria se perlera juntamente, poco se sentira a dor de tal lembrança.

Cap. IX. De como Leandro se passou a Bolonia, & do que lhe acoztecio antes de chegar a ella.

P Artido ja o nosso Leandro de Niza, donde estivera preso, determinou de irse a Bolonia, fora de todo o pensamento de fazer em ella detença como fez, & adiante diremos, em o qual caminho gastou n uitos dias (porque alem de ser comprido por estar Bolonia em Italia, & elle se partia de França) nam eram suas forças bastantes que pudesse fazer alguma a seus pees, para que moidos della acelerassem mais os passos, que em menos tempo costumam dar fim a largos caminhos. E forçado hum dia do trabalho delles, ja quanto couza de duas legoas antes de chegar a Bolonia se sentou para tomar algũ descanso ao pee de huma copada aruore, que em o meyo de hum fresco, & sombrio valle algum tanto desuiado do caminho estaua; & querendo dar principio delle a seus cansados membros, sentio que lho impedia hum ruido de armas que peito d'elle soaua, entre os quais se ouuiam algũas vozes como de homem affligido: & estando bem no conhecimento dellas, nam pose quietar seu coraçam à que nam chegasse ate poder telo de quem eram. E despois de discorrer por muitas partes do valle, foi dar em huma que bem se mostraua ser a mais oculta delle por ser toda em roda cercada de muitas, & densas aruores,

res, & a que mais remota do caminho estaua; em a qual vio a dous mancebos em extremo galantes, & bem postos; que valerosamente batalhauão, & já tão feridos [mormente hum delles que como desconfiado da vida espargia aos ares tam lastimosos iuspiros, como que só em os despedir do intimo do coração estaua o remedio della) que assim do muito sangue que lhes corria, como mouidos da repentina visita de Leandro, & de suas boas palauras com que os persuadia a que nam se ma affem tam cruelmente, pois nam tinha outras armas com que os apartasse, ouueram por bem de terem treguas, tendo inda intento hum delles que mais izento, & soberbo se mostraua de acabadas ellas tornar a seu desafio, como quem delle se sentia melhorado. E despois de assentados tornou Leandro de nouo com amorosas palauras (em a lingua que lhes ouuira que era italiana) rogarlhe que nam quizesse perder suas vidas, & hõra, & sobre tudo a alma, & outras que mouidos do bõ animo, & zelo com que as dezia respõdeo o que estaua mais ferido que era muito contente, & que sendo seu contrario, de elle lhe propoe a causa de seu desafio, & estuesse pello que julgasse, elle o era, & daua palaura que julgando nam ter rezam no que sustentaua fazerem tudo o que elle pedia. Parece-me (senhor disse Leandro) terdestanta no que dizeis, que nam cuido terá voffo contrario tam pouca que deixe de condecender a ella, & pois elle esta presente pode dizer sua vontade, que a minha nam irá em nada

nada fora do parecer das vossas. A isto respondeo o outro mancebo dizêdo: eu aprouo por boa essa rezaõ, porem quando elle a tenha em contar tudo como na verdade aconteeo. Quando o nam for (tornou o mancebo) o que eu disser, ahi estais vòs senhor que me podeis ir à mam, que eu vos dou licença, & pois aceitais o partido, peçouos ma deus para apertar este sangue que me está correndo, ao que me ajudará esse bello mancebo que cuido nos foi oje offerecido de Ceo para nos nam perdermos. Podeis curar uos (disse o contrario) que eu nam tenho nec fidade mais que da rezam que peço, porque cuido que com muita a sustento. Logo Leandro apertou as feridas do mancebo com muita charidade, & amor, & depois de lhe agradecer a com que o tratara, lhe pediu se sentasse, & desse prompta atença m a sua historia, & acabada ella julgasse sem paixão né amor, o que della sentisse. Assim o farei (disse Leandro) pois me fazeis juiz da sentença; hora pois ouui que he o theor della desta sorte.

Sabereis galhardo mancebo como esse que ahi vedes agora meu contrario, & eu nacemos ambos aqui em esta Cidade de Bolonia, que conta de duas legoas está de vòs, a mi me chamam Octauio, & a elle Fulgocio, o qual mereceo ao Ceo darlhe pay, & may conhecidos, & eu como alheo de merecimentos nenhuns conheci, nem nunca em certo se soube quem fossem os meus proprios, & naturais, porque de oito dias fui engeitado, & com muito amor cri-

ado da may de Fulgocio, juntamente com elle por termos do mesmo tempo, & idade; & assi como crecemos nella o fizemos em amor, de tal modo, que sua may que me criaua tinha eu como may propria, & a elle como verdadeiro irmaõ. Assim fomos della criados atè idade de quinze annos, de maneira que como a Cidade seja pouca de muitos estrangeiros por ser Vniuersidade publica, nam auia quem me julgasse senam por filho legitimo da may de Fulgocio, & a elle por irmaõ natural, & verdadeiro. Seu pay lhe morreo de huma morte apressada sendo inda de taõ pouca idade que mal o conheceo, (pello menos a mi nam me lembra delle) & despois de sua morte a dez meses inteiros pario ella huma filha em extremo fermosa, & como fosse cousa de grande novidade começou de murmurar o pouo, porque a tinhaõ em reputaçam de honrada, & virtuosa; & diulgandose o calo por toda a Cidade foi posto em parecer de alguns letrados, assi medicos, como philosophos, se podia naturalmente andar mais tempo do costumado a criatura em o ventre que faz nove meses, & ainda que alguns foram de parecer que era impossivel, com tudo a mayor parte delles acordaram em que podia ser naturalmête, pella qual rezaõ deuia de ser tida a filha por vnica, & verdadeira de seu ja defunto marido. E mouido o pouo desta, & da larga experiencia de sua honra facilmente condescendo a ella, & nesta reputaçam foi sempre tida Felisberta (que assim lhe puzeram o nome) de maneira

neira que nunca mais pessoa alguma se persuadio ao contrario. E depois de todos termos idade, em que o uso da rezam claramente se descobre, pareceo bẽ à donna mãy sua, & ama minha, & a Fulgocio, que a recebesse por esposa, visto a criaçam, & amor que entre nõs auia; o que eu aceitei com muito gosto, & vontade, porque lhe queria como a mi proprio; porẽm como nossas fazendas eram pocas acertei [visto tambem termos ainda pouca idade] a que aprenderia primeiro alguma faculdade, pois estava em terra donde com pouco culto o podia fazer, & depois de perfeito nella a receberia por esposa, para o que dei minha palaura, & ella diãte de sua mãy, & irmão a mim a sua. Logo me dei a aprender medicina, em a qual sciencia gastei cinco annos sustentado de minha ama como mãy, & tratado de Fulgocio como irmão, & regalado de Felisberta como de esposa; em cuja conta por ser tida nam lhe fallaua pessoa alguma em casamento, ainda que a desejavaõ muita por sua fermosura: sabendo que o era minha por palaura, até acabar meu tempo para se effectuar por obra. E depois que de todo fui perfeito em minha faculdade; foi parecer de todos a recebesse. Cõ o qual se conformou o meu, porque o desejava muito, & na verdade era tempo. E ordenado jã de todo o necessario para nossos desposorios: quatro dias antes da celebraçã delles, estando eu em minha casa (em que morei sempre apartado depois que de nos palaura de nos despezarmos) entrou em ella hum

homem com humas cartas em a mão, & dandoma3 em a minha, abrias logo, parecendome serem de algum amigo, se nam quando dei em huma com o sobrescrito que dizia *Será dada em a propria mão de meu filho Octauio Estudãte de medicina em a Vniuersidade de Bolonia.* E abrindoa, logo fui ver o tinal de quem a mandaua; & achei. *De vosso pay Fabricio, ainda que de vos nam conhecido.* Quando eu vi a nouidade da carta comecei logo lèr as regras della que em summa diziam assim.

Carta de Fabricio, a seu filho Octauio.

Bem sei filho meu, que por vos nam tratar nunca por este, nam viestes no conhecimento de quem ereis. Porem já que o Ce ordenou que nam otiueis de mim, nam permitio que eu passasse desta vida presente, sem que me lèbrasse de vos. Sabereis como eu ainda que não natural de Bolonia, em minha mocidade gastei em ella muitos annos, dandome a varias sciencias. No principio dos quais vos ouue de hũa mulher, se nam das principais nam era das mais baixas; & como fosse recolhida aos oito dias de vossa nacença, vos mandou enguitar, & soube como vo criara huma donna nobre, não que so hesse nunca de vossos pais, nem soube peço alguma mais que meus confessores; nem fazia conta de o descobrir se agora no fim da minha vida me nam constrangeram a isso: juntamente a declarar como Felis: era a he minha filha, a qual eu ouue da donna que

vos criou, logo a hum me^z despo's de morto seu marido; & ao tempo que se declarou entre os letrados da Vniuersidade que e a causa natural sua nacença, eu fiz com muitos fossem desse parecer, allegandolhe muitas rezoes que os satisfez, porem de modo que nunca julgou algum ser eu interessado no caso, mas que sò o fazia por zelo da honra da donna, porque era nobre, & logo me ausentei, & me vim a minha terra, que he hum lugar pequeno que està tres legoas de Pavia contra Bolonia, & nelle viui com minha fazenda que era muita, da qual vos deix a vos as duas partes, a outra a vossa meya irmãa Felisberta, porque como nam casei, & nam tiue mais filhos que a vos ambo, obrigarão me meus confessores a que o fiz: sse assim; porem de tal maneira vos auui em reparti rdes a fazenda com Felisberta, que nam saiba pessoa alguma que he filha minha, pois està, & foi sempre tida em boa reputaçam, & nisto vos quei como de vossa prudencia, & bom entendimento confio. A fazenda qual seja, & dond, vereis nest a cedula de testamento que com esta deixo que logo se vos mande; & com isto, & com a minha bençam que vos lanço, vos ficai em este mundo em boa hora, que eu me parto para o outro donde espero me conhecere s em a gloria, pois me nam cohecestes em esta vida.

Logo que eu acabei de ler a carta abri a cedula do testamêto, & via fazenda que me deixaua, & dõde, que ao todo seriam bons quinze mil cruzados. Quando eu vi huma nouidade tam grande como esta, affirmouos senhor que vos nam sei declarar, nem di-

zer o como fiquei enleuado em tantos pensamentos que nem podia dar credito ao que lia, nem se era sonho o que eu por verdadeiro julgava; porque na verdade vendo eu que no cabo de vinte, & quatro annos se descobrio meu pay sem em todo este tempo se saber d'elle, & deixandome tanta fazienda; & sobre tudo o ser F. liberta minha irmã, saber-se a tempo que eu estava pera a receber por esposa, que ja ficava impedido para offazer, & eu se o descobria ficava sua mãy deshonrada, & ella muito mais pois era tida por legitima: finalmente metido em o meio de tam grandes pensamentos, acertei a conceder a hum, que por melhor, & mais acertado julgava, & foi de dar conta de tudo a Fulgocio que ahi esta, como de feito fiz. E vendo elle hum caso tam pouco esperado ficou tal, qual da grandeza d'elle se pedia porque alé de ser brioso de animo era nobre de geraçãõ, & estava tido em reputaçãõ de muito honrado, & lya mãy, & irmã juntas etc: & vido que se a não recebesse, ficava lugar ao mundo de julgar alguma cousa cõtraria a sua hõra, visto o concerto, que estava feito auia tãtos annos, & de presente se queria ja effectuar, & se descobrisse a causa de a não receber ficava mais desacreditada ella, & toda sua geraçãõ; por outra parte via a fazêda que lhe cabia. Finalmete tam sobresaltado ficou que resguardou a resposta para outro dia, & ao prezête não pode dar. Neste meio tempo dei eu conta a alguns amigos meus somente de como se descobrira meu pay, & me

de xa-

deixara certa fazenda pella qual rezam nam pod a logo receber a Felisberta como tinha determinado, & logo me parti à R. uia, donde a mais da fazenda estava com meus instrumentos autenticos de quem era, & ach. i na verdade toda a fazenda que o testamento dezia, & tomando posse, fiquei senhor della, & de toda a mais que meu pay me deixara; assi nesta como em outras partes. E tornando me a Bolonia fui me ter com Fulgocio a ver o que tinha determinado de fazermos em o caso: ao que elle me respondeo que era forçado em todas as maneiras receber a Felisberta sem embargo de ser minha meya irmã, porque de outro modo qualquer que fosse ficaua desh. orada, & sua mãy, & toda sua geraç. am infamada; & que maior inconueniente achaua na falta de sua h. ora, do que (suposto todos os que auia de ser Felisberta irmã. minha) a receber por esposa. A isto respondi eu que per nenhum modo tal faria, porque era contra toda a rezam humana, & l. y natural, & diuina. Nam he respondeo elle, porque logo que a receberdes tomareis de vossa fazenda muita parte em dinheiro, & ausentaruos eis pello mundo, & nelle buscareis algum modo de vida, & ella cobrará por este sua faz. nda, & estará sempre em boa fee cuidãdo ser vossa esposa, & neste estado viuirá com suas fazendas atè o Ceo ordenar de vos, ou della outra cousa, & ficará honrada, & minha mãy nam sò cõ seu credito como dantes, mas com a ajuda de sua fazenda remediada. Isso nam farei per nenhum mo-

do (respondiendam) que eu nam me quero ausentar de minhas terras podendo descansadamente viver em ellas ; porem ordenai outra cousa qualquer que seja que eu estarei por ella, quando em pouca rezam nam seja iguala ella. Nam ha outra diss Fulgocio que nam caya em deshonra minha se nam esta pello que vos nam podeis liurar de nam consentirdes nella. Nam consentirei (tornei eu) Nam, disse elle, hora pois vos vos determinai dentro em quatro dias, & quando nam quiserdes eu vos ei por desafiado para fora da Cidade duas legoas, & sei de certo que hũ de nos ha de perder a vida : porque se fordes vós fica minha irmãa honrada, & liure para poder receber outro, & minha mãy não fica tida em ruim conta, nem eu afrontado, nem minha geraçam de acreditada ; & sendo eu o que perca a vida nam viuirei afrontado, porque melhor he huma morte abreviada, do que viver hum homem deshonrado toda a sua vida. E vendo eu a deliberação de Fulgocio aceitei o desafio interessado em darlhe a morte para que pudesse ficar liure para fazer o que me parecesse : pois nam tinha outro contrario que mais me estimulasse. E acabados os quatro dias estand o ca a hum em seu proposito sem darmos conta a pessoa alguma nos viemos a este valle, por nos parecer parte mais oculta, em o qual auerá meia hora que estamos brigando, & sem duuida (senhor) que se o Ceo vos não trouxera cuido que perderia a vida, porque estaua quando chegastes mal feri-

ferido, & assim como desconfiado della comecei a dar muitos ays, & suspiros a cujos eccos creio que atudistes; & isto he o que passa na verdade, & se alguma cousa acrecentei, ou diminui da inteirza della ahi està Fulgocio que pode dizello, & eu fico de (sendo dentro dos limites da verdade) confessalo porque melhor he confessar hum a verdade do contrario, do que se ella approuar seu parecer proprio.

Cap. X. Do parecer que Leandro deu em este caso, & de como foy leuado a Bolonia, & do mais que lhe aconteceu em ella.

LOgo que Octauio pôs fim a sua historia, & deu lugar a que Fulgocio aprouasse por verdadeiro o theor della, ou mostrasse a rezam de sua falsidade, quando a elle em o contar nam iueffe: já casi como arrependido Leandro tomou hum pouco a mão dizendo Em verdade senhores que he tam sobejo desgosto que ei recebido cõ o successo de tam extraordinario caso, que me faz selo em pediruos me escuseis do parecer delle; porque na verdade esta pedindo outro entendimento mais leuantado, & nam o meu que anda com varias imaginaçoens, & pensamentos destraydo. Nam he bastante escusa essa (responde Fulgocio) porque como temos ja posto o caso em vossas mãos dellas ha de sair o despacho Hora pois assim he (tornou Leandro) he necessario que

deis voffo consentimento, ou se estais pello que tem dito Octauio, para que eu de o fraco parecer que de mim se espera, porque nam se pode dar algum entre partes sem se ouirem ambas. A isto responde Fulgocio, que em todo Octauio differa verdade, e as que sò lebraua que desse o parecer de modo que não ficasse sua irmãa deshonorada. Nam ficou nada contente Leandro com esta vltima lembrança de Fulgocio, porque se mostraua em ella algum tanto izentto, & como quem estaua ja ameaçando, a quem não desse a sentença em seu fauor: com tudo nam foy bastante para que nam desse seu parecer conforme no caso entendia: & foy que pera euitar todos os inconuenientes que se seguiam, lhe parecia bom remedio, & acertado parecer, que Octauio alem da terça parte da fazenda que de direito cabia a Felisberta, lhe desse mais contia que chegasse a metade de toda sua fazenda, & isto com titulo de a mãy o auer criado, & por lhe gratificar o trabalho que cõ elle auia tido: & que se queria ir morar a Pauiã dõde tinha suas fazendas, as quais seu pay lhe deixara, com obrigaçam de as possuir em estado liure de solteiro como elle sepre fora para que por sua morte ficassem pera certa obra pia que elle deixaua. E cõ isto ficaua Octauio liure de huma impossibilidade tam grande, como era receber por esposa a sua meia irmãa, & ella nam ficaua deshõrada, nem Fulgocio injuriado. Eue ndo a Felisberta com tanta fazenda, nam saltaria quem a pedisse por esposa: Mal Lean-

drôtinha acabado, quando Fulgocio levantandose em pè, & cõ vozes altas, comçou a dizer, que não estaua pello que dezia, pois nam tinha rezam no que julgaua. Porque se se fosse Octauio da terra despois de lhe dar sua fazenda, ficaua lugar ao mundo de julgar o que quizessem de sua honra, & nam auia de auer alguém que a aceitasse por esposa. A isto respondeo Octauio, que elle estaua pello que Leandro tinha dito, conforme tinham entre si concertado, & que estaua prestes para lhe dar a metade de sua fazenda como elle julgara. Nam que o vossa fazenda (disse Fulgocio) pois com ella nam liberto minha honra. Sim libertais [tornou Octauio) porque com esta desculpa dou fatisfaçam ao mundo, & elle tendo, nam pode julgar mal de Felisberta, & assim nam auerá impedimento para que muitos a nam peçam por esposa. Assim he, disse Leandro, nem eu acho couza que o impida. A isto respõdeo Fulgocio; ora pois julgais por taõ facil o que eu tenho por duuidoso, sede vos hum dos que dizeis, & eu daqui vos prometo, & dou palaura de ella o ser vossa. Eu nam (disse Leandro) porque sou estrangeiro, que determino (acabadas certas peregrinaçoés] tornarme a minha terra, & nam posso ficar morador, & catiuo em a estranha. Nam estou por isto, tornou Fulgocio, pois assim destes a sentença, de duas ha de ser huma, ou vds haueis de ser esposo de Felisberta, ou Octauio ha de perder a vida, & dizendo isto se levantou em pè apunhando a espada. Quando Octauio vio a deliberaçam de Fulgocio, & que nam se

se queria governar pella rezaõ, pois intentaua cou-
 sas que manifestamente hiam contra ella, quiz ain-
 da ver se se podia defender delle: porem como esta-
 ua mal ferido nam sentio em si forças para o fazer;
 o que entendendo Fulgocio se mostrou mais atre-
 uido vindo já contra elle cõ a espada feita em a maõ.
 O que vendo Octauio pediu a Leandro quisesse re-
 parar sua vida dando palavra de ser esposo de Fe-
 liberta, que elle lhe daua a sua de lho agradecer
 em quanto viuesse. E mouido Leandro da lastima
 com que lhe pedia o remedio de sua vida, & vendo
 que não corria perigo em dizer que si visto o poder-
 se sustentar quando quisesse, deu logo palavra a Ful-
 gocio de fazer o que pedia, porem com condiçam
 que o auia de sustentar hum anno, ou dous em a
 Vniuersidade, que queria darie a alguma sciencia pa-
 ra saber acomodar-se ao costume da terra, & saber
 fallar diante dos moradores della. Sou muito contê-
 te disse Fulgocio, & eu vos sustentarei para isso de
 tolo oneceliatio despois de vos dardes palavra a Fe-
 liberta diante de testemunhas de ser vossa esposa
 despois de hum anno acabado. Assim o farei disse Le-
 andro; & eu (respondeo Octauio) darei ajuda pa-
 ra isso quanto seja necessario. E lançando os braços
 ao pescoço de Leandro lhe deu muitos agradeci-
 mentos protestando de lhe fazer por tam grande merce
 muitos seruiços. E agradecidos de Leandro, como
 quem de sua presença, & nobreza os tinha certos dis-
 se: que pois o Ceo ordenara de estarem ambos cõ-
 certa:

certados, que ouuessem por bem de se tornarem como antes amigos. Eu estou prestes, disse Octauio, quando Fulgocio seja contente. Sim sou respondeo elle. & vos peço perdã de algum agrãuo que vos aja feito, que por zelo de minha honra o ei cometido. Bem entẽ o isso [disse Octauio] & vos me perdoai a vontade que trazia de vos matar, para que ficasse liure de vòs que tanto me perseguieis. Sim perdoou (tornou Octauio) & dizendo isto se abraçaram com muitas lagrimas de amor, nacidas das lembranças de sua criaçã, & irmandade: & Leandro que com outras lhe fazia companhia, (mouido do gosto que tinha de os ver amigos) & assim o leuaram em a sua para Bolonia tratando entre si do necessario cada hum a sua vida, & Fulgocio muito contente de auer achado tam bom esposo a sua irmãa, como se enganaua com a presença de Leandro, que ja della, & de sua pratica, & conuersaçã estaua tam satisfeito, como a seu bom animo. & branda condiçã rendido. Chegados que foram à Cidade, leuou logo Fulgocio a Leandro pera sua casa. & nella o agalhou como pedia a noua obrigaçã em que ja lhe estaua. E ao dia seguinte deu conta do que passaua a sua mãy, & irmãa, calando sempre o caso de Felisberta, por nam lhes dar desgosto, em o que já nam auia remedio. Mas só dizendolhe, como Octauio herdara muitas fazendas por morte de seu pay, do qual lhe vieram cartas com o testamento, nam nomeando porem quem fosse. E que lhe era forçado irse mo-

rara a Pauia donde as tinha, com obrigaçam de as possuir em o estado de solteiro, que assi o deixara o p y em o testamento, pello que nam era possivel receber a Felisberta: porem que queria dar metade de sua fazenda para seu casamento, visto a criaçam que em elle sua mãy tinha feito: pello que se conhecia por obrigado. Nam ficou nada contente Felisberta com esta noua, porque queria muito a Octauiio, & o tinha ja quasi como a esposa: porem vendo as rezoens tam forçosas que auia para o nam fer, compondo se com o interesse da muita fazenda, que liberalmente lhe daua, esteue por tudo o que sua mãy, & irmão della ordenassem. E despois de Octauiio lhe ter feito as escripturas de sua fazenda, & Fulgocio em nome de sua mãy, & irmãa ja de posse dellas: se despedio com muitas mostrás de sentimento, porque se ausentaua de quem co vo filho o criara, & de Fulgocio, que ja outra vez em lugar de irmão o tinha, & de Felisberta, a quem como a oculta irmã em seu coraçam amaua. E agradecendo de nouo a Leandro o bem que lhe auia feito se offereceo a seu seruiço. E despedindo se, assim delle como de alguns amigos se foi pera Pauia, donde o deixemos viuen do honradamente com suas fazendas. E tornemos a Fulgocio, o qual despois de ausente Octauiio; tomou hum dia a parte sua mãy & irmãa, & propondo lhe algumas rezoens de como o mundo lha da palavra, & concerto que tinham feito com Octauiio, & agora vendo que nam recebia por esposa

a Felisberta, temia nam a er quem a quizeffe áccitar, sem embargo da fazenda que tinha: & que elle considerando isto achara em a Cidade hum mancebo estrágeiro de tãtas partes, que o obrigaraõ a prometterlhe a Felisberta por esposa; & outras rezocns. das quais a mãy vencida disse, que lhe parecia bem o que tinha feito: conformandose Felisberta com seu dito Logo Fulgocio ao dia seguinte trouxe a Leandro, & apresentando a sua mãy, & irmã disse: vedes aqui senhoras o mancebo em que vos tenho tratado de cujas partes estou mui satisfeito. E pondo Felisberta os olhos nelle, & vendo a graça de sua pessoa, & a rareza de sua fermosura ficou tam contente, que se nam pode persuadir ao que seu irmão dizia. E despois de satisfeita com as boas rezocns que Leandro lhe daua, diante de alguns amigos, & gente de casa fizeram seus concertos, dando Leandro palavra no cabo de hum anno (como tinha dito) de a receber por esposa Logo Fulgocio o pos em humma casa apartado, dandolhe todo o necessario pera o seu sustento, & liuros bastãtes a seu estudo. E por euitarmos palavras, he de saber, que em este estado viuia Leandro muito contente, porque como sabia que muitos da Cidade o conheciam por esposo de Felisberta, ou ao menos que lhe tinha daõo palavra, estaua mais certo em nam ser delles conhecido por quem era, & assim passaua aly a vida mais encuberta. E como tinha de espaço hum anno, queria em elle apreender alguma faculdade, porque como fazia

conta de correr mais mundo foubesse melhor tratar com a gente d'elle. E deixados os mimos, & regalos com que de Felisborta em todo este tempo era seruido, & o muito amor com que della foi sempre tratado. O nosso Leandro se deu a ler muitos, & varios liuros humanos, & tanto aproueitou em elles, que antes do anno acabado, era ja de todos por sabio conhecido. Porque como nam se deu a outra sciencia, (ainda que em a Vniuersidade aprendia) mais que a saber humanidades, & sentenças para com ellas mais ornar suas palauras, tudo o que auia de alcançar em outras aproueitou em esta faculdade, de tal modo, que de todos os da Cidade por antonomasia, era chamado, o estrangeiro sentencioso. E como tal (ja quasi no fim do anno) foi escolhi do para hũas festas que certos Doutores da Vniuersidade faziam. As quais por serem proueitosas ao entendimento, me pareceo bem pôr aqui o theor dellas. Porque as cousas que causam proueito he bem que se digam; para que em quanto se manifestam aquellas que são alheyas d'elle se encubram.

Cap. XI. Em que dá conta das festas, & quais foram os cinco letrados, & escolhidos para ellas.

ERa antigo costume em a Vniuersidade de Bolo-
nia fazerem em certo tempo do anno huma festa: em que se dauam muitos premios ao que sah a n elhorado della. Em a qual se faziam muitos desfe-
fados

fados de jogos, & forças, em que mais se delectaua a vista, do que se recreaua o entendimento. Socedeo hum anno cair a sorte em hum doutor em todo estremo sabio, & curioso; & querendo auentajarse dos passados ordenou hū modo de festa cō a qual causasse, mais proueito ao entendimento do que delectaçam à vista; a qual por ser noua & cousa nunca feita em a Cidade acudio muita gēte della, mormente letrados, a quem mais de direito pertenciz; era pois o theor della desta sorte. Escolheram entre os estudantes da Vniuersidade sinco, cada hum em sua facultade mais vnico; a saber hum Theologo em ditos dos padres muito visto, & hum Philolopho humanista que era o segūdo, lido em sētenças de Philolophos. O terceiro hum latino pratico em ditos sētenciosos. O quarto foi o nosso Leandro, escolhido por sētencioso. O quinto era hū Espanhol mui dado a ditos graciosos como adagios, & outros com que em sua conuersaçõ mouia a riso. Estes pois se auão de por em publico diante de todos, & a cada palavra que por sorte saisse, auia de dizer cada hū sua sētença, ou autoridade de repente por esta ordem, Primeiramente auia logo de dizer o Theologo hū dito de Padre qualquer que fosse. O Philolopho huma sētença de autor humano. O Latino hum dito sētencioso em sua propria lingua; & Leandro que o era huma sētença qualquer que fosse, com tanto que a proposito viesse. E o Espanhol auia de dizer seu adagio em sua lingua propria tambem ao mesmo intento,

tento, & aquella que mais continuasse até o fim, & ficasse vencedor esse leuzaria o premio que estaua deputado, o qual era huma fermosa liuraria de cinquenta liuros todos enquadrados em pasta forrada de veludo de varias cores, & as brochas de prata dourada com muitos esmaltes, & em os cantos, & me-yos engastes do mesmo. Dauam mais a armaçam da sala em que se auiam de fazer as sortes que era de brocado branco auelutado de vermelho em modo de ramos, & nos extremos de cada hum huma rosa de ouro, com que mais rica, & firmosa se mostraua, & alem disto ou ras peças curiosas tudo logo posto em a sala, para que com a vista do premio mais se esforçassem pello interesse de ganhalo. Edeterminado o dia em que se auiam de fazer sortes, & posto em ordem todo o necessario para ellas acudio muita gente, nam sô da Vniuersidade, mas outra mnyta que a fama das grâdes festas de fora tinha vindo por ver a nouidade dellas. E assentada em ricos assentos do que toda a sala em roda estaua cheia, mandou logo o Doutor que fazia as festas assentar os cinco sabios que auemos dito cada hum em sua cadeira de veludo azul com borlas de ouro em meyo da sala, para que puéssem de todos ser ouvidos. E a quatro Doutores dos mais velhos, & antigos da Vniuersidade, se sentassem dous de huma parte, & dous da outra, para serem juizes nas sortes, & darem a sentença por quem leuzasse a melhoria dellas. E logo mandou tocar muytos instrumentos, & depois de cantarem a elles

elles certos musicos, que para isso tinha: fez final se começassem as sortes. E logo hum estudante que pera as tirar estaua deputado, abrindo huma cayxá por encima da mesa que estaua armada, hum vaso de prata dourada, em que estauam muitas laminas de ouro, & em cada huá a palavra sobre que se auia de dizer a sentença, esculpida em letras de varios esmalts, as quais o mesmo Doutor tinha mandado fazer as escondidas, para que nam vindo à noticia dos sabios, dizendo de repente, dessem mais claras mostras de seus engenhos. Logo o estudante leuantandose em pè tirou huma, & em voz alta disse. A primeira couza, senhores, que se nos offereceo em nullas sortes he o AMOR. E leuantandose o Theologo, a quem de direito cabia o primeiro lugar, fazendo cortesia aos circunstantes, se virou a seus cõpanheiros, & disse; parece-me senhores, que pois o Amor he o primeiro: que digamos mais a guã couza d'elle pera o festejarmos. E porque na verdade elle o està merecendo; & dando elles consentimento, tornandose assentar em sua cadeira disse. Hora pois assim he digo com S. Ambrosio em hum sermão da Assupção.

He tam impaciente o amor que semp e cuida ter presente aquillo que muito aeseja.

E Santo Augustinho contra Manicheo diz.

Nam ha cousa tam dura, & tam de ferro que com o fogo de amor nam seja vencido.

E Ricardo de S. V. Ctore diz.

Tal he a doçura do amor, que quanto com mais vehemencia ama, tanto mais suavemente gosta.

E levantandose logo o Philosopho humanista disse:

O que me lembra do amor he, que diz S. neca em os proverbios, que he causa da soliciidam ociosa.

E o mesmo Seneca diz tambem.

O amor nam pode ser atormentado, mas pode ser desprezado.

Logo o Latino a quem cabia o terceiro lugar em sua propria lingoa disse.

Amore omnia illustrantur, augentur, & conseruantur.

Que quer dizer em a nossa lingoa.

Com o amor se i'ustram, acrescentam, & conseruam todas as cousas.

E continuando mais por diante disse.

Amor minima, maxima videri facit.

O amor as cousas pequenas faz parecer grandes.

Logo se levantou o nosso Leandro, & fazendo cortesia com muita graça a todos os ouuintes, se tornou logo assentar, & sorrindose (como quem do amor podia dizer mais que todos pela larga experiencia que delle tinha) com alegre sebrante disse desta maneira.

Muitas vezes permite o amor que viva no pensamẽto o que na vontade morreo.

E tornando outra vez disse.

He tal o amor que nunca dà contentamento sem quei-

xume,

xiu me, nem deixa em nenhum estado satisfeito a que ama.

E logo torn u a terceira vez dizendo.

Nam ha cousa que com mais vehemencia cerre os olhos do coraçam que o amor primado.

Despois de Leandro ter acabado o suas sêtenças leuantouse o Espanhol, & fazendo sua cortesia com muito donaire, & graça, disse em sua propria lingua,

Amor con amor se paga, y no con pan, y con agua.

E tornando logo a segundar disse.

Amar no, però quantos veo tantas quieró.

E com isto se acabou a primeira sorte, louuando os circũtantes aos oppositores della, que cada hũ em a sua faculdade auia respondi o muito bem, & a proposito; outros festejando os ditos do Castelhana, como os que tinham mais de riso que de consideraçam.

Logo o estudante tirou a segunda sorte, & lendo em voz alta disse, A M I G O.

Ao que o Theologo respondeo dizendo.

Nenhuma cousa maes proua ao amigo do que se portar a carga do trabalho do que o he.

Diz S. Augustinho liuro 28. das questoës.

Logo disse o Philosopho.

O verdadeiro amigo nunca se achara buscadoo, porque he aquelle que he casi o mesmo que o busca. Diz Tullio de amicitia.

Seguiose logo o Latino dizendo.

Tuxpe est te incolume amicitia tuum injuriam accipere.

Cousa torpe he que estando tu saluo, teu amigo receba injuria.

Logo disse Leandro.

Mais se ha de curar do amigo, do que do proprio corpo.

Acudio logo o Espanhol dizendo.

Al amigo incierto, un ojo cerrado y otro abierto.

E acabada a segunda sorte, tirou logo o estudante a terceira, & lendo vio que dizia, **A D V L A - Ç A M.**

Sobre a qual disse o Theologo.

Nam ha cousa que com mais facilidade corrompa o entendimento do homem que a adulaçam.

Como diz Sam Geronimo in Psalmos.

Acudio o Philospho dizendo.

A adulaçam nam so imita a amiça e, mas vença, e precedea. Diz Seneca em huma epistola.

Logo disse o Latino.

Omnis adulatio plena est vni.

Toda alifongeria e chea de peçonha.

Eo nollo Leandro acudio dizendo.

Alifongeria em o homem graue, mais o deshonra do que o acredita.

E o Castelhana disse.

Al Medico, al confessor, y al Letrado no le traigas lifongiado.

E despois de fest:jarem os ditos como pedia a bondade

Adede delles, tirou o estudante a quarta forte, & lendo vio que dizia, A M A N T E

E logo o Theologo disse.

Nam ha causa dura, nem difficultosa ao amante.

Diz S. Geronimo em hum sermao.

Acudio logo o Philosopho dizendo.

O amante sabe o que deseja, mas nam ve o que sabe.

Seneca em os Prouerbios.

Logo o nosso Leandro disse.

Nam ha causa mais penosa ao amante, do que saber que goza outrem o que por elle se perdeo.

Mal Leandro teue acabado sua sentença, quando o Latino que cuydando estaua do que diria, pello qual respeito perdeo o terceiro lugar que de direito lhe vinha acudio dizendo.

Lacrimi placatur amantis ira.

A ira do amante com lagrimas se abranda. E acabado disse o Castelhanao.

Rixas de amantes enamorados, amores dobrados.

E acabada esta forte tirou logo o estudante outra que em ordem era a quinta, & lendo vio que dizia.

L O V V O R .

Sobre o qual disse o Theologo.

Se desejas os verdadeiros lououres nam busques os dos homens, porque susposto que seja facil a algum nam curar do louuor em quanto se lhe nega: com tudo he difficil toso nam se deleitar com elle quando se lhe offerece.

S. Geronimo in quadam epistola.

Logo acudio o Philopho dizendo.

Digno he de poco louuor o que so aos miseraueis se antepeoem

Diz Seneca nos prouerb.

E acaba 'o elle disse o Latino.

Gloriosa laus est malis displicere.

Grande louuor he nam contentar ao maos.

E Logo disse Leandro

O mais perfeito louuor he o que com o testemunho de outro se declara.

E logo que acabou disse o Castelhana.

Quien se alaba de ruin se muere.

Acabada a quinta sorte continuou o estudante, & tirando a sexta lendo em alta vos disse que era MOLHER, com que ficaram os circunstantes aluoroçados esperando o que diriam della: o que conhecendo o Theologo disse.

Pareceme senhores que serà bem dizermos desta sorte mais do costumado, porque sem duuida ella o está pedindo por quem he, & dando elles consentimento, disse elle logo primeiramente.

Difícultoso he sustentar a molher pobre; porem maior tormento he sofrer a molher rica.

Diz Sam Geronimo contra Iouiniano.

E Sam Chriostomo diz.

Que nam ha em o mundo besta por mais brava que seja que se possa comparar a mã molher.

Logo disse o Philospho humanista.

Se em o mundo nam ouuera molher (diç Catam) nossa conuersaçam nam estinera sem os deoses.

E logo tornou dizendo.

A molher que chora pregoa mentira. Diz Seneca.

Logo nosso Leandro sorindose, como quem de si proprio dezia affirmou ser proprio da molher

Com o breue esquecimento facilmente mudar a vontade.

E tornando a continuar disse.

A molher que nam foi combatida nam se pode chamar casta, senam a que o foi, & nam foy vencida.

E logo disse mais.

Se a molher se nam obriga de vontade, ou de appetite, he impossivel conquistalla ninguem com seruiços.

E como tinha esta sorte fauoravel a seu intento, querendo aproueitar-se della tornou a dizer.

Molher louuada nam tem espada, & se a tem nam mata.

Logo o Latino pedio o tornasse admitir a ordẽ que tinham ordenado dãdolhe o seu terceiro lugar, nam obstante o auello perdido já a segunda vez por cuidar no que diria, & que a contecendolhe outra elle se confessaua por vencido; o que visto pelos companheiros com parecer dos juizes lhe foi o lugar restituído E na poça detença que em isto se fez, deu lugar a memoria a que se lembrasse de alguma cousa que mais viesse a intento da sorte, da qual lembrado acudio dizendo assi.

Nil melius & nil pejus est femina.

Nam ha cousa peor, nem ha cousa melhor do que he a molher.

E logo tornou dizendo.

Mutabilis est femina, & aude: magna facere.

A mulher sò he mudavel, mas oufada afazer grandes cousas,

E como estaua afrontado de nam responder logo de repente, quiz mostrar que naõ era por falta de saber. E por esta rezam tornou outra vez dizendo.

Felix est qui bonam sortitur uxorem.

Ditoso he aquelle que cobra boa mulher.

& despois de auer acabado o Latino disse o Castellano. Yo que tengo de dizir de la muger que me ha parido, digo, digo.

Que de todo Dios es seruido, y de la muger que da en el marido. Y bueluo a dezir.

Que de todo se Dios sirue, y de la muger, que bien bene.

E continuando mais por diante disse.

La muger palrera, diçe de todos, y todos della.

E acabados estes ditos, que nam causaram pouco rizo aos circunstantes, quis o estudante continuar por diante as sortes: porque o doutor, & Iuizes mandaraõ se quietasse hũ pouco, & fazédo sinal aos musicos, começãõ de tocar seus instrumetos, aos quais cantaraõ ce tos mores tam graciosos que mouiaõ a grã de festa, & rizo; porem era em os mais imprudentes donde muito comummente se acha, & so se finite moderado em aquelles donde serue de demonstrador de sua grauidade & assento; porque o rizo moderado mostra grauidade, o muito imprudencia, & pouco entendimento,

Cap. XII. De como se continuaram as sortes, & do mais que nellas succedeo.

Logo que os musicos acabaram de cantar, tornou o estudante a continuar as sortes, & tirando humna lamina pequena achou em ella humas letras de esmalte negroas quais lendo em vosalta, disse que era M O R T E,

Sobre a qual disse logo o Theologo.

Nam se pode com razão chamar ruim morte a que precede boa vida, porque só a faz ser má o que depois della se segue, Como diz Sancto Augustinho de Ciuitate Dei lib. 1

Logo acudio o Humanista dizendo.

Castigase com a lembrança da morte o peccador, para que morrendo se esqueça de si, aquelle que viuendo se nam lembrou de Deos, Diz Celario.

E acabado disse o Latino.

Tranquille viuit, qui non non formidat mortem.

Descançado vive quem nam teme a morte.

Da qual disse logo o nosso Leandro.

A meditação da morte he escola da mais alta sabedoria.

E logo conluio o Castelhano dizendo.

Quien dà el suyo antes de su muerte, merece que le den con un maço en la frente.

E acabada a septima tirou logo o estudante a oitava, & vio em humna lamina humas letras de de esmalte verde

verde que deziã, V I R T V D E.

Da qual o Theologo disse.

Nam ha exhortaçam melhor para a virtude que a recordaçam dos peccados, Como afirma S.

Chrisostomo sobre as pistolas ad Hebræos,

Logo disse o Philosopho.

Aquelle he mais abundante de virtudes que mais no conhecimento viuê das alheas, Diz Seneca.

E o Latino disse.

Melius est mori, quam in viuere sine virtute,

Melhor he morrer, do que viuêr sem virtude

E Leandro affirmou.

Que a virtude nam quia mister lououres per que de se os tinha.

E o Castelhanao acudio dizendo.

La virtud no tiene precio.

E tirando o estudante outra sorte, vio humas letras de esmalte azul entalhadas em a lamina de prata que deziã H O M E M.

Do qual Disse o Theologo

De todos os males o homẽ he o peor, porque qualquer animal propriamente tem hum sò, mas o homem tem todos; & tanto he assim que temendo o demonio de acometer a hum justo: o homem mao nam sò o nam teme, mas desprezo. Diz S. Chrisostomo.

Acudio logo o Philosopho, & disse.

Assi como se diz fermosa pintura que tem todas as partes perfeitas. Assim se diz o homem fermoso o que nam tem nenhũa errada por peccado. Diz Seneca em os Prouerbios,

Lo:

Logo disse o Latino,

Non est hominis timere, quod vitari non potest.
 Nam he de homem, temer, o que se nam pode escusar.

E acabado, disse o nosso Leandro.

O homem contrafeito, he escravo de seu engano.

Logo acudio o Espanhol dizendo.

Hombre comedido, nunca subio mucho.

E acabada esta sorte, que nam foi menos festejada dos ouintes que as passadas. Tirou logo o estudante outra, & em voz alta leo humas letras de esmalte branco, que diziam, P A Z.

Da qual disse o Theologo.

Que era ser entidade do entendimento, quietaçam do animo, simplicidade do coração, vinculo do amor companhia da caridade, & concludio dizendo que nam poderá chegar á herança do Senhor, quem nam quizer guardar o testemunko da paz.

August. de verbis Domini cap 158.

Logo o Philospho disse.

Em nenhuma outra coisa mais se mostra levantada a graça do Principe, do que he em igualdade de paz governar seu pouo: & em rigor de justiça o conservar.
 Cassiodoro lib. 1 epist. 1.

E o Latino acudio dizendo

Pax humiles amat, inimicos concordat, & cunctis est placida.

A Paz ama aos humildes, concorda os inimigos, a todos satisfaz, & contenta.

Logo

Logo que acabou disse Leandro.

A raiz da Paz he a humildade, a qual nasce do homem do conhecimento de si.

Mal Leandro auia acabado de dizer sua sentença, quando o Espanhol acudio dizendo.

No conoce la paz, ni la estima, el que probado no ház la guerra prima

Logo o Estudante tirou outra que em ordem era a undecima, & despois de vista leo nesta manciara.

HONRA.

Da qual disse o Theologo.

Muitos ha que fogem das honras para que mais depressa se encontrem com ellas, porque muitas vezes para que se adquira a gloria he necessario que se despreze o mundo para que se possua, he forçado que se deixe.

Diz Hugo

Logo disse o Humanista.

Tanto se acredita o bom com a honra, quanto o mau com ella se infama,

Diz Salustio.

E acabado disse o Latino

Qui honorem negligit offendit virtutem, quia honor virtuti debetur.

Aquelle que despreza a honra offende a virtude, porque de direito se lhe deue.

E o nosso Leandro acudio dizendo,

As honras do mundo hanse de merecer, mas nam se ham de procurar: porque a tal honra he melhor merecela sem a ter, que se la nam a merecendo.

E logo o Espanhol disse.

Huespede que me passa por la puerta con Sol, hazeme
muito honor.

E leuand'ndo e o Estudante como costumaua, ti-
rou outra forte, & lendoa disse, o que aqui temos
senhores he, V I C I O

E tomando o Theologo logo a maõ disse.
O vicio he hum affecto natural desordenado, & sem
medida, passa os limites da ordem quando se mette para
as cousas que nam deue, & excede os da rezam quan-
to se moue mais do que deue, Diz Hago.

E o Humanista acudio dizendo.

Quem ha de ter guerra com os estranhos, ha de dei-
tar primeiro de si os vicios.

E acabou disse o Latino.

Cuique suum est vitium.

Nam ha quem do vicio se izente,

E logo o noisso Leandro disse.

Hum vicio sem desculpa se salua, & he quando o que
o comete se emmenda del'e: porque nam ha nenhum
tam justificado que em tudo acerte.

Logo acudio o Castelhanao dizendo.

Malo es el vicio de emendar, y el samarro de es-
pular.

Admirados estauam os circunstantes vendo a con-
tinuaçam das sortes, sem se conhecer falta em algũ
dos oppositores, antes lhe parecia estar cada qual
delles izento de cair em alguma, visto a presteza, &
facilidade com que respondiam tanto a proposito, &
de repente; & na verdade se muito louuaram o

Theologo, & Philosopho na bondade de suas autoridades, nam menos engrandeciam ao Latino, & ao nosso Leandro por suas tam sabias sentenças, & ao Espanhel pella muita graça com que dezia seus adagios; & muitos deziã que na sua faculdade era tam sabio, & mostrãua tanto engenho, que quando aos outros nam fizesse ventajem, nenhum delles lha fazia; tirando a nosso Leandro, que no auiso de suas sentenças, & eloquencia com que as dezia o reconheciã por auentejado. Porem como tinhaõ entre si concertado com ordem do Doutor que os premios se auiam de dar ao que mais continuasse dizendo sobre as sortes. Desejosos ja de verem a algum melhorado nellas, fizeram quietar os musicos (que começaram de tocar seus instrumentos) & mandaram o Doutor, & os juizes ao estudante continuasse as sortes, o que elle logo fez; & tirando huma lamina vio em ella huã letras de esmalte verde que deziaõ, **V E R D A D E**.

Sobre a qual disse o Theologo.

*A verdade he doce, & amarga: quando dice
perdoa, & quando amarga cura,* Diz Santo
Augustinho ad Christinum.

E o Philosopho disse.

*Os ricos ainda que tenham todas cousas faltalhe huã
que he nam terem verdade,* Diz Seneca em os
prouerbios.

Logo o Latino dizendo.

Veritate nihil est melius

Nam

Nam ha cousa melhor que a verdade.

E acabando disse Leandro.

A verdade impugnada, & abatida entam resplandece mais.

Logo disse o Castelhanao.

Diçe tu mentira, y sacaras verdad.

Acabada esta sorte tirou o Estudante outra a qual dezia. **BENEFICIO.**

E o Theologo logo disse.

Diçe Sãcto Augustinho que diante dos olhos de Deos nunca sae a mão vazã de beneficeos, & merces, se a arca do coraçam està cheia de boa vontade

Logo acudio o Humanista, & disse.

Nam se pode dar beneficos ao sabio, porque tudo o que se lhe pode dar he do seu proprio.

Diz Seneca de beneficijs.

E o Latino esteue hum piqueno espaço como toruado sem responder, & querendo Leandro continuar acudio dizendo.

Beneficij memores, semper esse debemus.

Das merces que nos fazem auemos de estar sempre lembrados.

E acabado disse Leandro.

Nenhum beneficio ha melhor que o do bom conselho.

A esta sorte nam soube responder o Espanhol, ainda que trabalhou quanto pode pedindo tépo o qual lhe cõcederam os oppositores, & vendo nam acudia cõ seu adagio como costumaua, mandaram os juizes

conti-

continuar ao Estudante o que elle nam fez logo, pois que lhe nam deu lugar huma grande pateada que ao Castelhano deram os circunstantes, por auer perdido seu direito, ainda que alguns pezarosos, porque gostauam de ouir seus ditos; & despois que se quietaram tirou o Estudante outra, & lendoa vio que dizia; C A L A R.

A esta sorte nam respondeo logo o Theologo, & foy a primeira falta que nelle ouue, ainda que nam foy grande, porque antes que o Philosofo se resoluesse (que tambem estaua embaraçado) acudio elle dizendo.

D *Sancto Ambrosio lib. 1. de officijs, que se hade considerar por muito tempo, que se ha de fallar, & ainda calando prouerse cada hum para que despois lhe nam peze de ter falado.*

E acabado acudio o Humanista, & disse.

A nenhum pezo nunca de ter calado, & muitos se arrependeram de ter fallado.

Diz Va-

lerio Maximo lib. 7 de sapien. pietis.

A esta sorte nam teue que dizer o Latino, & assim foy deitado de parte como o Espanhol do que se mostrou bem pezaroso, o qual vendo triste comecou a dizer, lhe com muita graça, olá hermano.

Solatum est miseris, solatum est miseris.

E logo o nosso Leandro cõ a costumada presteza disse.

Bem falla quem bem cala, se sabe calar.

Logo o Estudante tirou outra sorte, & lendoa vio que

que dezia. P A L A V R A.

A esta sorte acudio o Theologo porem tarde, & nam como costumava, & disse.

Como podem as palavras de Deos entrar em o vosso coração sendo doces, tendo vos cheio com a nárgura da malda le:

Diz nam Ambrosio sobre o Psalmo Beati Immaculati, &c.

A esta palavra nam acudio o Philolopho com alguma, ainda que lhe deraõ tempo, & vendo Leandro que tardava tanto preguntoulhe se se dava põe vencido? ao que elle respondeo que se confessava por esse, pois era tam pouco venturoso que a memoria lhe faltava quando mais necessidade tinha da lembrança; & como era homem graue, & presunzia de si ficou tam corrido, & enueiginhado, que nam tirando mais os olhos do cham dava mostras de estar muito sentido, & como tal nam ousou algim dos circumstantes a motejar como aviam feito dos outros nem os já vencidos a dizerlhe couza que o molestasse. E delpois que o Philolopho acabou de se confessar por vencido, disse Leandro.

As palavras que nam saem da alma ficam mal impressas na lembrança.

Acabada esta sorte ficou o nosso Leandro sò cõ o Theologo, o qual vendo que ficava cõ o mais poderoso contrario, & em o que senam avia conhecido falta alguma, temeo sem duuida que fosse vencido delle, porem como estava confiado em sua memoria cobrou confiança, & levado de... disse se cõ-

tinuassem as sortes, & os juizes mandaram com pa-
recer do Doutor que só huma se tirasse que era ja tẽ-
po de acabarem, & que conforme se ouuessem em
ella assi dariam a sentença, & logo o Estudante tirou
huma, & lendoa vio que dezia S A B I O.

A esta vltima sorte nam respondeo o Theologo
derepente, antes se passou hum bom espaço de tem-
po, o qual nam foy tam pouco que nam tiaessem lu-
gar os juizes de mandar a Leandro dissesse alguma
couza se lhe lembrava, & querendo elle satisfazer
ao que lhes deziam pediu licença o Theologo para
dizer que já estava lembrado, & dandolha elles acu-
dio dizendo.

*Nenhuma cousa he alheia ao sabio senam aquella
que o he da virtude; porque todas as cousas do mundo
possue, & dellas usa como suas pr prias*

Diz S. Ambrosio epistola 36. ad Constantiam.

Logo acudio o nosso Leandro com a coltumada
graça, & eloquencia que em as outras auia mostra-
do, & disse.

*Nam ha paciencia que o sofra, nem ley que o
permiã, que aq illo que hum sabio com muita madu-
reza, & acordo escreue, hum simples de só leelo huã
vez, o menospreze.*

E com esta sentença se deu fi as sortes, & os jui-
zes a deram logo por quem conheciã a uentejado
nellas, fallando hum delles com licença dos outros
nesta maneira.

Em verdade senhores que quando entre vos

nam

nam ordenareis o concerto das sortes de modo que podieis escusar jaizes para assignar o mais auentejado nellas ; que nem eu me atreuera a dar sentença, nem entre vos conhecer alguma melhoria ; porque vos affirmo que cada hum em sua faculda se se ha mostrado tam sabio (como em acudir tam de repente com a doutrina della) engenhoso Mas ja que he forçado que declaremos aquillo que esta tam claro que por si se manifesta , digo com parecer de meus companheiros , que o Theologo , & o sentencioso ganharam ambos o premio , & delles tam merecido como deue de ser (do senhor Doutor] com liberal animo otorgado , & ainda que o mancebo sentencioso pareceffe mais auentejado que o Theologo por ser mais agudo nas respostas , com tudo respeitandoo ter o primeiro lugar , em o qual era forçado acudir com mais breuidade que elle pois tinha o quarto. E visto o dizer em todas sortes, acordamos que prefazendo com o sobejo de hum a falta de outro fique igual em os merecimentos com o sentencioso, & entre si com igualdade poderem repartir o premio.

Logo o Theo'ogo, & Leandro se leuantaram, & fazendo suas inclinaçoens aos juizes como agradecidos, virandose aos circumstantes lhes fizeram outrias, mostrando se que o eram de serem delles festejados : & com isto se deu fim às sortes, & principio a outras festas de musicas, & instrumentos com as quais leuaram os oppositores as suas casas, leuã-

do rãbê os vécidos entre elles, tirando o Philosopho, que como corrido, & enuegonhado se apartou de todos, & se foi sò a sua, dando lugar a mil imaginaçoens, & pensamentos, nacidos da inueja que (de ser vencido dos outros) tinha: & como esta tenha por companheiros, ao odio, & ira, ficou com elles tam cego que propôs em seu peito de tomar vingança mormente de Leandro, fazendo-lhe o maior mal que pudesse, nam obstante o que fazia a si querendo fazer a elle, porque dõde ha ira, não se guardão os direitos da rezam, & donde esta inueja largaõie as velas ao desejo, & donde se acha odio de terra, se tanto o juizo, que nam fica lugar para, que hum conheça o mal que faz a si proprio, querendo fazer a outro.

Cap. XIII. Da causa que moueo a Leandro partirse de Belonia, & do que lhe aconteceu despois de grandes jornadas na subraa de hum monte.

DEspois que Leandro se quietou em sua casa, & ouue recebido muitas visitas de amigos, & reitajada de outros que o não eraõ, de Fulgocio que mais que todos ficou al gre de seu bom successo: & nouamente regalado de Felisberta, como quem lhe parecia que de todos seus bens participaua: assi como de seus lououres se mostraua agradecida. Mandou logo receber seu premio, que era a metade de toda a armaçã da sala que a cuna dissemos, & me-

ia liararia, & outras peças de estima, das quais deu algumas a Felisberta para mais dissimular cõ seu engano. E chegado o tempo em que tinham concertado de se fazerem os desposorios, quinze dias antes quando ja Fulgocio se prouia do necessario para elles: estando Leandro bem descuidado de tal pensamento o auisaram huns amigos seus de como o Philosopho lhe cobrara grande odio aquelle dia das sortes por ficar melhorado nellas; & que sabiam de certo o queria matar a treijam, & que andasse resguardado, nam lhe acontecesse algum perigo. Evêdo Leandro a certeza delle determinou de ausentar-se de Bolonia secretamente, mais de pressa do que elle intentava, para o que vendeo os liuros, & outras peças que tinha em segredo: & como lhe dilataram o preço delles por quatro dias sò estes estava esperando, para que no fin delles dandolhe o seu dinheiro se partisse. E passados dous, estando elle hũa noite recolhido em sua casa sentio que lhe abalroavam a porta, & acudindo a janela vio a tres homens que por força queriam entrar dentro: & julgando elle serem alguns por quem seu inimigo mandava a mata-lo [como de feito eram] ficou tam sem acordo que o nam teue mais que para se vestir; & tomando algum pouco de cinheiro que vinha por naõ aver ainda cobrado o que lhe deviam, se lançou de huma janela baixa que para outra rua cahia, & nam parando em a Cida de ainda de noite, se lançou mais de huma legoa fora della. E desta maneira se despedio

Leandro de Bolonia, deixando em ella a Felisberta tam descontente de sua ausencia, que propos em sua vontade de nam receber esposo algum, & despois dizem que entrou em hum mosteiro donde acabou a vida religiosamente. Despois que Leandro se vio ja fora do perigo a que estiuera tam certo, determinou irse a Veneza, em o qual caminho passou muitos trabalhos por diuerfas terras: porem nenhú de que se possa fazer mençam. E ao cabo de alguns meses se achou ja no fim do estado de Milam, & principio do de Veneza; & como caminhaua hum dia só socdeo perderse do caminho que leuaua: & no fim d'elle (ja a tempo que o roxo Apollo auia escóddido seus resplandecentes rayos, deixando encomédada a luz delles a fermosa lua, gouerno da sossegada, & obscura noite) se achou ao pé de hum alto, & procliuo monte, cujo aruoredo, & espessa mata cõ suas verdes, & frondosas ramas nam deixaua gozar a terra da claridade que para lhe comunicar toma do sol emprestada. E aquellas que sobre as outras mais leuantadas estauam, donde o brando vento tinha mais lugar de se empregar nas verdes folhas, jũto com o suave cheiro que as frescas plantas [achando se ditõs de serem maltratadas das de seus pès por ir de todo ja fora de caminho) sentia huma harmonia tam delectosa, & amena, que nam pode ser tam senhor de suas lagrimas que com ellas nam regasse as flores que casi tecas estauam do calor do passado dia. E querendo sobir ao alto d'elle tentou a huma parte,

& a outra, buscando algum caminho que seguisse, & no cabo de huma hora deu em hum que por entre a espessura da mata estaua feyto, ainda que com a pouca frequentaçam) mal enxergado; pello qual sobio, atè quanto hum quarto de legoa por ser em todo o extremo alto. E como estaua do trabalho do caminho cansado, & de nam achar co no o para descansar, affigi o, sentou se hum pouco para dar a seus cansados membros algum descanso, & tornando outra vez a proseguilo, ouuio hum eco de huma voz mal pronunciado, & parandose cheo de temor ouuio claramente que lhe deziã com espantoza voz. O tu que quer que eres, espera nam passes a diante te nam perderas a vida. Tanto atemorizaram estas palavras ao nosso Leandro, assim pella estranha soberba com que foram ditas, como pello tempo que era, & em partes tam asperas, & medonhas, que deixandose leuar de imaginaçoens, entre as quais era mais forçosa, se seria por ventura a alma de dom Luis a quem elle tinha dado a morte, & lhe vinha do outro mundo fazer algum mal) logo sem acoreo c. h. o co no morto em o cham, donde esteue sem car algũ de si, até que a fresca Aurora com sua vinda fez ausentar a escura noite, & o dourado sol com seus raios alumiaua os altos montes, & espellas montanhas. Entrando pois em si a este tempo, viu se em o mesmo lugar donde tinha caido, & querendose levantar nam po se, porque se achou com os pès, & mãos tam fortemente atadas, que por mais que traba-

Ihoz foy em balde. Quando Leandro se fen-
 tio tam asperamente preso, & sem saber quem o
 pren era, & em terra tam estranha, & pouco co-
 nhecida, mormente quando violã sobre a tarde que
 se acabaua o dia, & a escura noite tornaua a cobrir
 as terras com seu manto, & nam parecia pessoa al-
 guma que o lesatasse, sem duuida cuydou que alli
 caua o fim a sua vida, & dera conforme atençaõ de
 quem o tinha preso (como adiante soube) se o Ceo
 nam se apiedara de seus ays, & suspiros, trazen-
 do ao ceo delles na romente da sua o seguinte
 dia, huma conzella tam ornada, & bem composta,
 assim de formosura, como de vestido que facilmente
 podia crer quẽ em tal agonia & afflicçaõ estava posto,
 ser cousa mais diuina que humana. A qual com o
 chegasse, & visse ao triste Leandro tam angustia o,
 & affligo nam pode ter as lagrimas que nam derra-
 massẽ algumas de compaixãõ delle, & temendo che-
 ga se sãa defatalo, sem dar orelhas aos ays, & sus-
 piros, nem aos rogos que entre elles lhe fazia o sol-
 tisse, se tornou pello mesmo caminho por donde ti-
 nha vindo, deixando ao triste Leandro no en o
 os ares com suspiros, & lançan o ao Ceo mil lam-
 res de sua pouca ventura, & do cruel amor que a taõ
 miseravel estado o trouxera. E nam tardou muito
 que pello mesmo caminho por donde se tinha i o a
 conzella, vio chegar trazendo a pella mãõ a huma
 donna de meya idade, que ao que julgou parecia ser
 mãy sua, com cuja vista si ou tam admirado por

ver tal gente donde tam pouco se esperaua, que por hum grande espaço esteue tal que nem de si sabia. E chegando a elle desatandolhe as cordas o levantaraõ em pè, & tomandoo cada huma por seu braço o leuaram consigo assi sustentado em os seus, porque com a aspereza da prisão estaua tão fraco que mal se podia ter em elles. E despois que Leandro ouue cobrado mais animo leuado do desejo quietinha de saber quem fossè a donna, & a donzella que o leuauaõ, rompeo o silencio que entre si tinham cõ estas palauras, dizendo. Em verdade senhoras que o gosto que tenho de ser liure de hum perigo tão grande por vossas mãos he tam sobejo que me faz selo, em vos perguntar quem sois, & para donde me leuais? A estas palauras nam respondeo a dona, antes pondo a mam em a boca, lhe deu a entender que nam disseste outras, o que elle entendendo o fez assi deixandose ir entre ellas para o mais alto do monte guardando todos silencio, & despois de chegarem ao cume d'elle vio hum castello tam alto, & fermoso, todo cercado de largos muros, grandes torres, qual nunca em sua vida tinha visto; & por ver cousa tam estranha em terra tam aspera, cada vez mais da grandeza della se admiraua. E ja chegando ao pè d'elle vio entre duas altas torres huma porta tam forte, qual da grandeza do castello se esperaua; & antes que entrasse leuanto u os olhos acima, & vio em o alto dellas humas armas bem talhadas em as quas estauam dous leoens, de huma parte, &

dous

dous tigres da outra, & humas letras de ouro em roda em lingua latina que diziam assim.

Cave ab istis, si vitam cupis,

E como Leandro a entendia soube que queria dizer, que se guardasse daquellas quem estimasse sua vida; donde julgou que era aviso para que ninguem ouzasse a entrar em o castello porque seria morto. E querendo tornar atras por lhe parecer que o leuavaõ enganado nam pode, porque estava ja em o meyo da porta, donde com ajuda da porteira della o fizeram entrar dentro, & sobindo huma larga, & espaçosa escada de boa pedraria, sem por entam ver cousa mais alguma do castello o recolheram em huma fermosa camera: as janellas da qual est uam fechadas de tal modo que nam pode ver coisa alguma della, né as pudeste abrir ainda que o tétasse; & logo se fairoõ fechãdo sobre si as portas deixandoo a elle dêtro as escuras. E dãdo volta a camara a hũa, & outra parte, deu cõ hũ leito armado a seu parecer rico, & deitãdose em elle começou a dar algũ descãço a seu corpo, & entrada a varias imaginaçoës, & pêsamentos sem saber atinar o que aquillo fosse, nem para que fim se lhe fizesse. E despois de passadas ja casi duas horas sentio abrir a porta da camara, & logo as janellas della, & levantando os olhos vioa toda armada de ricos pannos de veludo vermelho com franjas de ouro, & em cada humas armas que em a porta do castello tinha visto. Logo entraram duas donzellas ricamente yestidas, trazendo cada huma

seu açafate de vergas de prata dourada, & em elles hum rico vestido; & chegando a donna que alli o tinha posto com a filha que abrindo andauam as janelas: fizeramlhe final que se vestisse, & logo se tornaram para fora: E despindo-se Leandro do vestido velho que trazia, vestio-se em o outro que a donna lhe trouxera. Quando Leandro se viu com huma camisa de fina olanda, junto de sua alua, & cristalina carne, & hum jubam de tela de ouro fino golpeado em partes, que mais graça lhe emprestauam; & hum vestido inteiro de veludo negro atelado de oiro, & todo pellas ilhargas, & dianteiras cosido em botoens de prata; meia de seda atamarrada com çapato de ambar que toda a casa recendia, com a quentura que dos pès recebiam; sua espada, & adaga douradas, tudo o mais que para hum perfeito vestido se requiere; ficou tam admirado de si proprio, & de sua gentileza, & boa postura, que lhe parecia ser o mais galhardo, & fermoso principe do mundo; porque na verdade sua ferrosura era tam rara, & o talhe de seu corpo tam perfeito, & propofionado que a todos admiraua; & tinha outra particularidade, que ainda que molher, estauamhe tambem os vestidos de homem, & dauamhe tanta graça, que parecia que realmente o era, & tanto que ninguem ao contrario se persuadia. Logo as proprias donzellas lhe trouxeram de comer, muitas, & boas iguarias, & para que não temesse auer algũ engano, prouaua primeiro a donna de todas ellas: E del-

entraram outra vez a dona, & a filha em a camara, despois que lhe deram tempo para que repoufasse, & dandolhe a entender que o vinham tirar della para fora, cada vez mais espantado do que via se levantou do leito, & tomandoo em o meyo o leuaram a huma grande sala, em a qual o deixaram fazendo-lhe cada huma sua cortesia, a quem elle pagou com outra que lhe fez parecendo-lhe que (assim com ella como com boas palours, de que foi acompanhada por cuidar que era a vltima despedida) lhe gratificaua alguma parte dos bens, & merces que lhe auiam feito; porque ellas sam as que se costumam dar, & receber por preço ordinario de merces, & boas obras, quando quem as dá se acha impossibilitado de fazer outras mayores.

Cap XIII. De como Leandro se achou entre quatro fermosas donzellas, & do que com ellas passou.

LOgo que Leandro foy posto em a sala donde a dona o tinha deixado (como auemos dito) encotrarão seus olhos com quatro donzellas que já em pè fóra de seu estrado pera o receberem estauão a prelhadas; cuja fermosura, & gentileza era tão rara (môrmente em huma dellas que mais auentajada parecia) que a não ter presente a de Leandro que não tinha igual, bem se podia reconhecer pella mais estremada do mundo. Esta que era das do meyo a mais velha, se chama Gracinda; trazia sobre o hú

rico veltido de brocado verde fameado de botoens de prata, cada hum dos quais cerraua hum pequeno golpe, que a ce. to compasso estaua cado, & alguns delles se deixauam abertos para que mais claro se visse o entreforro que era de setim alconado. A seu pescoço trazia hum fio de varias pedras engastadas em ouro que mostrauam serem de muito preço; em a cabeça nam trazia mais que seus fermosos cabellos com varias fitas ennastrados; & finalmente tâbem ornada estaua de tudo sua pessoa que não aueria olhos por mais liures, & izeptos que fossem, que nam rendessem sua liberdade a vista della. A mais velha de todas se chamaua Leonora, esta lhe queria igualar em fermosura, poremficaua lhe inferior; porque ainda que nos olhos o nam fosse, pellos ter em extremo fermosos, com tudo nas outras perfeçoens, & em serem os de Gracinda mais roubadores lhe ganhaua. Esta pois trazia huma cota amarela cor de ouro, forrada de terciopelo com muitos, & meudos golpes, que por serem tantos escusauam botoens que os cerrassem, as mangas dellas cerrauam muitos de varias cores & a cada quinze hum fermoso rubi que mais valia, & graça lhe emprestaua; seus negros cabellos tinha ennastrados com fitas varias semeadas de perolas, & grãos de aljfar, & em tudo o mais conformandose cõ sua irmã Gracinda. Estaua logo a terceira, das do meyo a mais moça, a qual veltia setim azul forrado de telilha de ouro, que por rasgados golpes se mostraua. A cabe-

ça trazia brincada de muitas pedras em varias fitas fameadas, com que apertava seus fermosos cabellos; esta se chamava Casandra, & ainda que em fermosura nam igualava as mais velhas, com tudo na graça nam ficava inferior dellas. A quarta que era a mais moça avia nome Gerarda; trazia vestido huma cotta de largas mangas de damasco branco forrada de setim negro, a certos compaços golpeado; era esta muito louçam, & graciola, ainda que de todas quatro a mais fea; nam porque o fosse, se nam que como a fermosura das irmãs era tão rara, parecia em presença sua que o era. As quais juntas & tambem ornadas como auemos dito, assim de fermosura, como de ricos, & custosos vestidos, junto com a armaçam da sala que era de terciopelo encarnado o ideado de ouro, de que tambem eram os coxins, que sobre humarica alcatifa de seda tinham em o estrado, & outras peças, & alcatifas com estatu ornada causaram tanta admiraçam, & espanto ao nosso Leandro, que mal podia acertar com seu delicado entendimeto qual seria o fim que de tão estranha novidade de se esperava. E deixandose leuar da consideraçam della, deu em hum silencio tam profundo, que nem por palavras pode declarar o que sentia, nem por sinais manifestar o que julgava. E depois que com muitas mostras de alegria foy das donzellas recebido, & já em huma bem laurada cadeira assentado; conhecendo Leonora, que era a mais velha; a rezam, & causa, de seu espanto, como à

que

que se deuia mais respeito (mandando recolher todas suas criadas, & donnas) assentada em hum coxim mais alto em o meio de suas irmãs começou a romper o silencio, fallando nestas palauras em lingua Espanhola, que muy bem sabia, & a que sempre se recebe por mais c. mmua.

Bem entendendo (galhardo, & fermoso mancebo] que com rezam estareis espantado do que tendes visto em este castello donde estais metido, ao qual, segundo tenho visto, mais viestes a caso que de proposito, & de verdes em elle encerradas as quatro donzellas com nossas criadas sem auer entre nós hom m algum que nos acompanhe, nam porque de vossa graciosa presenca se possa julgar imprudencia donde communmente nasce; mas como quanto a cousa mais se duuida, & menos se espera, mais admiram çam causa quando se acha, assi parecendouos impossivel em tais partes achar o que tendes visto, de necessidade vos auia de nacer mayor espanto, conhecendo já por certo o que de antes tinheis por impossivel, & duuidoso; & porque para vos dar conta de quem somos, & de como aqui fomos postas em este castello, será necessario darmola primeiro de nossa vida que foy a principal causa, para o que he forçado nos empresteis atençam, vos peço a nam negueis, nem acabada ella o dar desnos relaçam da vossa; que segundo julgo algum graue caso vos ha trazido a parte tão remota, & deluiada do caminho, se não he que nossa boa ventura nos tem guardado algum bem,

bem, & para o effectuar vos trouxe a n'essa presença. A estas ultimas palauras acudio Leandro, pediudo primeiro com gracioso rosto licença por ue tẽ entã nam tinha dito 2'guma; & auia dellas em a mesma lingua começou a fallar desta maneira.

He tam poca [fermosa senhora] a que acho em todos os meus successos que, tirando em este que presente tenho de tam soberana vista nam ei tido outro em que se me mostrasse fauoravel; pelio que estãdo vos em o conhecimento desta verdade entendo que a mesma causa que julgais de volo poder ser, essa mesma o seja de vos ser contraria. Poco temera (respondeo ella todas suas aduersidades, & contrastes de que ja tenho alguma experiencia) se ainda na mayor força dellas vos tiuera presente, porque de vossa vista, rara belleza, & fermosura (qual não ei visto em homem humano) me nacera n dobradas forças para resistir-lhe. A estas palauras quis ainda responder Leandro (que como auisado nunca ficaua em semelhantes de algum vencido) se a fermosa Graçinda leuada de huns nouos, & repentinos ciuimes, nacidos das palauras que a sua irmã ouuia) nam lhe fora â nam dizendo: que nam gastasse mais tempo que proseguisse a historia de sua vida, & que despois dando elle lugar o tomaria mais de espaço, para declarar com palauras o que della sentia: determinando ja em seu coraçam de amar a Leandro, porque de sua graça, & gẽtileza estaua tão roubada, como a seu amor rondada; que isto tem a fermosa.

mosura que a mais izenta vontade reduz a huma so-
jeiçam, & catiueiro sem lhe dar tempo a que se de-
libere a gouernarse pella rezam. cõ a qual se hão de
registar todas as cousas antes que sayam em publico.
Logo que Leonora entendeu a vôtade de Garcinda
começou a proseguir a historia de sua vida nesta ma-
neira.

Sabereis (senhor) como somos todas quatro ir-
mãs, & legitimas filhas de hum dos mais nobres, &
principais senhores do estado de Veneza, por ser
Duque, & senhor de muitas terras d'elle, & dos
doze do conselho o mais antigo, & venerado. A este
concedeo o Ceo, nam sei se para afronta, & des-
honra sua estas quatro filhas, tam desditosas, &
mal afortunadas quais cuido nam naceram outras
em o mundo, juntamente com hum irmão velho que
nõs todas (cujo he esse vestido que sobre vós ten-
des) & deixados todos os regulos, & mimos com
que fui criada, de spois que me vi já em perfeita ida-
de, nobre, rica, fermosa, & de todos estimada, &
por quem era querida que sam tudo pirolas que co-
stumam purgar cabeças leuantadas, para que fican-
do mais vãs possa entrar facilmente o amor a se-
nhorealas: a minha o ficou tanto com ellas, & teve
o amor tal entrada, que quando o quis lançar de mi-
nam pude por nam ser ja senhora de minha antiga
liberdade, que catiua sua se tinha feito; verdade
he, que ao principio mais por entretenimento, & re-
galo me entreguei a elle; quero dizer nam para me

fogeitar, mas como zombando, & rindo me namorei de hum mancebo dos mais nobres de toda a Cidade de Venca, & mais que todos gentilhomens galhardo, & bé posto, & sobre tudo auisado, que suposto que nam auia quem ficasse liure vendo suas boas feiçoës, & partes, com tudo nenhuã mais me catiuou como seu bom auiso, & discriçam. Este pois me namorou, & feruio mais de dous annos, dãdome musicas, aruando minhas ruas, vigiando sobre minhas janelas; & como meu pay me tinha mui recolhida nam podia falarlhe as vezes que desejava; & como o que ama sem paciencia seja impaciente de de toda a ley, nem eu podia guardar a que meu pay tinha posto em nosso recolhimento, nem elle em me feruir cometia algum descuido, & assim me mãdaua muitas cartas, manifestandome por ellas o quanto estaua a meu amor rendido; & porque a principal cousa que mais me catiuou foy o auiso que em ellas mostraua (com que a molher auisada mais se rende, & sojeita) quis guardar algumas, para que em todo o tempo se me pudesse admitir desculpa, & pois agora o temos largo nam vos enfadeis senhor, que cõ vossa licenca vos quero ler só duas, para que julgueis se sou merecedora della. E dizendo isto abriu hum bem laurado bofete que junto de si tinha, & tirou huma que era a primeira, & com algumas lagrimas em seus olhos nacidas das lembranças passadas a começou a ler nesta maneira

S E os erros que se cometem nascidos da força de amor nam foram dignos de perdão, em lugar do castigo que por seu atreuimento merecem, nam por furtar o corpo á riguridade delle, mas por nam offender a outro de quem o remedio d'elles só depende, p' dera soffrer em meu namorado peito a causa donde todos, ou os mais d'elles procedem; para que encuberta nam ficassem tam claros affectos della; porem como estes de sua natureza iragam consigo a desculpa, estou certo que a terão em vosso sojeito, porque menos se espera na nobreza delle castigo do que de sua bondade perdão. E pois a certeza me tolhe o lugar de pedilo, quero que entendais que a tenho de alcançallo; & ja como em elle confiado como atreuimento de descobriuos o que em meu coração sinto, que he estar tam rendido, & sujeito a vossa graça, nobreza, & fermosura, quam alceo de procurar a liberdade que qual preso, & cativo vendose sem ella, com todas suas forças procura. E se para manifestar o que sinto dou mostras do que padeco, peçoos me deis algumas de vossa vontade, para que as receba como principio de merces que ja pe lo miu o que quero vos mereça. E com isto (nam de esperar) por agora cesso.

Depois que Leonora acabou de ler a carta ficou tam laudosa do tempo em que a recebera, que moveo a Leandro a trazer à memoria outra que de seu Arnaldo tiuera; a lembrança das quais lhe foy causa de darem silencio as lingoas, porem nam as lagri-

mas que de seus olhos sahiam nacidas da tristeza de coraçõens, porque ellas sam as que comumente os acreditam quando estam mais cheos de sentimentos, & afflicçoens.

Cap. XV. De como Leonora acabado de ler a segunda carta proseguio a historia de sua vida.

DEspois de Leonora auer enxugado seus claros, & fermosos olhos, & nosso Leandro os seus tristes, & saudolos, como estaua tam lembrada, quam sentida do successo della, tornou a proseguila nesta maneira.

A esta respondi eu, nam conforme merecia o auiso de suas palauras, mas do modo que de meu fraco entendimento se esperaua, dizendolhe outras que o amor ensina, & accitandoo nam por catiuo (como elle se offerrecia) mas por senhor de meu coraçam em cuja posse ja estaua, & que dando o tempo lugar veria como minhas palauras nam eram fingidas, porque em tudo as acharia sempre verdadeiras, & conformes ao grande amor que ja entre nos auia; & verdade assim era, porque sobre todas as cousas do mundo o amaua. E tomando elle nouo animo com a minha carta, dalli por diante começou com muyto maior a seruirme; & querendome mostrar agraçecida a seus seruiços, achei que com nenhuma outra cousa mais o podia ser se nam fazendolhe (de sempre o amor nouos propolitos, & confiado

assim

affim nelles, como na fê que lhe tinha prometido; cessou em suas cartas de me granjejar a vontade, como quem entendia que sò a tinha para a empregar em seu seruiço: pello que sò para me manifestar o que por mi padecia me mandaua algumas, das quaes acabei de conhecer seu grande auiso, por ser huma das partes que fazem ao homem auisado; & dellas me ficou tambem esta; & dizendo isto a tirou de huma bem curiosa buceta, a qual começou logo a ler nesta maneira.

Carta segunda.

V Iue meu coração ferido de vosso amor tam cego em seus males, que quãto mais delles he atormẽtado, tanto mayor alegria, sente em ver que ficando sujeito he de vos vencido, porque como seja descredito a hum vencedor auexar a hum vencido: està certo que seu catineiro lhe serà de mayor gloria seu vencimento de mayor alegria, sua desgraça de mayor contentamento, & a pena que dahi esperaua lhe serà de mayor aliuio. E pois de onde esperaua catineiro tira gloria, & de onde esperaua tirar a dor de ser vencido, lhe nasce mayor alegria, & de sua desgraça, contentamento, & de sua pena grande aliuio; & em vez de ficar vencido elle fica o vencedor: he bem quẽ destape seu olhos, & veja em quan:o vos està obrigado de ser ferido de vosso amor; & como para satisfazer obrigaçoens he necessario que entre de premejo a vontade, & seja proprio de

huma izenta . & liure desconhecerse a si mesma per
 nam conhecer as muitas em que viue , vendo eu a mi-
 nha que por ser cousa vessa se izentava , & em sober-
 becia . de tal modo que me nam ficava a algum de a po-
 der sujeitar aos pre.izos terminos da rezam : acordei
 em dar re.ado a meu pensamento fiado em sua ligeire-
 za , o desse logo a minha alma do perigo a que estava
 posta pella sem rezam de que usava a vontade em
 querer desconhecer o de que era bem tiuesse sempre co-
 nhecimento ; cujo ma.o termo ella conhecendo , & seu
 arriscado per.g. nam ignorando , se leuãtou de maõ ar-
 mada contra ella , firuindolhe de capitam o entendi-
 mento , a memoria de retraguarda , de conselheiros de
 guerra os sentidos intellectuaes , de soldados os raciona-
 es , & de artifices de guerra os sensuais ; & com a vi-
 ctoria da batalha sò em o ardil , & esforço do capitam
 està mais certa . & muito mais quando se tem a rezam
 do contrario por duuidosa i vendo a vontade que care-
 cia della reco.hecendo a contrario por senhor (porque
 na verdade desta sò elle o he) deitou logo de parte as ar-
 mas : & veyo aos concertos decendose de sua izença ,
 & liberdade , confessandose por escrava , & sujeita ao
 entendimento (neste c. so) porque em nenhum outro o
 pode ser . E vendo a alma o termo que julgau. por ma.o
 ter hum tam bem , & resgatado o perigo tam certo a
 que estava posta fi.ou tam contente , alegre , satisfei-
 ta , & com rezam , porque mostrandose a vontade in-
 grata ; & a ingratiadam delustre as boas obras , po-
 reis cessar de me fazerdes outras de vossos fauores , & a
 falta

falta destes era segũa a ferida que recebia meu coração; & como seja propriedade sua nam sofrer mais que a primeira, claro esta que com ella ficaua morto; & como a alma para que informe, & deiser a meu corpo he necessario que tenga elle disposiçoens para a vida comm' enteressada em a eu ter para que vos sirua, tem rezam de ficar alegre, contente, satisfeita, & engrandecida, & elle honrado, poderoso, liberto, estimado, duoso, alto, leuantado, engrandecido, & sobre tudo vencedor, pois mereceo ser ferido de vosso amor.

Logo que Leonora acabou de ler esta segunda carta a recolheu em a buceta donde a tirara dando hum ay tam sentido que nenhum teria quem ouindo o nam sentisse; & querendo outra vez profeguir sua historia, lhe tomou hum poco Leandro a mam dizendo. Em verdade senhora que ainda que calareis as mais partes que desse galante mancebo dissestes, & sò descobrireis as que em essas cartas mostrou de seu bom entendimento, & auiso, bastaua para nunca alguem vos attribuir culpa, quanto mais que em cousas de amor nam ha lugar de auer alguma, porque como para auer esta ha de ser por consentimento da vontade, & ella nam possa querer cousa alguma, se primeiro lhe nam for apresentada pello entendimento, & elle lho nam apres nte se nam como verdadeiro (que como tal o conhece), & ella o queira como bom, & o amor o seja, pois nam he outra cousa se nam hum brando effeito que Deos em o mundo pos para augmentar as cousas que cri-

ou : logo parece que nam quis a vontade coufa má,
 & nam a querendo como tal nam cometestes culpa,
 nem em materia de semelhante amor, ordenado a
 fim licito natural pôde auer alguma. Muitas graças
 vos dou (respondeo Leonora) em me quererdes li-
 urar com vossas boas rezoens do que fora do vosso
 sujeito) nam posso ier escusa, porque o amor que eu
 lhe tinha não era dêtro desses terminos que vos assi-
 nais, ma^c passaua os de toda a rezam, como dos ef-
 feitos d'elle no processo de minha historia julgareis
 Sinto eu tanto no que contaes (tornou Leandro)
 pella muita que esse ditoso amante mostraua em vos
 obrigar, que ainda que de vosso nobre animo se es-
 perem auentejadas satisfacoens, por grandes exces-
 sos que mostrasseis em o amor sêpre ficarieis em di-
 uidas, para que quanto mayores effeitos ouuelle, tã-
 to melhor a diuida se pagasse; & como quem mais
 satisfaz diuidas mais se descarrega de culpas, nun-
 ca poderei julgar menos dos effeitos de vosso a-
 mor que quererdes uos desobrigar dellas, para que
 mais limpa de culpa pudesseis de todo ficar izeta de
 pena Bem parece (disse Leonora) que nam o ou-
 uistes ainda a muita que eu tiue em meu successo, pô-
 is me liurais tanto sem fundamento; pello que dei-
 xai a abar de vos contar minha desgraça, & vere-
 is que de nenhuma maneira me posso izentar de cul-
 pa, & se quem a confessa he digno do perdam della,
 creyo que nam estou longe de o merecer, ainda que
 o estou de melhorar, porque se escapey de huma ja

me sinto ir dando no principio de outra. Isto dezia Leonora por dar a entender que estava afeiçoada a Leandro; o que conhecendo Gracinda lhe tornou outra vez dizendo: lhe desse licença para contar a historia de sua vida ja que não acabava de proseguir a sua; o que ella vendo proseguio dizendo assim. E despois que passamos mais de dous annos em nossos amores, & delle recebi outras muitas, & elle de mim nam poucas, sem outras cousas que (por não ser molesta deixo) chegou o amor a abraçar tanto nossos corações que ja nam avia qué pudesse soffrer as chamas delle, po que como he fogo tão mais cõsume, quãta mais materia lhe deitaõ em que se sustêe, & como a este não faltava pois por momêtos crecia; de crer he, que avia de abraçar as entranhas donde estava. E como vivia ja tam aposeado das minhas, ficaram tão acesas que a nam lhe acudir com a agoa do remedio que lhe appliquei, sem duvida ficaram de todo consumidas, & abraçadas; & foy que ja de todo vencida do amor, como este leve sempre o homem ao que ama, tanto me entezuei a sua vontade, que me não ficou para querer o que me ensinava a rezar, nem entendimento para conhecer tam certo perigo, nem memoria para me lembrar do que em casos semelhantes tinha ja ouvido, nem olhos para ver o mal que fazia, nem ainda sentido para que pudesse sentir o risco a que punha minha honra, meu credito, & minha vida. Bem que antes tu lo me lembrava, & tudo diãte dos olhos trazia, assim a deshonra que cau-

sava

saua a toda a minha geraçam sendo tam illustre, como o grande mal que fazia, & o grande perigo a que me punha, & o ruim exemplo que de mim daua, que tudo isto em o meu pensamento reuoluia: & neste tempo he em que me eu confesso por culpada, pois estaua em minha mão o evitar as occasioens que eu via certa me louuam ao perigo; porem despois que de todo me entreguei em as sua, ja não estaua em a minha tornar atras, porque em nossa mam está entrar em a baralha porem [se a luz da rezam se perde] nam esta nella o alcançar a victoria. Em nossa mam está o entrar em o amar, porem (perdido o lume do entendimento) nam o escapar do perigo. Em a mam da mulher está o porse em a occasiam: porem despois de posta ja lhe nam fica entendimento para conhecer a culpa que comete, & assim a que tiue fey no tempo em que eu a ella podia fugir, & nam quando eu ja della me nam podia escusar. Assim que para lhe dar conta de minha determinaçam lhe dei auí o me viesse fallar huma noite em certo lugar oculto, que eu para esse effito tinha determinado. O qual vindo, deixando a parte o gosto que com sua vista recebi, & elle com a minha, & mostras de grande amor que entre nós ouue, tratamos no remedio que aueria para nos desposarmos de escondidas de meu pay, que este era o fim a que tiraua a grandeza de nosso amor, porque cuida que nam aueria outro semelhante entre alguns amantes. E despois de muitas traças que demo a-
certamos,

certamos, ou para melhor dizer acertei eu em huma que nunca ella ao pensamento me viesse; & foy que a noite seguinte me viesse bulcar com alguns de seus criados, & que eu me deitaria de huma janela escusa, poreo para o que eu determinaua mui alta; & que em o seu cauallo me leuaria com pressa até me por em huma quinta sua, que algum tanto da Cidade contra a parte da terra desuiada estaua, & nella estaria escondida (atè que o tempo desse lugar de nos retirarmos a huma villa sua). E contente elle de tam boa traça se despidio de mim com grande alegria, prometendome que sem duuida na seguinte noite compriria sua palavra. Chegada pois que foy, & para mi a mais obscura, & deíditosa de quantas estenderam seu obscuro manto em a terra, comecei eu de me auiar das melhores peças que tinha em que gastei a mayor parte da noite, assim isto como em fazer de huns lençois, & faixas com que me cingia huma escada para que melhor, & com mais facilidade pudesse decer da janela. E ja despois que teria feito meio curso, cheguei a ver se era ja vindo, & vi que em hum fermoso, & ligeiro cauallo me estaua esperando, & cõ dous, ou tres criados seus acompanhado; logo lhe fiz sinal chegasse ao pè da janela, & com a pressa que tinha por nam ser sentida, atei as pontas da escada em huma forte grade de ferro que a janela estaua, a qual ficou da terra em alto casi huma lança: & por me receber em os braços que nam
offen-

offendesse meu corpo com o golpe em terra, se chegou bem debaixo por onde eu ja decia. Mas ay dor que se me arranca o coraçam só em cuidar neste tam duro, & espantoso caso, o qual nam posso contar como o sinto, nem o muito sentir me da lugar para o contar. E no vltimo destas palauras deu principio a tantas lagrimas que nacidas da fonte de seus olhos, nam era parte o deixaremnos agrauados para que a vista de todos nam se mostrassem mais fermosos: que reparando Leandro no sentimento, nam deu lugar a que pudesse fazer verdadeira operaçam o sentido, & assim [algum tanto mal entendida) entre as lagrimas, & saudolos suspiros o restante de sua triste historia foy proseguindo. E nam tinha eu ainda decido bem seis degraos quando (nam podendo a fraqueza da faixa sustentar o peso de meu corpo quebrou por junto das grades, & cõ ella enuolta em os braços cay em os de meu amante: porem como a distancia era muito alta nam me pode suster em elles, antes de sacordados do golpe caímos ambos em terra; & como o cauallo fosse brioso espanta o dando hũ temeroso ronco se lançou a fogir a todo o correr pello meio do cãpo leuãdo a raftro a meu amante que mais que a mim queria, porque ao cair como estaua descuydado lhe ficou hum pè todo metido em o estribo, & logo em menos de hum quarto de ora foy feito pedaços, sem poder de nenhum dos criados ser socorrido; o que eu por en-

tam

tam nam soube porque de todo estaua desacordada, senam que despois me contaram. E despois que tornei em mim ja com com mais algum sentido fuy para me levantar, & por mais que trabalhei foy em balde, porque estaua tam desconjuntada que me pareceo sem duuida que alli renderia a vida; & ja casi na rompente da alua vendome eu tal, & em meus braços ainda a escada, final para que eu nam pudesse dar alguma desculpa, intentei com minhas proprias mãos tirarme a vida, & sem duuida se tiuera instrumento, ou pudera levantar os braços a garganta sempre o fizera E vendome eu de todo o humano remedio impossibilitada, recorri entre mim a queixarme da fortuna; & crede senhor que senti meu coração metido em as mais aceras brazas de tribulaçoens que nunca imaginei que podião ser, & erão tantas, & tam grandes as angustias que apertauam minha alma, & com tanta força a molestauam que ja nam tinha nenhuma para resistirhe, & este era o mayor alento que tinha em ver que o grande excesso com que me tratauam seria bastante para me tirar a vida; & se em alguma hora alguem ajudou aos males para que mais se esforçassem contra si, fui eu nesta em que estaua posta; trazendo à memoria a deshonor, infamia, & descredito tam grande de minha pessoa, a macula de minha nobreza, a escuridão de minha fama, a perda de minha fermosura, entre as que mais se prezauam delle tam celebrada, & finalmente o mao exemplo que daua a

minhas irmaãs que eram mais moças. E dizendo isto começaram as duas de menos idade a fazer hum pranto tam sentido, que moueo assim a Leandro como a Leonora a nouo sentimento, sò Gracinda o encubria por nam causar mayor a Leandro a quem ja queria muito: & aplacado mais algum tanto tornou Leonora dizendo. E como eu vi nam poder a meus males dar o remedio que eu desejava, aordei a fingirme mais morta, & quebrada do que eu estaua, para que por entam pudesse escapar a furia de meu pay, que ja que por mim auia de passar tam grande afronta, ao menos quis por entam ficar com vida. E estando eu em o meyo destes pensamentos, ouui dentro em casa soar grandes gritos com alguns choros, & altas vozes, as quais se multiplicaram mais quando acudindo a janela me viram como morta em o cham deitada. Logo meu pay se leuantou qual brauo, & furioso leam, sospeitando como auitado o que podia ser, & me mandou buscar abaixo ja a tempo que eu estaua cercada de gente, com cuja presença eu recebia muita vergonha; & como elle me visse casi morta nam curou de me perguntar a causa mais que curar do remedio de minha vida, & antes que de de todo a tiuesse segura soube do caso como na verdade acontecera, & da morte de meu amado, que eu em o meyo de minhas agonias, & affiçoes senti como a mayor de las, & prouera a Deos, que morrera eu antes, & elle ficara com vida, porque nem eu padecera tantas afrontas, né elle

elle tam intole^raveis penas. E depois de passados alguns dias que tornei a minhas primeiras forças, cada dia esperava de meu pay o castigo digno de tam feas, & enormes culpas; & como me tardasse algum tempo estava admirada de como meu pay o dilatava tanto conforme sua muita condiçam, & estima de honra; & quando mais descuidada estava (nam o estando toda a Cidade de fallar em mim, & no mal que tinha feito) estando hum dia comendo não me parecendo que o castigo fosse tam oculto, pois a culpa fora taõ manifesta, senti grãdes agaltaduras em o coraçam como de morte, & vendome hum criada minha com as ansias della, me disse em segredo que meu pay me mandara dar peçonha, & que disso morria. Tinha eu a este tempo hum taça de tanta virtude, que bebendo agoa della immediatamente fazia deitar fora do corpo a peçonha: & pondo por obra foy cousa marauilhosa, que logo a dei-tei toda, & fiquei sam como de antes estava. Vendo meu pay o que passava dissimulou por entam mais alguns dias dentro nos quais lhe veyo outra nova de minha irmã Gracinda (de que ella logo darà conta) do que mouido à grande paixam juntamente com estas meninas para que nam viessem ao mesmo nos man ou encerrar em este castello que foy de nossos antepassados donde se reparavam dos inimigos por ser de muita fortaleza como vedes: & sds cõ seis mulheres sem homem algum nos mandou aqui encerrar para toda a nossa vida, donde estamos ja

auerà dons anno, sem em todos elles termos visto
 mais que hum irmão nosso mais velho, que alguás
 vezes as escondidas nos vem aqui ver demudado,
 & para isso tem esse vestido para trazer os dias em
 que aqui està com nosco: & o que vos aconteceu da
 prisão foy, que alguns homens que guardam a subida
 do monte que elle para isso tem posto, & dado
 morada em roda ao pé delle, vendouos: quereriam
 daruos a morte dessa maneira como ja aqui (legú-
 do nosso irmão nos disse] deram a outros, & a-
 caso saindo huma donna com certa filha sua a espere-
 cer fora, vos acharam, & dandonos recado, & de
 vossa gentileza noticia, & das lastimas que dezieis
 em a prisão, recebi tanto sentimento que quis aué-
 turarme a todo o perigo que nam fora piqueno se a
 caso meu irmão agora viera, porem (conforme o té-
 po em que costuma vir] estou certa que nosso atre-
 uimento està liure de todo o ruim successo; & logo
 vos mandamos buscar, & que vos agasalhassem co-
 mo vistes: & o porque guardaram silencio he por-
 que para nosso intento era alli necessario. Esta he a
 toute historia de minha vida, & da sua dirà logo
 Gracinda, & despois trataremos de vos agasalhar
 conforme o està pedindo vossa peioa, & co a nosco
 estareis o tempo que fordes seruido, uo qual podeis
 estar seguro, porque nam cuido que virà meu irmão
 neste a estas partes, & o teremos mais de espaço pa-
 ra nos dardes conta de vossos infortunios, para que
 huns com os outros nos consolamos, & possamos
 dar

dar algum aliuio a nossos males ; porque he costume de hum queixoso receber aliuio, & descanso ouuindo relatar outros alheos.

*Cap. XVI. De como Gracinda deu conta de sua vida,
& do successo que lhe acontecera relatado em breues palavras.*

LOgo que Leonora deu fim a sua historia impôs silencio a suas palavras, para que dando lugar a fermosa Gracinda pudesse quebralo com as suas. A qual mouida da lembrança do que com ellas queria manifestar, lhe sobeueio em seu claro, & sermoso rostro huma cor tam viua, & acenza que lho tornou qual huma fresca rosa quando rompeno a cortina de suas encarnadas folhas mais bella ; e fermosa, às terras se apresenta. A qual vendo que ja se nam podia escusar de dar conta da historia de sua vida (nam sem grande alteraçam de eu animo) a começou a proseguir nesta maneira.

Suposto ja (senhor) saberdes cuja filha seja, & nos todas, como da historia de minha irmã, Leonora tendes ouuido ; só resta agora nas menos palavras que puder darvos conta da minha vida, para que vendo minha desgraça julgueis se nella ei cometido culpa. Pello que aueis de saber, que naquelle tempo em que aconteceu a Leonora tam triste caso, estaua eu ausente de casa de meu pay

em huma' fermosa quinta que coufa de quatro legoas tinha da Cidade, com as donnas, pagens, & criadass que para meu seruiço conuinha; em a qual estava mui regalada assim com passatempos de jogos, musicas, & defenfados, como de galantes que à fama de minha fermosura vinham por aquella parte disfraçados: & vendome eu tam seruida, & respeitada tomei de mim tanta vangloria que cada dia mandaua inuentar novos modos de defenfados, para que com mais alegria passasse o tempo até que se acabasse o que para estar nella me prometido; o que tudo foy causa de dar em tanta grande ociosidade que em nenhuma outra cousa me occupaua; & como ella seja a causa de todos os males, & raiz de todos os vicios, & a que lhe abre a porta para entrarem a matar a alma, roubar a fama, como eu lhe tinha ja dado larga entrada, em breue tempo o experimentei em mi: porque deixandome leuar de alguns pensamentos dei assenso a hum que mais me atormentaua, qual era de ver a Cidade de Veneza huma noite que ainda que nella viuia, era tanto o recolhimento com que meu pay nos criaua, que de toda ella não hum a rua conhecia, pella qual passauamos em hum batel para hum mosteiro a ouir Missa, & a mayor liberdade que eu tinha alcançado foy esta, a qual eu nunca tiuera, se nam fora de medicos huma enfermidade que tinha tam ena recida; affirmando a meu pay se a nam concedia estar em

muito

muito perigo a minha vida. E deixandome assim
leuar como digo deste pensamento cheguei a ter-
mo de pollo por obra, tomando por companhia a
hum pagem meu de quem mais me fiaua, que isto
foy o que mais me desacreditou. E huma noite des-
pois que toda a gente de minha casa estaua dor-
mindo, me vesti em hum dos melhores vestidos que
o pagem tinha, & assi com elle me parti sem con-
sideraçam alguma do que fazia: & como as cou-
sas que sem ordem se fazem dificultosamente te-
nham o fim que dellas se espera, nam tiue ne-
sta o que desejava, por nam ter nenhuma em o
gouerno della. E foy que saindo nós de hum batel
para vermos a parte da terra, nam indo nós ainda
bem no meyo de huma rua quando sentimos que
se lançaua a nosa justiça, a qual nam veyo com tã-
ta pressa que nam tiueffemos lugar de nos pôr em
fugida até nos metermos em o batel, & logo
demos aos remos fazendonos algum tanto ao pego,
cuidando que assi pudessemos com mais facilita-
de escapar, & logo a justiça tomou outro, & come-
çou de nos seguir, & nam obstante [como he co-
stume da terra] leuarem hum sò remo, porque
nos viram leuar dous em pouco tempo nos alçã-
çaram, & fazendo de nosa ignorancia culpa, a for-
maram de nos, dizendo que ninguem fugia a just-
ça, senão quem em alguã diuida lhe estaua; & não
admitindo as rezoês que o pagem daua em nosa de-
fensa nos leuaram com as mãos atadas ao carreste

em o qual estiuemos oito dias em quanto nos correram a folha, & entre os trabalhos assim da primam como do ruim sustento de nossas pessoas, o que eu por mayor sentia era a falta que eu fazia em a quinta, da qual nam auiam de julgar nam fora por ignorancia, pois viam que com o pagem me auenturara. E como o sentimento de males quando he grande se apodere tanto de hum coraçam que nê quer conceder licença as lagrimas para que o manifestem por mais força que entam fiz, mayor a teue elle em me negar entãõ o que agora taõ liberalmente me concede, & até nisto alcanço o quanto me persegue a fortuna, porque em o tempo em que eu o nam queria manifestar se nam de quanto me atormentam ja males presentes, permite ella que se descubra o que tiue dos males passados. E dizendo isto se cubrio seu bello rosto de tantas lagrimas, que bem deu a entender a Leandro que nam erãõ poderosas lembranças de sentimentos tam auaros, para que causassem excessõ tam grande, quando ja parece que estauam esquecidos. E qual experimentado amante quando mais amorosas prendas lhe tolhem a liberdade para lançar maõ das que o amor as vezes lhe concede, faz que os lanços que deile nacam, nam entende, se mostraua Leandro para com Gracinda: nam deixando porem de sentir os effeitos que em ella causaua o amor, como agradecido do (que por tam encubertos termos) lhe mostraua: & como quem de semelhantestinha

ja experiencia. E fazendo Gracinda esta em seu rosto como em praça commua, donde mais se manifesta aos olhos o sentimento: cada vez mais se esforçava seu engano, donde lhe nacia o parecerlhe que Leandro mostrava mais excessõ em o fazer no sentimento de sua desgraça, nam pella julgar nella por culpada semam de novo amor que ja lhe tinha; & levada deste engano deu lugar a que de seu coraçam se ausentasse o sentimento, & ficasse as lagrimas de nacerem da alegria (ainda que em seu peito dissimulada, & encuberta, que sò por cairem de olhos que estauam tam empregados em outros que nam avia movimento nelles que em fauor seu nam julgassem) por não ser conhecidas. E como nam aja amor que nos olhos nam se assegure, nem movimento que escape aos de quem ama, vendo Leandro que eram tam encarecidas, ficoulhe rezam de serem dõlle por tais julgadas; & fazendo força as suas para que nam fossem a Gracinda causa de lhe dobrar o engano nam quis romper o silencio, para que lhe ficasse lugar de ir sua historia proseguindo, o que ella logo fez assim dizendo.

E passados ja os oito dias de nossa prisam, sabendo eu que certo alcaide que mais interessado se mostrava nella; nos queria levar ante o Governador (que ao presente era meu pay) para nos fazer perguntas, porque cozo encubriamos os nomes no correr da folha nam se aviam a-

cha'o culpas: vendo que mal me podia liurar de
 alguma, pois sahia por credito della a companhia,
 que totalmente ataua as mãos a ignorancia; acor-
 dei a buscar remedio em parte donde sempre está
 mais certo; & foy que trazia peças de ouro, &
 despois que com rogos, & encarecimento de ser-
 mos dous moços estranhos, & em outras terras
 por nossa nobreza bem conheci los, nam pude aca-
 bar com o alcaide nos deixasse ir, pois o podia bé
 fazer, lhe offereci algumas dellas, & foram de
 tanta virtude que lhe fizeram força a que nam pu-
 desse mais dar as desculpas que apresentaua a
 meus rogos, nem a semjustiça com que de antes
 os impedia; pôs diante dos olhos, nem a offensa
 que a otros deliquentes fazia em lhe negar o mes-
 mo perturbou mais meus sentidos. E aqui alean-
 cei o quanto mais acabam dadiuas que rogos; &
 postos ja em nossa liberdade nos deixou partir huã
 escura noite Até este tempo nam tinham ainda os
 criados que ficaram em a quinta feito sabedor a
 meu pay de minha ausencia, fugindo cada hum
 de lhe dar desgosto de tanto sentimento, & por
 lhe nam dobrar o que tinha do successo de minha
 irmã Leonora: em fim como era cousa que elle
 auia de saber nam faltou quem lha veyo a descu-
 brir; & qual elle ficasse com a noua de minha fugi-
 da, pello que custa hum sentimento, se pode ver, &
 mais donde a causa era mayor, & fazia corpo com
 outra, & della mais forçoso, & dobrado se espe-
 rava

ava , qual a de tam ruins successos de duas filhas que elle tanto queria. Logo despedio correos para algumas partes a dar auiso em os portos mais communs ; que sendo achados nos trouxessem a Venetia presos. Ia a este tempo se começava a romper a neua em a Cidade , & certificado della o Alcaide a quem eu tinha dado as peças ; como entre ellas lhe tinha deixado (por inadvertencia) hum anel em cuja pedra estauam tres letras em as quais como em cifra se recopilaua meu nome , vindo de todo no conhecimento delle se partio logo em nosso alcãce, temêdo que meu pay lhe desse castigo quando em algum tempo soubesse o que elle tinha feito. E como em nos achar mais interessado pôs tanta diligencia em nos prender, que nao montou a que nos pusemos em lhe fugir. E foy o caso que depois de termos descorrido por alguns lugares , & gastado em nossa vageaçam mais de quinze dias , chegamos no fim delles a huma venda , algum tanto de lugares desuiada , & por nos parecer parte oculta fizemos nella cinco ou seis dias detença : em os quais se afeiçoou do pagem huma criada de casa moça dotada de boas feiçoës , & alegre em sua pessoa , de tal maneira que cada hora lhe fazia instancia me deixasse , & se ausentasse com ella. O qual a suas perfeiçoës ja rendido , & temeroso do mal que lhe podia vir sendo comigo achado, huma noite se foy com ella deixandome o seu vestido, & ella se vestio cõ o que eu trazia, cousa que eu senti,

porque me nam pude liurar de ser por molher conhecida. Porém fingindome outra da que era, offerecime a vendeira, que de boamente queria ficar em lugar de sua criada. Ella me accitou de boa vontade (despois de fazer os estremos devidos a tal couidade) & eu com muito melhor a seruia, por me parecer que naquelle estado naó seria nunca descuberta. Porém nam foy assi, que como o alcaide por me achar fazia diligencia, aconteceu encontrar aos no os amantes, & por nam serem presos lhe descobriram o lugar donde eu estaua. E como só a mi pretendia, deixouos ir liures, porque de os nam prender [dandolhe de mim noticia] lhe tinha dado palaura. E fazendoo saber a meu pay lhe mandou duas donnas, & alguma gente de casa dos quais acompanhada me trouxeram a sua presença. E qual eu fiquei ante ella, era me necessario para o declarar outra lingua. E assim era porque neste passo mostrou tanta dor do que contaua, que fazia (assim a Leandro como a suas irmãs) nam fazerem mais conta que de a terem della; porque mostraua tanta lastima em suas paluras, que lha punha a elles nos coraçõens. E tam oprimidos se sentiam de sua força que a nam tinham para com outras lhe poderem aliuar o sentimento, nem em o meyo de tantas ansias apontar algum descanço. Donde vinha que ja sua lingua tamenleada como enfraquecida o buscava em o meyo de silencio. E por nam ficar nelle escondido o fim de sua historia, acordou Leonora

a por lhe diante a gravidade da sua, para que a vista della ficasse para a acabar mais facilitada: que sempre sentimentos propios perdem muita de sua força tendo em presença outros alheos. E ja com mais alguma tornou Gracinda proseguir dizendo. E pôdo meu pay em mim os olhos; ou ja imaginando no mal que de minha ausencia julgava, ou trazêdo á memoria o successo de Leonora, ou considerâdo a grande afronta em que (por nos) se via, deu lugar á ira a que lhe impedisse a lingua, & o sentimento a que abrisse a fonte de seus olhos para o declarar com lagrimas, pois a paixão lhe prohibia o mostralo com palauras. E nam querendo ouvir as que eu prostrada a seus pès em minha defenfa dava, nem os suspiros com que a todos os de casa enternecia, nem as lagrimas que como arrependida derramava; nem as protestaçoens que (de nam cometer outra culpa) lhe fazia (se tal nome se poder dar a ignorancia) nem offerecerme prompta a todo o castigo que merecesse minha culpa, com tanto que satisfeito me tornasse a sua graça; finalmente nam querendo ouvir queixas, nem admitindo rogos, né se satisfazendo de prometimentos de emenda, me mandou encerrar em huma casa com minha irmã Leonora donde nos teue presas algum tempo dâdo-nos muy trabalhosa vida, no fim da qual por nos não ver acabar com tanta aspereza nos mandou para este castello, & juntamente estas meninas para que nam viessem a cometer o mesmo; em o qual estamos ha dois annos como presas, & em elle cuidamos

a vida, se o Ceo se nam apiadar de nos com sua clemencia. E esta he a verdade de minha historia, & do mais que pudera dizer me reporto ao que minha irmam Leonora tem contado. E agora senhor se alguma cousa vos mereço, de minha parte vos rogo, nos digais quem so's, & como vistes aqui ter sem companhia, se não he que em vos descubrires corre algũ perigo vossa pessoa; que bẽ entendo que por ser de belleza tam rara não vos podia encaminhar para tam remotas partes se nam algum contraste da fortuna: & nellas nam temos visto homem algum até agora se nam nosso irmaõ, ainda que do alto deste castello ouuimos as vozes de alguns que meu pay tem posto no baixo do monte, para que matem a todo o que tentar a subida, o que ja tem feito a alguns, como nosso irmaõ nos tem dito; & crede que a prisão, donde vos tirou a donna, para esse fim deuia de vos ser dada. E aqui deu fim a suas palauras a fermosa Gracinda.

Atè este tempo auia estado Leandro as duas historias muy atento, considerando no discurso dellas, que nam auia estado que estiuesse liure, & izento de queixas, pois tinham tantas da fortuna estas donzellas. E não podendo a seus males darlhe algum remedio, pretendeo com estas palauras ao menos causarlhe algum aliuio. Em verdade [senhoras] que me temtam admirado os raros infortunios de vossa vida, como obrigado a merce que me fizestes em me dar conta delles, sem terdes de mim conhecimento, cou-

romantico.org.br

sa que me faz ficar uos mais obrigado. Porem como caem em fugeito que tiuera por boa sorte de se lo voffo, podeis estar certas que sò para os sentir seram de mim lembrados, & bastando para o remedio delles minha vida satisfazelos. E pois leuais gosto de saber de minha vida, & de como aqui vim perdido, quero por vos dar algum, satisfazer a voffo desejo. Entam lhe contou Leandro todo seu successo, nam descobrindo nunca que era mulher, mas sò relatando a morte do fidalgo dada por outro respeito, pelo qual andaua ausente; & determinaua passar a Napoles, & dahi donde o guiasse a ventura. Estaua ja a este tempo Gracinda tam afeiçoada a Leandro parecendo-lhe que era homem, & que deuia de ser nobre conforme o caso de sua vida mostraua, como Leonora leuada do mesmo respeito a elle rendida. O que Leandro conhecendo ergueo logo a pratica, pedindo-lhe licença para ver o edificio do castello, & acabado que queria proseguir seu caminho. Isso não consentirei eu (disse Leonora] porque temo que na decida do monte vos aconteça alguma desgraça; deixai passar mais dous dias para que se descuidem as guardas, & entam vos ireis deste castello a tempo que nam corrais algum perigo. E se quizerdes estar nelle por mais dias em nossa companhia, dar-meis muito gosto, porque confio de vós que a fareis boa a quem lhe causa muito vossa presença. Mal pode causar gosto (disse Leandro] que não tem nenhum de sua vida, porem como vós passais em

em desgostos a vossa, pareceu que qualquer mal
 (como volo nam seja) he para vos grande bem, &
 dahi vos nasce o engano, pois dizeis que com minha
 presenca recebeis gosto. Estas palauras atalhou Gra-
 cinda, porque tinha muy pouco de as ouir, rece-
 osa de ter a sua irmam no amor de Leandro por con-
 traria, porque nem de irmãs o amor admite compa-
 nhia. E fazendolha tam bem com sua pessoa lhe fo-
 ram mostrar tudo o que o castello tinha que ver. E
 por euitarmos palauras, & abreuiarmos historias,
 he de saber que esteue Leandro mais tres dias em o
 castello, em todo estremo de toda a gente d'elle rega-
 lado, & con o Gracinda fazia muitos por lhe des-
 cubrir seu peito, determinouse de o fazer hũa me-
 nham antes que elle faisse de seu aposento. E fingin-
 dose Leandro com sua presenca inquieto, ella o abra-
 dou com lagrimas, & amorosas palauras fallando
 nesta maneira. Nam me culpeis amado Leandro se
 me mostrar atreuida em vos descobrir os secretos de
 meu peito porque està meu coraçam a vosso amor
 tam rendido, que se lhe nam acudir com este reme-
 dio nam o terem meus males, & quem o busca pa-
 ra elles nam he bem que se lhe dê culpa; & se eu
 nesta confissam que faço de descubrir o muito que
 vos quero tenho alguma; tende respeito que pois a
 faço, vos não deveis de estranhala; pois fostes
 causa final de cometella. Quando eu não fi-
 que desculpada em estar rendida a tal pessoa, que
 bem he que aproue, & descubra suas grandezas
 quem

quem se confessa por sujeita a suas graças, & pois pellas muitas que o Céu vos deu lhe estais em diuidas; pagai as que deueis em a terra ao grande amor que vos tenho, & ficareis para lhas satisfazer mas desêpedido. E se por ser pouco o tempo vos não quizerdes mostrar obrigado, estay mais em nossa cõpanhia, & no discurso delle vereis se tendes pouca rezam quando vos mostreis zento. E se eu a nam tenho no que peço, daqui podeis julgar (que pois o amor se nam governa por ella) o muito que vos quero, que he tanto que temo (nam me dando vós remedio) fazer algum excessão. Dezia ja Gracinda estas vltimas palauras com tanta efficacia encarecidas, que ficou lugar a Leandro de as julgar por verdadeiras. E despois que com lagrimas, & suspiros ficaraõ mais acreditadas, retendo as suas lhe satisfes cõ estas palauras.

Em verdade fermosa Gracinda que o aueis mostrado muy grande, nam em descubrir o amor de vosso peito, que nem brasa no seio, nem o amor em o coraçam pode estar encuberto; se nam de vos mostrar ren tida a huma pessoa estranha, & mais quando o vós sois na fermosura, & em todas as mais partes, & graças, que com os seus mimos reparte a natureza. Não vedes que se fora obrigado ao amor que me mostrais, pudera fer tido por ingrato das merces que me fizeis, porque vos pagaua mal como desconhecido do bem. E quando em mim ouueira essas graças que o amor vos representa (que em fim que

cou-

cofas podem ser as que hum cego mostra] não vedes a desigualdade de nossas pessoas, vós huma senhora nobre, & eu hum mancebo peregrino, & ainda que fossemos iguais na honra, & que competíssemos nas graças da natureza, & fossemos semelhantes na fermosura; que fim esperais de voblo amor quando estais tam impossibilitada? Se elle se gouernara por rezam (disse Gracinda) tiueris, vós muita em parte do que dizeis, nam no que toca a fermosura; & mais graças que em tudo vos auentejais, & bem se vé, pois com ellas me rendeis, porem como elle nam tenha esta, nam me dà lugar a que conheça o mal que faço, se nam para procurar o remedio: & quando ao presente me deixardes sem elle, nam me culpeis se em o buscar cometer algum excessso. Isto dizia Gracinda leuada de certo pensamento occulto que ao diante se verá claro ainda que por entamficou a Leandro escondido: suposto que delle confederado, porque duas vezes em sua pratica o ameaçara com excessos. E por lhe tirar a occasiam de alglhe deu esperanças qua tornariam a fallar ao outro dia mais de espaço, & que por estaõ se laisse de seia aposento nam fosse sentida de Leonora, que tambem de seu amor se mostrava interessada; & isto por se liurar della, & assim se sahio tam contente como enganada.

Despois que Gracinda deixou a Leandro ausente de sua presença teue lugar de considerar os effeitos que causava o amor em huma tam fermosa donzella,

Ja, & teve della tanta lastima (pois se namorava de outra) que desfez o sentimento com algumas lagrimas, como quem fazia com ellas companhia a suas desgraças. E para que a estas donzellas nam acontecesse alguma, no dia seguinte pedi-lhe para se partir licença. E vendo Gracinda que lhe saltava com a palavra pretendeo o mais que pode de o deter com muitas, & nam querendo conceder a alguma dellas; vendo tambem Leonora, que com tal companhia estavaõ poco seguras desmaginada ja do amor que em secreto lhe tinha, & vendo que Gracinda se lhe mostrava tambem afeiçoada, nam lhe estoruou sua partida antes dandolhe para seu caminho ajuda. com grandes sentimentos de sua ausência o deixou ir em boa hora, & vendo que tinha ja para o fazer licença: & ja dellas, & de todas as mais donnas, & criadas do castello despedido com nostras de muito agradecimento, das merces, & nimos com que o tinham tratado. Hum dia pella manhã a tempo que os resplandecentes rayos do sol dauam a costumada claridade às terras, por ferre em que Leonora tinha dito por ir mais leguro se partio deixando muita saudade a todas; & nam poucas lagrimas em seus olhos (tirando em os da ferrosa Gracinda que por dissimular o que tinha intentado encubria as suas) nam deixando secretamente de sentir o bem que se lhe ausentava; como quem bem entendia que quando vem este a algum desgraçado, que sò em acabar cedo podia ter des-

conto,

to que não ha peor bem que aquelle que tras logo cõ-
figo o fim no principio.

*Cap. XVII. Do que aconteceu a Leandro despois de
partido do castello em humavenda
donde estava pousado.*

Costumam males , & trabalhos oprimir tão-
to a hum corpo , mórmente quando com a conti-
nuaçam de largos caminhos anda cansado que nam
trata , nem lhe fica lugar a mais que para butear def-
canço , como aconteceu a nosso Leandro o qual des-
pois que partio do castello , como a decida delle fos-
se aspera , & despouada andou todo aquelle dia , &
muita parte do outro sem poder achar parte acomo-
dada para dar a seu corpo algum repouso. E ja no fim
delle deu em hum lugar pequeno, porem ao que mo-
strava fresco, & bem situado. Nelle se agasalhou em
humavenda que lhe pareceo mais acomodada dó-
de descansou aquella noite bem fora do que na se-
guinte lhe auia de acontecer ; porque como vinha
cansado do caminho quis alli dous dias tomar algum
alivio de seu trabalho. E despois que esteue recolhi-
do em seu aposento ja bem passadas duas horas da
seguinte noite ; & o sono se senhoreava de seu ex-
ternos sentidos , ficando lugar a fantasia de fabricar
diuertidades de sonhos , quando o despertaram del-
le huns brados que o vendeiro daua : dizendo que
preguntauam por elle à porta que lhe queriam dar
hum

huma palavra. Admirado Leandro de tal novidade deixando-se levar da consideração della, entre sonhos, & temores deu outra vez lugar ao sono. Do qual o tornou logo a despertar o vendeiro com mais altas vozes, dizendo que perguntavam à porta por hum mancebo de suas feições, & vestido, E ficando Leandro mais temorilado resumia entre si se seria algum engano: com tudo constrangido das vozes do vendeiro, depois de vestido deceo abaixo cõ a espada na mam fingindo-se o mais que podia animoso; & abrindo a porta nam vio pessoa alguma: couza que o fez agastar-se contra o vendeiro, dizendo o enganava: ao que elle deu escusa, que devia de se ir quem quer que fosse quando vio sua tardança. Tornou-se outra vez o nosso Leandro a recolher ainda que não pode tornar a dormir, que como a inquietação das potencias nam dava lugar ao sono, mal podia elle tomalo quando as tinha tam inquietas. Estando pois assim indeterminado, & pensatiuo, ouviu em a rua tropel de gente, & ruído de armas, & entre ellas huma vos tam sentida como lastimosa, que dezia à Leandro porque me nam acodes, que por ti estou perto de passar a mayor afronta da vida; & isto com tanta lastima que se moueo Leandro a tella de quem quer que era, ainda que pessoa delle não conhecida: supolto que a seu parecer mostrava ser molher em alguã affecção posta. E como Leandro não estimasse ja sua vida, & os ays, & suspiros da triste molher cada vez mais se apressavam pedindo-lhe a el-

le forro em tam estreita necessidade, & o sentimento de a ouuir fosse mui grande, nam atentando a perigo algum que lhe sobreuiesse: sahio fora com a espada nua, & se foy direito para donde ouuia queixar a mulher affligida. E nam deu muitos passos, quando no fim de huma rua vio a dous homens que tinham a huma mulher pollos braços, que por entam nam conheceo pella escuridade da noite: & julgãdo serem criados de outros que andauam brigando (como de feito eram) & que atè algum delles ficar vencedor em suas mãos a tinham depositada; fiado em que as tinham peçadas, & em saber menear a espada (que como no principio dissemos tinha aprêdido algumas liçoens de esgrima) deu hum grande golpe pella cabeça a hum delles que logo cahio desficordado em terra, porem nam morto, que como era de fraco braço nam penetrou muito, & querêdo fazer o mesmo ao cõpanheiro, vio que como corbarde hia fugindo deixando a desconsolada mulher ja com mais animo por se ver liure de suas mãos. A qual conhecendo sua liberdade, & tendo diante a quem a deuia; se lançou a seus pès mostrandose della agradecida sem saber qué a auia libertado pôdo em perigo sua vida. E temendo que os da brigaviriam em busca della, leuandoa pella mam se ausentou do lugar, & ainda do pouo com muita pressa, determinãdo de a leuar atè parte donde a deixasse segura. E despois que teue andado casi meya legoa achou huma hermida, lugar que lhe pareceo acomodoado

dado, assi porque alli ficaua mais seguro de algum perigo, como para aquella noite tomar algum descanso, & ter mais tempo para saber da affligida mulher quem fosse, & como andaua assi perdida; porque te entam com a muita pressa nem lhe tinha dito palavra. Entrando pois Leandro em a hermidã, como ella estaua com huma alampada alicuada, pôs os olhos nella, & conheceo que era a ferosa Gracinda, que leuada do amor que tinha a Leandro se ausentou do castello. Com cuja vista recebeo tanto espanto, como ella com a sua alegria, & contentamento. Porque ainda que te entadõ tinha alguma sospeita se poderia ser Leandro; com tudo nunca teuz lugar de o conhecer porque fazia escuro, nem o tinha visto sair da venda, nem ainda se estaua nella pousado podia estar certa. E vendose liure por quem a tinha catiua, quis com amorosas palavras darlhe novos agradecimentos, que elle logo atalhou mouido do desejo que tinha de ver tam estranha nouidade, pedindolhe lhe descobrisse a causa de sua vinda tam fora do termo que a sua honra, & honestidade se deuia; & que se o remedio della estaua em sua mão o tiuesse certo; porque os bens que della recebera o tinham muito obrigado. Bem cuidou Gracinda que com estas palavras, si auia ja Leandro penhorado, para que descobrindolhe sua tençãam lhe desse logo remedio, na execuçãam do que lhe pedia, & deitado de si o temor ajudada tambem da confiança co neçou nesta maneira.

Ainda que vos pareça (atta'o Leandro) dig o

de grande reprehensam meu atreuimento, por se a-
 uer n' ostrado no que fiz demasiado, com tudo se qui-
 serdes respeitar que o he o amor que vos tenho, a-
 chareis que todas as desculpas que eu podera dar em
 defensa minha, nam sô mereciam ser recebidas, se-
 nam ainda culpas (se nisto as cometeo) perdoadas.
 E se para acreditar este amor tendes visto em mim
 pocas mostras, confi'eray bem estas, & vereis que
 de todas as que se podem dar na abonação do mayor
 que ja mais se teue, auentejadas. Pois para vos se-
 guir nam temi perigos, pôs de parte todos os sucef-
 sos, atropelei todos os inconuenientes, desterre
 de mim todos os temores, nam pôs diante dos
 olhos quem era, nem o mal que fazia, deixei a com-
 panhia de minhas irmãs que tanto me quieram; em
 fim desprezei riquezas, nam atentei por honra, &
 ante pôs meu amor a todas as cousas da terra; pois
 vede que fez por vós estes excessos se ha mister mais
 abonaçam? se tem necessidade de mais encarecimê-
 to? se pode dar mais satisfaçam? & se em ley de
 primor lhe he devido credito? & pois vós o nam des-
 tes quando vos falei ha quatro dias dentro no vosso
 apo ento, & por dardes escusas me deixastes a mim
 com esperanças: tanto que vi que vos ausentaueis,
 & que com vossa ausencia ficauam de todo frustra-
 das; dissimulei lagrimas, fingi alegrias, nem dei
 mostras do sentimento de vossa vinda, nem f.lli
 mais em vossa pessoa; sô a fim de minha deter-
 minaçam ficar mais enbuberta. E passado hum
 dia, & huma noite, no seguinte pella menham ce-
 do

po, a pôs por obra; & assim me vim o mais que pude desconhecida à disposição da ventura intentan o nam descançar até que nam achasse vossa pessoa: & acertou a guiarme para este lugar donde cheguei ja de noite, & informandome de certas pessoas que a entrada delle achei de como estaueis poufado nelle a uia dou dias em aquella venda, conforme julguei dos finais que de vós me deram, logo me foy a porta vos queria dar hum palaura, para que nam tiuesseis rezam de dar alguma escusa, & como tardastes tanto, passando a caso hum homem com deus criados pella rua, & me visse estar à porta esperando, chegouse a mim, & pegandome por hum braço me leuaua ja consigo; quando no fim da rua se encontrou com outro que ou ja por me defender, ou tambem por me leuar lhe mandou me soltasse; & nam querendo elle leuou da espada, & por se defender della me deixou em poder dos criados donde estiuue dando vozes me acudisseis: até que a clemencia do Ceo se apiadou de mim ao tempo que me liurastes, donde nam podia sair com vida, ou com honra; & pois a vós deuo esta, nam he bem vos izenteis de me accitardes por vossa, pois nam tem o mundo pessoa que mais vos queira. E se em confirmaçam desta verdade nam basta o que por vós tenho feito, deixai-me andar em vossa companhia, & en nam tomareis della mais larga experiencia; & achando o contrario do que prometo, fareis de mim o que merecer minha pouca fé, & pouco firme palaura, & de vos

o que melhor vos estiuer experimentado para não dar credito a outra ; & vos afirmo que se esta que vos dou de vos guardar sempre sê , & lealdade nam for verdadeira: que podeis pôr o sello a todas as que vos derem por falsas. Nam se pode encarecer o quanto Leandro ficou sentido do nouo successo da fermosa Gracinda , & suposto que tinh rezam de se marauilhar delle , com tudo como quem de casa tinha a experiencia , dos defatinos , & excessos que o amor causaua , nam se admirou muito do que tinha cometido. E que en d'ose mostrar de seu amor satisfeito , & àquella boa vontade agradecido com amorosas palauras ainda que fingidas lhe fallou assim dizendo.

Temme posto em tanta obrigação fermosa Gracinda , ver o grande amor que me aueis mostrado , ja de mi com tanta certeza conhecido , que nem ao presente vo lo posso agradecer com palauras , nem ao diante por mais seruiços que vos faça , satisfazer com obras. E para que vos nam fique em tantas diuidas , sabei que dou credito às vossas , & nam quero mais que a vos por fiadora de serem sempre verdadeiras. Pello que nem vos canseis com ellas de mais me obrigar , nem agora espereis de mim , a que o amor que vos tenho polla com outras encarecer. Se sois feruida de andar em minha companhia , eu sou o que ganho , porque trazendo commigo hũbem tam grande todos os males fugiram de mi. E liure eu delles ; chegarei a tempo para que o que pretendeis

tendeis possa ter o devido effeito. E porque isto he tarde, he necessario demos algũ repouso a nossos sentidos, & amenhãa faremos nosso caminho por donde nos guiar a ventura que sempre a terei bca em vossa cõpanhia. E isto disse Leãdro por lhe dar gosto, fazendo conta de adexar em algum pouoado com alguma pessoa nobre, donde ficasse segura, que bem via o manifesto engano em que estaua: & lhe ficasse lugar de se ausentar della. Com esta promessa ficou a fermosa Gracinda tam satisfeita, como agradecida, & tam alegre, & contente como quem lhe parecia que possuindo este bem della tam desejado não podia ja alta lhe algum do mundo, ainda que receosa por serem bens que lhe offerecia a ventura, que estes entam estam menos seguros quando se mostram mais prosperos.

Cap. XVIII. Do que aconteceo a Leandro em a heremida, & do successo que teve a fermosa Gracinda.

Sempre os affligidos com qualquer esperança de bens poem tanto esquecimento aos males, que ainda presentes os nam sentem, nem postos ante os olhos os conhecem; como aconteceo a Gracinda, que confiada na esperança de possuir Leandro, ja nam sentia males passados, nem a espantauam perigos futuros, para que nam ocupasse o sono seus sentidos ja na belleza de Leandro tam enleuados, que sempre fizera (antes d'elle) alguns furtos: se as

imaginaçoens que o atormentauam nam no esperta-
 ram por momentos : & assim entre temores, & de-
 sejos lhe fazia ja no sono companhia Depois que de-
 ram fim a sua amorosa pratica: quando humas pan-
 ca'as que dauam em a porta acordaram, a compa-
 nhadas de altas vozes que abrissem. Leuantou se Le-
 andro atemorizado por lhe parecer seriam os con-
 trarios que brigaram por Gracinda, & que vinham
 em busca della, porque sentia muita gente a porta.
 E por dar alguma escusa disse que eram dous peri-
 grinos que estauam alli agasalhados pedindolhe que
 os deixassem aquietar com muitos rogos Os quais
 nam foram bastantes, porque fizeram tanta instan-
 cia que nam pode Leandro fazer nenhuma resisten-
 cia. Logo foy constringido abrir a porta, porque o
 certificauam ser huma pessoa nobre que queria alli a-
 gasalhar se: fazendo conta logo que entrasse, sair se
 com Gracinda. Porem nam teue effeito seu piadoso
 intento: porque em abrindo a porta entrou por el-
 la hum mancebo tam ricamente vestido, & ornado,
 como graue de sua pessoa: & vendo as duas que esta-
 uam em a hermidã fi ou tam admirado logo a pri-
 meira vista de sua belleza, que os constringeo que
 se nam fossem pera fora que todos estariam em cõ-
 panhia. E d. spois que acenderam velas, & ficou to-
 da a hermidã alumada, teue lugar Gracinda de pôr
 os olhos em o mancebo, & logo desacordada com
 hum accidente cahio em terra: o qual mouido de
 tal nouidade: tomandoa em os braços fez chegar hu-

ma vella, & sendo delle com a claridade conhecida, pôs logo os olhos em Leandro, & vendo o vestido que tinha, leuado de grande paixam, & repentina ira, leuou de hum punhal, para lhes tirar a vida, assi a Leandro como a sua irmã Gracinda; que este era seu irmão, que como dissemos, costumaua visitallas cada anno, & a caso anoitecendolhe naquelle lugar com seus criados, queria aquella noite na ermida agastar-se. E sem duuida sempre lhe dera crua morte, se os criados o nam estrouaram, dizêdolhe que o leuassem antes preso a Veneza, & a ella tornasse outra vez ao castello, & lhe puzesse nouas guardas até se determinar qual era o culpado, quanto mais que toda a culpa deuia de ter o mancebo, & que pondo a tormento elle confessaria a verdade, & por ventura que com ella ficaria Gracinda liure. A este tempo tinha ella ja tornado em si do accidente, & vendo seu irmão com tanta rezam agastado, & a Leandro quasi sem sentido, começou a derramar tantas lagrimas, & dizer de sua pouca ventura tantas queixas, & a dar tantas escusas, que até o duro coração de seu irmão mouia a sentimento: porem nam que lhe aceitasse entam alguãs. E porque o nam molestasse mais com ellas, logo pella menha a mandou pôr em humas andas, & deixando a Leandro na ermida com guardas a leuou outra vez ao castello, derramando muitas lagrimas, por sua au'encia, como que via que apartala delle, era apartala da vida. E deixadas muitas repreheloës que no caminho lhe deu

do mal

do mal que fizera, & da deshonra, & afronta que segunda vez a toda sua geraçam causara, deixou outra vez recolhida, pondo novas guardas, assim de homens no jé do monte, como nas mulheres que lhe leuauam o sustento, & sem fallar às outras irmans, que com novas lagrimas receberam a Gracinda, se tornou para onde tinha deixado Leandro, o qual leuou logo consigo preso. E chegados a Veneza o apresentou ao pay, dandolhe conta de todo o caso como na verdade passara; com o qual, assim por ser ja velho, como por receber com elle grande sentimento, cahio em huma enfermidade mandando pór primeiro a Leandro em hum escuro carcere que elle tinha em seus paços, visto o crime ser em offensa de sua honra, até que se achasse melhorado, para tomar d'elle a vingança que tal caso merecia; & de Gracinda se a achasse tambem culpada. Bem pudera nosso Leandro escusar tam aspero trabalho, como o de hum carcere tam escuro, & medonho que metia medo a todo o homé humano sò cõ descobrir quem era: porque entam clara se via sua innocézia. Porem como tinha proposto em seu varonil peito de nam quebrar nunca a sè, & palavra que a seu querido Arnaldo tinha dado, soffeo com muita paciencia todos os trabalhos do carcere, em o qual auendo ja estado tres meses passando tantos que pareciam incompadecidos com tam tenras forças, & delicados membros; porque o comer era poco, & ruim, a cana a terra nua, vista nam tinha mais que a de fe-

us olhos, que a nam impedirem a claridade de seu bello rosto como nuens de lagrimas, ella bastaua em o meyo de tantas escuridoens. Finalmente estes foram hús dos mayores trabalhos em que Leandro mostrou a fineza de sua constancia, & leal peito, tédo sempre em elle, o retrato de seu Arnaldo, que lhe seruia do mayor aliuio.

Passados ja tres meses, & dobrandofelhe cada vez mais os trabalhos, porque sempre pareceo a todos que deuia de ser algum inuencioneiro que por alguma arte tirara do castello a Gracinda, com o que era sempre diante do pay desculpada, ou ja por ter elle acabado o curso de seus dias, ou mouido dos desgostos que suas filhas lhe auiam causado, o pobre Duque rendeo o espirito fazendo primeiro todos os actos de Chistam que era. E como hum delles seja o testamento bem ordenado entre outras cousas que deixou foy que examinassem logo a culpa de Leandro, & nam lhe achando alguma o soltassem, porrem que tendoa, de sua parte lhe perdoaua, deixando encarregado a seu filho o castigo conforme lhe parecesse, passadas pois as exequias que a tal senhor se deuiaõ, tratou o nouo Duque [ja feito por merce, & nam por herança, por nam ser costume da terra) da verdade de Leandro, primeiramente com suas irmãs, que ja tinha tirado do castello, & trazido a sua casa logo que morreo seu pay; & como o tratasse cõ Leonora, nam pode saber della mais que acaso vindo alli aquelle manço perdido, o agasalharam em o castel-

castello por tres dias, & por vir necessitado de vestido lhe dera o seu que trazia, & que despedido, na noite seguinte desapareceo Gracinda, & nam souberam mais della se nam quando foy leuada por elle em asandas, & se viera sem lhe fallar: donde colligio o nouo Duque estar Gracinda mais comprehendida na culpa que o nosso Leandro; pello que determinou com os mais nobres de seu conselho, que a Gracinda se metesse em hum Conuento, donde nunca mais se soubesse della que com isto ficaua satisfeito de sua afronta; & a Leandro o deixasse estar em o carcere, atè que ella professasse, & entam lhe daria liberdade, nemendo vsar antes do tal tempo de alguma arte com que a tornasse a tirar; & com isto cumpria a vontade de seu pay, & satisfazia pera cõ o mundo. Logo o Duque pòs em execuçam o conselho por lhe parecer bem acertado. E ordenada Gracinda conforme sua calidade de rendas, & mais necessario, a mandou meter em hum Mosteyro de freyras que no vltimo do estado de Veneza pera a parte de Florença setenta legoas da mesma Cidade estaua. A qual despedida de suas irmãs com assas lagrimas (indo de mistura muitas por Leandro de cujo amor se nam podia apartar) com assas angustia de seu coraçam, por ser constrangida a ser encerrada, & em parte tam remota de sua terra: com nobre a companhia foy leuada ao dito mosteyro; em o qual foy recebida como o mereçia sua nobreza, & fermosura. No qual ja com o abito con-
tinuou

tinuou o rigor da vida seguindo o Choro, & a oração com as mais, (exercício comú das religiosas.) A qual deixemos por agora, & tornemos ao nosso triste, & affligido Leandro, já com a nova sentença pronunciada metido em o escuro, & tenebroso carcere em que sem culpa estaua: a aspereza do qual lhe tinha tornado seu encarnado rosto em pallido, & macilento, seu fermoso corpo enfraquecido; suas carnes muy minguadas; seus tenros, & delicados membros consumidos, seu coracão muy afflicto, seus claros olhos cegos de derramar lagrimas; seu animo cançado de dar suspiros; & o remedio de suas esperanças prolongado: poré que não desfalecesse nunca seu constante peito: antes na força dos mayores trabalhos faz a novas protestaçoens de não descubrir quem era em quanto pudesse encubrir ao mundo sua pessoa; ou chegasse a tanto perigo sua vida, que só em descobri-lo estiuesse o remedio della: o que prometia tendo em as mãos a estampa de seu querido Arnaldo, que de aliuio lhe seruia nas mayores tribulaçoens, & trabalhos. No meyo dos quais nam deixaua de buscar algum por donde tiuesse liberdade antes do tempo determinado. E revoluen-do em seu pensamento qual teria, acertou o recorrerse a Leonora, fiado na lembrança das merces que lhe tinha feito, & affeição que lhe mostrara, lhe daria alguma ordem com que se vísse liure de prisão tam aspera. E como nam tiuesse tinta nem penna có que o pusesse por obra, acertou que de seu proprio san-

sangue vísasse em lugar della, & com a ponta de hum ma canafinha em hum piqueno papel que a caso achou donde estaua, lhe fez humas lastimosas, & encarecidas regras nesta maneira.

Carta de Leandro do carcere, a Leonora.

TAm proprio he (seberana senhora) a hum affligido, & lastimado coraçam; em o meyo da grandezza de seus males procurar meyo donde lhe possa vir o remedio delles. Como a hum peito nobre, & izento de todos nam ter lembrança, nem conhecimẽto de quem os padece: como ao presente passa este catiuo que em vosso poder tendes. E se digo que o sou vosso, nam he sem fundamento; porque estando em vossa mão o dardesme liberdade, negandoma; com so teja rezam vos posso declarar por a principal causa do mentoimento. E quando eu tuuera tais merecimentos para com vosco que mereceram onuir a desculpa, que sò entre elles milita: bem sei que direis ha de estar o que peço na mão do Duque meu senhor, & não em a vossa. Mas a isso respondera, que para fazer bem nam ha difficuldades, & todos os inconuenientes atropella, quem quer remediar na'es. Nam fallauam estes à piadosa Brananda, irmãa dequelle fero, & espantoso encantador Archalaus, quando iento em asperas prissoens metido ao esforçado Amadis de Gausla a quem confessaua por seu capital inimig, pois tinha pregado em as portas de seu castello hum cartel

de

de aniso, em o qual ameaçava a quem o soltasse da prisam em que estava com o mesmo castigo que para elle a parelhava, que por buscar novos modos de tormento: selhe dilatava a vida; quando atropelando tam grandes difficuldades deu ordem com que Amadis se sabisse huma noite, pondo outro com seus vestido na prisam, & elle se foy, & ficou livre. O animo nobre na mayor difficuldade se conhece. A virtude mais na cõ-paixam das miserias resplan tece. Mal das grandes dignas sam de justo castigo; mas quem nam cometeo nenhuma, & està innocente dellas com que rezam selhe dà: em que ley cabe pagar algum o que nam deve. E quando denega, & tivera cometido todas as culpas que se me impõem, dà lome vos (senhora) liberdade, mayor louvor se vos denia, porque tanto as culpas sam mayores, tanto mayor louvor merec: quem põem aoreo na liberdade dellas. E porque entendo que mais querereis merecer os louvores que ouutos: fico confiado no que peço; lembrando vos nam esqueçais, nem descuideis do que digo com estas sanguetadas letras, porque nam serà tam grande o perigo a que vos poreis em me dardes remedio a meus males, quanto o sera conso açam, & alegria que receberei, sendo por vos posto na liberdade delies.

Cap. XIX. De como Leandro teve ordem de mandar esta carta a Leonora, & lhe foy dada em sua mão, & do que em outra lhe respondeo.

DEs pois que Leandro teve feita esta carta, cuidou no remedio que teria, para que pudesse ser dada em a propria mam de Leonora, & nam fosse ter à do Duque, porque entam tiraria mayor mal donde esperava todo seu bem. Era costume darem a comer a Leandro por hum alçapam de cima em hum cesto atado em huma corda, & o que tinha a sua cota isto era hum page de casa: acertou pois que com certo negocio não se achou hum dia em ell., & coube em sorte ao mandarem por huma aya de Leonora, a qual deitando o cesto com o comer lhe cahio da mãga da cota que trazia vestida huma loceta de prato que a caso Leonora lhe tinha dado. Logo começou a dar brados ao preso. Leandro que a nam tomasse que nam era sua, se nam da senhora Leonora que o teria a mal: vendo elle aquella boa sorte, meteo a carta dentro, & cerroua, & logo a pôs em o cesto, & a aya vendoa ficou mui contente louvando a bondade do preso, & assim com ella em a mãga se foy a sua senhora dandolhe conta de como lhe caira, & dizendo isto abrioa, & achãdo dentro a carta l. o o sobrescrito della. E quando vio as letras de sangue, & que vinham referidas a senhora Leno a
ficou

ficou com a novidade espantada; & dandolha logo em sua mão, & abrindo a vio tam copiosa, & que em lugar da comúa tinta vinha o proprio sangue de quem a escreuera, bem creio logo o que podia ser, & por se certificar mais da verdade proseguindo as regras della, & vio as lastimas, & rezoens com que a obrigaua o triste, & preso Leandro, nam deixou de mostrar grande sentimento, descobrindo a sua aya, porque era huma das que no castello leuaram o vestido a Leandro, & a quem muito quera, & logo começou a tratar com ella o remedio que aueria para o liurarem da prisam sem ser sabido do Duque; ao que a aya respondeo, que em quanto buscavam alguma ordem lhe respondesse consolandoo, & dandolhe certeza de sua liberdade, se com humano remedio se pudesse effectuar. O que ella logo fez, tomando papel; & tinta por sua propria mam lhe mandou a resposta nesta maneira.

Resposta de Leonora ao preso Leandro.

Causoume tanto sentimento (preso Leandro) ver o que mostrais em vossa triste, & lastimosa carta, que nem pude ver as mãos que me nam irremessiem, nem o rosto, que se nam demudass'e, nem o coração que não suspirasse, nem os olhos que nam chorassem copiosas lagrimas nem são estas as primeiras, que suposto que (conforme dais a entender) estais longe deste conhecimento, eu o nam estou de vos acudir com algum remedio: po-

rem como o Duque meu irmão seja tam recolhido, que nunca sae fora da Cidade, nem pera vos mostrar o quanto procuro vossa liberdade tenho tempo. Porem eu vos dou minha, palavra, que no primeiro que se offercer esta ausente da terra, eu darei ordem com que vossas queixas sejam remediadas, & meu coração descansado; que tanta pena recebe com vosso cativo: & vos nobre Leandro liure delle como desejaes: ainda que nisto ponha a perigo minha vida; & quanto o Ceo me conceder esta, esta certo vos nam faltarei em coisa que resulte em bem vosso, porque vos desejo muitos, & com isto a Deos vos de paciência, & consolaçam, &c.

Depois de Leonora ter feita a carta, mandou logo a sua propria aya (que de ninguem mais se fiaua) que fingindo lhe leuaua de comer, lha deixasse cair embaixo, o que ella logo fez sem ser sentida de pessoa alguma de casa. E levantando a Leandro, & vendo a palavra que lhe daua, ficou em extremo contente: porẽ como nam se offerecesse occasiam, esteue ainda em o carcere tres semanas, no cabo das quais socedeo yr o Duque com outros fidalgos a hum desenfado fora da Cidade: & vendo Leonora aquella boa sorte nam quis perdela: & como nam tiuesse a chaue do carcere, porque a nam fiaua o Duque de ninguem, acertou a que pello mesmo alçapam por onde lhe dauam de comer o tiraria: & logo na seguinte noite quando toda a gente de casa dormia, se foy com sua aya, & lançãdo huma corda abaixo se atou nella, & tirando, ainda que com trabalho, o puseram

eram fora. Quando Leandro se vio liure de tam escuro, & enfadonho carcere, tendo diante de si a causa de sua liberdade, se prostreu a seus pés querendolhos beijar por tam grande merce; por em ella erguendo o recebo em seus braços com muitas lagrimas, por o ver tam demudado, por em nam das feicoens que tinha que ellas nunca se perdem. E como Leandro nam queria mais que sua liberdade, vendo o perigo a que se punha se se detiuesse mais, rogou a Leonora dessem ordem com que o deitassem embaixo, que logo se queria partir por onde a ventura o guiasse, & nam fosse sentido da gente da casa. E como ella visse o bem que resultaua a ambos, dandolhe para o caminho o que poe commodamente auer; que nam foi muito, & com algumas mostras do sentimento de sua ausencia, com a mesma corda o deitaram por huma janella, despedindo-o elle primeiro com outras de amor, & agradecimentos. Logo que Leandro se vio liure em a rua, começou de dirigir seus vagarosos passos, deitandose o mais que pode do mar guiandob para dentro a terra; & como fazia escuro, & nam soubesse que caminho tomasse, se affentou ao; e de hũa arvore até que a clara menham o fauorecesse com sua dourada luz; a qual tendo ja por guia se lançou o mais que pode da Cidade, & como elle hia pobre, & mal vestido, & cõ a cor do rosto palida do mau trato do carcere, fingiose pobre, & informando se do caminho que leuaria para as partes de Napoles (pedindo quando o

necessario lhe saltava, o seguio até chegar a hum porto donde a caso se offerencia embarcaçam, & ainda que se podia ir a Napoles por terra: como elle andava ja cansado dos caminhos embarcouse em ella; & porque nam tinha possibilidade para o frete, offerceose para servir na embarcaçam, & com isto o aceitaraõ: em a qual passou muitos trabalhos, assim do seruiço como do mar, por nam ser costumado: & quantos; poderà bem julgar o piadoso entendimẽto, ver huma donzella ter passado tantos infortunios; hora em carceres, hora em caminhos, hora em dobreza, ja tido por ladram, hora tido por inuencioneiro, & publico vsurpador de donzellas: ja pobre pedindo de porta em porta, agora feito hum moço de nauio, tudo por perseverar em sua firmeza, & constancia, em fim o que passou mais deixo a os piadosos leitores por nam ser molesto. No cabo pois de algũs meses aportaram cõ o nauio na costa de Napoles, donde desembarcando os passageiros o fez tambem nosso Leandro. E como a fermosura tenha de propiedade levar detras de si os animos: ainda em tam vistrosos a representava de tal maneira, que assi por ella, como por sua mansidam de todos era estimado, & tanto que cada hum pretendia de o levar consigo. E como entre elles estaua hum capitam muy valeroso, & tido de todos elles em muito respeito por seu esforço, instou mais em o levar em sua companhia dizendohe que o faria soldado com auentejada paga, & outros interesses que

(nam

¶ Nam leuados delle, mas do bom animo que lhe mostraua) o nosso Leandro aceitou. E indole com elle logo lhe deu hum bom vestido, com o mais pertencente a nouo soldado, no qual officio duro Leandro mais de quatro mezes, satisfazendo a todos, com sua presenca, & suaue conuersaçam, tanto que entre elles era o mais estimado, & querido. Socedeo pois que no cabo deste tempo se leuantaram humas grandes guerras, entre os Reys de Vugria, Napoles, & França, donde conuocados todos os exercitos de huma, & outra parte, foy nelles como principal o capitam em cuja bandeira nosso Leandro militaua. E deixadas as rezoens, & o que mais succedeo desta guerra, sò he de saber que recorrendo na parte contraria mais soldaos ficaram de vencida matado muitos dos vassallos do Rey de Napoles, & outros que puderam escapar fingiram, entre os quais foy hum o nosso Leandro, que como a natureza o nam tinha feito para guerras, nem semelhantes batalhas, mais que para as que padecia em seu coaçam, com as quais andaua sempre sobrefaltado, não fazendo muitos progressos nella, como vio que seu capitam era perdido, & desbaratado deixan'oa (como fizeram muitos) se foy com hum d'elles que por mais amigo tinha aquem chamauam Flaminio Espanhol, que com este teue sempre Leandro mui familiar amizade por ser muito nobre, & de boas partes, & condiçam. Andaram pois os perdidos soldaos despois de partidos mais de cinco dias cõ a pres-

sa que puderam até se porem em terra segura, donde ja seus inimigos nam os podessem alcançar, nem os vassallos do Rey de Napoles descobrir, sendo por ventura delle mandados buscar para os castigar, E descuidados ja do temor que este pensamento lhe causava, se foram a huma Cidade dos confins do dito Reyno donde estiueram por alguns dias descansando. E como gastauam largo [proprio de animo-fos soltados], & o dinheiro fosse pouco, & as rendas nenhuma, recordou Flaminio a que pois em suas terras tinham riquissimas com que podiam viuer honestamente lhe parecia bem se partissem para ellas, & nam andassem padecendo tanto trabalhos em terras alheas podendo viuer com descanso em as suas, & que como auia ja mais de quatro annos que lhe tinha acontecido o caso pello qual andaua desterrado de matar o fidalgo (como Leandro lhe tinha dito, que era o mais que elle descobria a semelhantes amigos) ja estaria esquecido, & facilmente se poria em liberdade. Nam approuou Leandro este parecer: antes tendo outro ao contrario lhe respondeo, que pois era vontade sua tornar-se a suas terras o podia fazer, que elle determinaua acabar a vida em as estranhas: com o que Flaminio ficou notauelmente pesaroso, porque estimaua em muito sua companhia, & conversaçam; porem como se lhe representaua tudo cada vez mais difficultoso fora de sua patria, lembrando-lhe os regalos della, & seus passatemplos antigos, & em fim este nome de natural que a todos he suave.

se dispos a partirse sò, ja que Leandro queria ficar ausente. E como a boa, & verdadeira amizade mostra mais a finza de seus effeitos em fias de conuersaçam, & principio de ausencia. & os coraçõens de Leandro, & Flaminio estiuellem ligados com huma muito leal (ainda que em outro sentido o não era, mas no que notaua o estado que Leandro fuggia) era bem desse mostras delles nesta occasiam presente, & posto ja Flaminio em caminho o quis acompañar até meya legoa fóra da Cidade donde ao presente partia, no cabo da qual parádo, se despedio del- le cõ muitas mostras de sentimento dizêdo lhe muitas palauras, acompanhadas de tanto desgosto que o do- braua em o coraçam de Flaminio: o qual pagando- lhe com outras nam desiguais em elle: deu mostras do agradecimento que lhe daua, assi das merces que delle tinha recebido: como do muito que mo- straua em lhe ficar de sua ausencia. Porque os coraçõens nobres em tudo o que sua possibilidade chega, se costumam mostrar agradecidos.

Cap. XX. De como Leandro se partio pera a Cidade de Otronto, & do que lhe aconteeo em o caminho.

PAssados ja cinco dias da partida de Flaminio, vendose Leandro sò, & sem amigo, nem conhecido, & com pouo remedio, determinou de irse á Cidade de Otronto, & dahi donde a ventura

o guiasse, em cujas mãos ja andava posto. E despedido de algũs conhecidos seus se partio; assim em trajos de soldado, & despois que no cabo de sete dias teue andado ja quasi trinta legoas, como nam sabia b:m os caminhos, achouse hum dia desviado do que leuava: & nam podendo cobrar-se, nem tornar atras, tanto andou atè que no fim delle se achou em huma floresta, que ao parecer se mostrava a mais fermosa que nunca tinha visto: perem como era ja quasi noite, & est uesse sentido de nam achar donde se recolher da riguridade della, nam lhe ficou nenhũ de poder julgar do que via, & como estava cansado do caminho se assentou ao pè de hũa fermosa arvore, donde adormecendo passou toda a noite em silencio; acordando já a tempo que o quebrauam os pintados passarinhos com suas mellifluas, & deliciosas musicas, com as quais pressentiam já a vinda da dourada menhãa; que nam tardou muito, que nam estendesse seus dourados rayos em as terras, como pagens certos do claro Sol, que logo com seu calor derretendo o denso orvalho da humida noite, & com sua luz fazendo varias, & aparentes cores em os remates das mais altas arvores, & frescas boninas (de que toda aquella floresta estava esmaltada) causavam em a vista tanta alegria, & deliciaçã, que nam aueria sentido por mais liure que de seu ol j & do fosse, que a muita que causava nam sentisse. E levantandose admirado do que via, proseguio huma vereda que pello mais alto da floresta

entra -

entraua : & a pouco menos de hũ quarto de legoa, chegou ao fim della, & principio do melhor, & principal da dita floresta : em o qual estaua huma porta muy larga, & alta em demasia, nam com portas artificiaes fechada, senam com humas naturaes : de tam densa era, que seruindolhe de remates os trõcos, as folhas, como mais ligeiras, & sutis cobriam a entrada com tanto artificio, & sutileza, que pera entrarem era necessario com as mãos afastar huma, & huma, pera que nam desvanchassem a ordem, que a natureza em ella tinha feito, como vnica, & excellente mestra, q e he de todas as cousas feitas. O que fazendo nosso Leandro, & estando ja dentro, lançou a vista a huma, & outra parte, donde vio muita variedade de aruores, & boninas, que com sua fermosura, & gracioso cheiro o conuidauão a que com menos pressa, & mais quietaçam gozasse dellas. E notando bem a variedade da murta, & roxos cravos, & jasmins que a natureza alli tinha plantado; o que tudo com os rayos do Sol, que ja reuerberauam, mais fermoso se mostraua, juntamente com a suauidade da corrente das claras agoas que por hum pequeno ribeiro pello meyo corria : se sentou, pera mais de espaço gozar da suauidade de seu cheiro, & recrear a vista em sua fermosura. E depois de passado meya hora (sobejo tempo pera tomarem recreaçam sentidos saudolos) leuantandose pera proseguir seu caminho, o deteu hum lastimoso choro, que a seu parecer nam muito longe d'elle soaua ;

soava ; & applicando mais o sentido, ouuio alguns
ays , & suspiros de diferentes vozes , dos quais jul-
gou nam serem nacidos de huma só pessoa , senam
de muitas , cõforme lhe parecia . E chegando se mais
pera aquella parte , lançando a vista por entre hu-
mas espessas arvores , vio huns vultos pretos cami-
nhando contra onde elle estaua ; porem mal deuifa-
dos pella densidade das arvores que eram muitas . E
como estiu esse perto de hum largo caminho que per-
entre ellas se seguia , entendendo que aquelle deuia-
am de trazer se deixou ficar ao pé de he hũ alto , &
espaçoso tronco , para que dalli (sem ser visto) des-
se fê do que passaua . E estando alli aluoroçado (bem
alheo do que podia ser) ja mais perto delle , & fora
da espessura das arvores pello mesmo caminho que
por entre ella vinha , pareceram doze pastoras todas
vestidas de negro tam estremadas em fermolura ,
que pareceo a Leandro que sò na feitura dellas a na-
tureza deitara o resto , & que nam auia coula no
mundo que se lhe igualasse ; as quais nam desorde-
nadas , mas de duas em duas proseguiam seu cami-
nho , todas coroadas de capellas de teiros ramos de
azinheira , semeadas de meudos goiues amarellos ,
& em as mãos cada huma seu ramo de cheirosa mur-
ta , dando mostras com estas insignias conforme ao
que cada huma dellas significaua ; pella capella cõ
goiuos , a tristeza , & sentimento , & com a murta ,
a dor que em seus coraçoes leuauam , do que logo
diremos que atras se vinha seguindo . Passadas estas
doze ,

doze, logo se seguiam quatro pastores mancebos cõ suas pelicas negras com cada hum seu instrumento. f hum leuaua huma frauta pastoril, outro huma rebecca, outro hũ bom tamboril, & o outro hum grande. & fermoso alaude, os quais como de industria viessem destemperados, faziam huma tam triste, & sentida harmonia, seruido de musica os meudos ays, & suspiros, que as pastoras (sem pronunciar mais outra alguma palavra) rompiam os ares, que nam deixou o nosso Leandro de dar alguns em o secreto de seu coraçam, sostendo o mais que pode as lagrimas, que communmente naceem delles, por nam se diuertir do que via, cujo fim esperaua. Logo apos elles se seguiam quatro pastoras todas de igual corpo, leuando a seus tenros & delicatõs honbros hũ andor tecido de murtas manhas, & delgados vimes, esmaltado todo de cebolas cecem, & violetas, & coroadas do mesmo; em o qual vinha posto hum corpo morto ao parecer de pastor pelas insignias que leuaua, que era huma comprida pelica preta co a seu çurram, & cajados de branco salgueiro com o rostro descuberto, & em a cabeça huma capella de ch-iroso treuo. Logo se seguiam mais dous pastores leuando em o meyo de si a outro muito velho, & reuerendo, todos tambem de negro: & por remate de taõ triste acompanhamento vinham duas pastoras tambem postas, & fermosas, mdrmente huma dellas, que parecia ao que representaua de vinte, & dous annos, que bem se deixaua conhecer pella principal

de

de todas, assi na fermosura, como na riqueza do tra-
jo que trazia vestido: & duas zagalas de pouca ida-
de, tomandolhe os vltimos das lutuofas vestimen-
tas, para que nam prendessem em varias raizes de
eruas de que a terra estoua chea, o que tudo as fazia
muito graues, & dignas de mais merecimento entre-
aso tras.

Desejando pois Leandro de ver o fim a tam la-
stimoso tragedia, se foy apos elles, encobrinde-
se o mais que pode com as arvores para que
nam fosse visto. E nam andaram muito que
nam parassem no pè de hum alto, & copado
scipreste, aonde tirando o corpo o puseram em
huma larga, & comprida coua que ja tinhaõ
feito; fazendo de nouo hum tam lastimoso pranto,
que bem se mostraua ser o por quem se fazia, pessoa
entre elles estimada. Vendo Leandro ja posto o fim
ao que tinha visto, & nam satisfeito ainda quis sa-
ber quem fosse o morto, & porque causa o ente-
ra-
uam com tanta solemnidade, & sentimento, para o
que seguindo o caminho se fingio nam ter visto na-
da, & chegando junto delles parou como espantado
do que via. E fazendo que queria proseguir outra vez
o caminho, se levantou huma das pastoras, & ace-
nandolhe com a mam lhe deu a entender chegasse a
ellas, & lhe dariam conta do que se mostraua admi-
rado; o que elle vendo obedeceo logo. Chegado pois
que ouue Leandro, & para o verem descubriram to-
das seus rostros, assi a fermosura delles a Leandro
de

de nouo, como a sua a ellas causou tanta admiraçam, que por hum grande espaço guardaram silencio com as linguas, mas nam com os olhos, pondo os despois delle humas em as outras, como admiradas de sua belleza, que na verdade nam tinha par, & ainda que Leandro conhecia bem ser cada huma das pastoras em extremo fermosa: com tudo bem vio que ficauam muito inferiores á que elle tinha julgado por mais auentejada das duas que detras do andor vinham; como principal, que mostraua ser entre todas: da qual auida licença huma das pastoras de mais graça, & feiçam, começou a dar conta a Leandro do que desejava saber nesta maneira. Taõ admirados estamos (galhardo mancebo) das mostras que dais de o estardes do que tendes visto, como desejolas de vos satisfazer, como desejas em tudo. Pello que aueis de saber que huma das cousas que sobre todas mais se estimam, & a que da ser a todas as do mundo, sem a qual nem puderam multiplicarse, nem entre si conseruar sua perfeiçam, & valia, he o amor, porque elle he o que enlaça, & conserua todas as cousas criadas, & a quem todas as do mundo reconhecem vasalagem: elle he o que vne os amantes de tal maneira, que sendo dous os fiz parecer a mesma cousa: nam ha coraçam tam liure que o possa ser delle, porque assim, como o corpo sem alma nam pode viuer, assim, nem o coraçam se amor, elle he o que faz do homem o que quer; & finalmente, como tenha por causa principal o bem, nacido

nacido do conhecimento que tem delle, faz que a onde està mayor, mais o gratifique, & reconheça como ao presente estais vendo, ainda que a causa de tudo ignorando; & porque estando na certeza della, alcançareis com mais facilidade os effectos: Aueis de saber, que he muy antigo costume nestas partes a mais nobre, & principal gente dellas guardar seus proprios gados, em os campos, donde nasce estarem todos cheyos de muitas, & varias cabanas assim de pastores, como de pastoras, em as quais gastados os dias em apacentar seus gados, gastam as folgadas noites passando muita parte dellas, em varios jogos, mutecas, & desenfadados; outros gastando o restante dellas em espargir aos ares continuos suspiros; outros quebrando lhe o sono amorosas suspeitas; outros leuados de ciumes de suas pastoras; outros contentes com as doces palauras, que das suas tem recebido; outros satisfeitos da firmeza de seus amantes, assim finalmente passando a vida em graciosos, & honestos passatempos: & como entre todas as fortes de gente ha sempre huma de mais calidade, & boas partes que outra, cousa que fazem ser de todos mais estimada; ouue entre nos hũ pastor, que foy esse que agora aqui vistes enterrar, que sobre todos se auentejaua, assim de gentileza, como valentia, graça, auiso, & pera todos afabelo & liberal; o qual se chamaua Arsenio. Este pois ainda que a todas as pastoras queria bem, com tudo sobre todas amaua huma, cuja fermosura he tal, que

do a vossa senhor entendolhe igualará, quando nam foreis homem, como loiz, que he esta que aqui vedes, a quem chamam Luiza, & por outro nome a pastora fermosa, & nisto apontou huma das duas que detras de todas vinham. Este pois tendo della recebido muitos fauores (porque o amava em estremo) socedeo vir de outras terras hum pastor estrangeiro à fama de sua muita fermosura: & como era tambem de muitas partes, pareceolhe, que mais que todos a merecia, & assim começou de a requestar, & procurar seu amor por todas as vias: donde vieram a ter entre si algumas defauenças, no que passaram quasi dous meses: no qual tempo sobre vieram tam grandes ciumes ao nollo morto Arsenio, que nam podia quietar de dia, nem de noite, temendo que Luiza o deixasse a elle, & aceitasse por amante ao estrangeiro pastor. Socedeo pois que neste tempo hum seu amigo de Arsenio, leuado de humas palavras que como estrangeiro tiuera, veyo dizelhe (nam sendo assim] que Luiza o fauorecia mais que a elle, & o queria ja aceitar por amante, & esquecerse da palavra, que lhe tinha dado, & outras muitas cousas, que como entendia Arsenio ser esforçado, tomaria vingança do pastor, & eile ficaria de sua injuria satisfeito. Porem socedeo ao contrario, que logo com esta noua lhe sobreuieram hunstam repetidos ciumes, que cahio em huma cama, & se lhe poder ser ninguem bom com alguma humana medicina, antes de dous dias acabou a vida; ficou o Lu-

iza sem amante, & nós sem amigo, & os pastores naturais sem defensor, & seu pay que he este velho que aqui vedes sem filho & esta pastora companheira de Luiza sem irmão, & nossas brancas ouelhas sem pastor. E como o amor reconheça obrigaçoens, vendo todas as que aqui estamos as muitas que lhe tinhamos, lhe fizemos este solemne enterramento, como vistes, vestidas todas de negro, em sinal do nojo que recebemos por sua morte, coroadas de azinhaira mesclada cõ goivos, dando mostras da tristeza, & sentimento em que ficamos. Com ramos de murta em a mão, pera que manifestemos a dôr que fica em nossos coraçõens: em hum andor de murta semeado de cebolas cecê, para declararmos as fraudes em que ficamos de sua pessoa. E pois vos tenho satisfeito do que desejaueis, bem he que nos satisfaçais com a vossa, querendo aceitar nossa cõpanhia, que ainda que nos trajos dais mostras de outro mais alto estado, & vossos pensamentos se nam quietê com este por serem nobres, & generosos, entendei, que ainda que em tam humilde estado, nam se limitam, assi como os que nam sendo tais em lugar, & estado sublimado se levantam: porque o lugar baixo nam limita os pensamentos generosos, nem o mais alto cuanta os que de sua natureza sam baixos, acanhados.

Cap. XXI. De como Leandro ficou em companhia das pastoras, & do que com ellas lhe succedeo.

DEs pois que a fermosa pastora deu fim a suas palavras, com as quais tinha dito a Leandro o que desejava do que tinha visto, & conhecida della a vontade que todas lhe mostravam, & a instancia que lhe faziam ficasse em sua companhia, como satisfeita de sua pessoa. Parecendo-lhe, que entre gente tam solitaria passaria sua vida mais encuberta, deliberou a vontade a que se sujeitasse à sua, declarando com estas palavras o secreto della. Com sobejazam [fermosa pastora] mereceria o nome de ingrato, quando no meyo dos mayores fauores, & merces, que ha muito tempo recebi, me mostrasse desconhecido delles, & mais sendo offercidos de hum sujeito tao digno de muitos, como por sua muita perfeição igualado de peccos; se não he dos presentes, a quem os que mais por ella se estimaõ, podem compoer o detrimento seu conhecer superioridade, & assalagem; pello que reconhecendo o de que me fizestes sabedor, estando certo no conhecimẽto de vossa vontade, & a que estas bellas pastoras me mostram, me offerço por seu & vosso perpetuo seruo, & cativo; por onde ja de aqui me pode mandar, como cousa vossa, & eu como confiado em se-lo, tomo atreuimento de pedir a todos, queiram

deitar de si os nojos , & sentimentos passados , para que participando destes contentamentos presentes, leuandome em sua companhia a suas frescas aldeas, demos alegre principio a nossa vida, atè que os Ceos nos priuem della , & nossos corpos venham a possuir a certa morada , que agora a este nobre pastor acabastes de dar. Contentaram tanto estas palauras , assi aos pastores , como às pastoras , que presentes estauão pella muita graça que nellas mostrou o gracioso Leandro , que ainda que ao presente com outras lhe nam mostraram o contentamento que recebiam : com tudo claramente o deram a entender os effeitos que causaram em seus rostros , mostrando se de noua alegria cheyos , & cada huma offerecendo seu coração para o receber nelle , dando disto claras mostras a pressa , que se dauam em o leuarem em seus braços com muitas de amor. O que Leandro pagando com outras se foram , leuando nome y o com muita cortesia a suas frescas aldeas, donde chegaraõ ja a tempo que em nosso emispherio nam se deixaua ver o claro Sol por ter a claridade de seus rayos escondida , & a contraria noite mui serena as terras se mostraua ; das quais sayram muitos outros pastores & zagalas a recebelos , espantados da novidade da vinda de Leandro , & muito mais de sua costumada belleza ; & como esta se ja em toda a parte bẽ recebida , nam faltaram muitos pastores que lhe offereceram sua posada : com tudo como as naturezas que mais combinam , mais se querem, acceitua as
de

de hum pastor rico, & dos principais, & de boa, & afabel condiçam, donde esteue aquella, & outras poucas noites, até que lhe foram dadas humas casas das melhores da principal aldeia donde viuia. E por euitar a prolixidade, he de saber que aqui esteue Leandro leuando a vida comua de todos com muito contentamento, sem lhe dar pena de amor algum desgosto, com o que andaua affaz consolado, por lhe parecer que ja a fortuna se arrependia de o ter perseguido, porem enganauase, que quando mais descuidado estaua entam de nouo o sobrefaltou de modo, que mostraua dar a suas perseguiçoens principio. E foy que como fosse ja de todas as pastoras assim da aldeia donde moraua, como de outras circunuezinhas conhecida sua belleza, graça, & descriçam (como tinha mostrado em muitas occasioens de festas que entre si faziam) não auia nenhuma que nam andalle rendida a seu amor: porem entre todas estaua mais humna, cujo nome, & feiçoens diremos adiante; era tal sua boa conuersaçam, que nem por isto era enuejado dos mais pastores, antes de todos estimado, & seruido. E despois de quatro, ou cinco mezes da estada de Leandro em sua companhia ordenaram de fazer hum festa, deputando para este effeito hum fresco valle, em o qual a natureza parece que se esmerara em plantar toda a variedade de flores, aruores, & boninas, que fertilizadas com a agoa de hum clatorio, que partia dos altos montes, sempre a vista de todos se mostrauam frescas, & graciosas: nam sendo nunca da

riguridade do sol offendidas, porque agradecidos os
 vizinhos montes das manhas agoas lhe regarem suas
 plantas: pagauam lhe com sua tombra com a qual se
 izentanam de offensas, & nam estaua longe de suas
 aldeas. E isto para que mostrasse cada huma o mais
 em que pudesse agradecer a Leandro para o ter por a-
 mante, como de te jauam. E como estiuesselam muitas
 dellas nestas esperanças accitaram o partido. E assi-
 malado o dia certo se ornaram todas as que mais de
 sua fermosura confiauam poder merecer a Leandro,
 leuando sobre si as melhores galas, & toncados que
 tinham para quando em semelhantes festas se acha-
 uam; porque era costume leuarem vsarem nellas dos
 trajos pastoris: outras seus instrumentos, & outras
 finalmente tudo o em que lhes parecia o contentari-
 am mais, mouidas do desejo de conseguir seu inten-
 to. O que sabido de Leandro fingindose alegre com
 o que recebiadesgoito, se ornou o melhor que pode
 por lhes dar contentamento: & conuidando alguns
 amigos com varios instrumentos as foram esperar ao
 caminho por donde sabiam auia de ser sua vinda, &
 encontrandoas se foram ao valle que tinham deter-
 minado com muito prazer, & alegria de todos. E
 depois de auerem recreado a vista em a variedade
 de flores, & boninas, & diuersos salgueiros, frei-
 xos, & outras aruores de fruitos de que o valle esta-
 na cheyo, cada huma se corou conforme ao que
 no peniameto tinha, & pedia a significação da frol,
 ou bonina que leuaua. E depois que entre si fizeram
 varios

vários jogos, musicas, & danças com que tinham mostrado o quanto desejavam agradar a nosso Leandro: ja a tempo que o claro Sol tinha feito meyo curso em nosso emispherio, se levantou de antre todos hum graue, & anciam pastor, & fazendo assentar a todas as pastoras a huma parte, & os poucos pastores amigos de Leandro a outra, lhes começou a fallar nesta maneira.

Iã cuido nobres pastores, & fermosas pastoras que estareis na certeza do fim que nos ha mouido atrazeruos a este fresco, & delicioso valle donde estamos: porem porque sei que alguns nam estam bem no conhecimento delle, quero em breues palavras manifestalo: & he que afeiçoadas, & rendidas estas graciosas pastoras ao amor do estrangeiro, & nobre Leandro que aqui tendes presente, me pediram a mim, & a este experimentado pastor [apontando nisto a outro igual a elle na idade] quisessemos ser juizes no que tem inuentado; & ñe que offerecendo cada huma sua planta, ou bonina deste valle em a mamã Leandro, dandolhe elle a significação della, diga a proposito alguma cousa tocante, & dirigida ao amor que cada huma lhe tem; & aquella que melhor, & mais a proposito differ, essa seja a que Leandro ha de ter por senhora, & a de quem elle ha de ser amante, & a nenhuma das outras mais terá afeiçãõ, & ellas a poderem pôr em outros pastores, & descauidar de sua pretensão: para o que he necessario que o nobre Leandro de consentimento, que sem el-

le tudo serà em balde : E julgãdo nõs conforme nos-
 so parecer aceite a que lhe couber sem replica , nem
 contradicãam alguma Ainda que Leandro a este tẽ-
 po estaua notando o intento que tinham as pastoras
 tam fora, & desuiado do seu ; com tudo por lhes dar
 gosto em tal occasiam consentio no partido que esta-
 ua pesto dizendo : que elle era muito contente , &
 daua sua palavra de o comprirãssim como ell: dezia,
 sem nisso auer falta alguma; pello que podiam come-
 çar que elle estaua prestes para satisfazer a suas võ-
 tades Com esta resposta se assentou o velho pastor, &
 ellas cõ muita alegria se ergueram a colher cada hu-
 ma a frol que mais lhe aprazia , & vinha a seu in-
 tento. Entre tanto os pastores assentaram a Leau-
 dro em huma cadeira de verde murta, pondolhe em
 a cabeça huma fermosa capella de louto em sinal que
 a todos vencia em gentileza , & mais partes , reco-
 nhecendose todos por inferiores a elle E despois de
 estarem ja coroadas cada huma como melhor lhe
 parecia , & tinham seu ramo , ou frol em a mam :
 feito sinal pellos juizes , leuantouse logo a primeira
 das doze, que estauam deputadas para esta demanda,
 a qual se chamaua Lisea , era esta de todas a mais
 moça ; porem tam louçãam , & graciõsa que nam si-
 caua inferiora a nenhuma de suas competidoras.
 Trazia vestido de damasco verde atellido de prata,
 cham sem golpes que mostrasse o forro que de tafeta
 roxo era Sobre seus n: g: os , & compridos cabellos
 trazia huma grinalda de crauos brancos, & a com-
 passo

passo fameados huns vermelhos, que lhe daua tudo muita graça, & trazendo em a mam huma frol de limoeiro, & beijandoa com muita cortesia a deu a Leandro, o qual fazendolhe a mesma lhe disse (senhora Lisa), esta frol que na mam tenho he vontade, ao que ella logo respondeo com muito donaire, & graça dizendo.

Pois senhor se he de medardes fim, eu mesmo a darei a mim.

E tornandose assentar, começouse a festejar seu dito, & de todos os pastores muy celebrado, & de algumas pastoras enuejado, parecendolhe p' llo auiso que nelle mostrara seria a que ganhasse o premio que se esperaua Logo apòs esta se ergueo outra, a qual se chamaua Lucrecia: tinha esta os olhos verdes, & graciosos, porem nam respondiam as mais partes do rosto a fermosura delles, & em esta nam igualaua a algumas. Trazia vestido de veludo branco com telas de fino ouro; na cabeça huma capella de mangerona mui cheirosa, & em a mam huma frol de cebola cecem, & offerecendoa na de Leandro, & recebida d'elle com muita cortesia disse: senhora Lucrecia isto significa faudades, ao que ella respondeo.

Ja desde agora me perseguem, & denunciam meu desterio.

E assentada se leuantou logo outra, a qual tinha por

nome Artada, era esta mais velha que todas as outras, por onde nam parecia entre ellas tam formosa, nam porque o nam fosse quando de sua idade, po e era tam auilada em estremo, que a todos roubaua co suas palauras, por ser conhecida por tal, temeram muitas que o que mereciam por sua fermosura lhe ganhasse ella por seu zuiço. trazia vestido de setim negro com meudos golpes pellos quais se deixaua ver hum rico forro de tafeta aleonado, que lhe daua mais graça; em a cabeça huma capella de goiuosa amarelos, que deitauam de si muy suaue cheiro, & em a mam muy confiada hum tenro ramo de carrasco, cousa que causou riso em as companheiras: porem como era corteza & auilada, torrindose o entregou em a mam de Leandro, beijando a sua espois de deixo nella: & entendendo Leandro seu intento lhe disse: Nam sey senho a Artada, que quereis mostrar com desterro, que he o que este ramo significa, ao que ella com a boca cheia de riso respondeo dizendo:

He porque este me est: ameaçando, de poder alcançar o bem que tanto d sejo; nam porque no amor aja quem mais o mereça. sena n pella experiencia que tenho do pouco fauor da ventura.

E tornandole a assentar em seu lugar, começaram, todas a festejar o dito, & entre si dando diuersos pareceres, qual fosse melhor, se este, ou os passados, porem logo se quietaram vendo que se leuantaua huma das mais principais, assim em nobreza como

fermo -

fermosura, que era irmãa do pastor morto, que como dissemos vinha com outra detras do andor: esta se chamaua Libia, era trigueira do rosto, e orem muy fermosa, & engraçada; tinha em elle semea dos huns sinais que lhe dauam muita mais graça, & assim nisto como nos vestidos que trazia, por ser mui rica, leuaua a ventajem a muitas dellas: esta queria muito a Leandro; e orem como era de seu natural vergenhosa, & de pouca falla nam oufaua a manifestar-lho, & assim procurou nesta occasiam de botar o resto, cuidando o ganhasse tam pretendida prez: trazia hum vestido de brocado verde, cheyo de estrelas de ouro que nam auia olhos que dandolhe o sol pudessem ficar nellas seguros: em a cabeça sobre seus negros, & compridos cabellos trazia huma capella de giesta mansa, & goiuos roxos, querendo dar a entender pella giesta, a lembrança que sempre d'elle tinha, & pellos goiuos os pensamentos que elle lhe causaua. E em a mam hum ramo de acipreste, & dando a Leandro, disse, senhora Libia, isto sam suspiros; ao que ella logo tornou dizendo.

De quem vos deixar de ver, seram sem numero.

E sentandose logo, algumas dellas começaram fazendo sombaria de dar ays, & suspiros, os quais at-lhou logo outra a quem chamauam Lucinda, esta era em extremo pa'reira, presauase de ser querida de Leandro, & a muitas se tinha gabado de ter d'elle
alguns

alguns fauores recebido , nam sendo assim , porque como elle andasse enganado a fortuna em aquella vida à ver se allio deixaua de perseguir, a todos em commum mostraua bom animo , porem a nenhuma em particular tinha amor. Esta era menos fermosa do que ella se estimaua : porem como amor fauoreça sempre aos mais atreuidos , como ella o fosse , era de todos querida , & amada , cousa que a fazia cuidar ninguem mais que ella a Leandro merecia. Leuaua hum vestido de terciopelo azul com alamares de ouro ; na cabeça encima de seus fermosos , & dourados cabellos emnastrados em fitas de prata , hum capella de mosquetas , dando a entender estaua esquecida de cuidados passados , & só queria os presentes. Leuaua em a mam hum ramo de olmeiro , & aceitado de Leandro disse , que significaua fauor , ao que ella respondeo.

Nam sei se sou eu só a quem os fazeis.

E tornandose a seu lugar achou a algumas louuando entre si o dito , & como era conforme a seu intento , com o que ficou mui contente , & satisfeita de si : porem nam de modo que deixasse de duuidar de alcançar o que tanto desejava , como era ter a Leandro por amante : porque as cousas quãto mais se desejam , tanto mais se duuida do alcance dellas.

Cap. XXII De como as pastoras proseguirão suas sortes, & de quem mereceo a Leandro por amante.

DÉspois que Lucinda se quietou outra vez em seu lugar, coube em sorte a sexta a fermosa Dorotea, a qual como fosse muito alua em extremo com a vergonha que lhe sobreueio ao rosto a tornou tam fermosa que punha espanto a todas; trazia vestido de veludo cramefim forrado de huã seda estrãgeira de varias cores, que por rasgados golpes parecia, guarnecido de prata, & seda branca, que mais graça daua ao vestido, & ella com a muita que cõ elle mostrava, causava enueja a muitas; sobre seus cabellos (que emnastrados em tranças de prata trazia] leuaua huma capella de lirio azul, & flores varias, dando a entender pello lirio sua pureza, & pellas flores as esperanças que leuaua de o ter por amante; em a mam trazia hum jasmim, & offerecido a Leandro disse: senhora Dorotea isto he perigo, ao que ella respondeo.

A todo me porei por vos dar gosto.

E fazendolhe sua cortesia se tornou assentar, porrem tam vermelha, & corrida que foi de muitas motejada, & dos juizes esforçada, louuando de sua boa reposta. Logo se leuantou huma pastora
por

por nome Ermínia, com tanta confiança que a todas causou notaueo risco, vera que mostrava de sua pessoa sendo de todas a mais fea, & a que mais presunha de namorada, a qual vendose zombada, como era dotada de muita confiança (proprio de feas) se vivou a ellas, dizendo nam tendes rezam senhoras de vos rirdes de mim por nam ser fermosa, como algumas de vós, que se em minha mam estiuera a fermosura, eu me fizera tal que diante de mim ficareis feas: porem ja que o ser tal me coube em sorte, não quero por isso deixar de intetar esta, que tal vez ganharei por confiada a quillo que nam mereço por fea. Traz a vestido de setim vermelho com muitos golpes, os quais ferrava hum alama de seda azul; porem nam de modo que nam se deixasse ver por elles o forro que era de tafeta leonadô; & ainda que na fermosura ficava a algũas, ou a todas inferior, cõ tudo no vestido ganhava a muitas. Em a cabeça sobre seus encrepados cabellos, leuava huma capella de tenros ramos de olmo, dando a entender que avia mister seu emparo, & favor, conhecendo o pouco que merecia alcançalo, nam sendo d'elle favorecido; em a mam hum ramo de eniro, o qual aceitando Leandro disse, senhora Firminia, nam vos deffestimeis tanto, porque por vossa graça, & confiança mereceis muito, & com a perfeição que mostrais em este ramo, que isto he o que significava. Ao que ella respondeo.

Senhor essa vòs sò foy que a tendes em tudo, que a mo'her feya, como eu, nam a tem em nada.

E f. stejâdo ella propria seu dito, se tornou affentat, porem algumas ouue que presumiam de mais fermosas que ficaram muy sentidas pella melhoria que conheçiam no que dissera. Logo se leuantou outra a quem chamauam Mabilia: esta era huma das mais fermosas, & ricas pastoras que auia, nam sò naquella companhia, mas por todas aquellas partes, & sobre tudotinha muitas a ssm naturais como acquisitas, porque cantaua, & dançaua em todo estremo de bem, & por isso de muitos pastores seruida, como o foy daquelle que morreo de siames, porque esta era a que Leandro vio detras do andor cõ a irmam, & a que julgou por mais fermosa de todas por entam; esta desde aquelle dia quis muito a Leandro, & se tinha por sua, & de algumas era por tal julgada; donde cuidaram sempre que esta lhe ganhalle a todas, & ella confiada estaua em seus merecimentos; pera o que se vestio este dia com as melhores galas que tinha, & nunca ninguem lhas vira senam nesta occasiam; como que de proposito es mãdara fazer pera este effeito. Leuaua vestido de brocado branco, todo reclamado de ouro, com tanta perfeiçam, & artificio, que de longe ninguem julgaua ser se nam puro ouro, & prata; em o branco donde nam auia ouro tinha hum golpe por onde parecia o foy ro, que era de seti n preto, serrado com hum botam de huma peira estranha de cõr verde, que

que nam auia jardim por mais esmaltado de boni-
nas, & flores que tiueffe, que à vista delle nam per-
delle sua valia. E ao pesçoço leuaua hũ fio de pero-
las mui fermosas engastadas em ouro; teus cabellos
nam eram de todo loiros mas em meio com huma
côr tam graciosa, como mais de a'gimas estimada;
traziaos feitos em cadenetas, em seis partes; de xa-
da cair de cada huma dellas a fita de ouro com que os
ennastraua, que como eram tam compridos lhe pas-
sanam da cinta abaixo; sobre elles leuaua huma ca-
pella de rosas sameadas de maravilhas, dando a en-
tender pella rosa o amor que lhe tinha, & pellas ma-
rauilhas, a breuidade, que pusera em se esquecer
de seu morto pastor, logo que vio a Leandro. Em a
mam trazia huma frol de amoreira, & beijando a cõ
muita cortesia a deu a Leandro, o qual vendoa tam
fermosa, & bem ornada lhe fallou nesta maneira.
Em verdade fermosa Mabilia que vos estou em obri-
gaçam de muitas graças pois por mé ganhades a
mim que valho pouco, ueis offerecido vossa pessoa a
estas sortes que val muito; merecedora ereis por cer-
to, que todo o mũdo vos buscasse para vos seruir, &
vós naõ deffeis passada por nenhũ homẽ delle para o
amar; porẽ ja que em minha maõ naõ està o satisfa-
zer oje vossa vôtade, pois se deixou na dos iuizes, fa-
zendo elles a sua, nunca me cautiuarã a minha
para que nam seja vossa; & parece que ja conheceis
em mim esta, como na insignia da frol que me offe-
recestes ueis mostrado, que he jaçtancia, que isto
he

he o que significava. Quis Mabilia responder a estas palavras de Leandro, porem foi he prohibido pellos juizes, & assi nam teue lugar mais que para dizer a resposta como as outras faziam, & foi.

Pois senhor quem a pode ter como eu sendo cheia de favores vossos.

Logo se levantou outra pastora chamada Anfrisa, era esta mui grande de corpo, & bem feita, & dava muita graça ao que trazia vestido, seus olhos eram negros, & fermosos, porem nam igualava em fermosura a nenhuma das passadas. Trazia vestido de grãa vermelha muito fina com barras de veludo vermelho, & entre huma, & outra huma trança de prata que a fazia mais lustrosa. Em a cabeça huma capella de ortelam com meudas alcachofras de cardos dando a entender a crueza que com ella usara hũ pastor, que a tinha deixado, & tomara outra, & pello cardo o tormento em que vivia por este grau; em a mam trazia hum tenro ramo de funcho, & acitado de Leandro lhe disse: senhora Anfrisa isto he vencimento, ao que ella respondeo.

Sempre senhor o espero alcaçar de tudo, nam sendo vos contra mim.

E tornandose a seu lugar se levantou logo outra que se chamava Eugenia, esta era tam fermosa que por a quererem dous pastores que a amavam, hum matou ao outro, & o matador ausentandose ficou ella sem nenhum; queria esta muito a Leandro, & como era rica, & das mais principais de aquellas al-

deas prouia a Leandro com muita liberalidade de tudo o que auia mister pera seu sustento, & a quem elle estava mais obrigado; era muito loura, & tam clara que parecia hum crystal, os olhos verdes claros, & tam graciosos que pareciaõ estarem se sempre rindo, & ella en si tam alegre, que causaua a todos alegria. Trazia vestido de terciopelo encarnado forrado de tellafinha de prata, tirada pellos golpes d'elle, que fazia ser hum dos mais graciosos vestidos que lle estavam. Em sua cabeça trazia sobre seus dourados cabellos huma capella de salua, & poejos, dando a entender com a salua o concerto que tinha em sua pessoa, pello que era muito estimada, & pellos poejos a lealdade que a todos guardaua. Em a mam trazia hum ramalhete de cravos mesclados, & dando a Leandro com muita cortesia, sendo d'elle accitado com a mesma lhe disse: o que aqui vos pudera dizer senhora Eugenia guardemos para outro dia, que teu hom muito que vos dizer de vossa fermosura, que agora nam há tẽpo para mais que para vos mostrar o que estes cravos significam que he affectoçam ao que ella respondeo

Pois sabeis senhor Leandro que nam tem o mundo outra semelhante a que vos tenho.

E tornandose a seu lugar se levantaraõ logo duas que ainda ficauam, & conhecendo a ventajem de suas competidoras, disseram que ellas delistiam da pretencam por conhecerem a melhoria a que nam podiam chegar, & como estauõ certas nisto nam queriam

riam ficar enuergonhadas, antes se offereciã por seruidoras da que merecesse ganhar a Leãdro por amante. E visto pellos juizes sua vóade, levantãdo-se em pè pediram a Leandro licença para dar a sentença por quem parecia merecella. Ao que elle respondeo, que pois tinham acabado suas sortes o fizessẽ. E querendo elles ja começar a tratar entre si qual tinha ganhado, & cada huma dellas com muito aluorogo esperando o fim de seus desejos, appareceo de longe hum zagal correndo com muita pressa bradãdo, porem nam se lhe entendia nada. E mandando os juizes quietar a todos, & Leandro que esperassem atè ver o que fosse; ja nisto vinha mais perto o zagal, & dizia a vozes que aguardassem, & chegado de todo, & sendo perguntado do que queria respondeo: que huma pastora auia chegado a sua aldeã aquella hora, & que queria tambem entrar nas sortes, & porque lhe disseram que ja seriam acabadas me rogou viesse dar auiso com presteza em quanto ella chegaua; o que visto dos juizes, & ouuido de Leandro, mandaram que assi se fizesse, & entre tanto ordenassem huma dança de pastores, & pastoras, o que logo fizeram por serem todas mui destras, & costumadas; & tirando hum pastor de hum branco surram huma rebeca, & outro hum salteiro, com frauta, & tamboril, fizeram hum baile tam galante, & bem ordenado, que era notauel contentamento de os ver; & acabado elle virã vierã a pastora com quatro pastores velhos da aldeã, que

por cortesia a vinhaõ acompanhando ; & chegando mais perto , se ergueram as outras , & a foram receber ao caminho com muita cortesia , porem ainda que trabalhauam pella conhecer nam puderam , porque alem de ser estrangeira vinha com o rosto cuberto com huns antolhos de crystal mui claros ; porem bem julgaram que deuia de ser pastora de muito ser , conforme a gravidade de sua pessoa mostraua , & a riqueza de seus vestidos pedia , os quais eram de brocado azul , & verde , forrado de setim amarelo , fameado todo de alcachofras de ouro , & prata , assentado sobre seda vermelha , & tam nouo como que aquella hora se acabara de fazer , & com os raios do Sol deitaua de si tanta claridade que nam auia quem liuremente segurasse a vista nelles ; em os pè trazia humas alpargatas de ambar com miudas perolas , & granos de aljofar , em o pescoço huma grossa gargantilha de varias pedras , que sobre tudo lhe daua mais graça , seus cabellos leuaua soltos , & emnastrados a poucos de maneira que a hũs poucos esparcidos se seguiam outros tantos feitos em trança com huma de ouro mui fina . Em a cabeça leuaua huma capella de cheirosas violetas , & flores narcissas , & meudos ramos de verde salça , entressachados outros de cheirosa mangerona . Depois que as pastoras viram a gravidade desta , & a variedade de boninas de que trazia composta sua capella , começaram entre si marauilhando se dar cada huma o parecer q e julgauam ; huma dezia que tal pastora como aquella nam era natural de aquellas partes, que se

se o fora nam auia de vir disfraçada como ella vi-
nha ; outras deziã que deuia de conhecer a Lean-
dro pella confiança que mostrãua em sua pessoa , &
a significaçã das flores pedia ; porque violas que
significãuã conhecimento , que deuia de ser de o-
ter delle , & pellas flores narcisas , que significãuã
gérileza , que ou era pella que conhecia já de L.ãdro,
cõfiada em sua fermosura ; pella salça que significãua
gosto , que nam deuia de ser se naõ pello que tinha de
ouer , & o mesmo mostrãua a mangerona pois signi-
ficãua prazer. Finalmente ellas estãuã muy espan-
tadas de tal novidade , & desejosas de saberem ja o
segredo della ; & quanto mais se detinha em descu-
brilo , tanto mais ellas desejãuã de sabelo ; porque
a tardança que se poem em descobrir algum segre-
do , serue de esporas que auãuã o desejo de quem
quer ouilo. O que ella como auisada conhecendo
tomou hum ramo de cerejeira que em a maõ leuãua,
& chegando se a Leandro lho offereceo em sua, fazê-
dolhe huma grande cortesia ; & vendo elle a nota-
uel graça de sua pessoa , & boa postura do corpo , ef-
feitos de que se esperãua nobre causa , pagãdolhe
com outra igual lhe fallou nesta maneira. Graue pa-
stora , em verdade que me tem tam admirado , assã
a novidade de vossa vinda , como a grauidade. & bõ
talhe de vosso corpo , juntamente com a riqueza dos
vestidos com que o trazeis ornado , que nam posso
negar a esperança que tenho de vossa fermosura , &
nobreza terã que tais effeitos prometem : poreã se
fois seruida de nos dizerdes quem sois , descobrindo

vosso rosto, antes que vos declare significação de vossa frol, a mi me obrigareis a seruiruos, & a todas estas pastoras satisfareis o grande delejo que tem de vos conhecer, & quando nam, determinai tudo a medida de vosso gosto, que em tudo trabalharei por volo causar Rezam era (nobre Leandro respondeo ella) que não repugnara a vossa vôtade que não tem outra mais que de ser sujeita a ella; poré por agora me perdoai que até se nam dar sentença, nem meu rosto será visto nem minha pessoa conhecida. Pois como assim he [respondeo elle] querouos satisfazer com breuidade para que a ponhamos no fim de nossos desejos. Pello que aueis de entender que a verdadeira, & propria significação de cereigeira he a peteite, ao que ella respondeo.

Este nam no ei mister porque tenho tanto para vos querer, quanto de amor para em tudo vos merecer.

Nam ficaram nada contentes as outras pastoras vendo o auiso, & discerção de tal resposta, & assim começaram entre si a louualá, outras que tinham mais amor a Leandro estauam confiadas, nam o a-prouauam por tal: o que ouuindo elle a mandou af-sentar, & aos juizes que segundo seu parecer dessem a sentença, sem inclinarem a parte alguma, se não o que segundo suas consciencias entendessem. Logo leuantandose o mais velho delles disse: Senhor Leão-dro, & fermosas pastoras, o meu parecer he, que suposto que todas vos mostrastes muito auiso em vos-sas repostas, & na tençam das boninas de vossas ca-pellas,

pellas , & ainda que entre vos leuasse a ventajem a senhora Lisea & a senhora Firmina a confiada , & a senhora Eugenia a rica , & namorada : com tudo essa pastora desconhecida que veyo derradeira a leuou a todas , por onde de direito se lhe deue o premio : & eu assim o confirmo respondo o segundo. Nam se pode declarar o grande aluoroço que causou a sentença entre ellas , mormente em as que nam tinham esperanças nenhuma , folgando que pois ellas nam leuauam o premio , o ganhasse a pastora estrangeira : indose logo a ella a darlhe mil abraços , & parabens. Outras que sentiram melhoria em seus ditos ficaram muito tristes , & pesarosas , consolando se entre humas com outras. E vendo Leandro que por sorte coubera aquella pastora , deseioso de saber quem era , leuantando se da cadeira de murta em que estaua assentado a foy a receber em seus braços , dizendolhe que fosse seruida de descubrir seu rosto pois merecera o que as outras tanto desejaram , & nam puderam alcançar. Agora sim respondo ella , pois mereci tal ventura , & dizendo isto descobrio seu rosto , & pondo Leandro seus olhos nelle , conheceo que era a hermosa Artemia , aquella que elle tinha encontrado andan lo perdido , & fugira da cabana dos ladroens [como contamos no capitulo sexto) com cuja vista ficou tam admirado , porque lhe pareceo sempre que quando fugio segunda vez , & a nam acharam que alguns leões a terião morto naquellas brenhas , pois nunca mais della soube nada se não agora que desta sorte se lhe mostra)

straus) que por hum bõ espaço esteue com os olhos
 pregados nella sem fallar palavra. & conhecendo el-
 la a causa de sua admiracão, & espanto, se arrojó
 em seus braços com muitas lagrimas de alegria, a-
 braçando muitas vezes. E vendo as pastoras tam
 grande novidade, começaram todas a chegar para
 saberem o fim della, & tornando Leandro em si co-
 meçou a fazerlhe companhia com outras, nascidas
 do gosto que recebia com sua vista: & satisfazendo a
 todas as pastoras do que desejavam saber, contan-
 dolhe em breue que era Artemia, & como lhe estaua
 obrigado, & o mais que com ella lhe acontecera,
 começaram de nouo a darlhe mil lououres, tendo
 por ditosa em tal ventura; & para darem algú nouo
 contentamento a Leandro com muita cortesia a re-
 ceberam entre si no meyo de todas, & fazendolhe
 mil festas se tornaram a suas aldeas com muitas dâ-
 ças, & musicas, donde cada huma pretendia de leuar
 a sua casa Artemia: porem como Mabilia era rica,
 & nam desistia do amor que tinha a Leandro, cui-
 dando naquillo lhe fazia algum piqueno seruiço,
 lhe pediu por merce fosse seruido, que Artemia fi-
 casse com ella em seus aposentos; o que visto delle
 lhe foy concedido, donde por entam ficou sendo fe-
 stejada de todas, & de outras pastoras que de aldeas
 mais remotas a vinham ver leuadas da fama de sua
 fermosura, donde por alguns dias esteue mostrando
 todas com sua presença muita alegria, cuidando ni-
 sto a dauam a Leandro, porem nam era assi que ne-
 nhuma

humana dellas lhe tiraua o sentimento de seus males nam julgados de ninguem , mas sò soffridos delle : porque mal po te a alegria de bens alheos tirar o sentimento de males propios.

Cap. XXIII. De como Artemia deu conta a Leandro em breues palavras do que lhe acontecera despois de sua fugida , & de como ally viera ter.

DEspois de passados alguns dias em que a fermosa Artemia foy tam regalada de algumas , como enuejada por sua ventura , & fermosura de muitas, desejava Leandro de saber a causa que o foz de sua vinda a tam remotas partes ; & o que passara despois que se saíra da cabana dos ladroens , & nam foy mais achada delles, se sahio em huma fresca tarde com ella pella mam para hum tempo que perto de sua aldea ficaua ; sabendo ella o intento de sua vontade começou com alegre semblante a satisfazerlhe nesta maneira.

Sabereis amado, & querido Leandro , que despois que [com affaz dor de meu coração] vos deixei com os ladroens , & fugi como desesperada , pondome a tantos perigos de morte, por fugir do de minha honra que tam certo tinha entre tam cruéis homens , andei toda aquella noite sem parar com a mais pressa que pude até pella menham , fauorecendome o Ceo com sua luz , & claridade ja a tempo

que me parecia o nam gastariam elles em me buscar, & a mi me ficaua para que com menos pressa inquirisse mais conueniente comodo donde passasse pouco tempo que podia ter de minha vida; me fui por algumas terras buscando com affaz vergonha minha de porta . em porta, o remedio della; no que andei mais de seis meses encubriendo meu rosto do mundo o mais que podia, discurrendo varias terras, pisando asperos caminhos com meus enfraquecidos pès; até que no cabo delle foy Deos seruido de me deparar hum comodo de huma muy honrada viuua cõ hum sò filho, poreni seruida sua casa com muitas criadas; & por me vera mim estrangeira, & fermosa me fez huma dellas; com a qual estiuue anno, & deixadas outras cousas que passei em sua casa, foy a principal a que vos contarei, & a causa que o foy de eu me tirar della, da qual a sair cõ vida, foy particular fauor da fortuna, que esquecida dos males que comigo tinha vsado acertou a nam me impedir este bem.

Foy pois o caso, que leuada esta donna das saudades de huma sua filha que tinha recolhida em hum mosteiro, nam para ser professa, mas para quando fosse de mais idade a calar conforme a calidade de sua pessoa, da qual auia oito annos que estaua ausente, & ao todo tinha defaseis de idade, a mandou tirar, & trazida a sua casa foy muy recebida de todos os criados, & mais gente della; assim pello que conheciam de sua virtude, como por sua muita fermosura,

sua, que era entre muitas a mais auctejada. E como esta tenha de propriedade atrahir assi os corações dos homens de tal maneira, que conhecendo sua sujeição nam lhe possa ficar liberdade, para que dando assenso ao que mais decente a rezam se mostra, fica daquillo que mais della careçe, & do que tamalheia della se representa. Socedeo que este proprio irmão (cujo nome calo, porque nome de mau a bondade que tem he não ser manifesto). se namorou de sua mesma irmã [Altea] que assi se chamaua esta fermosa donzella, & isto com hum amor tam intenso mouido da frequentação de sua vista, que ja nam auia cousa em que pudesse empregar a sua que lhe desse aliuio, nem com outra alguma o tinha, ainda que lhe sobejaua occasiam de muitas, por ser elle rico, & mui principal, & sobre tudo gentilhomem de rostro, bem; isto de corpo, & experimétado em forças, andou pois este mancebo mais de quatro meses ardendo em fogo de amor, sem em todo este tempo se atreuer a descubrir o secreto de seu coração a Altea de palavra, que com os olhos bem o declaraua, com a familiar conuersação que com ella tinha, porem era tudo attribuido a bem, & nam auia pensamento que pudesse imaginar tiuisse em o seu coração cousa que para ella o nam fosse: porem eram estes dos que nam tem larga experiencia de amor, que os que delle a tem verdadeira bem sabem conhecer os erros que nãcidos da força delle se cometem; ainda que huns tam grandes, & casi nunca ouvidos

ouuidos como estes. Nam deixaua a fermosa dama como auisada que era conuilerar o grande amor que feu irmaõ lhe mostraua, & os muitos mimos que lhe fazia, porem como os bons animos julguem a tençam dos males por virtude de grandes bens, a esta attribuia to los os que lhe fazia, pagandolhe com outros equiuales na obra, porem melhorados na tençam della. E assim como he certo os bons conuerterem os males em bens, assim pello contrario he em os maos fazerem dos bens males, & como elle era o fogo, os julgou por tais medindoos pello coauado de seu deprauado animo. E como se tiuesse ja por firme na certeza de seu engano, determinou de edificar sobre este alicerse os altos muros de seus desejos, para que estribados em tal fundamento pudessem chegar ao alto de suas esperanças. E buscando de nouo occasiam como lhe nam faltauam, escolheo huma mais acomodada a seu intento, & foy que sendo a mãy fora de casa a huma visita com a mayor parte de suas criadas, se deixou ficar em ella de proposito. E estando a irman com as que ficaram em seu estrado a chamou para huma janella escura, & alli lhe pedio licença para lhe fallar em cousa que muito lhe importaua, ao que ella com alegre semblante respondeo que fallasse, que ella estaria prompta a tudo o que dissesse com muito gosto. E auida elle a licença tam franca, começou a querer fallar, & seu rosto a trocar a fermosa cor de que estaua ornado, em outra branca, ensiandose como quem entraua em alguma cruel batalha; & sentindo Altea estes

estes effeitos nelle, & o nam poder pronunciar palavra, atalhandoselhe a lingua, & pertubarcelhe o entendimento, o esforçou a que descubrisse seu animo, que bem via que era sua irmam, & que nam deuia de lhe negar nada, antes descubrirelhe seus segredos. Sam tais estes (respondeo elle irmam minha) que se nam esforçardes meu coração com lhedardes palavra do seguro delles, que nem elle podera abrir as portas para sairem, nem minha boca; & lingua terã liberdade para os declararem. Se niffo estã o impedimento (tornou ella) eu vola dou de o guardar em tudo como o desejo, & vossa vontade o estã mostrando Pois assim he querida irmam, aueis de saber que ha mais de quatro meles que meu coração anda tam rendido a vosso amor com tantas veras, que nam lembrado, nem conhecido do vinculo da irmandade tam chegado me tem posto em termo (que ainda que conheço nam ter nenhuma que pretendo) que ou o ei de por a meus desejos, ou de necessidade dallo a minha vida. E porque entendendo irmam que me desejareis a conseruaçam desta, & respeitareis a grandeza do amor causa or de tais effeitos, estou certo nam sò me perdoareis o atreuimento delles, mas dareis o remedio que para meus males procuro Nam se pode encarecer a grande payxam que Alteza recebeo cõ o deprauado inteto de seu irmão, & leuada della lhe fallou nesta maneira. Nunca imaginei mau, & pouco honesto irmão que teu pensamento se dirigia a hum tam mau.

& inusitado termo que con nigo tens mostrado em o qual mais mereces o nome de bruto irracional que de homem dotado de entendimento: porem ja que es tal que nam tens rezam em tuas cousas, nem me tenhas mais por irmam, nem me vejas meu rostro, que eu dole em diante nam verei mais o seu. E dizêdo isto lhe deu as costas, & se foy deixando tam côfuso, & corrido, que por hum bom espaço nam pode entrar em si. Porem como o amor seja como as flores que quanto mais as pizam entam mais cheiram, sendo este atropelado della começou a deitar de si tal cheiro que nem o sentido podia ja soffrelor, nem o coraçam donde ncia sustentalo. Andou pois continuando este mancebo nam desistindo de sua pertença, & tanto que ja de algumas pessoas de casa era conhecido o termo de seu amor, no que passou algum tempo traçando varias imaginaçoens como poderia conseguir seu intento; & succedeo hum dia que andando elle imaginando que or em teria, apartado de pouoado, leuando a caso os olhos vio a hum velho mui venerando que vinha para onde elle estaua; & chegado ja a elle perguntoulhe que era o que traçava em seu pensamento que lho descubrisse que elle lhe daria remedio a tudo como desejasse, do qual interesse, mouido lhe descubrio seu coraçam, & o que tinha passado com sua irmam, & como nam achaua remedio para pôr por obra o que desejaua; ao que o velho logo respondeo chamandolhe de cobarde pois tinha occasiam em sua casa; & duuidaua pôr seu desejo por obra. Vendo

Foi o mancebo a facilidade que o velho lhe mostrava,
 (que conforme os conselhos pode se crer que seria
 e demonio ,) & a que punha em alcançar o que tã-
 to desejava ; lhe pediu que lhe desse alguma traça
 com que ouvesse o que intentava , que elle lhe pro-
 metia tudo o que quisesse , assim de dinheiro , co-
 mo em outra qualquer cousa de que mais se servisse.
 Nam te quero nada respondeo elle por agora , tem-
 po virá em que te occupe : agora toma esta chaue ,
 & com ella abriras todas as portas por mais difficul-
 tosas que sejam , & dissimulando com o caso quan-
 do mais descuidadas estiuere em casa as criadas , vai
 ter com ella , & ameaçandoa de morte como fraca
 nam oustará a resistir , nem por sua honra descu-
 brir nada , & assim cumprirá o que desejas. Com
 este tam mau ; & diabolico conselho ficou o mance-
 bo tam alegre , & contente quam pensatiuo andava
 por não ter meyo para alcançar seu deprauado in-
 tento , & recebendo a chaue se despedio delle dan-
 do-lhe palavra de vir ao dia seguinte aquelle mesmo
 lugar a dar-lhe conta do que lhe succedesse. Chegado
 pois a casa dissimulou em seu animo o que trazia in-
 tentado , mostrándose alegre a todos ; & depois de re-
 colhido a seu apoiento , & vio que todas ja estaua-
 mos quietas em os nossos , se leuanto para effectuar
 o que intentava ; porem como no considerasse a malda-
 de do feito , tornou atras , & nam se atreueo a pro-
 seguilo. Vindo pois a manhã se foy ao lugar don-
 de tinha ficado com o velho de lhe ir dar conta , no
 qual

qual o achou ja assentado, & perguntando como lhe succedera; ref. ondeo ao velho, como se nam atrevera considerando a gravidade do caso; começou de novo a reprehendelo, chamandolhe de fraco, & pusilanime; com as quais palauras ficou tam corrido, & afrontado o mancebo, que pos em sua vontade na noite seguinte comprila ainda que a vida lhe custasse, ou tirar a quem contra ella fosse; & assi se despidio logo d'elle dandolhe palaura de o fazer, como elle bem veria. Na noite seguinte, huma que foy para mim de mais temor que quantas nunca tiue senam foy aquella em que os ladrons deram com nosco) se levantou este malaventurado de sua cama levando hum agudo punhal de se bainhado em a mam, & abrindo tres portas que auia atè chegar dõde dormia a innocente irmam Altea: coula espãtosa, & nunca ouuida, socedeo que antes que abrisse a terceira foy sentido de huma criada minha companheira; & acordandome logo nos levantamos ja a tempo que elle estaua com nosco; & como nos estauamos ja em seu pensamento entendemos o que podia ser, & cuidando que com gritos remediariamos tam grande maldade, a primeira cousa que fez foy dar huma punhalada a minha companheira da qual cahio logo morta em terra: & eu com medo de me fazer o mesmo fugi para dentro de huma secreta camara indo elle a pos mim; & como vísse a morte diante de meus olhos, acertei a tomar huma janella que aberta estaua, & della me deitei abaixo

em cima de hum telhado donde me deixou, & desta maneira escapei da morte que eu ja tinha por certa; & por me parecer nam estaua ainda segura me escondi entre hum telhado de hum sobrado, & outro, donde estaua como outro Eneas vendo a destruição de Troya, ouuindo os clamores, & gritos que dentro em casa dauam; & foy que continuando o deprauado mancebo seu intento despois de matar a criada minha companheira, acudiram dous pagens, & como vinham sem armas a ambos matou, a hum delles logo, a outro ainda durou mais tempo. E não parando aqui julgando a triste mãy seu danado intêto lhe sahio ao encontro para lho estoruar com rezons; porem como andaua embebido em taõ mau péfamento sem lhe escutar alguma, nem respeitar a este nome tam doce de mãy, leuando do agudo punhal lhe atraueffou as entranhas donde tinha nascido, caindo logo morta a seus pés sem mais fallar palaura. E como se vio liure cerrou as portas sobre si, & entrando em a camara de Altea achoua erguendo; se às vozes que ouuira sem saber o que era, & nam curando de palauras se lançou a ella: a qual conhecendo procurou dando gritos a fazerlhe resistencia, & pondolhe o punhal em seus fermosos peitos a constrangeo a que se calasse, ou perderia a vida como sua mãy, & criada, que por darem vozes estauaõ ja mortas. Quando a triste donzella isto ouuio vede qual poderia ficar, considerandose nos braços de hú algos, & ja sem mãy, & a ponto de perder sua hó-

ja que ella tanto estimaua; sabei certo amado Leandro que só com lagrimas se pode isto contar, & não com palauras dizer. E logo neste ponto começaram de sair dos olhos de Artemia copiosas lagrimas, em tanta abundancia que foy causa de Leandro derramar muitas, as quais deraõ lugar por hum bom espaço pondo silencio as linguas; o qual passado começou de proseguir Artemia dizendo. Nam deixaua a fermosa donzella de resistir o mais que podia, quanto o tirano i mãõ lhe nam atou as mãos com seus proprios cabellos, a qual vendose no vltimo, & que ja com forças humanas nam podia liurar se nam se esqueceo em seu coração de lembrar das diuinas; & por que o mao o galardam que merece he o justo castigo, permitio o Ceo que este malauenturado pagasse logo tam graue; & nunca ouuida culpa com o mesmo instrumento com que a tinha cometido, porque he permissam diuina que o mao se cast gue pello meyo que teue em dar a effensa. Foi pois o caso que estando este malauenturado ja para pôr por obra seu deprauado desejo, cansada ja a fermosa, & casta ir-mam de resistir lhe, como fosse as escuras, & com a defensa que fazia por lhe atar as mãos largasse o punhal; succedeo que ficou a caso encostado a parte direita da fermosa donzella sobre o peito com a ponta para cima, & as guardas em a cama, & querendo o mal uenturado lançar os braços sobre o cristalino peçoço da fermosa ir-mam, antes que sentisse esse gosto, sentio que seu proprio punhal lhe atravesou a

seu corpo pella parte esquerda, que cômô era comprido, & agudo passou aê lhe átravessar o coração, justo castigo do Ceo: que pois hum filho fora tam deshumano, que átravessara as entranhas a sua propria mãy por tirar a honra a sua irmã se lhe rompesse a elle o coração, & não falasse mais palavra quem tolhia as que dava cada hum em defesa sua: como de feito assim foy, & alli acabou o miseravel sua triste vida sem alcançar o que desejava: porque desejos ilimitos não he bem tenham o desejado fim, & a casta donzella ficou com sua honra, & mais honrada; porque a malade de hum mau não desfaccrédita a bondade de hum bom. E tornando a meu proposito, de pois que me vi livre ao dia seguinte soubo de tudo o que passara como vos ei contado, & di hi a poucos dias morreo Alcega de desgosto, & logo me ausentei daquelle casa porque o recebi grande com sua morte; & porque estava lembrada, que quando vos encontrei me tinheis dito que por ventura passareis a Napoles dõde vos querieis exercitar em as guerras: estimulada da grande afeição, & amor que vos tinha, me vim por estas partes a ventura de vos achar em ellas, no qual caminho passei muitos trabalhos, ainda que ja não tantas perseguiçoens: porque recesta de a gumas que do mundo tive, o tempo que andei por elle em trajos propios de molher, troquei o meu vestido por hum deromeiro, & assim passei mais oculta sem nunca ser conhecida. E passando a caso por huma fresca aldeia

que perto daqui fica, achei humana, & nobre pastora à qual me descobri para que me tiuesse em sua casa por nam me atreuer a andar mais terras, com a qual estou auerá hum anno muyto estimada, & querida della. E porque agora soube de como estaua aqui hum estrangeiro de notauel gentileza, & das sortes que sobre elle se faziam; por me certificar se por ventura serieis vós, pedi estes vestidos à pastora, que ella concedeo de boa vontade, & assim me vim ornada como vistes: & certificandome da ordé que nas sortes se tinha, vim aparelhada como as outras estauaõ & fauorecendome a ventura vos ganhei por amate, entre tantas que vos pretendiaõ, & eu fiquei serua, & catiua vossa, & como tal me podeis tratar, com tanto que goze de vossa vista, & presença, que sò ella me dá aliuio a meus males, desterrando de meu entendimêto a lembrança delles, para que faltã dome pella melhor sustentalos porque he necessario faltar a lembrança dos males de quando em quando, para os poder sustentar com sofrimento.

Cap. XXVIII De como Leandro se partio com Artemia deixando os pastores, & do que lhe socedeo no caminho.

DEs pois que Artemia acabou de contar a passada historia, & Leandro de deitar de si o sentimento della, tomando outra vez pella mam, a trouxe pera sua aldeia, donda foram recebidos das
mais

mais pastoras com muita alegria; a qual passada tratou Leandro de se partir daquella conuersaçam porque temia com a continuaçam de tempo que viesse a conhecelo, & porque auia de leuar consigo a Artemia, quis darlhe conta de seu intento de como o tinha de se partir para outras terras, & que sendo ella seruida de se ir com elle, era necessario mudar o traje em outro de homem; porque como estaua experimentado em males passidos, nam queria arriscarse agora a outros futuros. O que ella ouuindo foy em extremo alegre, parecendohe que queria Leandro ja dar principios a seus desejos, casandose com ella, & o queria ir fazer a outra terra donde tomando algum modo de viuer, passassem a vida, se ja não conforme ao merecimento da colidade de suas pessoas, ao menos que o fosse mais ao remedio, & sustento dellas. E agradecendo a merce que lhe fazia, lhe respondeo nesta maneira Tam entregue estou, amado Leandro, a vossa vontade pello conhecimento que tenho da boa que me mostrais, que nam duuidara a obedeceruos em cousas que sò o compromisso dellas consistira no vltimo de minha vida, quando de a eu perder leuareis gosto: quanto mais em as que me causam tanto, & em que tam interessada fico: pello que ordenai a vosso parecer, que o meu em tudo se conformara com elle. Hora pois (respondeo Leandro) ja que assim quereis, tomai o outro meu vestido, & dexai esse vosso, & esta noite sahi de vossa pouxada a tempo que ninguem vos lista sair

della, & en estarei auiado, & logo nos partiremos sem nos despedirmos de alguém, porque nossa ida não seja estoruada. Assim o farei tornou ella como me dizeis, sem falta. Já a humida, & sollegada noite auiá quatro horas que tinha estédido seu escuro manto em as terras, quando saindose a fermosa Artemia de sua casa, se foy á de Leandro, donde o achou já aporelhado pera o caminho. E auiados de tudo o que auião mister, se partiram ambos vestidos de homẽ, a saber, Leandro como soldado, & Artemia como pastor, & bem prouidos, porque ja n' stetempo nam faltaua nada a Leandro, & logo tomaram hum caminho que seguia a volta de Liorne. E despois de alguns dias chegaram ao porto, donde se embarcou Leandro com Artemia pera esta Cidade, com intento de a deixar em ella, com ordem para que pudesse tornar à sua patria, & elle ficasse mais desempedido pera se tornar a Roma, ou a qualquer outra parte que a ventura o guiasse. E postos ja em o nauio com outros passageiros, no cabo de quinze dias de naugação, fendolhe a fortuna cótraria, lhe sobreueyo tão grande tempestade huma noite, que dando com o nauio em humas altas pedras que no meyo da agoa estauam, se abriu pello meyo, & caíndo muita gente em o mar, perderam os mais delles a vida, com tantos clamores, que era notauel sentimento o que causauam huns aos outros; & como a noite era escura, & nam soubessem a que terra estauam mais chegados, nem que parte era aquella donde se vião perdidos,

perdidos, começaram a perder as esperanças de remédio. Qual nollo Leandro se veria neste naufragio, mormente quando se vio yr leuado das ondas sobre huma taboa, que a caso achou, só; & se Artemia, tendo ja por morta; nam ha lingua que o manifeste, nem penna que o declare; aqui cuidou se duuida que era sua morte, & como quem se despedia pera sempre da vida; começou a derramar tanta copia de lagrimas, que a tãas brauas ondas augmentaua pera lhe fazerem mais dano; porque he tala desgraça de hum affigido, que a mesma causa que toma pera desfazer o sentimento de sua pena, essa mesma lhe serue de acresentamento della. Andou pois assim Leandro até que na rompiente dalua se achou junto a hum alto monte, cuja altura nam diuisaua bem, assi pella grandeza del e, como por rezam de huma densa neuoza que o cercoua: & chegando se mais a terra, assim em a taboa tomou porto, & saindo em ella, começou a dar graças ao C o por tam claro, & manifesto beneficio, pois se seruia de lhe dar a vida quando mais certa tinha a morte. Neste tempo vinha ja o claro Sol manifestando seus dourados rayos, borcando de ouro o mais alto cumme das rochas, & espessuras; sendo causa que a miuda areia (que na vazante da marê se mostraua) enganara a vista, representando se a ella como miudos grãos de ouro, que antiguamête se achauam nas areias do claro Tejo. E desterrando com seus quentes rayos as densas nuuens, vio claramente a alta rocha,

& com difficuldade o cume della. E como se viffe sòs
 & em terra tam despouoada, & nam conhecida;
 lembrando-lhe sua companheira Artemia que por
 morta tinha, começou de derramar nouas lagrimas,
 dirigindo seus pès pera hum lado do monte, & pou-
 cos passos que teue andado, vio humas altas, &
 fombrias arvores junto a huma rocha em todo estre-
 mo forte, & alta, & chegando-se a ellas, vio no meio
 huma clara, & cristalina fonte de muy doce agoa
 que do pé dequelle alto rochedo nacia: a qual ain-
 da que de obra antiga, estaua tam sabiamente or-
 nada de figuras, & varias inuencões, que mostraua
 ser obra de notauel pessoa, ou cousa que ficasse de
 alguma memoria antiga. E sentando-se em huma
 mesa que de jaspe perto estaua feita para dali contê-
 plar com mais descanço a curiosidade della. Sentio
 pegadas como de pessoa que vinha dirigida à fonte,
 & erguendo-se em pé atemorizado leuando os olhos
 pera aquella parte, vio que chegaua hum homem
 tam graue, & venerando em sua pessoa, como aspe-
 ro, & penitente em seu vestido, pello que affim do
 habito como da barba mui branca que pello: peitos
 lhe daua, & de humas contas mui grossas que em a
 mam trazia, julgou ser algum ermitam de sancta vi-
 da que em tais, & tam asperas terras fazia peniten-
 çia. Vêdo pois o velho a Leandro (ainda que mal
 tratado do naufragio passado) tam bello & genti-
 lh homem, ficou espantado sem dizer palavra por hū
 espaço, & vendo Leandro que deuia de lhe nacer da
 novidade

novidade de sua vista, foyle a elle pera se deitar a
 seus pès: & conhecendo sua determinação, pon-
 do em o cham huma quarta que em a mam trazia,
 o recebi o em os braços, dizendo: nam he ben ga-
 lhardo marçebo, que façais tanta cortesia, & ve-
 neraçam a hum peccador tam grande com o eu sou;
 & se vos desculpa o pouco conhecimẽto que de mim
 tendes, se sois homem humano (que pella rareza
 de vossa fermosura me posso persuadir a duuidar de
 o serdes,) dame attençam ouuireis de mim com as
 com que facilmente conhecendo vosso erro, eutẽ-
 tandonos de minha vista toveis a emenda delle. He
 ella tal (respondeo Leandro) que nam terà boa
 quem fora desse objecto a reapregar, & como a mi-
 nha com a especie de vósso ficalle bem informada,
 nam foy muito que lhe fizesse a cortesia que vòs cõ
 a vossa, & com grauidade d'elle me obrigaites, Ain-
 da que entenda (respondeo o ermitam) que palavras
 de comprimento nam obrigam a pessoa, sam ellas
 vossas tais, & ditas com tam encarecida vontade,
 que confesso nam poder resistir, a que a minha não
 fique obrigada d'ellas, pera que em tudo o que por
 outras pedides (nam excedendo os terminos de
 minhas forças) vos cõceda. Pello que querendous
 servir de huma pobre Hermida que no meyo desta
 rocha tenho, donde faço penitência de meus peccados,
 nam nos detenhamos mais, que he tempo, & lã o
 teren os mais largo pera me dardes conta de quem
 sois. & de como aqui viestes, & ouuides a de mi-

nha vida , & a causa que me troux'a tam remotas
 terras Tudo o que me mandais , disse Leandro, fa-
 rei , porque merece vossa pessoa ser de mim tam res-
 peitada como de todos obedecida. Hora pois assim
 he, tornou o ermitaõ , se guime por esta vereda naõ
 vos apartan' o della , & nara repareis na curiosidade
 da fonte , que eu vos mostrarey cousas as mais curi-
 osas que quantas de antigos ham ficado em o mun-
 do. E dito isto começou a proseguir o caminho , in-
 do a poz elle Leandro ; & despois que ouueram an-
 dado quasi hum quarto de hora , chegavam a hum
 plaino que na costa do monte estaua , cerca lo em ro-
 da de muitas , & varias arvores , & ao pè de huma
 mais alta estaua huma pobre , & antiga Hermida ,
 nam ornada de imagens , mas nos edificios ainda
 que pequena , em sua cantidade mui perfeita. E des-
 pois de Leandro fazer oraçam ante húa Cruz , que
 sò na Hermida estaua , foy leuado do ermitam a sua
 pobre cella , donde foy agasalhado conforme a possi-
 bilidade de sua pobreza. E despois de : ueré comi-
 do , pedio o ermitam a Leandro que o fizesse sabe-
 dor de sua vida , & da causa de a passar tam traba-
 lhosa pello mundo , nam lhe encobriendo nada , an-
 tes manifestandolhe todos seus trabalhos ; porque
 muitas vezes em se comunicarem estaua o remedio
 delles. Entam lhe conto Leandro tudo o que de sua
 vida temos dito , encobriendo sempre o ser molher ,
 mas sò d' que aquia passado como se fora homem atè
 o ponto que alli tinha chegado , & como se afogara
 hum

hum seu amigo que em sua companhia trazia, & o perigo que correrá sua vida; porem que todos os trabalhos tinha em nada a troco da ventura q te tiuera em o achar passando tantas por sua vontade donde lhe resultava nouo animo para sofrer outros maiores. Em verdade respondeo o Ermitam, que me té causado tanto sentimento o tragico successo de vossa vida, que tomara que todos os bens da minha se trocáraõ pelloos males da vossa, & que a buçeta de vossas angustias estiuera depositada em o cofre de minhas entranhas, para que ficasseis liure, & eu de as padecer por vós alegre; mas ja que o Ceo assim o permite, rogoos que queirais aceitar minha companhia, & habito, porque suposto que aueis de passar trabalhos por v.rias partes do mundo, milhor he que os padeçais nesta, offerreçendoos a Deos para que dahi vos resulte o merecimento, que por nam os passardes por seu amor perdeis. Vejo (respondeo Leandro) que ides medindo tanto com a vara de voss. discricam os desejos de minha vontade; que me nam ficam liures mais que pera doje em diante, os offerrecer por escravos da voss.; & assim vos peço me deis logo o habito, que com esta vida estou muy contente, & hoje tomara ter muitos bens dellas, para dar de mam a todos, & sò me pagar nas cousas da outra, & trabalhar por alcançar a gloria, que nesta satisfeito estou com alcançar hum pay, & hum tam grande amigo, que hoje mais estimo que quantas riquezas pudera alcançar; pello mais estribado estou

na seguridade delle que na confiança dellas. Dizeia bem, torno a dizer o Ermitam, po que nam ha mais segura riqueza para a vida que hum bon amigo, porque com elle se sustentam as propriedades, se encobre a amizade, se remedeia a falta, se estima a bonança, se chora a dor, & se festeja o contentamento.

Cap. XXV. De como o Ermitam dilatou o habito por dous dias a Leandro, & do que lhe foy mostrar ao alto do monte

COnhecendo o sancto Ermitam a vontade que Leandro mostrava de tomar aquella vida, quis experimentalmente se era verdadeira, ou se a caso levado da perseguição de seus trabalhos lhe queria debaixo de hum abito furtar o corpo. E como fazia conta de aguardar dous dias, quis em elles mostrarlhe alguã antiguidades, que naquelle alto monte avia: & mostrãdose Leandro cõforme a seu parecer lho aprouou. E hum dia pella manhã despois que se encomendaram a Deos em a Ermida, começaram a subir acima, & a poucos passos em hum claro que na ilharga do monte se mostrava, a primeira cousa digna de notar que viram, foy huma grande, & fermosa columna de pedra jaspe mui clara, em o alto della estava feito da mesma pedra hum bem apessoado homem, assim do corpo, como de veronica de rosto, & as mãos abertas, caindolhe delles hum roto da mesma

ma pedra com letras de ouro que deziã em lingua Latina.

Nihil fidendum est humana prosperitati.

Que querem dizer em nossa linguagem: Que nenhuma cousa se ha de confiar na prosperidade humana. E vendo Leandro assim a curiosidade da pedra, como o auiso da sentença ficou admirado, & entendendo o Ermitão que do que via lhe nacia o espanto lhe fallou nesta maneira. Aueis de saber companheiro Leandro que estas terras que do alto deste monte estais vendo, & outras muitas que pella graça delle nam alcançais com o que mais vereis acima, foraõ de hũs tres irmãos gentios em todo estremo sabios & letrados, os quais tiueram muitos bẽs, & riquezas do mundo, & conforme ouui contar a outros homens antigos, tirados do concurso da gente, passaram aqui a vida a seu parecer santamente; & como fossem muito lidos, & curiosos deixaram estes seus paços, que logo vereis, ornados de muitas, & varias figuras applicada a cada huma sua sentença em varias linguas, & ellas em si tam doctas, que mais parecem de homens justos, & sanctos, que de gentios sem conhecimento de Deo. E crece que o intuito desta figura que aqui vedes com a sentença que mostra, seria que como daqui se viam todas suas prosperidades de que eram senhores, & morrédo, ellas lhe nam valiam, nem eram boas para deixar de pagar o tributo anexo a natureza, que visse quem chegasse a vella: em algum tempo, com quanta rezam

os auisaua ja tanto de antes : & na verdade elles a dizem , porque se nas da outra vida se pode ter confiança , que nesta bem errado vai quem fizer seu sudamento. E porque temos muito que ver , vamos mais acima , & sobindo ja quanto , couza de hum quarto, estaua hum grande padram de pedra vermelha mui bem laxada em tres cantos , & encima da mesma pedra, a modo de chama de fogo com humas letras ao pè que diziam.

Flamma se ipsam indicat.

E como Leandro sabia Latim , & ajudado do Ermitam que o sabia mui bem , entendeu que queria dizer, que a chama de fogo de long. parecia. Deuião de querer significar com isto , disse o Ermitão, a grandeza deste monte , & de seu estado , que nam auia mister quem leuasse as nouas delle pello mudo, que era tal que por si se mostraua. E a outro tão caminho ja bem no cume do alto monte estaua hum mui alta columna de pedra verde com engastes de jaspe negro, & encima hum mulher ornada de curiosos vestidos da mesma pedra, com hum trombeta em a boca, & com hum rotolo em a mam esquerda com letras de ouro que diziam.

Fama volat.

Que quer dizer: Ia a fama destas grãdezas voa pello mundo. E andando ja pello plano do monte donde se descubria muita parte da terra , & muita do mar , no meyo delle estauam situados hús fermosos edificios, todos murados de altas torres, tendo em o meyo

meyo dellés hũa que a todas excedia em grandeza, & fermosura. E chegandose mais, vio em o meido portal que de fino jaspe branco era, esmaltado de outro verde, com tanto artificio que causaua espanto, hum homem grande em trajos compridos da mesma pedra. E em a mam humas letras pretas escritas em branco que diziam.

Sinus tales quales videri vo'umus.

Sejamos tais quais queremos parecer.

Muito contentou esta sentença, & auiso ao Ermitão, & nam pouço a Leandro, & como tinham muito que ver, nam quizeram mais occuparse em lhe dar sentidos, & entrando dentro, acharam logo huma grande sala toda de pedraria vermelha, & verde, com esmaltes de varias pedras, & por cada parte della auia debaixo a è cima seis fileiras de ninhos, cada hum com sua figura, & sua letra, ou em a m: d, ou ao pé della; & como tinham o dia por seu, começaram com muito vagar, & curiosidade a ver cada huma per si, & lendo as sentenças, & rotolos que tinham. E começando logo pella parte que estaua a mam direita, vendo primeiro as de cima, estaua no primeiro lugar de jaspe branco hum grande homem, & bem talha-o com huma co: oã em a cabeça, & nas mãos hum rotolo que dizia.

Non decet principem pusillum donare.

Nam conuem ao principe dar curtas merces.

Estaua logo no 2. lugar huma figura de homem com os mãos cheas de dinheiro, & riquezas, & o

roftro mui triste, ao pé huma letra que dizia.

Qui plus aequo habet, plus aequo tristat. r.

Quem tem mais do justo, mais do que he
bem, viue triste.

Estaua logo outra figura mui arrogante como de
homem letrado com hum liuro em as mãos, & com
os olhos mui serenos, & humas letras escritas ao pé
quedeziã

Qui se scire praesumit solus hic nescit omnia.

Quem mais cuida que sabe, elle não sabe nada.

Seguia-se logo hum homem de pedra branca, &
em as mãos muitas joyas, & peças de ouro off:recê-
do a outro, que no que mostraua parecia ser seu a-
rrigo, & como da seguinte letra se colge, que em
lingoa latina dizia assim.

Amico benefaciendum est, re, & non verbis.

Ao amigo hão de dar obras, & não palauras.

Logo se seguia hum principe de muito clara, &
fina pedra de varias cores esmaltado; com o roftro
mui alegre, dando muita copia de dinheiro a tres vas-
fallos seus que ao pé postos de gíolhos tinha, & cõ
letras de ouro esmaltadas em branco hũ rotulo que
dizia.

Bonus princeps dando magis latatur quam possidendo:

Mais se alegra o bom Principe
de dar, que de possuir.

Logo junto estaua huma grãde figura como de Rey,
dando as cestas a huns vassallos, que com as cestas
nuas feitas com mui o artificio da mesma pedra,
remetiam

remetiam a elle, & o Rey hum rotolo em a sua de
letras azuis em branco que diziam.

A malis ministris debet cauere Princeps.

Guardese o Rey de ter ruins vassallos.

Logo se seguia duas figuras de molheres, a saber,
hum a muito fermosa, & bem laurada, outra feya,
& mal composta, & ao pé com letras brancas escri-
tas em jaspe preto estas palavras.

Virtus est constans, fortuna fallax.

A virtude he constante; & a fortuna falsa.

Da qual sentença julgaram ser a fermosa a virtude, &
a feya a fortuna. Estaua logo hum homem deitado
em huma rica, & bem laurada cama de jaspe ver-
melho, como que se lhe arrancaua a alma do corpo,
& de huma das mãos lhe cahiam humas letras escri-
tas em pedra branca que diziam.

Curandum est, ut optimus nobis sit exitus.

Ha de trabalhar cada hum por ter boa morte.

Junto estaua logo huma figura de muita magestade
na pessoa, poreo muy aspera em seu vestido, com
hum sceptro, & coroa postos de parte, & hum li-
uro em as mãos, & ao pé humas letras azuis em jas-
pe vermelho que diziam.

Princeps exemplar virtutis esse debet.

O Principe ha de ser hum exemplo
de toda a virtude.

Estava logo hu na figura de molher, mui junta,
& vnida com outra, ambas mui bem ornadas de
vestidos de jaspe mui aluo em extremo, & ao pé
estauam

estava em estas letras em pedra preta aueada de branco.

Nulla est virtus sine ratione.

Nam ha virtude, se nam for medida pella rezam. Seguiase logo húa figura de homem allentado em huma cadeira de marfim com muitos esmaltes pretos; & em a mam tinha hum vara com o que era juiz, & dous homens ao pé delle descobertos, que requeriam justiça, & hum dauahe huma carta, que mostrava ser de fauor, & elle nam a queria aceita; & ao pé tinha humas letras brancas em pedra preta que diziam.

Iustus iudex neutri parti fauet.

O juiz justo, nam fauorece parte.

Estava logo de jaspe vermelho huma grande lingua mui bem talhadada, apontando a hum coração que ha mesma pedra feito estava, & na mesma lingua humas letras de ouro que diziam.

Lingua est index cordis.

A lingua he de mostradora do coração.

Logo estava hum homem com a lingua tirada, & cõ as orelhas mui espertas, & diziam humas letras que na mam tinha.

Vilius est uti auribus quam lingua.

Mais proueito he vlar os ouvidos do que da lingua.

Tanto logo estava huma figura pegando em outra, com o que o tratava mal, & o injuriava, & o que sofria tinha em a mão hum rolo de pedra parda cõ hñas letras pretas que diziam

Potius

Potius sunt patienda injuria, quam inferenda.

As injurias melhor he sofrerlas que causalas.

Seguia-se logo huma figura de molher mui bem talhada de jaspe branco, tendo a seus pès hum homê mui feyo de jaspe negro, & junto humas letras verdes em jaspe vermelho que dezia

Laudatur virtus, vituperatur vitium.

A virtude louuase, & o vicio vituperase.

Logo estaua huma figura com hum rotolo em a mam, como que auisaua aos que a vissem que dezia.

Viuamus memores quod simus cui breues.

Viuamos lembrados da breuidade de nossa vida.

Outra parecia logo como que estaua morta, porê o rosto muy alegre, & da boca lhe sahiam humas letras de ouro em hum bem talhado quadro de jaspe branco que deziã.

Non moritur qui bene decidit.

Nam se diz morrer aquelle que bem acaba.

Logo se seguia huma imagem de jaspe verde, muy bem laurada, & conforme se coligia da letra; como do aspero de sua pelloa parecia principe, o qual estaua rogãdo a dous homens que junto de si tinha com humildade, & na mam hum rotolo de letras pretas em jaspe branco que diziam.

Cum princeps rogas, necessitas capit.

Quando o Principe roga, a necessidade o obriga

Logo estaua huma figura de pedra muy alua, leuãdo em o hombro esquerdo dependurada huma al-

jaua de setas, & hum arco em huma mam, em a outra huma cana como que pescava, & loço junto de pedra preta huma figura muy espessa posta totalmente nos ollos, com huma coroa na cabeça. o que julgaraõ assi pellas insignias dellas, como pello que mostrauam humas letras de ouro escritas em linguagem grega que ao pè tinham, que deuia de ser a morte, & o amor, & lendoos satis fizeram seu pensamento cõ o sentido dellas, que em nossa lingua eram nesta maneira.

Contra a morte, & amor, tudo perde sua valia.

Logo se seguiu huma estatua de hum homem mui venerando, & autorizado recebendo tres ou quatro em seus braços, fazendolhe bom semblante, & de huma das mãos lhe cahia huma tarja de jaspe vermelho com humas letras pretas em linguagem Hebraica, que na nossa diziam.

A todos deue honrar, o que de todos quer ser honrado.

Logo estava huma figura talhada na mesma pedra que era de jaspe branco com veas pardas, a qual tinha os ollos pregados em o cham como que estava meditando, & na mam direita huma tarja de pedra verde com humas letras azuis em lingua Francesa, que na nossa deziã assi.

He grande freo para o descuido da vida a lembrança da morte.

Seguia se logo huma imagem de jaspe negro a qual crade homem, & este com os ollos tam xalgalados

dos que metia medo, & com feo aspecto, & peor presença, tinha a lingua fora, & nella de jaspe vermelho hum coração pegado, & logo junto estava outro homem mui sereno em o rosto, & aspecto, & afavel em sua presença, & tinha o peito rasgado de modo que lhe parecia o coração, & nelle engastada huma lingua, & ao pé humas letras brancas em jaspe negro em lingua Italiana que em a nossa diziam assim.

O calado tem a lingua no coração, & o mal dizente o coração na lingua.

Estavam logo duas imagens de mulher, huma muito despreziavel, & acanhada, & outra com muitas cadeas com engastes de ouro, pedras, & outras muitas joyas que em cima de hum rico vestido tinha, & ao pé huas letras que diziam.

Magis placet mulier virtute ornata quam auro.
Mais contenta a mulher ornada de virtude que de ouro.

Logo junto estava em huma cadeira assentada huma mulher mui bem ornada; & muitos homens que vinham a ella, & em letras de ouro hum rotolo ao pé que dizia.

Clementia ad se homines trahit.

A clemencia atrahê a si os homens.

Logo estava hum homem com os dedos das mãos cortados, & elle só como que nam estava alli desprezado, & nellas hum rotolo dependurado com humas letras que diziam.

Non placent homines qui digitos non habent.

Homem que nam tem dedos, isto he que nam da nada, he despresado.

Estaua logo huma imagem de homem repartindo, fazendo, & dando a outros como que lhes daua esmola, & ao pè humas letras que diziam.

Feneratur qui pauperum miseretur.

Quem faz bem ao pobre, da dinheiro a vsura.

Estaua logo junto huma molher com hum rotolo em a mam que dizia

Mulier, aut perditte amat, aut uekementer odit.

A molher ou ama demasiadamente, ou demasiadamente aborrece.

Logo se seguia huma imagem de molher muito fermosa, & bem talhada assentada em huma cadeira, & muita gente posta a seus pès com os dedos tapan-do os ouvidos, & tinha em letras de ouro ao pè hũ rotolo que dizia.

Nemo uult ueritatem audire.

Ninguem quer ouuir a verdade.

Estaua logo hum homem deitado de bruços, & humas letras em branco escritas ao pè que deziam.

*Acerbum est à summo cadere,
sed acerbius, non resurgere.*

Mao he cair, mas peor nam leuantar.

Logo estaua huma imagem de hum homem com huma toalha em a mam, como que buscava hum entre muitos que junto de si tinha, & logo muitas figuras de molher juntas, & elle na mão humas letras que deziam.

*Vnum bonum ex mille vix vnum, & mulierem ex
decem millibus vix vnā reperies.*

Escassamente se ahará hum homem bom entre
mil, & melher boa entre dez mil.

Por nam serem tantas, nam, porque nam seja
verdadeira.

Estaua logo hum homem muito alegre, & dezia
huma letra que em a mam tinha.

Nil melius quam bene viuere.

Nam h: cousa melhor que viuer bem.

*Cap. XXV. De como o Ermitam, & Leandro aca-
baram de ver o mais que lhes ficaua, & se tor-
noram a sua Ermida, & nella lhe
deu conta de sua vida.*

M Vito tinha já visto o Ermitam, & Lean-
dro, & admirados da curiosidade dos gen-
tios, & de seu saber conforme o mostrauam as sen-
tenças tam sabias & outras muitas que nam pu-
terão alcançar, porque lhes ficaua ainda outras
& a maior parte do dia era passada. E por nam
lhes ficar nada por ver deixando aquella sala,
entrarão em outra cheia de muitas, & varias
pinturas, & entrando mais a dentro viram
outra, cujo teto mal podia sustentar o
muito ouro que em diuersidade de esmaltes,
& engastes estaua posto; entraram logo em
a mais rica, & principal sala de todas que no
alto da mais alta torre estaua, a qual vendo
Leandro ficou

tam espantado que nam sabia donde estaua , nem se o que via eram cousas da terra , & com rezam , porque esta como quer que fora feita para sepultura dos tres gentios estaua mui estranhamente laurada de ouro , & pedras de muitas , & varias cores , no meio da qual estauam tres cofres sustentados de quatro colunas de prata cada hum , em que estauam os ossos dos gentios , os quais mui claramente pareciam por serem de fino cristal , marchetados de ouro , & parte com muitas pedras de diuersas cotes , & na frontaria de cada hum humas letras de esmalte negro que deziam.

Mors omnia aequat.

Tudo a morte acaba , & poem por terra.

E despois de cãçados os sentidos dos objectos que se lhe tinham offerecido , que tambem a demasiada bondade , se tornaram outra vez pello mesmo caminho a sua Ermida , tratando em todo elle das curiosidades , que viram tam notaueis , & das sentenças , & auisos tam necessarios ; que aquelles gentios alli deixaram E despois de darem refeição a seus canças dos corpos lhe pedio Leandro latisfizesse ja a sua vótade , dandolhe o habito que tanto desejava Hoje nam , nem a menhãa respondeo o Ermitam , porque quero experimentar por mais hum dia vossa vontade , & passado elle a satisfarei com o pedis , & entre tanto querouos dar conta de quem sou [como vos prometi) , & de como aqui vim ter , & a occasiam que me trouxe. Ora pois assim he (tornou Leandro)
folgarei

folgarei muito, & quando fordes seruido entam a-
ceitarei a merce que tanto desejo. Logo o Ermitam
o fez assentar junto de si à porta da Ermida, & co-
meçou nesta maneira.

Sabereis [filho Leandro como este indigno ve-
lho (porem nam de vos nomear por tal nome) cõ-
fiado no muito amor que por vosso bom sujeito, &
boas partes vos tem; suposto que o fosse por indecã-
tes obras nam do sangue que de direiro, & necessa-
riamente herdaua; fuy Rey da gram Bretanha, &
senhor de muitas Cidades, Villas, & de muita parte
do mar, sem outros cargos, que como menores cal-
lo, a sombra da grandeza de hũ Rey, foi o Ceo serui-
do de me leuar huma mulher que emprestado me ti-
nha, em extremo Christãa & virtuosa, & de todos
os do Reyno por tal conhecida. Della me ficou hũ
filho, o qual nam sò sahio a sua mãy na virtude,
mas nas feiçoens, como sam fermosura, de que a
mãy era muy dotada; boas partes, assim naturais,
como artes adquiridas; pellas quais era de todo o
Reyno estimado; & despois de passados oito annos,
tornei a receber outra mulher, leuado de sua muita
hõra; & qualidade, a que chamauam Fausta, a qual
era de pouca idade, & nam desigualaua muita da
minha, porque naquelle tempo nam chegaua a trin-
ta, & cinco; com a qual viaia mui contente, com
muita paz em meu Reyno, celebrando muitas fe-
stas em elle a hum Principe que tiuemos; & ainda
que ouuessemos mais sò este se logrou. No cabo pois

de oito annos de nosso casamento, quando meu filho Brasiliano (que assim se chamaua] tinha de idade deza seis; começou Fausta esquecida de quem era, a pôr em elle os olhos, nam com a decencia deuida a enteado seu, & a filho meu. E como elles te am os porteiros da alma, tais sam os recados que lhe dão, quais os objectos que se lhe representam. E sendo a continuaçam como era frequentada; foy causa a que mais de pressa despachasse a sua os recados que os olhos lhe dauam, mandando a vontade a manifestarse por sujeita, & rendida a seu amor. Pera o que buscou occasiam hum dia que eu era fora, despois de passados muitos que o intentaua em seu pensamento. E como Brasiliano trazia o seu alheyo de tal intézo, quando conheceo o de Fausta ser tam desordenado, como prudente que era, sem lhe responder palavra, dandolhe as costas se ausentou della. E como as mulheres, quanto mais as desprezam entam mais amam. Vendo que Brasiliano a desprezaua, muito mais amor lhe tinha, finalmente despois que nem rogos, nem promessas, nem com ameaças pode vécer, nem tirar delle huma palavra amorosa, recorreose às armas de molher, que sam, juramentos, trayçoens, mentiras, & despois que de todo teue já cerradas as portas de seu deprauado desejo; hum dia sabendo que estaua eu só, abrio as de meu aposento (tendo ja trocado todo o amor em odio, & vingança) & se pôs a meus pés de giolhos, derramando tantas lagrimas, & dando tantos sinais falsos, tan-

tas injurias mentirozas, com tanta retorica, & arte, que me fez crer muito mal de meu bom filho, & muito bem della que era mã molher. Porem a culpa dos males que daqui resultaram eu a tiue, pois dei credito a lagrimas de molher, sabendo que nam sam outra cousa mais que filadas que nos armão pera nos enganarem; assim o diz Nicephoro Grego, que nam ha cousa que mais prompto animo tenha pera enganar, calúnias, & males como a mã molher, Naufragio do homem (lhe chama o Philosopho Secundo) tempestade da casa, impedimento da quietaçam, captiueiro da vida, dano de cada dia, voluntaria guerra, sollicita confiada, animal malicioso, mal necessario. E S. Ioam Chrysoftomo acrescenta mais dizendo, que he inimiga da amizade, continua pena natural, tentaçam, tempestade desejada, perigo domestico mal da natureza; que derrama peste, de concupiscencia diz Sam Cypriano. Falando da molher pouco honesta, que da virtuosa, nam tinha titulo hõrado, que lhe nam pertença.

Porem se no meyo de minhas culpas posso dar alguma desculpa dellas, siruame o nam ser eu só a quẽ ellas ham enganado, & vencido. Se nam vede o que là conta Eliano, & outros historiadores daquelle valente Milam Crotonocato, cujas forças eram tais, que não bastauam as de nenhuns outro pera lhe tirar huma maça da mam, fazendo mil prouas de si em ostentaçam disto: & tinha posto em sua vontade de a nam tomar pessoa alguma em a sua, o que visto de
muitos

muitos determinaram, ja que por forças nam podiaõ, se com promessas lha tirauam, o que ninguem pode acabar com elle; & vindo hum a fraca molherzinha a quem tinham prometido o que elle nam aceitaua, & pondose a seus pès, começou com muitas lagrimas lhe pedir que era honra sua, & com ellas rendeo a quem forças nem dadiuas venceram. E porque digamos tudo o que nesta materia se pudera dizer em huma sò palavra, quem mais valente, & esforçado que nosso primeiro pay, pois estaua fortalecido com a merce que Deos lhe tinha dado, da justiça original, & por rogos de hum a molher, & tam fraca que ja era vencida, foy enganado; do qual engano nos resultaram a nos tãtos males, como cada dia experimentamos, como ladroens de casa, effeitos que procederam da perda da tal merce.

Finalmête vencido eu de suas falsidades, às quais affirmaua com mil juramentos, que meu filho a cometera por muitas vezes, & que ella por me nam dar molestia o tinha sofrido, porem que ja nam podia tanto, com seu deprauato animo, & que o dia atrazado a queria por força cometer, nam respeitãdo ser filho meu, & o mal tam grande que fazia, & sem duuida o pufera por obra, se aos seus gritos nam acudiram duas damas que o estrouaram, nam cessãdo nunca de cairem de seus olhos fingidas lagrimas. Pedindome justiça de Brasiliano, & quando nam, que se queixaria a Deos, & ao mundo todo, o que eu crendo sem mais, me certificar da verdade o mandei

Hei meter em huma forte torre cuidando que com isso a placaria sua paixam, mas nam foy assi que todos os dias me pedia justiça delle, ameaçandome com muitos castigos do Ceo, que por nam fazer justiça me auiam de vir. E vendo me eu ja de todo vencido de suas rezoens com affaz magoa de meu coração porque lhe queria muito, o mandei em hum publico teatro a vista della degolar, com o que ficou muito contente, mas o pouo todo pello que lhe queria triste.

É como culpas grandes, o mais certo galardam que tem he o justo castigo, nam tardou muito que nam viesse sobre nos, & tal qual do processo da historia ireis ouvindo. Tinhamos nòs ao tempo que tam injustamente deia morte a Brasiliano hum Principe herdeiro do Reyno de oito annos, & despois que passando outros oito chegou a idade de dezaes, era de tanto ardil, & tam fagaz, que quando podia auer de suas rendas daua a meus vassallos, & isto taõ continuado aiè que lhe ganhouas vòrades aos mais delles, & quando eu mais descuidado estaua se leuãton com a sua gente contra mim, & como naõ estaua aduertido de tal trayçam, ainda que receo do castigo de meu erro, entrando em meu palacio matando muita gente delle a mim me prendeo, & mândou pér em huma torre donde eu mandei pér a Brasiliano com intento de me mandar matar; & a sua mãy (como outro Nero) publicamente mandou logo tirar a vida para que ficasse liurementemente gozando
do

do Reyno ; & assim pagou a miseravel o que deuia por sua mal lade, & eu a risco de perder a minha pela sem justiça que fiz em a tirar a meu filho, que tão innocente estava de tal traizão a qual ella confesso em publico quando o filho a mandou matar ; & como eu visse a certeza de minha morte, comecei por escapar della, em meu pensamento de traçar alguma ordem ; & como o Ceo me queria dar lugar de eu fazer penitencia de minhas culpas, foy seruido de me liurar por meyo de hum vassalo que tinha sido meu amigo, leuando me a torre duas grandes adargas de couro : & huma noite sem ser sentido de nenhuma das guardas me deitei a voar com ellas, & permitio o Ceo que cahi dahi longe sem da queda receber perigo. E andãdo cõ affaz trabalhos a guns annos por muitas partes do mundo, vim ter a esta donde estou auerã doze, fazendo penitencia de meus peccados, nam conforme pedia a graueza delles, mas como minhas fracas forças podem. Esta he na verdade a historia de minha vida, que eu agora estimo para a empregar em vosso seruiço pois quereis aceitar minha companhia, & conuersaçõ ; cousa de que eu estava bem fora, se a graça da vossa, & brandura, & mansidãõ dessa pessoa me nam obrigara.

Logo que o Ermitam acabou o processo de sua historia, leuantandose Leandro donde estava assentado se foy deitar a seus pés dizendo ; se nam hei feita cortezia, que a tal pessoa era diuida, vos padre,

& senhor me perdoai; porque ainda que o coraçam me adiunhaua quem pudieis ser, com tudo com a aspereza de vossa vida, está tal vossa pessoa, que fico desculpado em vos nam conhecer mais cedo, porrem agora que estou no conhecimento de quem sois, fico mais obrigado a fétir vossos trabalhos, dosquais hei recebido tanto sentimento, como do successo de vossa historia espáto, & em verdade que me lastimão tanto vossas lastimas, & sentimentos, que assi como estais ja apartado de vossos Reynos, parentes: filhos, & amigos, assi estou eu desterrado de meus fétidos: & choro agora por vds aquilo que em meus trabalhos chorastes por mim, & pois a companhia he aliuiò delles, he tempo de me admitirdes a ella, deitandome o habito, em o qual (fauorecendome o Ceo) quero acabar minha vida, & em quanto a tiuer rogarlhe pella vossa; sou muy contente (respondeo o Ermitam) passando a menham como tenho dito, comprirei vossa vontade, & satisfarei a que tenho de vos seruir; & entre tanto começai a disporuos pera o receberdes com muito animo, & espirito, considerando bem o nouo estado que por vossa vontade quereis tomar para fazerdes penitencia de vossas culpas, como eu faço das minhas, porque milhor he satisfazermos nesta vida por no tas culpas que na outra com graues penas sermos castigados, como pella grauidade dellas merecemos.

Cap. XXVII. De como o Ermitam deuou o habito a
 Leandro, & da pratica que lhe fez, que auia de
 trabalhar, & nam estar ocioso

CHegado que foy o dia em que o Ermitam tinha
 prometido a Leandro de satisfazer a sua von-
 tade, leuandoo à Ermida diante de huma Cruz lhe
 vestio hum pobre habito de Ermitam, com o qual fi-
 cou mui o contente, & consolado, parecendolhe
 que naquelle trajo passaria a vida escondido da for-
 tuna, pois em todas as outras o perseguia. E despois
 que o Ermitam o vio tam satisfeito, & alegre come-
 çou a exhortalo a como auia de fugir da ociosidade,
 & ser amigo do trabalho, & dos males que della
 procediam, & dos bens que por elles se alcançauão
 nesta maneira.

Pois que o poderoso Deos foy feruido [filho Leã-
 dro) de vos cumprir vossos desejos; bé he que exer-
 citeis os que tendes de o servir; & como os seruiços
 que lhe fazem, & que a elle sam mais aceites, sejaõ
 o da continua, & deuota oraçam; esta nunca pode
 ser tal, don e nam ouuer hum desterro de pensa-
 mentos mundanos, & hum recohimento de
 dons externos, he bem vos mostre como pay, &
 mestre o instrumento com que guerreando con-
 tra elles os vençais, & fiqueis liure, & trá-
 zendo sempre em as mãos, ocupeis vossos sentidos
 de tal modo, que nem elles tenham nenhum de se
 distrairem

destraiem nem possam ser causa de vos molestarem Este, filho meu, he o trabalho em que sempre vos aueis de occupar, como nos ensina S. Paulo em a primeira carta que fez aos de Corinho (que pera me entenderdes melhor, vos quero em nossa commúz lingua referir suas autoridades) Trabalhemos diz o Santo, operando com nossas mãos proprias. E na segunda que faz aos Tessalonicenses diz. Lembrados estais irmãos meus de nosso trabalho, em o qual nos occupamos de dia, & de noite. E na primeira aos mesmos diz: Estribados na confiança de nosso Deos, vos tratamos de seu Euangelho, com muita sollicitudam, & trabalho. Tambem na segunda aos de Corinho lhes faz a saber, de como passaua quotidiano trabalho em gouernar as Igrejas. Porem cõ todos estes deixaua por ventura de orar, ou impidi-aõlhe o espiritu pera que se não leuantasse a Deos? nam por certo, antes lhe eram causa por serem tão grandes de sobir mais alto, porque como diz hum douto varam, tanto os trabalhos sam maiores, tanto mais fazem leuantar o espirito a Deos. E senam vedeo no mesmo Apostolo, que como elle diz, em espirito subio tam alto, que chegou ao terceiro Ceo, & nam a este mais proximo a nós; contandoos por sua ordem, que vem a ser o de Venus; se nam ao empireo, descanso dos benaaventurados, conforme a melhor exposiçam sobre este passo fundada em tres generos de Ceos que da Escritura sagrada se collige (que eu deixo por nam fazer a meu intento) por
que

que o que tenho nam he mais que de vos ver santo,
 & virtuoso; que a gloria da virtude como o trabalho
 se alcança (como diz Cassiodoro em a Epistola 24.)
 & na maior força d'elle se acha: assi o diz S. Ber-
 nardo por estas palavras: A virtude que muitas ve-
 zes na prosperidade nam parece, na môr força dos
 trabalhos se mostra. Assim como os perfumes mo-
 stram a força de seu cheiro metidos nas brazas, diz
 Sam Gregorio, assi os virtuosos a perfeiçam de sua
 virtude, ocupando se em trabalhos, & sofrendo tri-
 bulaçoens. E pera que entendais mais claramente o
 como Deos N. Senhor quer, que nos occupemos em
 trabalhos, notai o que aconteceu a S. Antam estan-
 do orando em o Ermo, com muito espiritu; o uiuio
 huma voz do Ceo, que lhe disse: Antam te deze-
 jas contentara Deos ora, & quando cançares de orar,
 trabalha cõ tuas mãos, & sempre te ocupa em algũa
 honesta occupaçam. E porque (conforme o mostra a
 verdadeira Philosophia) toda a cousa se destrua por
 seu côtrario, auéis de deitar de vds o que se o põem
 ao trabalho que he a ociosidade inimiga da virtude
 (que como vos tenho dito) do trabalho se alcança:
 porque como diz S. Chrisostomo he raiz de todos
 os males. E nam darà em poucos quem a ella se en-
 tregar, & seja proua disto o que la diz a Escriptura
 sagrada que mandou Deos a Adam despois de infor-
 mado de suas mãos benditas, que estiuesse em o Pa-
 raíso, & trabalhando em elle o guardasse: mas per-
 guntarmecis filho Leandro, porque era guarda no
 Paraíso

Paraíso quando parecia escusada por nam auer outro homem de quem se guardasse? a isto vos respondo com S. Ioam Chrysostomo que nam auia nenhuma necessidade, mas quis Deos assi pera que Adam trabalhasse, que sabia mui bem que estãdo ocioso auia de dar em alguns males, como de feito deu por se dar à ociosidade, & fugir do trabalho. Qual he a rezam, porque Dauid em quanto andou em guerras, & em todo o tempo que foy pastor nam cahio em peccado, nem offensas de Deos, & quando Rey ficando em casa, & passeando em seus palacios, logo os cometeo, & cahio em offensas suas, leuado da fermosura de Bersabea, foi como diz S. Agustinho a ociosidade; esta causou (como diz o Santo) o mesmo mal a Salamam, & Samsam, pois vede se a ctes foy causa de tanto mal, que fará a vds, pois nam sois mais santo que Dauid, nem mais sabio que Salamam, nem mais forte que Samsam. Receptaculo de immundicia lhe chama S. Bernardo, & acrescenta mais que aos ociosos acõtecem com mais força tentações, & maos pensamentos. Da de si mãs suspeitas diz o mesmo Santo, sepultura do homem viuo lhe chama S. Agustinho, & continua mais dizendo, que pella ociosidade se desterram do homem muitas virtudes, & que pella ociosidade se nos incitados a muitos vicios, como sam soberba, gula, luxuria, &c. Esta busca a gloria humana, he seminario de murmurações, he incitadora de roins desejos, acende a ira, obedece a todos os males, & ho-

micidios, & finalmente conclue o Santo dizendo
 que todo o que ama a ociosidade faz fugir de si o Rey-
 no do Ceo. Nenhuma cousa he pior pera o seruo de
 Deos que a ociosidade, pello que filho meu traba-
 lhai de fugirdes della aproueitando bem o tempo,
 repartindo as horas delle, assy pera a oraçam, como
 pera vos exercitardes em boas obras: conselho que
 S Hieronymo daua a virgem Demetriada; este to-
 mai pera vos, como de hũ conselheiro tam santo, &
 de m̃j como de pay que muito vos quer, & vos de-
 seja todo o bem do mundo, como a virtude, que he
 o maior que nelle ha, porquetudo tem quem tem a
 virtude, como diz hum sabio E com isto deu fim o
 santo Ermitam a suas tam sabias, como misteriosas
 palauras, & tomando Leandro dellas motiuo do a-
 gradecimento que se lhe deuia, arazados seus fer-
 mosos olhos de lagrimas, pronunçando outras com
 sua graciosa boca, começou a dar mostras de conhe-
 cimento delle nesta maneira.

Se conforme diz o Principe da philosophia Ari-
 stoteles, nam ha graças nem seruiços iguais aos me-
 recimentos, que pello ensino que os mestres nos daõ
 lhe sam devidos; mal fio de hũ tam fraco sujeito, co-
 mo o meu dar as que merece naõ sò mestre, mas pay
 espirital, & conselheiro como vòs santo padre o sois
 meu, pore m se neste caso suprir a vontade a falta da
 obra, pella incapacidade da pessoa, a minha he tam
 larga de vos mostrar o quanto vos agradeço o bem
 de vossos bons contelhos, como satisfeita de ver seus
 desejos

desejos compridos. E em verdade que achei tanta suauidade em vossas palauras, que nam tenho nenhuma com que volo possa encarecer, & sinto meu espirito tam alentado com ellas, que parece só em sua suauidade se sustenta, & agora entendo ser certo aquelle dito do Sabio, que a pratica de hum homem douto, he suauo mantimento do espirito. E pois me aconselhais a que euitando a ociosidade, exercite meu corpo em o trabalho, prestes etou a todo o que me mandardes, porque mais quero estar a obediencia de vossa vontade, do que sem ser guiada della fazer a minha. Bem mostrais nisso tornou o Ermitam, o aproueitar de seus ja de minha doutrina, em a qual vos mostrei os caminhos da virtude, hum dos quais he esse que ides seguindo, tirando de vossa propria vontade por acrescentar nella, porque como diz hum douto, que tanto se acrescenta na virtude quanto se tira da propria vontade. E pois atendes de a sujeitar à minha, o Ceo permita daritos seu fauor, & ajuda, pera que eu acerte em tudo o que vos mandar, & a vós para perseverardes sempre em me obedecer. E pois temos dado bastante refiçam ao espirito, bem he que nos recolhamos a nossa pobre cella a dar alguma a nossos corpos. E saindo se da Ermita, ou da porta della donde estauam assentados, se foram a sua cella, donde despois de comerem pobremete, se foram fazer exercicio em hum jardimzinho que o Ermitam tiuha, donde assignou a Leandro o trabalho que auia de ter cada dia,

accitandoo elle com muiro gosto ; & nam com me-
 nos passaua aquella vida tam descuidado das cousas
 do mundo , que parece que nam se criara nelle. Po-
 rem como a longa experiencia das desditas passadas
 dam nouo indicio das futuras , nam deixaua seu co-
 racam lembrado dellas de quando em quando dar
 humas mostras de adiuinhar outras ; porem nam de
 modo que o perturbasse de seu exercicio , como era
 (despois que oraua na Ermida] cauar em o jardim,
 & trazer agoa da fonte acompanhando às vezes
 o santo Ermitam por lhe dar exemplo , porque mui-
 to se esforçam os discipulos , com os exemplos de
 seus mestres , Finalmente continuando esta vida , &
 exerci- ios no cabo de cinco mezes , que estaua em
 sua companhia , aconteceu que indo elle hum dia
 (como fazia muitos) a buscar agoa abaixo à fonte
 chegando elle a tiralla, vio junto hum pegada como
 de homem ; porem mui descompassada , & com os
 dedos afigurados , que mostraua ser homem descal-
 ço , & como alli nam chegaua outrem mais que el-
 le , & o Ermitam , julgou pois nam era dellas seria
 de algum homem que naquelle deserto viuiria tam-
 bem fazendo penitencia , & leuado desta confide-
 racam. Deixando a quarta se foy seguindo as pega-
 das, até que deu em hum caminho que per antre
 humas espessas matas hiã feito, leuado da curiosida-
 de de achar quem lhe parecia ; porem ao contrario
 lhe succedeo , porque auendo elle andado ja quasi
 meya legoa pella espessa mata , se nam quando do

meyo della lhe sahio huma e spantosa saluagem tam medonha que só sua vista quando nam fora acompahada de tanta braueza como trazia, meteria medo, & espanto ao mais animoso coraçam do mundo. Era de feiqam de homem, porem vest do de pel-
lestam grosseiras, & elle em si tam cruel, que parecia terribel, & espantoso. Leam, as barbas lhe dauão pella cinta com os cabellos mui compridos; finalmēte tal era que julgou Leandro, que alli lhe tiraria a vida, & foy hum dos passos em que elle a teue por perdida. E pegando d'elle o leuou em os braços sem lhe poder resistir, & correndo o meteo em huma cõ medonha como espãtosa coua, que debaixo do chaõ estaua feita. E deixando nella se sahio, & se foy cõ muita pressa. Quando Leandro entrou em si, & vio a escuridade da coua, & a crueldade com que pello saluagem fora alli posto, julgou que sem duuida na volta que fizesse o mataria, & estando com este pẽsamento começou de atentar por onde sahiria, & tomando outra porta contraria àquella, por onde tinha entrado, tanto andou por ella adentro até que foy dar com claridade que por certa abertura da terra parecia, & nam era tam pouca que nam deuisasse huma casazinha paquena com algum pouco artificio, qual de randana o estreito, & aspero lugar em que estaua fundada; & chegando se a ella ouuio huma voz, como de quem cantaua, porem mal, & nam deuisaua bem donde fosse; chegando mais perto vio huma tosea porta da pobre casa fechada por fora cõ

hum engenho ; & despois que de todo ouue chegádo, ouuio mais claramente a voz a qual julgou ser de molher pella suanidade que mostraua em seus quebros de garganta tambem concertada com hum instrumento estrãgeiro que pareceo a Leandro ser Anjo, ou cousa mais do Ceo que da terra. E despois de a ter ouuido hũ pouco espaço quiz certificar-se da verdade ; & batendo à porta cessou logo a musica, & sêtio que lhe vinham abrir, como defeito assim foy ; & esperando Leandro que fosse com muito aluor-o, aberta de todo a porta deram seus olhos com hũa molher toda vestida de pelles de animais taõ aluas que parecia o fino cristãl, & a naõ mostrarem de to'o sua perfeiçã, foy porque estauam em muitas partes cubertas de seus fermosos, & compridos cabellos, & tam denços, que nada do rostro lhe pode deuisar, da qual vista ficaraõ ambostam admirados, a saber Leandro de ver molher de tal sorte metida em humas cauernas tam fundas, & em partes tam remotas & ella de ver homem donde nunca algum tinha chegado, que por grande espaço nam puderaõ fallar palaura : atẽ que passado rompeo Leandro o silencio fall n'olhe em lingua Italiana, que elle ja muy bem sabia neste mo'õ. Bem sei que assi como minha presença he causa de vossa admiraçã, assi vossa vista o he de meu espanto ; & nam he este fundado em pequena rezã, porque estou vendo o que nam sei se he criatura racional, nem se me entende o que digo ; ainda que do que tenho alcançado, & sêtido

rido de sua angelica voz, mais me inclino a ser algum Anjo do Ceo informado em corpo humano esquecido de doens do Ceo, do que pudera presumir leuado da consideraçam do lugar, & do que a elle me ha trazido, que mais se espera brutos animais; do que criaturas racionais. E pois eu o sou como de minhas palauras tendes visto, peçoos me nam negueis o dareis-me conta de quem sois, & de como viestes a tal lugar, ou que vida he a vossa metida em iam medonha, & espantosa coua donde eu nunca chegara por minha vontade senam fora trazido constringido della. Com estas palauras, cessou Leandro esperando a resposta que lhe daua: eó a qual ella logo o satisfez, com huma voz turbada, como que mostraua o aluoroço que recebia de sua vista; nella maneira. Tam admirada estou de vossa vinda (Ermitam Sancto) a tam remoto, & aspero lugar que quando em mi sio tira merecimentos, parecerame; que assi como o Senhor lá mandou a hum S. Pedro a curar ao escuro carcere as chagas da Bemauenturada Agueda, assi agora me mandara outro santo a curar as que padeco em meu coraçam, & pois a falta de minha virtude, & a certeza da pouca que tenho, me desterram o pensamento, que fundada no aspeçto de vossa pessoa, & na estranha fermosura de vosso rosto, podera formar; bem he que em pena disso me ponha a todas as que por vos satisfazer [co que me pedi] me podem succeder. Digo isto porque se acertar de vir hum saluagem que aqui habita co-

migo, sem duvida me tirará a vida achandome co-
uolco, & a vossa correrá muito perigo. Elle deue
fer disse Leandro, o que aqui me trouxe a esta coua
grande que aqui está perto, logo se foy pera fora;
elle ho tornou ella, podem eu ordenarei de manei-
ra, que ainda que venha vos nam ache, porque vos
esconderei de modo que vos nam veja pois alli he
(tornou Leandro, façase o que mandardes a troco
de saber de vós o que desejo, hora pois entrarei (res-
pondeo ella) & daruo sey conta de minha vida, &
de meus trabalhos, & affigoens, & sendo seruido;
dardes mandas vossos; sim darei, tornou elle, &
pois que já tãgora tangestes só o vosso instrumento,
agora descantaremos ambos os de nosllos coraçõens;
porque os que estam affitos, & descontentes, ouuin-
do butrõs com suas queixas, respondem a consonan-
cias de sentimento, como instrumentõs de musica
temperados em hum mesmo ponto.

*Cap. XXVIII. De como se escondida molher deu
a conta a Leandro de sua vida. & ouuiu a que Le-
andro lhe deu da sua.*

DEs pois que Leandro entrou dentro em a po-
bre, & soterrada casa, fello ella logo assentar
junto de si, & tomando as madeixas de ouro de seus
cabellos com que tinha até então cuberto seu rosto.
Deitando os peraltras, pôo Leandro os olhos nelle,
& julgou fer huma das mais fermos criaturas, que

em sua vida tinha visto, cousa que lhe foy causa de novo espanto; porque alem das boas feicoens de que feu rosto o estaua ornado, tinha huma cor tam alua, & fermosa que lhe pareceo sem duuida que se alguma mulher no mundo o excedia em fermosura, era a que diante de seus olhos tinha: porem enganaua-se; ainda nam quanto ao presente, porque com a mã vida, & trato delle andaua com a côr do rosto perdida, porem nas feicoens delle ninguem se lhe igualaua, & como a fermosura enleue tanto os coraçoes humanos que se nam possam refrear, a que nam pregoem os lououres della, começou Leandro a querer manifestar os que conhecia lhe eram devidos por tam extraordinaria grãdeza; o que ella vêdo lhe foy à mã dizendo: nam he tempo de o gastarmos com encarecimentos de palavra, nem de dar lououres de graças da natureza, & mais à quem estãam longe de os merecer como eu, pello que deix andouos desse intento, sò o ponde em minha historia, porque como a atençam de quem ouue a fine o juizo de quem falla, o meu se apure pera vos declarar com breuidade os secretos della. Assim o farei como dizeis disse Leandro, hora poi sabei que he na maneira seguinte.

Em o Reyno de Napoles ha hũa fermosa, & rica Cidade, conhecida entre muitas por sua grandeza, & encuberta a poucos, por sua fama, a que chamam Tarento, nesta uaceram meus nobres pays, poderosos, & ricos em fazenda, & bens da natureza:

za : chamolhes pays quanto a mãy que o foy natural minha , & ao pay , porque ainda que o nam foy meu , com tudo por ter casado com minha mãy , lhe dou tal nome : esse por certas fazendas que erdou em outra terra do mesmo Reyno , lhe foy necessario , passarse de morada a ella , & como o caminho era grande , tomando toda sua casa , & criados , & huma filha que tinha , se partiram pera a dita terra dõde elle era senhor , embarcandose em hum fermoso galeam com muita gente de guarda , socedeo que aos sete dias de sua jornada encontrou com hums nauios de Tucos : com os quais guerreando : como tinha menos gente foy vencido ; & matando os inimigos muita do seu galeam , a minha mãy como a viram ainda moça , & muito fermosa que era , catiuaramna , & meu pay teue tempo pera que saltando em hum batel que no seu galeam trazia com alguns homens , & sua filha , a força de remo escapou , & se tornou a sua terra mui triste pello catiteiro de minha mãy , & perda de sua fazenda : E vêdoz os Turcos tam fermosa , & bem ornada , cuidando nisto faziam grande seruiço a hum poderoso senhor , a quem chamauam Soldam Baxà , que era como cã nestes Reynos hum infante , de quem eram os nauios , & tudo o que se tomaua com elles ; lhe leuaram a minha mãy catiua , cousa que elle estimou tanto , que toda a mais fazenda largou aos soldados , sem querer della nada . E vendoa tam fermosa ficoulhe mui afeiçoado , & tanto que logo começou com grandes promessas

meffas a rogarlhe quiflle por bem fer fua molher, & que a teria mui regalada, & feria fenhora de muitas Cidades com outras ventajens que lhe faria. Começou ella ao principio refiftir o mais que pode; poré como fraca, ou vencida dos bens que mostrava, ou temerosa das ameaças que lhe fazia veyo a consentir em fua vontade: finalmente cafoufe com elle não lembrada de quem era, nem da religiam Chriftam que profelfava. E entre alguns filhos que della teve em nove annos que eftiueiam caçados, só eu me logrei, os outros morreram, & como nam tiueffe mais que a mi era tão o amor que me tinha, & os mimos, & regalos com que me criava que nam averia filha de fenhora no mundo que mais feruida, nem mais regalada fosse que eu. Fui ensinada na ley que elles profelfavão com muito cuidado; ainda que de minha mãy tinha algumas liçoens de como era bõ fer Chriftão dizêdome que ella o era em feu coração, & efperava ainda em Deos de morrer em fua terra feita penitencia de feu peccado; & como as filhas sempre fe inclinê mais à doutrina das mãys tomava eu o feu ensino, porem nam que fizesse nelle fundamento, de maneira que viuvia como quem nam sabia eftimar o bem que era fer Chriftam. No cabo de nove annos aconteceo que o Rey de Napolés tiueffe humas guerras cõ o Soldam Baxa meu pay, nas quais mandou por feu General a meu padrãto; & depois de andarem ellas muito tempo, socedeo que o General de Napolés venceffe a meu pay; & entrando em fu-

as terras, & ainda em suas casas tomou o que me-
 lhor lhe pareceo dellas, & como eu estava sò com
 minhas criadas nam pude fugir, como fez minha
 mãy com outra muita gente, & assim me catiou.
 Porem ainda que sabia que era filha do Soldam Ba-
 xi; nam soube nunca quem fosse minha mãy (por-
 que nam soube mais della, nem certeza de sua vida,
 nem eu a elle o conhecia por quem era, que ainda
 que minha mãy me tiuesse cõtado como era daquel-
 le Reyno, & fora casada, & por meu pay catiua,
 nam me deu mais conta de quem elle fosse, nem que
 estado tinha, por onde nam auia rezam de me co-
 nhecer a mim nem eu a elle, trazendome pois con-
 figo, & quietado ja em sua terra, presentoume a sua
 filha que tinha ja molher, & muito fermosa, & cõ
 grande estado como merecia a grandeza de sua pes-
 soa, & nobreza de seu sangue, vendome ella tam
 fermosa estimo me em muito, & como soube que
 era filha de hum senhor tam grande, nam como cri-
 ada, & catiua me tratua, mais com muito regalo
 era seruida, mormente despoys que me eu bautizei,
 & fiz Christam. Era eu a este tempo ja de doze an-
 nos, & como crecia em idade, assi o fazia em fer-
 mosura, de maneira que ja por todo o Reyno a fa-
 ma della se estendia, vindo õ por me ver muitos
 señores delles à Cidade donde eu estava. E despo-
 is que eu fui de quinze annos começaram de me sair
 muitos, & nobres casamentos, pedindome por es-
 polaaõ General meu senhor: com tudo, como elle
 nam

nam tiueſſe muita idade. & ouueſſem ja paſſados alguns dezaſeis da auſencia de minha mãy tendoa ja por morta leuado de minha fermofura contra vontade de todos ſeus parentes (n'òrmente de ſua filha) me recebeo por eſpoſa , nam ſabendo como digo o inconueniente que auia : porque eu como eſtaua ſujeita , & era ſua catiua nam pude reſiſtir , & aſſi a peſar de todos ſe eſſeituou ſua vòtade. E deſpois que tinham ja paſſado pouco mais de oito dias de noſſos deſpoſorios , eſtando elle me contente de me ter por mo'her , & eu muito mais , pois me via de eſcrava ſenhora ; eſtando os parentes mais quietos (tirando a filha que todo o amor que me tinha trocou em odio , & de ſeu pay que muito o aborreſcia) acòtecto chegar a noſſos paços huma molher peregrina em trajos de romeira , & entrando mandou dizer ao General , que lhe importaua darlhe huma palavra , & lhe rogaua muito lhe nam negaſſe licença. E auida de le entrou em huma ſala donde eſtaua aſſentado em huma cadeira , & eu ſò para a ver , & ſaber o que queria em meu eſtrado ; & poſtrada a ſeus pès começou derramar tantas lagrimas , que lhe não daeam lugar a que deſcubriſſe o que queria com palavras , & tão enleuada eſtaua que né deu fé de mim , nem eu por entam conheci a ella , leuantandoa pois o General com muita cortesia , fella aſſentar em huã cadeira ; & deſpois que alimpou ſuas lagrimas , & eutiu lugar de ver direito ſeu roſtro conheci que era minha propria mãy , & nam me podendo ter cò

o aluroço que de sua vista recebi (porque me parecia que era ja morta) erguendome a fui abraçar derramando muitas lagrimas quando ella me vio, & conheceo, ja hora vedes qual ficaria : neste tempo teue lugar o General de examinar as especies que de sua vista se lhe representauam ao entenimento, & conheceo que era sua primeira molher, que ja por morta tinha ; porem vendo que eu lhe chamaua mãy, & ella a mi filha, recorria em si parecendolhe que se enganaua ; & para se certificar de todo da verdade mandou que me assentasse, & a ella desse lugar de declarar quem era, & o que queria, & fazendo eu o que me mandaua, ella começou dizendo. Sabei senhor que eu sou aquella triste, & desauenturada molher que o fui vossa a qual como mã, & peccadora, sendo catiua no tempo que nos mudauamos para a terra donde erdamos a nossa fazêda, por huns Turcos, & apresenta-la a hum grande senhor chamado Soldam Baxá, como me velle tam fermosa, me tomou por molher consentindo eu, nam lembrada do grande peccado que fazia contra meu Deos, & meu marido que ereis vos, com elle fui casada noue annos, do qual ouue essa si ha que ahi vedes, porque outros que tiue nos morreram, & despois que destes batalha, & o vencestes, querendo entrar em noillos paços, me ausentei delles temêdo me desseis a morte. E tomando a volta de Roma, me fui deitar aos pés do Papa, confessando meu peccado, & absoluida d'elle, & recebida a penitencia, que foram tres

annoss

annos de peregrinaçam pello mundo, que eu tenho
 ja comprida, me manda como consta de hum decre-
 to seu que aqui trago, tornasse a fazer vida com vos-
 co, nam obstante nenhum impedimento, nem ainda
 que fosseis casado, pello que senhor de todos os
 meus erros vos peço perdam, que eu estou bem ar-
 rependida delles, que como molher fraca, & pec-
 cadora ei cometido; & quando vos nam pareça que
 he bastante a penitencia que ei feito, & me quereis
 dar outra de nouo, aqui estou prestes pera execu-
 tar os effectos de vossa vontade, com tanto que a te-
 nhais de me admitir por vossa molher, & esposa, co-
 mo de antes, como Deos manda, & o Padre Santo
 determina. E com isto acabou minha mãy de dar fim
 a sua pratica. Qual poderia ficar o General neste pas-
 so, & minha mãy sabendo de mi, como eu era sua
 esposa, nam ha lingua, que o possa declarar, & as-
 si fique à disposiçam de vosso bom entendimento.
 Porque ver elle a sua molher no cabo de tantos an-
 nos que ja tinha por morta, & estar casado comigo,
 que era sua filha, & o que o Papa mandava que cõ-
 tinuasse a fazer vida com ella, o que nam podia ser,
 porque tal cousa se nam podia imaginar, nẽ ja comi-
 go, visto o engano que ouue de nos nam conhecer-
 mos; afirmouos senhor, que ficamos tam fora de
 nossos sentidos, que nem o General atinaua ao que
 auia de dizer, nẽ eu se era verdade o que ouuia, nem
 se era sonho o que passaua; finalmente despois de
 tornar em si, recebeo a minha mãy com moltras de
 amor,

perdoandolhe tudo o que contra elle auia cometido; & diuulgandose a noua por toda a Cidade, ouue mil extremos de espanto, & com rezam, por verem hum caso tam extra ordinario. Et tomando conselho o General do que faria acertou a recorrerse ao Padre Santo, mandando disso hum proprio, dandolhe miuda conta do caso; o que visto por elle, mandou que com nenhuma de nós fizesse vida; nem tornasse a safar em quanto nos a tiuéssemos: nem alguma de nós, em quanto elle viuesse: & que nos apartassem, o que logo foi feito; pondome a mim, & a minha mãy em huma casa apartada da sua, donde viuia, já hora vedes com quanto descontentamento; vendome moça, fermola, & nã frol de minha idade impedida, pera nam poder gozar do mundo. E passãdo alguns annos, que cuido foram tres, foy Deos seruido de leuar minha mãy, & fiquei eu só, porque a outra filha nam quis nunca viuer se nam com o pay, porque me queria a mi muito mal; & como ella era legitima, herdou tudo, & eu fiquei sem nada, padecendo muitas necessiades, sem ter mais que o sustento que o General me daua pera minha vida. Porem como o Ceo me tinha dotado de muita fermosura, permittio que se estendesse por muitas partes, donde vinh. m a fama della a verem muitos senhores de remotas terras, entre os quais veyo hũ que o era de muitas, & de mui nobre sangue, a que chamauam Rodolfo, era este mancebo muito gentilhomem, & esforçado, & de muitas partes, o qual vendome

ven dome ficou tanto meu afeiçoado, que propos em sua vontade de me servir, & amar, como de feito fez com tantas veras, que deixando sua terra, & parentes se veyo morar a minha; donde começou a tratar secretamente de se casar comigo, ignorando o inconueniente que auia; & despois de passados alguns mezes que me seruia sem saber nada, nem pelloa alguma de nossos amores, ao tempo que elle tinha determinado me leuar pera sua terra & nella me receber por esposa, ao que eu ja estaua determinada, atropellando as impossibilidades que de por meyo auia. Socedeo vir à noticia de minha meya irmã, no sangue, porem mais que inimiga, no odio que me tinha: & como o mancebo fosse de tâtas partes, & tam afamado por sua honra, & nobreza, namorouse delle, & trabalhou quanto pode pello tirar de minha amizade, tomando por meyo de seu mau termo, o auialo de quem eu era, & como estaua impossibilitada pera casar, & que nam era igual a elle em honra por ser Turca de naçam, & que não era filha de Christam, como elle cuidaua: fualmente tantas, & tais couias lhe disse & tantos mimos, & regalos lhe fez, que o mancebo leuado delles trocou to lo o amor que me tinha, & o pôs em ella, de maneira que nunca mais me quis ver, & donde ellede antes nam via couisa com que mais gosto recebesse [como elle confessaua] que com minha vista, despois nam auia nenhuma que mais lhe aborrecesse. Finalmente tendo elles ja concertado o casamé-

to sem disto dar conta ao general seu pay, vendo eu que ja nam tinha remedio algum: foy tanta a inveja, & paixam que disso tomei, que nam me cabia o coraçam no corpo, vendo a treição que huma inimiga me tinha feito; & como seja natural das molheres a vingança de agrauos, propus logo em minha vontade de a tomar deste: para o que falei com certa feiticeira, a qual me deu huma confeição de notaveis effeitos, & sabendo eu que estauam pera se receber oito dias antes, tiue ordem com que lhe mandei em certo comer por pessoa da qual não tinha sospeita: & comendo foy couza espantosa, que antes de quatro dias lhe fez cair todos os dentes, & cabellos, & perdeu a cor do rostro, enchendole toda de lepra que a tornou tam feya, que era medo vela; & nam contente eu com isso, a elle dei outros, nam pera lhe causar mal, mas pera me tornara querer bem como de feito fizeram. Porem como excedi a quantidade necessaria, fez lhe perder o juizo, & ficou como doudo, insensato, mas tanto me queria que nunca da minha porta se tiraua, & quando eu hia fora sempre me seguia detras, & tornaua comigo, de maneira, que o que eu fiz pera ter bem, & descanso, me ficou seruindo de grande pena. E nam parou aqui se nam como o mal sempre se descobre, veyo ella a sabelo, ou collegido do que o doudo mostraua no amor que me tinha, que nam podia ser se nam de feitiços, que eu lhe dera, & a ella lho daria pera a matar por vingança do que me tinha feito; ou por ventura de alguem que o loubei

se da feiticéira : & tanta foy pra uá , & odio que que me tomou, que logo hufcou modo para me matar tomando por meyo a feu pay de fubtraher o como eu lhe fizera , & fora caçador de todos feus males , tudo porque me aconselhaua , que nam me caſſe com o doudo , pois o nam podia fazer , porem nam lhe deſcubrio feu intento , nem como o deſuizara do que elle tinha sé por ſe caſar com elle . E vendendo o General as rezbens de ſua filha , contentara o lhe , porque como ſe queria ver liure , parecia lhe baſtante fundamento eſte , para que tirando me a vida oſificafſe ; & tratando minha morte cõ ſegredo , me nam viſſe à noticia . E vendome eu tam perſeguida da fortuna , ſem pay nem mãy , nem fazenda , nem a eſperança de a poder herdar , atormentada com a viſta do doudo , que nunca me deſxua , inpoſſibilitada para gozar , do mundo , & de ſeus prazeres ; & por outra parte vendome tam fermofa , tam requeſtada de amantes , noutro tempo que por mi faziam mil extremos , vede ſenhor qual ſe veria meu cor çam cerca o de tantas anguſtias : em fim determinei de tomar a morte com minhas mãos por nam dar goſto a minha inimiga , ſendo me dada por meyo das ſuas . E ja deliberada de todo , hum dia tomei hum punhal pera o meter por mim , & começando de me arrojar ſobre elle , vi correr meu ſangue em terra , & tanto foy o medo natural que tiue que tornei atras com meu intento , & determinei antes de me yr a hum deſerto , donde a pura fome em poucos dias a-

cabasse a vida. E saindome huma noite sò como de-
 sperada me vim a este, donde cheguei no cabo de
 de alguns dias, & buscando em elle algum lugar mais
 oculto donde (em quanto nam chegaua a morte)
 me nam achasse pessoa viua, aos dous vim dar nestas
 couas donde me recolhi. E despois de seis dias de
 minha estada, estando ja mui fraca (porque nam
 comia nada mais que humas cruas cruas para me não
 tomar tam de repente a morte] ouui hups brados,
 como de homẽ os quais foram em roda destas couas
 por espaço de meyo dia, & là na tarde delle olhei
 para a porta, & vi entrar correndo com muita furia
 hum homem, & como me nam podia de fraca leuã-
 tar, assim fiquei cuidando que me vinha dar a mor-
 te: porem chegando conheci a Rodolfo o doudo,
 que como desatinado se veyo em busca de mim, &
 quiz o Ceo, ou minha ventura, que me achasse,
 & fazendome muitas festas, conforme se podiam es-
 perar de hum doudo amante, começou de me ser-
 uir fazẽdome esta casinha, na qual estamos auerã tres
 annos & pella continuaçãõ de tanto tempo no deser-
 to, se tornou da maneira que o aueis visto, como sal-
 uagera, que he o que dissestes vos trouxera aqui. E
 vèdo eu o cuidado que tinha de meu sustento, bus-
 candome hora carne de animais que mata, hora dà
 em algumas embarcaçoens, que acha junto da praya
 que està daqui perto, trazendo mantimento, & al-
 gumas cousas que aqui vedes (como este instrumẽ-
 to) tornei em mi, & julguei, mormente quando vi
 que

que me nam fazia offensa a minha pessoa, que o permitia alli o Coro, para que eu me nam perdesse, & mudei meu pensamento, & determinei de fazer penitencia de meus peccados, a qual estou fazendo ainda que nam conforme a graueza delles, hora derramando lagrimas, hora cantando em meu instrumento como me achastes, nam para com isso receber rego-lo, mas para aumentar meu choro, porque quando hum coraçam estimado canta, sabei que cantam chora mais.

Cap. XXIX. De como Leandro deu conta de sua vida em breues palavras, & do mais que lhe succedeo despois que sahio da cova.

Despois que esta penitente mulher pôs fim a sua triste historia, & deu principio a muitas lagrimas, que mouida do sentimento derramaua, começou Leandro a d'lo a sua, como lhe tinha prometido, acabando por remate com muitas mostras de dor, que auia recebido de seus trabalhos, & perseguiçoens, encarecendolhe a grandeza delles, sobre todos os que tinha ouuido, esforçandoa com palavras brandas, & de exemplo, com as quais aplacando a corrente de suas lagrimas, se mostrou tambem sentida dos infortunios de Leandro cõtados na forma que anemos dito, & da que elle vsaua em semelhãtes occasiões. E como o dia fosse ja declinãdo, temeo Leandro a vinda do Saluagẽ, & vêdo que o Ermitão se-

tiria sua tardança, pediu licença para se tornar a sua Ermida, dizem olhe se queria que desse ordem com que se tirasse daquella couza, ou o fizesse a saber a alguma pessoa; ao que ella responde se fizesse em boa hora, porem lhe guardasse segredo em tudo não descobrindo a ninguem sua vida, nem como estua em aquelle lugar, porque fazia conta de acabar nella, fazendo penitencia dos peccados, que nella tinha feito, & cometido contra Deos, ou elle ordenasse outra couza, de mais seruiço seu; & porque quero (disse ella) que ninguem saiba de mi, por isso vos encubri meu nome, nam porque duvide de em tudo me guardar dessegredo, mas por seisus descuidar hum dia ante quem tenha cuidado de querer saber de mi, & achar-me, o que eu sentirei muito, & sentira agora quando nam alcançara de vossa virtude esperar-se os effeitos della. A isto farei disse Leandro, agora vos ficai com Deos, & elle fauoreça vossos bons intentos; elle vá com vosco (tornou ella) & vos acompanhe; & fazendo cortezias devidas cada hum a sua pessoa, se despedio Leandro. E saindo-se fora da couza tornou pello mesmo caminho sem achar couza alguma, que lho impedisse; & tomando a quarta de agoa se foy a sua Ermida donde chegou ja de noite; & perguntado do Ermitam a causa de sua tardança lhe contou, como fora levado do saluagem, & da couza lhe tornara a fugir, calando o que passara mais, do que elle ficou sentido, dando porem graças a Deos de o liurar de tam grande perigo.

E porque euitemos superfluidade de palavras, he de saber como Leandro continuou esta vida com o Ermitam com muita alegria fete meses em exercicios espirituais em que achaua muita consolaçam, na qual fazia conta de acabar, porem como a fortuna despois que começa a perseguir a hum triste, & affligir o nam descança até o nam por no fim de seus trabalhos, nam contente com os que Leandro auia passado, lhe começou a ordir outros de nouo, & foi que sendo hum dia o Ermitam ausente, ficando elle só em a Ermida, fazendo seu costumado exercicio; despois que acabou tomando sua quarta se foy buscar agoa a fonte como tinha de costume, & antes que chegasse, vio em a preya hum batel que de hum grande nauio saira, & nam se precatañdo do que poderia fer, continuou seu caminho. & despois de auer chegado a fonte, sairam em terra quatro homens cõ feustraçados em as mãos em guarda de outros que vinhaõ fazer aguada, & chegando se vendo Leandro suas figuras, assim dellas, como de sua lingua entendo serem Mouros, ou Turcos; os quais vidoõ já de tam perto que nam podia fugir, e começaram de fazer muito alarido, & grita, & tomando as mãos o ataram logo com huns grossos cordeis, & como tiueram feito agoa o meteram em o batel, & dando aos remos chegaram com elle ao nauio, & com muita festa o entregaram a seu Capitam, o qual sabendo (por meyo de hum lingua que trazia) que era Christoão, & fazia vida santa naquelle hermo, o mandou

carregar de ferros, os quaes lhe deitaram logo, lian-
do com humas grossas, & fortes cadeas, & de tal
modo ficou atado, que nam ficou senhor nem de po-
der mouer algum de seus delicados membros, & assi
andou pello mar, metido no baixo do nauio, com
pouco, & rui n mantimento, quantas lagrimas, sus-
piros, & ays, nacidos das angustias de que tinha
cheyo seu coraçam, e qui daria Leandro, facilmente
se pôde erer; porem como en taua já entregue nas
mãos da morte, deixou tudo à disposiçam do Ceo.
E no cabo de hum mez chegaram os Turcos às suas
terras, & desembarcando, a primeira cousa que o
Capitam fez, foy mandar vender a Leandro, por-
que como tinha muitos catiuos, nam teue necessida-
de delle. E posto já em praça publica a quem mais
desse carregado de ferros: vendose em tam grande
afronta cercado de muitos Turcos, que por o verem
hauião chegado, foy tanta a paixam, & dor que re-
cebeo, que com nouas lagrimas começou a regar seu
fermoso rostro, que com o maotrato estaua tam pa-
lido, que já nam parecia o que em algum tempo fo-
ra: finalmente alli foy vendido a hũa Turca viuua
muito rica, a qual vendoo, compadecendose delle,
lhe mandou tirar os ferros, & darlhe bons manti-
mentos, de maneira que com o bom trato que lhe
deu, tornou Leandro em si, & tomou nouas forças,
as quaes empregaua em seruiço seu em hum jardim
que ella deputado tinha pera seu trabalho, no qual
gastou hum anno que em pozer seu esteue; no cabo

do qual, como ella viu seu procedimento, & gentileza ordenou de mandalo a hum filho seu que em outra terra tinha, & posto em huma embarcação com sustento necessario, & gente que o leuaua, aos quatro dias de sua jornada encontraram com huns nauios de Christãos, & como nam podiam resistir-lhe, por nam ser o nauio de guerra, foram logo catiuos, & alguns mortos, & prezo nosso Leandro cuidando que tambem era Turco, porem despois que souberam que era Christão. estimaram o bom encontro, pois com elle resgataram tal catiuo, & dando volta para a Cidade de Napoles donde era. Chegaram a tempo que o Principe do Reyno se casaua com hũa grande senhora do Reyno de Alemanha, por sua muita fermosura, & riquezas; o qual se chamaua Aquilante, & ella Boemunda; & como o Capitam que trazia Leandro viu que andaua buscando pagens, & criados, entendeu que nam podia ter nenhuma digno de mais estima que a elle por sua gentileza, & graça, & assi o foy offerecer ao Principe, dandolhe conta como o tirara aos Turcos, & vendoo Aquilante, foy em extremo alegre, & logo o aceitou por seu pagem, & o mandou vestir ricamente. E despois de trazer a Boemunda por esposa a sua casa, entre outras peças que lhe deu de estima, foy huma a Leandro, que ella muito estimou. E dali por diante ficou pagem da Princeza. & respeitado por esse de todos os mais. Ali começou outro modo de vida nam tomada por sua vontade, por entender
quam

quam arriscado andava entre outros mancebos; por-
 rem como era privado, tinha sua casa apartada, &
 hum moço que o servia com muito cuidado, em-
 pregando todos os seus como avia de contentar ao
 Principe em seu serviço, & como era dotado de
 muitas partes, nam d' naturaes, mas adquiridas, que
 no principio aprendera, começou vsar dellas, tan-
 gen o muitos instrumentos, & cantando a elles, &
 dançando, porque tudo sabia fazer, com as quaes
 cousas era tam querido de todos, que nam avia al-
 gum que nam se tiuesse por muito ditoso ser admiti-
 do a sua conuersaçam. Ouue por entre os outros pa-
 gens hum que tomou afeicam a Leandro, & o ama-
 va muito, com este conuersava mais facilmente por
 ser manso, & de boa natureza, a elle descobria seus
 segredos, & elle lhe dava conta dos seus, & como a
 continua conuersaçam esforça os amigos a que des-
 cubram aos que o sam, os secretos de seu peito, quiz
 Reinaldo, que assi se chamava o amigo, saber de
 Leandro a causa de como ali viera ter, sendo Ara-
 gones de naçam, a terras tam remotas da sua. E como
 Leandro entendesse delle o que desejava ainda que
 com pouco gosto, [porque ja lhe dava pena contar
 os infortunios de sua vida) hum dia vindo ambos
 passeando entre humas freixas arvores, lhe fallou
 nesta maneira Nam me negareis amigo Reinaldo
 o pensamento que trazeis ha dias de saber de minha
 vida, & a causa que me trouxe a estas terras tam re-
 motas, & apartadas da minha, porque o manifesta-
 tes

stes já em muitas occasiões, & pois agora temos esta, quero satisfazer a vosso desejo, para que obrigado cumprais o que tenho de saber de vds, que he o mesmo, que quereis saber de mi: & ainda que o meu gosto he não dar conta a ninguem do que hei passado, com tudo os amigos não haõ de estimar tão as cousas de seu gosto que por dalo aos que o sabem, o não tirem a si mesmos; & como entenda que o sois meu, como da experiencia de nossa conuersaçam tenho alcançado, he bem o tire a minha vontade, para que o se à vossa, e ello que sabe, que a causa de tudo foy nesta maneira. Entam lhe deu Leandro cõta de sua vida como costumaua, acrescentando mais como fora cativo, & os trabalhos que passara, &c. E depois de Reinaldo fazer os devidos extremos de espanto, & sentimento, começou a dar causa a Leandro que o fosse de elle receber os mesmos, como bom amigo nesta forte.

Sabereis amigo Leandro que naci em o Rey no de Castella, na muy nobre, & populosa Cidade de Seuilha, de nobres pays, tive sò a outro irmão, com quem fiquei emparado por morte delles de oito anno, & dandose à letras veyo a gastar toda a sua fazenda, de maneira que não tinha mais que a que me coube em minha legitima; porém depois que foi promovido a judicatura com a renda della, nos sustentavamos muy honradamente, & como era mãcebo galãte, & bom letrado, era querido de muitos, & cobiçado de algumas damas. Avia a este tempo

em a mesma Cidade duas irmãs muy nobres, & de muita fazenda; a mais velha; das quaes era de tanta formosura, que em toda Seuilha era notoria sua fama; a esta pois se affieçou meu irmão de tal maneira, que nenhum cuidado já trazia de si, nem satisfazia às obrigaçoens de seu officio, pello que era de muitos murmurado: & não tinha culpa em amar tanto, porque ella lhe pagava com o mesmo amor; em fim resumindo a historia, correram seus amores dous annos, porem honestos, & honrados. E como seja costume daquelle Cidade, & todo o mais Reyno, ser a gente facil em suas conuersaçoes, nam tinha meu irmão muita difficuldade em auer licença de hum tio seu [em cuja casa estauam] pera a ver, & fallar com ella todas asvezes que queria. E porque a conuersaçam sempre augmenta o amor, chegaram a tanto extremo, que cada hum delles fazia muitos por se izentar de ciumes, proprio em verdadeiros amantes, & tanto, que a cada hū outra qualquer conuersaçam lhe era prohibido; donde veyo que indo hum dia fallarllhe como costumaua, encontrou hum mancebo, que de sua casa vinha saindo, com cuja vista ficou tam irado, & sentido, que sem perguntar a causa, nem quem fosse, & ao que viera, nam usando da costumada brandura de suas palauras, antes com humas muy esquiuzas, & asperas, a começou a reprehender, & que lhe dislesse quem era aquelle mancebo, & a que viera a sua casa; ao que ella respondeo com brandura a verdade de sua vida.

da, que era a huns negocios que com seu tio trazia, & que viera perguntar por elle. Porem como como meu irmão a amava muito, nam pode quietar-se com as boas razões que lhe daua, antes de nouo lhe tornou com outras palavras, que bem mostrauam sua desconfiança; & como ella fosse muy noble, & auisada, & se tiuelle em conta de primorosa, & verdadeira, vêdo que lhe nam daua credito, tomou tanta paixam, que leuantandose de seu estrado donde com sua irmãa estaua assentada, o deixou, dizendolhe muitas palavras asperas; que pois se não fiaua da que lhe tinha dado de ser sua, & suspeitaua de seu animo couza tam alheia d'elle, que se despedisse della pera nunca mais a ver, nem lhe lembrasse que fora nacida: & dandolhe as costas se recolheu a seu aposento, dando de pancada com as portas d'elle. E vendo meu irmão que sua desconfiança fora causa de tal defengano, nam bastando palavras que lhe tornou a dizer de nouo, em que se mostraua arrependido, nem tomar a sua irmãa de por meyo, se sabio, & foy pera sua casa, & deixandose levar daquelle sentimento tam grande, cahio em huma cama, com huma intensa febre, & antes de doze horas passadas, sem lhe valer nenhum remedio de muitos que logo lhe applicaram, rendeo o espirito; & diulgandose logo por toda a Cidade sua morte, causou muita admiraçam, mormente quando se soube a verdadeira causa d'elle. E antes que o enterrassem, foi hum criado seu a casa desta sua amante, &

como sentido; sabendo o que com elle tiuera passado, disse-lhe: já senhora, estareis descansada, pois com vossos disfautores matastes a hum tam nobre, & principal mancebo, & que tanto vos querias; & perguntando-lhe ella o que dizia, respondeo: agora leuam a enterrar meu irmão, & senhor, que despois que ontem se foi daqui, cahio em hum a cama, & morreo antes de doze horas; couza admiravel, & nunca ouuida, que logo que viuio esta noua, confirmando a verdade della os sinos que se tangiam na Cidade: subitamente cahio de la poderada de seus sentidos, & tirando-lhe a falla, morreo antes de hum a hora. Diulgada sua morte, & a causa della, causou nouos extremos de espanto em toda a Cidade, & ambos logo enterraram, junto hum do outro, em memoria da firmeza de seu amor, em cujas sepulturas lhes fizeram muitos versos alguns amigos seus. E ficando eu de temparado, ainda que não de fazenda, que me ficou muita, & boa; quizerão me meus parentes casar com a outra irmã que firaua; o que eu não quiz fazer, a hum a porque daquella casa nacera a morte a meu irmão, a outra, porque me trataua hum amigo outro casamento de mais proueito meu, & querendome constranger ao que elles querião, vim tam apertado, que deixando meus bens, tomando só algum dinheiro, me vim à ventura pello mundo, pello qual andei dous annos, no cabo dos quais me vim a esta Cidade, donde me aceitou por pagem este Principe sendo ainda solteiro; em cuja casa estou

como vedes com tanta honra, & tão estimado delle. Porem se no meyo de meus bens posso reconhecer a hum por vltimo complemento de todos, affirmo-vos senhor Leandro, que he vossa amizade, & companhia, & hoje me acho o mais ditoso, & honrado do mundo, por estar em ella, & não he muito ser a cousa que hoje nesta vida mais estimo; porque he propriedade dos bons, estimarem todos sua conuersação, & amizade, pera que possam colher della o costumado fructo, que he aliuar os males com a gloria dos bens, & dar bens para que se remedem males.

Cap. XXX. De como Boemunda mulher do Principe se namorou de Leandro, & do mais que lhe aconteceu.

DEpois que Reinaldo acabou sua historia, já a tempo que o Sol, bella do fermoso, & claro Ceo, diametro do mudavel tempo, verdadeiro espelho do vniuerso, começaua de esconder, em as tenebrosas cauernas do emispherio centro, seus dou-rados raios, & recebida a admiraçam que da fineza de tais amores se deuia: consolandoo Leandro, & offerecendolhe de nouo amizade, se foram pera o paço, donde chegaram a tempo que eram necessarios pera seruirem à mesa como costumauam. He de saber, que como já dissemos, vsando Leandro de suas graças, & artes que sabia, diante de todos

os pagens, & damas do paço, era de todos mui querido, & estimado, mormente por sua gentileza que a todos punha espanto. E como o Principe fosse muito curioso de festas, & seroens, mandou chamar hum dia os principaes vassallos, que na Cidade tinha, & jütando suas damas com a princeza Boemunda, mandou dançar, & cantar a todos, prometendo grandes premios a quem melhor o fizesse, nos quais se esmerou tanto Leandro, que claramente se vio o excessõ que a todos fazia, assim no câtar, & dâçar, & em ditos auisados, & cõ tãta graça que a todas roubou os coraçõens: nam ficando izento o de sua senhora Boemunda, que já auia dias andaua ferido; & como seja proprio do coraçã, nam sofrer duas feridas, com esta segunda ficou morto, mais por Leandro; & daquelle dia por diante o comecõ de amar com tantas veras [esquecida de sua grandeza, & estado, nam lembrada que era seu pagem, & a desigualdade que auia della por ser Princeza pera elle que era criado] que nem seus olhos sem a vista dos de Leandro podiam quietar, nem seu coraçã em sua ausencia viuer. O que sendo conhecido de Leandro, assi pellos assenos de seus olhos (propria lingua de afeiçoados) como pellos muitos regalos que lhe fazia, retirouse o mais que pode de sua presença, entendendo que fugindo da occasiam, euitaua muitos males que della se seguem. Porem como auia muitas em que de força auia de tratar cõ ella, nam podia coneguir seu piadoso intento. De-

sta maneira andou Leandro quasi hum anno sem a Princesa se atreuer a descobrirlhe seu peito por palavras; suposto que era bem conhecido de Leandro seu intento, pelas obras que della recebia, tudo pera dispor seu animo a que consentisse em seu amor. E despois que lhe pareceo nam resistiria Leandro, que estar obrigado das boas obras, ao que queriam significar suas palavras; hum dia achandole sò com elle, determinou por meyo dellas descobrirlhe seu coração; & cõ uoo entendimêto mais enfraquece dõ de mais o amor se apura, nam pode pronunciar nenhuma, porem nam encobriendo os effeitos de sua grandeza em seus olhos, & rosto, trocando a fermosa cot delle em varias, & ainda que calava em publico, falava secreto, porque he proprieda de sua naõ calar secreto quando emmudece a lingua. E vêdo Leandro seus extraordinarios effeitos dissimulou com elles, como que os nam entendia, & dandolhe as costas a deixou. E como seja natural das mulheres desprezarẽ o que lhe dam, morrerem pello que lhe negam; tãto mais Leandro lhe fugia, tanto mais amor lhe tinha. E ja de todo deliberada hum dia antepoendo todos os inconuenientes, de seu estado; honra, & nobreza de sua pessoa, dando orden com que ficasse em huma sala sò com elle, começou com poucas palavras descobrirlhe seu intento, & o grande amor que lhe tinha, offerecendolhe muitas dadias, & de nouo dandolhe muitas peças, quizesse satisfazer a seu desejo, encarecendolhe os effeitos de seu amor,

& os extremos que por elle fazia & outras cousas cõ que lhe appareço abrandaria o peito de Leandro : ao que elle respondeo com aspereza , reprehendendoa com muitas palauras, relantandolhe os perigos em que se punha , por ser pessoa de tanta qualidade : & com isto dandolhe as çostas se sahio, deixandoa tam irada , & com tanta paixam de seu desprezo , que cõ ameaças (quando por bem nam quisesse) determinou de o persuadir ao comprimento de seus maos desejos. Pera o que passados alguns dias ordenou cõ o Principe de irem a huma fermosa quinta sua a passar alguns de passatempo, pera que là tiuesse mais occasiam de pôr em effeito o que intentaua, donde foram com todo seu estado , & gente de casa , como conuinha à grandeza de tais Principes ; & despois de grandes conuites , & desenfados, hum dia , fingiose do trabalho, & de seu costume do caminho mal disposta , & nam sahio fora ao jardim , mas ficouse com algumas damas encoitada em seu estrado , & como Leandro era seu pagem, de necessidade auia de assistir donde ella estiuesse , a qual despois que se tio andar o Principe enleuado em jogos , & desenfados no jardim, mandou as damas cada hũa occupar em certas cousas de maneira que se ficou sò com Leandro, & suspeitando elle o que podia ser, intetou sairse fora , & indo abrir a porta achou que a tinha mandado fechar por huma das damas que se tinham saido , & parecendolhe a ella que era chegado o comprimento de seus desejos , começou de requer

rer de nouo a Leandro por bem o que lhe tinha por tantas vezes manifestado, & senam que alli auia de ser sua morte, porque tinha dado ordem para isso; quando elle vio sua vltima resoluçam, tornou lhe com palauras brandas, afcandolhe seu intento querendo com isto yr detendoa até que alguem viesse que d'elle a estrouasse; fazendo conta escapando daquell, tornar se outra vez a seus trabalhos passados, indolse pello mundo por euitar os que o ameaçauão de presente; & como a Princeza Boemunda indigna de tal estado por sua maldade, estiu esse já de todo deliberada, nam lhe quis admitir rezam, senam disselhe, que consentisse em seu desejo, senão que daria gritos chamandolhe traidor, & que lhe cuitaria a vida. Bem pudera Leandro neste passo descobrir se por quem era, porem como tinha posto em sua vontade nam o fazer senam quando nullo estiu esse o vltimo remedio de sua vida, não quis, parecendolhe tambem que Boemunda, nam poria em execuçam o que intentaua, & que sò por lhe meter medo o fazia; & assim a desenganou com palauras, as quais nam foram bem recebidas, porque conhecendo dellas a vltima deliberaçam de sua vontade; qual humbraua Leoa quando mais da sensualidade estimulada, rompe os ares com espantosos rugidos; começou a dar grandes gritos dizêdo traidor, traidor, em meu paço, & em minha casa, morra, morra, & cõ isto descompendo seus cabelos, & fazendo outros excessos com que mais acreditasse sua maldade. E co-

mo o Principe estaua perto, acudio com seus criados, & entrando na sala & a vio descomposta, & atribulada pe indo justiça de Leandro que a cometeira, estando ella sò em seu estrado; & que lhe tirassem logo a vida: qual ficaria neste passo, não ha lingua que o declare; ver hum Principe a sua mulher cometida de hum pagem sendo Princesa, & tam nobre, & a quem elle tanto queria, & por outra parte consideraua a Leandro, como coubera nelle huma traçã tam grande sendo tam estimado, & querido de todos; em fim ferrando os olhos de tudo, tẽdo por verdadeiras as falsas queixas de Boemunda, com huma espantosa ira se foy a Leandro, nam lhe sofrendo o animo dilatarlhe mais o castigo, & leuãdo de hum punhal (dizendo morra traidor falso, que nam merecia o bem que te queria, & os que de mi tens recebido, a vontade que de te levantar mais tinha, taõ grande traçã) foy pera o atrauellar, & como nosso innocente Leandro te visse no mayor perigo de sua vida, pois lhe nam deixauam dar rezões algũas cõ que pudesse sair liure ficando encuberto. inão ja o Principe executando a força de seu braço, pera o atrauellar, lançou as mãos a seus ricos vestidos, & tirando com força por huma, & outra parte do gibam que vestido tinha, rasgando com a pressa parte d'elle, & afastando a fina camisa, descobrio seus cristalinos peitos, que muy apertados trazia dizendo, aqui verã bom Principe se mereço estes nomes que dizes, & a morte que me dás. Quando

do Aquilante vio a fermosura de suas carnes, & grã-
 deza de seus peitos, conferindo tudo com a perfei-
 çam de seu rosto, conheceo claramente que era mo-
 lher, & soltando a furia de seu braço, riscou algũ
 tanto sua ira; a este tempo olhando Boemunda o que
 passava, vendo que era molher, & ja do Principe
 por essa conhecida, vêdose culpada, & que sua trai-
 çam era manifesta, erguendose com grandes gritos
 começou a fugir; o que visto d'elle sabendo ja de
 certo ser ella a traidora, & falsa, antepoendo a Hon-
 ra ao bem que lhe queria, se foy a ella, & alcançã-
 do a antes que se botasse de huma janella de que esta-
 va ja perto, a atraueßou com o punhal com que que-
 ria tirar a vida a Leandro, & das primeiras tres pu-
 nhaladas cahio logo morta em o chão sem mais fal-
 lar palavra, & não contente lhe deu ainda mais dez
 que foram ao todo treze, & alli pagou a falta Boe-
 munda, com a morte aquillo que ella tomou por
 causa de a dar a Leandro. E deixado a parte a admi-
 raçam que causou a toza a gente da Cidade a novi-
 dade de tal caso, entendeu o Principe de apurar
 mais o negocio, para o que mandou a quatro con-
 nas suas vissem ao fingido Leandro, & se certifi-
 cassem se era molher; & executando seu mandado
 certificaram lhe ser verdade, & ao que mostrava su-
 mamente casta, & virtuosa. Com a verdade desta
 inquiriçam ficou Aquilante mais quieto, & repou-
 sado em seu animo, nam de xando de discorrer pel-
 lo pensamento a grandeza do caso, & o fingimento

de Leandro tanto tempo, & para que soubesse mais claramente a causa que o fora delle, a mandou vir ante si, & rogandolhe que lhe descubrisse quem era, & como viera alli ter encuberta, & quanto tempo andara assi pello mundo; ao que ella satisfez logo como pedia, contandolhe tudo como na verdade passara, com o que ficou mais espantado; louuandolhe sua constancia, & firmeza a mandou logo vestir de molher ao uso do Reyno de mui ricos vestidos, & por em companhia de donnas, & donzelas que a seruissem com muito cuidado, pondo ella os seus em gratificarlhe o respeito, & cortesia com que a tratauam, fallando a todas com boas palauras para mais lhe grangear as vontades; porque he costume dos prudentes, & auisados vsarem deste, como de laços para prenderem as que mais soltas se mostram em seu seruico.

Cap. XXXI. de como o Principe Aquilante se namorou da noua Florinda, & ella foy posta por mandado del Rey em huua torre tom guardas.

DEs pois que a noſſa constante Florinda se viu ja de todo descuberta, & conhecida, & em o nouo estado em que estaua posta por mādado do Principe Aquilante, tam honrada, & seruida, entendeo que ou a fortuna a queria por tam alto para lhe dar mayor queda, ou a queria prender cō tantos bens pa-

ra que perseguindo a de nouo lhe nam fugisse; & como pensamentos experimentados sempre saem verdadeiros; o que Florinda formaua da grandeza de seus bens nam sairam falsos. Para o que lie de saber que despois que passado algum tempo, em que a cor de seu rosto ja perdida com os trabalhos passados com o nouo recolhimento tornou a sua antiga perfeiçam, & seus dourados cabellos começauam a dar mostras de sua costumada fermosura, & ella cõ os enfeites, & ricos vestidos aperfeçoaua; chegou a tanto estremo de perfeiçam que ainda que quando em trajos de homem era nomeada sua fermosura; com tudo despois era tam auentejada que a todos os que a viam punha espanto, & aquelles a quem chegaua a fama della estimulaua os desejos de possuila. E vendo o Principe huma belleza tam rara, & a perfeiçam de sua vida conhecida de todos por huma viuza imagem de grauidade, & virtude, & seu peito por hum poço de prudencia, & moderaçam, & seu animo por hũ espelho de fortaleza, & constancia, rende o seu coraçam ao amor de tal sorte, que nam ficou mais senhor de si, que para estimar por boa esta que a ventura ja lhe tiuha posto em suas mãos, & ordenado as precedêtes causas que o auiaõ sido de tais effeitos. E como fosse conhecido de seus criados antes que descobrisse seu intento a Florinda, vendeo que era ainda mancebo, & pouco experimentado, temeram nam se casasse com ella contra vontade de el Rey seu pay, & do Reyno de que era herdeiro

por ser estrangeira, & nam decente a calidade de sua pessoa. E logo lhe deram auiso do que passaua. o que vitto por elle mandou tirar a Florinda de seus paços, & polla cõ as mesmas damas, & donnas que a seruiam em huma alta, & fermosa torre com todo o necessario a seu sustento, donde era seruida com muito cuidado. Vendo Aquilante que de algumas mostras alguns criados seus ouuessem em elle conhecido de seu amor nacera o apartamento da causa d'elle, ficou muito pesaroso, & sentido, porque estaua certo que o Rey lhe auia de desuiar seu intento; porem como o amor atropelle inconuenientes, & dificultades, nam reparou Aquilante nos que auia de premeyo, antes pondo os de parte determinou de dar conta a el Rey seu pay de como amaua a Florinda. pedindolha concedesse por molher, pois inda que estrangeira, & nam fosse em nobreza igual a sua por isso abastaua a virtude de que era ornada para soprir as faltas que algum injustamente lhe atribuiffe, auendo que sò que fosse alheyo de rezaõ poderia considerar algumas em Florinda. E hum dia quando mais desoccupado de negocios estaua, auida primeiro d'elle licença lhe foy fallar, & entre muitas cousas que lhe disse foy, que tinha feito proposito de nam receber outra molher se nam lhe daua a Florinda, ainda que o Reyno ficasse sem herdeiro, rogandolhe com muita instancia, & assiandolhe muitas rezoens fauorauis a seu intento: porem todas foram em balde, porque o Rey nam sò lhe ne-

gou o despacho do que pedia, mas antes o reprehē-
deo com ásperas paiauras, lembrando-lhe o estado
de Principe qual era, & a obrigação que tinha de
dar bom exemplo a seus vassallos porque se o vissem
que se casava tam mal, leuado da affeição, & amor,
& nam governado por parecer de outrem senam de
seu appetite, os principais do Reyno fariam o mesmo:
& se acabariam os altos estados d'elle. E vendo A-
quilante que nam alcançava o fim de seu intēto, dis-
tumulou por entam mostrandose sujeito as rezoens
que o Rey lhe dava, ficando de comprir tudo o que
lhe dizia: & despedido d'elle se foy a seus paços, dō-
de recolhido por alguns dias, fingio que estava já
esquecido do que primeiro intentara; pera que não
desse occasiam de alguma suspeita. E quando ja lhe
pareceo que ninguē a podia ter, por se mostrar ja es-
quecido, ordenou de casarse cō Florinda cōtra vō a-
de de todos, parecēdo-lhe que visto de'la seu estado,
& qualidade de pessoa, condecenderia de boamēte
a satisfazer à sua. E como elle nam podia fallar a
Florinda para lhe descobrir os secretos de seu peito,
pella muita guarda com que estava em a torre,
avisada da parte del Rey a gēte della com graues pe-
nas nam deixassem entrar ao Principe a falar-lhe; or-
denou de lho manifestar por carta, a qual lhe man-
dou com muito segredo, as regras della do teor se-
guinte.

Carta do Principe Aquilante a Florinda.

Nunca a fortuna costumou collocar na mão altera de seus bens (ama a Florinda) a algum favorecido com o regalo delles ; nem a ventura esquecerse da pressa que costumava pôr . à ausentarse de quem mais a pretende : nem a natureza pôr no mais sublimado cume da riqueza de suas graças , a quem de direito se deviam multas (por ter de tres tam principais , & poderosas causas recebido o ser , com que mais as qualidades de sua pessoa resplandecem : pera que com a clara luz que de si lançam , alumiem aquelles que mais cegos no conhecimento dellas se mostram .) Que quando mais confiado estivesse na gloria de tantos bens , favores , & graças ; nam achasse alguma sombra de males . nam desse em apparencia de infortunios ; nam encontrasse com certeza de desventuras . Nam fallo dos que sam claros a todos , proprios , & devidos à grandeza de meu estado : mas daquelles que sò sam conhecidos de hum entendimento , que enleuado nas grandezas de vossa pessoa , nam fica mais em seu accordo que para deixar sair pelas portas de sua boca huma publica confissam , que meu coração faz , de estar rendido , & sujeito a ella . E se obrigado da rizaõ que tenho , & do que por minhas palavras manifesto quizerdes bem considerar o secreto dellas , achareis que tanto mostro tela no que digo , quanto sinto ter pouca no que calo Bem confesso (por nam ser ingrato) que entam me alentou a fortuna mais com

o regalo de seus bens . pondome na mór altura delles , em darmi occasiões . & causas de eu vir no conhecimẽto de quem sois , tendo vò tam pouco proposito de descobriruos : bem creyo que entam vsou mais a ventura comigo de seus fauores , quando aperfeiçoando se tanto vossa fermosura (que a todos espanta) me roubaſtes alma , & vida , nam me ficando mais que pera declarar o que tanto sinto . Bem conheço que entam me pos a natureza no mais alto cume de suas graças , quando me deu tantos bens do mundo , que pella grandexa do meu sangue mereci ser senhor de muita parte delle , para que ornada mais minha pessoa tenha mais confiança de merecer a vossa . Porem no meyo de tãtos bens vede como me acbei com males . Tendo eu ja (como vècido de vosso amor) deliberado minha vontade pera vos receber por molher , & fazervos senhora de todo o meu Reyno , & senhorio , fui pedilo a meu pay , & el-Rey meu senkor , o qual mouido de clamores do povo , nam sò me negou o que pedia , mas antes me reprehẽdo de meu atreuimento , por ser no que intentaua demasiado . E dissimulando eu por alguns dias por nam dar de mim sospeita , acertei a manifestaruos meu intento , que he de vos aceitar por esposa , & senhora de meu coraçam , contra vontade de todos os que nam favorecerem a minha ; & porque entendo que visto o ser de minha pessoa , aproua reis meu intento , espero pela resoluçam do vosso , pera que fundado nelle comece a dar ordem a a se por obra o deuido effeito . E entre tanto vos guarde o Ceo como desejo , & c.

Recebida pois esta carta de Florinda, & consideradas bem as palavras della, ficou tam admirada, como duuidosa do que responderia. Porque por huma parte consideraua hum poderoso Principe rendido a seu amor, & o querela por em hum estado tam alto como era ser huma Princesa; por outra, via-se que tinha prometido de guardar a seu defunto Arnaldo (como a ella lhe parecia) & as nouas protestaçoens que fazia a seu retrato (que sempre consigo trouxe) de nam receber outro por esposo, pois o Ceo lhe leuara hum que tanto queria. E na verdade este foy hum dos mayores combates que teue de sua constancia, & donde mais mostrou a firmeza della. Porem como tinha posto em sua vontade de leuar auante seu varonil intento, & de comprar em tudo sua palavra, pondo de parte o que o Principe lhe significaua com as suas, & as merces que tinha delle recebido, & as que cada dia lhe estaua fazendo, & a honra tam grande que lhe queria dar aceitandoa por esposa, determinandose a mandar-lhe a resposta com o deuido segredo a qual era da maneira seguinte.

Resposta de Florinda ao Principe Aquilante.

Muito tempo tempo ha (soberano Principe)
 que se igualmente com o conecimento em que
 estou nas obrigaçoens que vos tenho pudera correr a af-
 feçam, & vontade que quizera ternos, cuidando se
 nam

não achará no mundo outra igual. Satisfazêdo'co ella algũa parte d' que vos deuo. Porẽ, como em outro passado sujeitasse meus cuidados, de sorte que pella liberdade dellas deſſe de penhor hũa palavra, ao ſenhor de quẽ er.õ eſcravos, que sò queria eſta para mais os empregar em ſeu ſerviço; não he agora rezãõ que a hũ ſenhor de tãta mageſtade offereça cuidados promettidos; & mais quando eſtam tam obrigados. E ainda que minha pouca ventura me cortou os fios das eſperanças que lenava de alcãçar o premio que em pago do penhor me eſtava prometido. Com tudo nam he bem que reſgate a fe de minha palavra quando tenho tam vivas em a memoria as lembranças da larga vontade com que me era offerecido. Pello que ſenhor vos peço que tireis vossas cuidados de moleſtar os que nam ſam meus porque nunca eſtam comigo: que eu vos aſſeguro, ſe foram livres, & Rentos que em nenhum outro os empregara ſenam em vossa peſſoa, nam rendida ao eſtado della, nem do intereſſe de honra que recebia, mas sò a muita graça, & gentileza de que eſta ornada. E porque entendo de vosso real ſangue vjurã ſempre de rezam, & piedade para comigo, ſico bem certa, & eſtrhada nas eſperanças do que peço, & com iſto, &c.

Logo Florinda mandou eſta reſpoſta ao Principe, a qual ſendo delle recebida com grande alegria de ſeu coraçam, a começou a ler, & nam com pouco aluoreço d'elle, porque a cada letra ſe lhe repreſentava a viva imagem da cauſa della; porem quando conheceo a inteireza de ſua vontade tão contraria ao
que

que a sua desejava , ficou com dobrado sentimento , porque quando se esperam bens, sempre se siatem mais os males ; & como elle estivesse cõfiado de Florinda lhe responder, como pediam seus desejos, que era o maior que esperava quando o côtrario ficou tão fêrido, que por mais que o queria encubir por muitos dias não pode em seu peito dissimulalo. E depois de traçar muitas cousas em seu pensamento , & que meyo teria para reduzir a vontade de Florinda do proposito que tinha para que o seu pudesse auer o effeito que tão desejava ; achou que como era mulher não podia permanecer em sua firmeza auêdo que poucas a sustêtauaõ, porque como esta seja hũ bê varonil fundado em o entendimento, nam podem mulheres sustentalo como incapazes da perfeiçam ; mas como nossa Florinda era a tãta , & recopilaçõ da mayor do mundo , nam só estaua fora desta ley , mas antes podia mui bem assignar regras da guarda della. Para o que querendo abrandar seu peito lhe mandou de nouo muitas peças em todo o extremo ricas & muitas dadiuas a quem a persuadisse, tomando por meyo huma nobre donna das que a guardauam & seruiam, a qual tomando a sua conta o caso, determinou com palauras de vencer a Florinda, para que com isso ganhasse mais a vontade do Principe , porem tudo foy em balde , porque daua em hũ peito tam duro , & poderoso que a contrarios , & a todas as forças resistia, pello que era digno de ser tido de todo o mundo em mais conta: porque tanto he

hum

hum mais poderoso quanto mayores contrarios vé-
ce & quanto he mais tido em conta, a quantas mais
forças resiste.

*Cap. XXX. De como o Principe tornou a escreuer a Flo-
rinda, & do mais processo de
seus amores.*

DEs pois de passados alguns dias em os quais pa-
receo ao Principe Aquilante, assim por suas
dadiuas, como pella persuasão da dona, que Florin-
da estiuesse mais disposta para lhe deferir a seu inté-
to, ordenou de fazerlhe outra carta a qual lhe man-
dou com o costumado segredo, significandolhe pel-
las regras della o que padecia na forma seguinte.

Segunda carta do Principe a Florinda.

SE a liberalidade que mostrei em me offerecer ao pe-
rigo em que estou posto de perder a vida por voso a-
mor foy a causa de serdes auara para o remedio delle,
bem posso com sobeja rezam desterrar de mim o pensa-
mento que formado tinha, parecendome que assim como
por vossa jermosura, graça, auiso, & discriçã vos
excluis da natureza de todas as mulheres, assim nam
estaneis sojeita a propriedade dellas, que he quererẽ mais
a quem lhe foye que a quem se lhe offerece. Porem se a
causa de minha morte me nace do desamparo da vida sò
a vòs deus attribuir os effeitos d'ella: porque assim como

a morte nam he outra cousa mais que hum apartamento de alma de hum corpo, assim a falta da v'd. he deixar a alma de informare esse corpo. E como vos sejas a que de direito coñhem, & pertence a este meu pela inclinação, & amor natural que vostem, nam q' e sendo d'aylhe o ser sois causa do nam ter vida, & por consequente de minha morte. Mas com tudo admir'cuos de de huma cousa, & he, que pois foy tam pouca minha liberdade, & tam grande v'osso poder, para que sendo eu todo meu me tornasse t'd. v'osso, que vos lembreis que desprezandome a mim v's injurias a v'os, & dandome a morte que ficais sem vida, porque uinda que eu morro por v'os, v'os estais viuendo em mim. Pello que se quereis que escapemos deste d'ano nam me negueis o remedio; por que mais crueldade vos sera por dar des huma morte, causar duas, do que aplicar remeio cõ que se euitem ambas. A desculpa que me dais em a v'ossa nam he bẽ que se aceite, pois nam tem rezam em que se estribe: quando fora v'ino o senhor que dizeis de v'osso euidades & ausente lhe guardo f'ois f'ẽ, alguma tinheis, mas quando ja sacrificado no altar de v'osso amor acabou a vida, ficais de todo desobrigada, porque todas as leys della por morte acabam. Pello que as palavras de compromisso de que vsais comigo poders seguramente por obra; porque entãõ sico eu v'osso deusdor, & vos a mim pagadora, & assim ficais acertada em meu prozeito, & me deixais certo em v'osso seruiço. &c.

Bem quisera Florinda vendo a instancia que fazia o P. incipe em seu proposito, como nella segunda carta

Carta mostrava, tornar ao mais trabalhoso de seus antigos estados, do que sendo combatida de hum senhor tam poderoso, estar em hum tam alto, seruida & respeitada. Porem ainda que reuoluia em seu pensamento como podesse ausentar-se daquella torre, auendo que como a ausencia, aparta amor, fazia bem ao Principe, porque esquecido nam ficava tao ariscado. & ella ausente ficava mais liure para guardar, a fé que tinha prometido.

Porem como estaua em guarda, & a torre, era muito alta, nam tinha esperança de effectuar o que tanto desejava. Vendose pois cercada de todas as partes de tantas tempestades da fortuna, que em nenhum estado se esquecia de a perseguir, com tam pouca esperança de remedio, & com menos forças para resistir às de hum contrario tam grande como era o Principe, resolueose em o tornar a desenganar por outra, & quando não bastasse, não lhe responder mais as suas, nã deferir a sua vótade, ainda que por isso perdesse a vida, que (como sujeita a tantos trabalhos) ja nam estimava; porem dissimulou por alguns dias, em os quais Aquilante nam cessava de a servir de novo cõ muito cuidado, & maior segredo; & como a donna tiuesse tomado à lua conta fazer com Florinda, que se tirasse de seu proposito, cada dia mais a importunava, que nam era pouca perseguição sua. Assim esteue Florinda quatro meses soffendo tantos combates, que só o menor delles bastava para derrubar a mais forte, & bé murada torre,

que se podia achar em hum bem fortalecido peito juvenil. Mas como a sua constancia, & firmeza aua de ser exemplo a todas as que cõmummete tem pouca, era necessario padecer tantos extremos, & perseguicoens, para que mais se apurasse a fineza della. E de spois que ja estimulada de rogos do Principe pella resposta da sua nam pode resistir mais tempo lha mandou hum dia, a qual sendo delle recebida, abrindo com o costumado aluoroço de seu coraçam vio que dezia assim.

Segunda carta de Florinda ao Principe.

A Causa (senhor) porque dilatei por tanto tempo a resposta da vossa segunda carta foy, porque vejo como obrigada a tam altas merces a verdade que apontais em vossa justa peticao, & em não ser liure para vos resignar o despacho nella. E porque sei que cõ as regras desta que vos dobrará a pena, queria antes ser julgada por pouco primorosa, que tida (injustamente) por cruel; & se digo injustamente, he porque da vossa se colige, pois me fazeis causa de voss morte, que assas o he quem mata; & como eu entendo de mim que vos desejo muita vida (pello interesse que de a terdes recebo) nam mereço cõ razão o nome de cruel antes cuido terá bem pouca quem nam aprouar esta por boa. Porẽ se vós senhor entendeis por outra via sermos causa de algum mal: fazei de duas cousas hum, ou mo ponde em minha antiga liberdade, tirandome desta torre pe-

Va que possa tornar a minhas amiguas peregrinações, & assi ausentandome, ficareis liure. Ou me dai a morte (pois está em vossa mão), & ficareis com vida, & sem penas, nem males della; porque como eu de tudo seja causa tirada ella tiráso os effeitos, & se nam quiserdes cōdescer a alguma destas: está certo que não ei de diffirir a nenhūas das vossas. E illo que não tēdes que vos cāgar mais cō me escreuer, porque não es de tornar atrás com o proposito que leuo, ainda que vos pareça ser desconhecida das obrigações que vos tenho. E com isto vos guarde o Ceo por muitos annos, & desterre vossos pensamentos; pera que nem vos seja cam maltratado: nem meu piad. so intento dellos perseguido, &c.

Nam se pode declarar o sentimento que o Principe recebeo com esta vltima despedida, & claro desenganano de Florinda. Porem como seja proprio do amor tirar de fraquezas forças pera nam cayar em f. l. tas, auendo elle que seria mui grande de sua pessoa mostrar-se sentido, & pezaroso de ser de huma mulher desprezado; trabalhaua por quietar seu coração, que como interessado na causa fazia mais extremos pello alcaucase della. Mas como o que de verás ama com desenganos se engana; não acabaua o Principe de se desenganar de todo, parecendo-lhe que não podia animo de mulher permanecer tão em tão firme propoñte, fundando seu errado parecer nas palavras de comprimento que lhe fazia, dizendo que se fora liure que sã a elle se fosse para, & outras donde

elle co'legia terlhe afeiçãõ, & como entendia ser proprio de molheres quererem se rogadas, sò a fim de ficarem senhoras de liberdade alheya, parec alhe, que por querelo Florinda ser da sua, se mostrava tam esquiua, tomando por occasiam o ter ja dado palaura, & que a auia de cumprir, seruidolhe tambem de fundamento a impossibilidade de huma molher noça, & tam fermosa, nam querer gozar de regalos do mundo, sò por cumprir a palaura, & guardar sêa hum morto quando communmente a nam guardaõ a hum viuo. Finalmente de tal maneira se deixou leuar destas consideraçoens que naõ sò nam quis desistir de seu intento, mas ainda com todas as veras tornou a procurar o effeito delle. Ia a este tempo, como nam aja cousa encuberta, que com elle se nam descubra, auia noticia em alguma gente da Cidade de seus amores, & como pretêdia de auer Florinda às escondidas do Rey seu pay, & dos principais de seu conselho; porem como nam era ainda bem certo delles nam lhe punham o remedio, que sabiam era necessario pera euitar cousa de que resultava descredito seu, & deshonor ao Reyno. Pello que aguardaram mais se descobrisse a verdade, no que se gastou algum tempo, em o qual o Principe nam cedia de inuentar meyo, & traças com que a reduzisse à sua voutade; & como seja proprio dos amantes nam lhe soffrer o animo quietaçam em quanto nam gozam da cousa amada, tinha o Principe tam pouca em suas cousas, & em sua pellosa, que nem podia re-

pouzar

pouzar de noite, nem sossegar seu coração de dia. Como o que andava tão cheio de angustias, & torméto, que se na mór força delles não trouxera a memoria a causa porque os padecia, sé duvida o menor bastava para lhe tirara vida. E despois que já tinham passado algús dias da reposta de Florinda, quis outra vez manifestar lhe o que padecia, pois nam podia de palavra por lhe ser (como já dillemos) prohibido, mandando lhe outra carta parecendo lhe que pois se não rendia aos effeitos de seu amor, se compadeceria de suas queixas: a qual sendo dada a Florinda nam cõ intento de responder lhe a ella, mas por nam ser disprimorosa, abrindo a vio que dezia assim.

Terceira, & vltima carta do Principe a Florinda.

IA pode ser que se eu conhecera de antes as tempestades, que em este profundo mar de amor me aniam de soceder, que nam tira todas as vellas de meu entendimento, ao furioso vento de minha vontade, porque entam, nã o Piloto de meu coração se vira tam arisfado, nem os marinheiros de meus pensamentos tam perdidos, nem as vigias de meus olhos, por ver tal naufragio, tam chorosos. Porem como já agora conheço a difficuldade que ha de lançar o porto que desejava; pera de todo me nam perder, mandei lançar ao mar as ancoras de minhas esperanças a ver se cõ isto me podia livrar de suas bravas enlas. Mas ay dor que como he sem fũdo o em que navego nam lho acharam, e assim ficam

soltas à ventura, desejando huns alios em qua: se estribẽ
 ja que nam acham hum baixos donde se p'quem. E ain-
 da que os criados de meus appetites, vendo o perigo a que
 vay exposta a vida de seu senhor me estimulẽ a que tor-
 nando a arribar deixe a viagem começada, entendendo
 que faltando me a mi, lhe falta o ser a elles: com tudo
 ainda que reconheça o muito que lhe d'uo pello bem que
 me desejam; quero eu tanto a este por quem nauogo, que
 mais quero por lella na pretencã que leuo de ganhalo,
 do que tornando atras de tam soberana empresa arre-
 pendido. E suposto que este bem me esteja mostrando ao
 olho o termino de minhas esperanças, ser mais certo o
 de minha vida; d' que podia a grandeza d' amor com
 que o pretendo; não posso ainda que queira p' suad r ne
 a deixalo, nem minha vontade produzir aet' contrario
 de nam querelo. E ainda que os males que me causam os
 disfavores d'elle me tenham tam desacordado, que ja
 me nam conheço, por quem era, mais que para cuidar
 no remedio de minha l' b' r' lade, com tudo sempre me fi-
 ca algũ acôrdo pera conhecer, que quem ouuer de a çã-
 çar esta, o melhor remedio que tem he fugir do. males
 que procedem d' este bem. Porque dos males sem remedio,
 o melhor he fugir d'elles. Forem tal he minha ventura,
 que aquelle que eu busco por r' me livrar dos males: to-
 ma por meyo de me augmentar mais a força d'elle. Por-
 que como estes tenham por causa este bem, fugindo aos
 effentos ei de fugir da causa. E eu fugindo do bem, &
 mais de hum tam grande, & a quem eu tanto quero co-
 mo este, nam posso dar se nam em male: de manci ra, que
sane

são tais os que me perseguem, que nem posso verme livre, nem achar remedio. pera que me ausente delles. E como as esperanças de alcançar este tinham seu principio no mais intimo secreto da alma, nella acabaráo de pois que me privarim da vida; quanto nam achem algum effeito do deste bem, em que descancem, porque bem he que esperanças que na alma começaram nella tenham seu fim, & em ella acabem, & c.

Cap. XXXIII. De como se descobriram de todo os amores de Aquilante, & do mais que socedea a Florinda.

Despois que Florinda recebeu esta vltima carta do Principe, nam deixou de sentir suas lastimas, & os extremos que por ella fazia, mas como na outra ja o tinha delengañado, nam tratou mais de repostar, nem o tempo deu lugar de lha poder dar porque ja de todo era n descobertos seus amores, de modo que atè o Rey estava informado delles, & estimulado dos queiximes que os principais da Cidade lhe faziam (momento hum grande senhor que pretendia a Aquilante pera huma filha sua) acertou a mandar vir a conselho em certo dia; no qual dados muitos pareceres se resolveo que tirassem a Florinda da torre, & a mandassem meter em hum Conuento de freiras dandolhe rendas bastantes; cõ que nelle passasse a vida, & ao Principe pusessem em guarda pera que a nam seguisse, & como se achalle

ausente de Scuidaria della. Contentou tanto este parecer ao Rey, que logo mandou a tres principais vassallos seus, que leuassem a Florinda com muito resguardo ao mais remoto Conuento de freiras, & se pudesse ser, fosse fora do Reyno. E dádolhe dinheiro pera seu caminho, & rédas bastantes a seu sustêto; a tiraraõ hũ dia da torre dõde estaua, deixando em seu lugar ao namorado Principe, & acompanhada de muita gente em humas bem concertadas andas, cõ duas donnas foy leuada despois de estar ja da gente de seu seruiço despedida. E gastando muitos dias em o caminho, no cabo delles chegaram a hum grande, & religioso Conuento, que de Napoles muitas legoas estaua desuiado. E mandando recado a Priorisa delle, hum dos mais velhos, que a acompanhauam a Florinda, & a quem estaua cometido este negocio; & logo que a vio lhe deu miuda conta de quem era Florinda, & como a traziam àquelle Conuento por mandado do Rey de Napoles: & as rezoens que pera isso haueria, & se a quizesse aceitar pera estar alli recolhida, dariam logo o que se determinasse, assim pera seu dote, como pera rendas necessarias a seu sustento. E determinado o que pareceo necessario, foy logo recebida Florinda da Priorisa com muita alegria, assim della, como das mais freiras, & mulheres nobres, que alli estauam recolhidas, & deixada se tornaram mui contentes de terem seruido ao Rey, como lhes mandara. Despois que nossa Florinda se vio entre Religiosas, cuja vida

nam he mais que servir a Deos, & sua conuersaçã
de Anjos, ficou tam alegre, & contente qual nun-
ca o fora em algum dos estados que tiuera, mormé-
te despois que se vio, querida, & estimada de todas,
& tratada com muito respeito, & cortesia. E como o
principal intento seu era guardar a fê, & permane-
cer em firme proposito até o fim de sua vida, pare-
ceolhe que em nenhum estado poderia melhor guar-
dar seu piadoso intento como neste, & assim viuia
tam alegre, como que se tiuera todos os bens do
mundo; & deixando de si todos os cuidados d'elle,
trabalhaua quanto podia de seguir as que mais per-
feitas se mostrauam em virtude, pretêdendo fazer se
igual a ellas na perfeiçã de vida. Porem, como
nem armas de virtude com serem tam fortes bastem
pera resistir aos golpes da fortuna. Nam bastaram
estas de que Florinda já an'aua vestida pera a pode-
rem defender de huma inimiga tam certa em effen-
sas suas: & despois de auerem j'passados quasi cin-
co meses de seu recolhimento. Socedeo hum dia en-
contrarse a caso com huma nobre fidalga que alli
estaua recolhida porem nam professa, da qual tinha
algumas especies de a ter vista em outro tempo, &
ella mostraua o mesmo, porque sempre reparaua em
sua vista. E como Florinda era recolhida nam tinhaõ
muitas occasioens de se fallarem, pello que offere-
cendose lhe esta, lançou mam della a fidalga, & le-
uando a seu recolhimento, fazendolhe muitos of-
ferecimentos se manifestou por muito amiga sua, &
lhe

lhe rogou que dissesse quem era, porque lhe parecia que a tinha ja visto em outra parte, mas não cahia donde fosse. Da mesma maneira se viu Florinda, não tirando os olhos della, discorrendo pello entendimento donde a tinha visto, porem nenhuã dellas cahio por entam na verdade. E tornando a fidalga fazer instancia a Florinda lhe desse conta donde era, & porque terras andara, constrangida ella do amor que lhe mostrava, & da vontade que tinha de saber quem era, lhe começou na verdade dar conta do sua vida, & como passara pello Reydo de Veneza em trajos de homem, por dissimular mais com o mundo, & alli estiuera presa por respeito de huma donzella filha do Duque, que se tinha vindo de hũ castello fugida parecendo-lhe que era homem. E querendo proseguir a historia de sua vida por diante, lhe foy a mam a fidalga, dizendo com muita toruçam de seu animo, & alteraçam de seu rostro; logo conforme o que dizeis vos sois o Leandro, que esteue no castello com as quatro donzellas? & tornando Florinda nam com menos espanto lhe disse, & vds. senhora donde me conheceis por esse? donde responde ella, eu sou a triste de Graciada, que agora acabais de dizer, que fugio do Castello roubada de vosso amor. E com isto, & porque de todo tinha ja caido no conhecimento de Florinda, começou a derramar tantas lagrimas, que por hum bom espaço nam pode dizer palavra, o que vendo Florinda, que na verdade aquella era, porque se lembrava,

que quando presa a mã' arão pera hũ Cõuento, ainda que nũca soube qual fosse nẽ certeza de sua vida se-
naõ : gora que ao mesmo a trouxera a sua vêtura, re-
cebeo tão sentimento, que naõ pode fazerlhe cõpa-
nhia cõ outras, porque quando o sentimento he grãde,
nẽ as lagrimas que sam as verdadeiras mostras dõde
elle se enxerga podem communicalo. Tornando pois
Gracinda em si, & enxugando mais as lagrimas de
seus olhos lhe tornou a fallar com palauras mui a-
morosas nacidas do intimo de seu coração, rogan-
dolhe se por ventura andava encuberto por algum
fim que pretendesse, & na verdade era Leandro,
com o ella sempre cuidara, que lhe descobrisse a ver-
dade, & que satisfizesse ao amor que ainda lhe tinha,
pois nam estava impedida pera o receber, manifestã-
dolhe ser ella huma das rezoens que a moueram a
nam ser professa, o cuidar que ainda algum hora
poderia gozar de sua belleza, pois fora causa de to-
dos seus trabalhos, & desteros. E vendo Florinda
seu desordenado intento, & tam fora de toda rezaõ,
lhe começou a affirmar com muitos juramentos a
verdade, de como era molher, & nos trajo de ho-
mem andara tantos annos fingida. E notãdo Gracin-
da ser assi como dizia, pois a experiencia o mostra-
ua: todas as palauras que tẽ entam lhe tinha dito
cheyas de amor, começou a trocar por outras bem
significadoras do odio que ja se apoderaua de seu co-
ração, chamandolhe de inimiga traidora, pois fora
causa de todos seus males, que se ella se fingira ho-
mem

mem, nunca chegara a ser desterrada de casa de seu pay, tam afrontada, & outras cousas muitas. Ao que Florinda respondeo com palauras brandas, como lhe importaua sua vida, & honra, naquelle tempo não se descobriu; nem o fizera nunca, se nam chegara a perigo de perder a vida, quem foy a causa de seu descobrimento. E nam lhe querendo Gracinda ouvir mais rezoens, a deitou fora com palauras descorrezes, & muy iradas, & con muitos ameaços; o que vendo Florinda se sahio com muita paciencia, & continuando com suas costumadas obrigaçoes, não dando conta a ninguem do que passara, assim andaua fugindo de se encontrar com Gracinda, entendendo ja o grande odio que lhe tinha, & na verdade assim era, porque formando pensamento do que Florinda lhe fizera, parecendo-lhe ser grande trayçam, & que de todos seus males fora caua, deixouse leuar tanto d'elle que todo o amor que em outro tempo lhe tiuera, & as esperanças que tinha nella postas em quanto lhe pareceo, que era homem, já de todo perdidas, trocou em hum entranhavel odio acompanhado de huma enveja, que de sua fermosura lhe nacera; & porque estes dous vicios são difficultosos de encubrir em peito de molher, nam pode Gracinda sustentalos muito tempo. E como ella fosse muito amiga da Priorisa, & de muitas freiras, que a estimauão por sua honra, & prendas que tinha, determino de manifestar-lhe o que passaua, tudo a fim de deitar em fora a Florinda, & ella pudesse ficar vingada dos a-

grãos que injustamente lhe attribuya, & delibera-
da já para o pôr por obra se foy hum dia (tomando
algumas amigas suas) diante da Priorisa, & lhe
propôs tudo o que quis, & mais fazia a seu intento,
acrecentando, como Florinda era molher estrangei-
ra, & tinha andado pello mundo em trajos de ho-
mem muitos annos; & tida de todos por tal, &
que podia ser que o fosse, & que se fingeria molher
pera querer deshonnar aquelle conuento, & que
quando o fosse como mostrava, que sendo como era
estrangeira, & o fingimento com que andara pello
mundo, nam requeria estar entre tantas molheres
tam nobres, & calificadas, como alli estauam; final-
mente tantas, & tais rezoens lhe disse, que vencida
dellas a Priorisa aprouou seu parecer, dando
as mais amigas em confirmaçam delle. & dando cõ-
ta a outras começaram a criarlhe nouo odio, de ma-
neira, que pella informaçam que Gracinda tinha
dado se resolveram a que a botassem fora, dizendo
nam ser houira sua tella em companhia, pois nam
sabiam quem era, & tinha feito de tua pessoa hu-
ma mudança tam notauel, no que se nam podia pre-
sumir bem. Et tomando alguma parte do dinheiro de
seu dote, mandou a Priorisa recado a certa dona
que no lugar estaua amiga sua a viesse ver; & logo
lhe deu conta [de como por seruiço, & honra do
Conuento] era necessario deitar fora a Florinda, &
como era estrangeira, nam era bem ficasse desempa-
rada rogandolhe, que a quisesse recolher em sua ca-
sa,

fa, pera que o pouo se nam escandalizass, & despois pello tempo a diante, que ella buscaria tua vida, o que a donna accitou de boa vontade, efferendo-se a tella nam como estrangeira, mas como filha. E mandando chamar a Florinda lhe ropôs todas as rezoens que auemos dito, por onde era necessario que se saisse do Conuento, & que aquella donna a leuaua para sua casa, & despois Deos lhe o denaria alguma vida; & dandolhe parte do dote em dinheiro, lhe disse que no cabo de hum mez lhe satisfaria o mais. E nam ouindo rezoens que Florinda queria dar, vendo quam injustamente a deitauam fora, foy constringida a sair-se, & cobrindoa com hum manto a entregaram logo à donna. Com quantas lagrimas, & suspiros se despedio do Conuento, & de algumas amigas he bem de erer: mas como via que suas rezoens nam se admitiam, & que nam tinha outro remedio armouse de paciencia, & faindose se foy cõ a donna a sua casa, donde foy seruida, & consolada assim della, como de duas filhas, que tinha, cõ as quais esteue alguns dias, ainda que nam foram muitos, porque como o pouo subelle que a tinham deitado fora, ainda que nam sabiam a causa, cada hum julgaua como lhe parecia, deitando muitos ju-zos falsos contra a innocente Florinda, & vendose ella posta na boca do mundo, sò, & desemparrada, quis mais tornar-se aos trabalhos d'elle, do que esperando seus bens, viueste arriscada a tantos males; & deixãdo tudo o que se lhe deuia se partio huma noi-

te sem ser sentida de pessoa de casa, nam determinada y se a parte alguma certa se nam donde a ventura a guiasse, exposta ja de todo aos perigos, & contrastes da fortuna, representando a seu entendimento todos os trabalhos, è lesditas que ao diante lhe podia causar, para que como costumada nam sentisse tanto quando chegassem a molestar seu pensamento, porque he bem que hum desditoso pondere as desdicas antes que venham, porque quando cheguem nenhuma seja noua ao sofrimento.

Cap. XXXVIII De como Florinda encontrou huma peregrina, & trocou os vestidos com ella, & do mais que em seu caminho lhe socedeo.

PArtida pois Florinda andou ainda algum pouco da noite, & despois que a clara menhaã deitãdo da terra a escuridam della) lhe causou mais animo para proseguir seu caminho continuou sua viagem desviandose sempre de estradas publicas, tomando algumas mais escusas, & de menos concurso de gente. E no cabo de quatro dias estando ella encostada ao pè de huma arvore, que junto do caminho estava, descansando do trabalho d'elle, sentio pègadas, como de alguma pessoa que passava, & esperando a ver o que fosse, vio era huma peregrina sò, & ao que mostrava na pressa que punha em mouer seus delicados pè vir angustiada, & affligida; & vendo ella Florinda do modo que estava sò tam meça, & fer-

fermosa parou toda estremecida, & admirada; o que visto de Florinda se foy a ella, & com palauras brandas intentou persuadilla a que desçançasse alli hum pouco com ella, pois hia tam cançada, & como lhe fallasse em sua lingua propria, nam a entendeu, & repetindolhe o mesmo em outra menos, & fallandolhe em Italiano (porque tambem desta lingua sabia) logo a entendeu, & fazendo sua cortesia satisfez ao que sua vontade desejava ainda que muito sobressaltada: & rogandolhe que se desviassem mais do caminho, porque lhe era assim necessario, como logo lhe diria, se apartaram delle o mais longe que puderam; & sentando se junto a humas altas, & copadas arvores, que em hum fresco valle, entre douos altos montes estauam; começou Florinda como mais experimētada em semelhantes afatos da fortuna, cō amorosas, & brandas palauras confortalla, & darlhe animo, pera que lhe contasse a causa que a trazia com tanta pressa, instando que descobrisse seu rosto que até entam o nam tinha mostrado, porque com hum veio branco, o trazia cuberto, de modo que sò de le lhe pareciam os olhos per huus claros vidros; que ao que mostrauam pareciam mui fermosos: & como boas palauras acabem muito; vencida a peregrina dellas descobrio seu rosto, o qual sendo visto de Florinda, ficou tam admirada de sua muita fermosura, qual nunca o fora tanto, & na verdade, que a nam ter outra que nam tinha igual diante de si, como era a de Florinda, ficaram tam levantados

dos os quilates della que de nenhuma outra se iguallara. É como a peregrina reconhecêsse bem a vantagem que ella lhe fazia, nam a imitio nenhuns louiores que lhe deuia, antes pedia lhe quisesse dar conta de sua vida, & a causa que a trazia àquellas partes tam remotas só, & com seus proprios trajos; & que ella lhe contaria na verdade, a causa de sua peregrinação, & a pressa que trazia, quando a encontrara, & isto com breuidade, porque lhe inportaua partirse logo, & nam fazer muita detença: o que visto de Florinda em breues palavras lhe contou tudo o que auia passado, despois que se descobrira por mulher, & a causa, & o que passara em o Conuento, & o porque a deitaram fora, em todo este tempo que Florinda gastou em lhe contar sua vida nam cessaua a peregrina de derramar muitas lagrimas, porque via o retrato de seus infortunios, & desgraças. E porque tinha ja Florinda posto o fim às suas, enxugando as lagrimas com que tinha banhado seu fermoso rosto, começou a dar principio a sua historia nesta maneira.

Em o estado de Florença ha huma nobre villa povoada de grandes, & ricos senhores, cujo nome calo (porque nam he bem que deshonorando hum sua patria manifeste o nome della) em esta naci de nobres pays, & conhecidos de todos por sua muita riqueza, & fazenda de que eram senhores; delles fuy criada com tâto mimo, & regalo que cuido que del-
le me naceo começar de pouca idade, dar entrada

a varios pensamentos do mundo, parecendome que nam auia outro bem mayor, que ser namorada, & feruida de amantes, que assi por minha fermosura, como leuados de muitas, & ricas g'las com que ornaua minha pessoa, se offereciam a meu seruiço; 1.º que andei alguns dous annos nam tendo afeicam a nenhum particular, no cabo dos quais acertei de ver hum dia (que nunca vira) hum mançobo estrangeiro mercador, que trataua naquellas terras, & commummente fazia morada em a minha; & ainda que tinha informaçam de sua gentileza que outras amigas me dauam, nunca me pareceo, que era tal, qual com sua vista experimentei. E como as molheres commummente sejam da condiçam da praça, que sempre gostam mais, do que vem de accarroto, foralleiro, não obstante auer outros mãcebos de muita gentileza que me amauam, ta to me contentou, & satisfez a deste, que desde aquella hora, desprezando todos os mais, sò a elle me determinei amar, & seruir; o que fiz com muitos recados, ora por carta, ora por palaura; nam sabendo de meus amores ninguem mais que huma aya minha, a quem queria muito, & foy tam pouca minha ventura, que em todo o tempo, que o ferui; nam tiue delle mais que disfaoures; desprezando todo o amor que lhe tinha, que era taõ grande, que nem de mim sabia parte mais que pera imaginar cousas por onde o contentasse pera que me quizesse bem. E depois de passados alguns seis meses de nossos amores, como viffe que era desejado de muitas damas, & todas per-

pertendiam o que eu queria, que era casarme com elle por qualquer via que fosse: foy tanta a paixam, & taat os os siumes que tiue de me nam querer bem, pois eu o . . . maua tanto; que determinei de me ir a sua casa huma noite, & entregarme em suzs mãos, esquecida da honra, & nam lembrada de minha nobreza, a ver se com isto vendo minha fermosura de mais perto se rendia a meu amor. E como eu me fiaua de minha ayza em todos os meus segredos, nam quis encobrirlhe o que intentaua, parecendome que pois me guardaua fé em outros, a nam quebraria neste. E como ella viffe o perigo que eu corria sendo descuberto meu deprauado intento, pareceolhe bom este lanço, pera tomar com elle o que a força do interesse lhe fazia desejar. E estando eu ja deliberada pera me sayr huma noite, se veyo a mim, & disse, que se lhe nam daua hum colar de ouro que tinha de muito preço, todo esmaltado de varias, & ricas pedras, que o auia de dizer a meu p y, & a hum irmaõ meu, & que auia de ser logo se queria que fauorecesse meu intento, vendo eu a traizam que me fazia tomei o colar, & deilho, dizendolhe que despois que tornasse lhe daria outras peças com tanto que nam descubrisse nada, & me tiuesse certa janela mais baixa de nosso aposento aberta, pera que entrasse logo, & nam fosse sentida, & conhecendo ella o grãde desejo que eu tinha de effituar meu intento, tornou dizendo, que lhes desse logo nomeando o . . . tra que eu estimaua muito entre ellas, se nam que lo-

go, o auia de descobrir, vendo eu a sem rezam grãde que cômigo vsaua, & que se lhe desse outras me pediria mais; foy tam grande a paixam, que tomei que logo lhe dera a morte, se me atreuera sò com ella. E dissimulando o mais que pude, fingi que as hia buscar d'onde estauam. E fallando com huma criada em quem tinha mais confiança, & que me parecia mais atreuída, lhe dei conta de tudo o que auia passado, prometendo'he muitas joyas, & dandolhe logo algumas que fosse commigo, & ma ajudasse a matar: o que ella logo fez, & com mais vontade depois de lhe prometer o colar que ella me tinha. E tornando ao aposento donde a tinha deixado, fingi que lhe daua as peças, & vindo a recebellas, me lancei a ella como huma leoa: & acodindome a outra, lhe lancei hũa toalha ao pescoço, de modo que nam pode gritar, & alli lhe dei a morte em menos de hũ quarto de hora, & deitandoa em sua cama a cobrimos de modo, que pella menhãa entendessem que morrera de subito, & assi o mostraua. E dizendo à outra esperasse alli por mi, & me tiuesse a janela aberta que antes da menham auia de vir, contente com as ricas peças que lhe tinha dado, disse que sim: & confiada eu no esforço que entam mostrara, me lancei pella janella que era baixa, ja a tempo que todos os de casa dormiam, & me nam podia ninguem sentir. E como fazia grande escuro, fui vista de pelloa alguma, & assim fui, & cheguei donde desejava: & batendo à porta chegou logo o mancebo a janela, & rogando'he eu com amorosas palavras

uras me abrisse de pressa, que me importaua a vida falarlhe, imfortunado de meus rogos veyo abaixo, & abrindo a porta, lancei logo meus braços a seu peçoço, & com muitas lagrimas lhe manifestei o amor que lhe tinha; & nam podendo sofrer mais tempo a grandeza delle, me saira de casa de meu pay, a entregarme em suas mãos. Ficou o mancebo tam espantado sabendo que era eu: & o excessõ tam grande que fizera, que me nam pode responder palavra, nem eu a ouui da sua boca. Porque a este tempo serti ruido de gente, que chegaua a porta, & abalroando com muita força, conheci nos brados que dauam a meu irman, & outros criados de casa, que vinham a matarme. E foy o caso, que logo que me sahi de casa ficando a criada sò cõ a outra morta, vencida do medo, começou a dar gritos, & acollindo a gente lhe deu conta de tudo o que auiamos passado, & de como eu matara minha aya porque me nam queria deixar effituar meu desordenado apetite. E dando logo recado a meu irman, sahio como hum fero tigre a matarme; & com rezam, que justamente merecia a morte quem tam pouco atentou por sua honra como eu. E como auia sospeita, que aquelle mancebo era meu amante; logo alli se veyo, nam se diuertindo a outra parte. E vendo eu que meu irman entraua já pela porta, & o mancebo recorria acima a tomar armas, acordei a porme detras della, & como o escuro era grande, despois que entram todos, & me nam viram, saime fora; & com a

mais pressa que pude, como quem fugia da morte, me fuy esconder dahi coufa de huma legoa entre huns altos aruoredos, donde estiu e restante da noite, & despois que a freiza menham comecou de dar claridade às terras como eu conhecia estas em que estaua, fui-me a huma quinta donde tinha huma tia donna viuua, & dandolhe conta do que me auia acontecido, me teue escondida alguns dias, porque me queria muito. E no cabo deste lhe veio recado do que eu tinha feito, & de como me ausentara, & me andauam a buscar por todo o estado de Florença meu proprio irmaem em pessoa, & hum tio meu com mais gente, determinados, nam de scançar até me nam matarem, ou leuar presa pera me darem a morte juntamente com o mancebo que prenderam, & tinhaõ posto em huma escura torre, pera confessar a verdade; & vendo eu que nam estaua alli segura, mandei fazer este trajo de peregrina; & me parti com algum dinheiro que minha tia me deu pello mundo, deixando com bem lagrimas, & sentimento de minha desgraça: & aproue ao Ceo, que ha alguns meses que ando assi, & nem por mar, nem por terra me ham achado, sò agora auerà dous dias me disseram em hum lugar, que daqui coufa de seis legoas està, que hum mancebo acompanhado com alguma gente estiuera em elle, & perguntara por huma peregrina, dandolhe os sinais de minha fermosura, & mais feiçoens, assi da pessoa, como do trajo, & conforme as que

delle

delle ouui, nam era outro se nam meu irmam, que ja deue de trazer noticia de mi, & anda em meu alcance. E logo me parti com muita pressa desejando yrme a algum Reyno mais remoto, & quis minha ventura tomasse este caminho pera vos encontrar em elle pera dar aliuio a minhas penas, & paixoes, que saõ tantas qual auéis ouuido, tirando os mais trabalhos que caley por nam dobrar os vossos, com a molestia dellas, que como experimentada em tantos, bem alcançais a grandeza de todos. Esta he a verdade de minha historia, a causa porque vinha apressada, & porque quis que nos desuiassemos do caminho, he porque cuido andam ja perto de me alcançarem; por isso me dai licença, porque me nam posso deter mais tempo; & com isto se começou levantar, & lançandolle Florinda os braços, a deteu, nam com palauas, mas com lagrimas, que nacidas do sentimento que tinha de ver huma donzella tam formosa pello mundo tudo caufado do amor; ja esquecendose dos seus por sentir os alheios, & quietandose a peregrina começou acompanhala com outras, & faziam entre si hum taõ lastimoso choro, que por hum pouco estiueram em silencio: & no cabo rompendoo Florinda faloa assim dizendo,

Ja que o tempo he tam pouco, & a pressa que tēdes tãta que nos não daõ lugar a que nos consolemos mais devagar de nossos trabalhos, & infortunios, peçouos pello que vos mereço ja no amor que vos

tenho, que me concedais duas cousas, a primeira, que me digais vosso nome, que atégora nam auéis dito: & a outra, que queirais aceitar este vestido meu: & dar-me esse vosso, porque assim ireis mais segura, & nam vos conheceram tanto, visto os sinais que de vos tem dado pera vos acharem, porque ja agora correrá muito perigo vossa vida, sendo achada vossa pessoa. O meu nome sim direi respondo a peregrina, pois leuais nisso gosto, que he Gemilicia; porem nam vos quero, eu tam pouco, que vos queira fazer tam grande mal como era trocar o vestido do que serieis achada, & cuidando que fosseis Gemilicia, pellos sinais que de mim sam dados, pagareis o que eu justamente estou deuendo. Não temais isso, tornou Florinda, que segura vou; porque como o principal final que de vos tem dado se ja vossa muita fermosura, ainda que me achem, venho meu rosto ficarey liure, pois se nam iguala com a vossa. E quando me tirem a vida, eu a verei por té empregada, com tanto que fiqueis vos com ella. Obrigai-me tanto com vossas boas palavras, respondo Gemilicia, que me fazeis ter por necessario o que eu tinha por impossivel de se acabar comigo, & pois assi he façase vossa vontade, ainda que se ja estrangida a minha. E dizendo isto se despio cada huã, & trocaram os vestidos, nam cessando de deramar lagrimas de seus olhos, nacidias da consideraçam dos trabalhos em que se viam, da memoria dos bens, & regalos em que foram criadas, o que tudo junto

com

com a despedida, que com amorosos abraços cada huma fez, lhe dobrava mais seus males. Porque a saudosa memoria do prazer dos bens passados, costuma acrescentar a tristeza dos males presentes.

Cap. XXXV. Do que aconteceu a Florinda depois que se apartou desta donzella.

TRocada ja a noua Florinda em peregrina no trajo, que na fermosura sempre o fora, se partito pello mundo, intentando passar por Florença a Roma, até que achasse algum commodo em que quietandose pudesse acabar a vida. E depois de alguns meses tendo ja passado contrastes do mundo, & soffrido mil tempestades delle tomando sempre companhia em que fosse segura sua pessoa, & muitos trabalhos por terra anexos a semelhantes peregrinações, chegou hum dia a hum lugar piqueno ja do Estado de Florença; & como por todas as terras delle ouuesse vigias pera prenderem a ausente Gemilicia: quando a viram leuados dos finais, que o trajo representava, estando huma noite agazalhada em huma venda, entrou a justiça com as vigias, & não lhe ouindo as rezoens que dava, a leuaram presa pera huma torre donde o pay de Gemilicia tinha preso ao mancebo, & como os guardas della não a conhecessem pello rostro, como tinham noticia, que vinha em trajos de peregrina; & que era moça, &

fermola

fermosa sem duvida cuidaram, que era a mesma. E despois que a deixaram metida em a escura torre, foram com pressa faz-lo saber ao pay, & ao irman que ja desconfiado de a achar se tinha tornado: & como lhe dissessem que era moça, & muito fermosa, & o trajo que trazia, facilmente concederam a dar he credito tendo por certo ser aquella; os quais deixemos agora, & tornemos a nossa triste, & angustia a Florinda posta em huma torre tam escura (por nam ter janella nenhuma) que nem sabia quando era dia, nem quando noite, & reuoluendo em seu pensamento as palauras, que Gemilicia lhe dissera que nam vinha segura com aquelle trajo, & vendo que por sua vontade se pusera a tantos trabalhos donde tinha certo perder a vida, eram tantas as lagrimas, que derramua de seus olhos, & tantos os suspiros que daua nacidos do intimo de seu coraçam, que aconteeo hum dia serem sentidos do mancebo, que em outra casa da torre estaua no mesmo andar. E como elle estiueff magoado parecendo-lhe que era Gemilicia, & nam tiuesse por onde lhe declarar a paixam que tinha em seu peito, do que ella fo a causa, fez força em hũ alçapão, que fecha ua huma grossa grade de ferro, que respondia a sua prisam. E abrindo a pedio elle a Florinda, que chegasse, que lhe queria fallar, & fazendoo ella, comecou o triste mancebo a trata-la com asperas palauras, manifestando a por causa de sua prisam donde estaua, auia hum anno, sem lhe querenẽ ouvir suas desculpas,

de culpas, & que ja nam fazia conta da vida, que cedo a tirariam a ambos, & outras palauras que causarão tanta paixam em Florinda, que mais sentia seus trabalhos de que seus males proprios. E despois que o mancebo com lagrimas, nam pode mais queixarse enxugando Florinda as suas lhe respondeo no theor seguinte.

Alcançado tenho triste mancebo conforme o mostra a verdade de vossas palauras: estardes enganado no que dizeis com ellas: porque nem eu sou a que vos cuidais, nem fui causa do que tanto sentis. Essa Gemilicia encontrei eu auerà seis mezes em hum caminho, & despois de me dar conta de toda sua vida, lhe pedi eu perz que fosse mais segura me desse seu trajo que leuaua de romeira, & eu lhe dei meu vestido, ainda que contra sua vontade: & chegando a hum lugar deste Estado de Florença me perderam (cuidando conforme os sinais que tinham) sem duuida que era ella, & nam ouindo rezons, que a sinaua em minha defenfa me trouxeram donde estou tam angustiada que a nam ter ja experiencia de longos males, sem duuida este me tirara a vida, & pesame de me nam poder es ver para que ficasseis certo em minha verdade. Possiuel he isso, que me dizeis [tornou o mancebo) possiuel respondeo Florinda, & assi passa, como digo. Hora pois (disse o mancebo) ja que minha ventura vòs trouxe aqui para que tiuesse mais alguns dias de vida com vossa boa conuersaçam, peçouos me digais a
caul

causa que vos tras pello mundo exposta a tantos perigos delle, & eu vos darei conta do que tenho passado em minha vida, que cuido vòs caularam tanto espanto como os vossos a mi (sendo iguais) sentimento. Sim direi respondeo Florinda porque os trabalhos contandoos quem os sente, aliuia a pena de quem os padece. Logo Florinda lhe começou dar meuda conta de tudo o que auia passado, primeiramente de como ella sendo molher se fingira homẽ, & assim andara pello mundo enganandose com ella muitas pessoas delle, como fora huma Artemia a quem ella queria muito, & em tãto sentira sua morte, quando se partira dos pastores trazendoa em trajos de homem, & que no mar se afogara, & que seu nome proprio era Florinda, & que se fingira Leandro. Quando o preso ouuio tratar de Artemia, & como se perdera em o mar, & que Florinda era molher, & se fingira homem, deu hum ay tam grande acompanhado de tantas lagrimas, que parece se lhe arrancaua o coraçam. E reparando Florinda cuidando lhe daua algum accidente, respondeo o preso; à cruel Florinda que te nam podes liurar de seres causa de meus males. Como assi tornou ella? como (disse o preso) eu sou a triste, & pouco venturosa Artemia, que ahi nomeaes, & dizendo isto parou, nam lhe dando lugar as lagrimas de ir por diante. E como Florinda a tiuelle por morta nam deu credito ao que dezia, & tornando mais em si He tão reprovada huma falsa treigam a hũ peito nobre, que
me

me espanto pagardes-me com ella, despois vos tratei tanta verdade. Razão tendes no que dizeis (disse Artemia) quando forã assim o que de mim julgais, porém já que a minhas palavras, nam dais credito, nam he bem o negueis aos finais que vos dou. Então lhe contou tudo o que auiaõ passado, & como se saluara em hum pedaço de casco do nauio cõ outra gente, & que sempre a tiuera por perdida, & assim pello muito que lhe queria cuidando que era Leandro, se viera como desesperada pello mundo, & aportando em aquelle senhorio trataua em mercadorias, & as vinha vender aquella terra donde lhe aconteeo cõ Gemilicia o que ja sabia. Quando Florinda conheceo, que na verdade aquella era Artemia, foy taõ alegre, que se de antes derramaua lagrimas de sentimento, agora banhaua seu rosto, com outras de alegria, porque tanto sam effeito de hum, como manifestadoras de outro. E despois que cada huma estaua certa no conhecimento de quem eram, tratou Florinda de darlhe algum esforço, & que nam temesse, que nam auia de morrer, mas que auia em todas as maneiras descobrirse por quem era, & deixasse a sua conta o negocio, que ella lhe daria bom fim. Contento Artemia pro neteo que assim o faria, & tudo o mais que ella ordenasse. E despois de passados mais alguns dias em os quais meudamente deram huma a outra conta do que auiam passado, mandou o pay de Gemilicia (com ordem que para isso tinha da justiça] que os tirassem fora, & em hum teatro que

ja tinha mandado fazer lhe cortassem a ambos a cabeça a vista de todo o pouo, para que as donzellas tomassem exemplo, & nam cometessem semelhante delicto. E fazendoo assim os guardas, foram leuadas com muito resguardo, a saber Florinda em os trajos de Gemilicia, & a Artemia, em os que tinha de homem. E vendo o pouo a Florinda, & sua fermosura tam rara, claramente conheceram, que aquella nam era Gemilicia, & logo o foram dizer ao pay que escondido estaua por nam ver morrer a filha. E mandandoa logo vir ante si juntamente com Artemia, certifioule de sua vista ser verdade o que o pouo dezia, & vendoa tam fermosa considerando o mau trato, que lhe tinha dado ir justamente, começou de lhe pedir perdam, professando de satisfazerlhe com seruiços o que lhe tinha causado de trabalhos. Vendo Florinda esta boa occasiam lançou logo mam da palaura que lhe daua dizendo: pois senhor peçouos que solteis este preso pois injustamente o estoue atègora. Fazerme certo [disse elle] o que dizeis, & logo serà liure. Pois assim he respondeo Florinda, sabe de certo senhor que este preso nam he homem, como vos cuidais, & os trajos representam; & logo lhe contou tudo meudamente o que tinha pallado com Artemia, atè sua prisam, & porque entendais ser verdade, o que digo, mandai fazer experiencia, & achando o côtrario tomai em mi o castigo. Tam admirado me tem (respondeo elle) o que me auéis cõtado da historia de vossas vidas

das; que a nam me sair por fiador, de vossa verdade, o bom rosto, & grande fugeito que mostrais, difficullosamente lhe dera credito; & pois assim he nam quero mais experiencia, que a que tenho ouuido de vossas palauras; & pois vos dei a minha de vos pagar em seruiços, bem he que vos comece fazer alguns. E mandando logo trazer deus ricos vestidos que foram de Gemilicia, mandou que se veitillem ambas, & ficassem em sua casa em conta de filhas, & como entendesse de Florinda, o proposito em que estaua de nam casar, mandou a seu filho que tinha unico herdeiro de todo seu estado, & riquezas, recebesse por mulher Artemia, o que elle estimou muito, porque era tam estrema da em fermosura, que tirando a de Florinda, que lhe leuaua a ventagem, nam se achaua outra semelhante em muitas partes. Diulgada ja por to o Reyno esta historia, coriêdo juntamente a patelhas com ella a fama de fermosura de Florinda; era de todos sua vista tam desejada, quanto a historia de muitos engrandecida, & despois que veyo à noticia do grande Duque de Florença, como fosse casado, & nam tiuelle filho nenhum, mouido dos desejos que tinha de ver quem com tanta paciencia, & firmeza passar a tantos trabalhos, & infortunios, como moltraua a historia, que de sua vida lhe contauam, & sua estranha fermosura, entendeo que deuia de ter alguma pessoa nobre, que por alguma notauel occasiam se ausentara de sua terra, & logo em seu animo sendo verda-

de o que se dizia de a tomar por filha, & deixarlhe todos seus estados; & despedindo logo muita gente, com quatro donnas, que a acompanhassem, a mandou buscar, & vendo Florinda, que era forçado deixar a sua amiga Artemia, que ja casada estava, & senhora de muitas terras, & fazendas, & os pays de Gemilicia que lhe queriam como a filha, esquecidos ja, porque nunca mais della tiveram no as se despedio dellas, com muitas lagrimas, dando-lhe esperanças, que ainda se auiam de ver, tendo intêto de tornar-se a gozar de sua companhia. Estribada Artemia nellas, ficou com mais animo pera se despedir della en. arecendolhe o grande amor que sempre lhe tiuera, & que nem o perder sua conuersaçam auia de ser causa de perder o que lhe tiuha, & dandose amorosos abraços respondeo Florinda, assim he, porque entre os bons amigos ainda que se perca a conuersaçam nunca se perde o amor.

Cap. XXXVI. De como Florinda foy levada ao grã de Duque de Florença, & do que mais lhe aconteceu.

Leuada pois Florinda, & apresentada ao grande Duque de Florença, que muito deseioso estava ja de sua vinda; foy taõ admirado de sua estranha fermosura, que claramente conheceo ser mais, do que a fama pregoauz; & mostrãdose alegre cõ sua presença lhe mandou logo dar seu aposento apartado

do com damas, & donnas, que a feruissem como a filha sua: & lançandose Florinda, a seu pès, pera lhos beijar por tam grande merce, a leuou em seus braços com muito amor, & cortesia, & a mandou recolher, pera que descançasse do caminho, & depois de passados alguns dias a mandou vir ante si, & rogando lhe contasse inteiramente toda sua vida, & a causa de sua peregrinação, & donde, & como encontrara aquellas donzellas, Artemia, & Gemilicia. Ao que logo Florinda satisfez como pedia, & na verdade auia passado desdo principio de seus amores até aquella hora em que estaua: & como não quisera receber por esposo ao Principe Aquilante, porque auia de cumprir a fé que a seu antigo Arnaldo tinha dado, & vendo o Duque os trabalhos, & infortunios, que auia passado, tudo por guardar firmeza, & notando a doçura de suas palauras, & a eloquencia dellas, a capacidade de seu sujeito, ficoulhe tam afeiçoado; que logo em publico diante da Duqueza, & de todas as mais damas, & criados de sua casa, a tomou por filha, & a constituiu herdeira de todo seu Estado, consentindo a Duqueza com muita vontade, porque lhe queria ja muito; & pediu a todos seus vassallos, que como tal a conhecessem com bom animo, & melhorada vontade; o que todos fizeram com muito gosto, porque viam nella hum sojeito merecedor de todos os bens do mundo; & assim não ouue quem reprovasse estes tam grandes que o Du-

que lhe fazia. Vendose pois Florinda em tam alto estado, & perto de ser senhora de todo o que o Duque possuia porque como eram de muita idade, assim elle como a Duquesa, nam podiam viuer muito, bem cuidou que a leuantaua ainda a fortuna taõ alto pera lhe dar mayor queda, como de outras tinha experiencia. Porem como cançada ja de a perseguir, deu lugar à ventura a fauorecesse, desfistindo da pretença que leuaua de a por no vltimo de sua vida. Esforçada ja Florinda com os nouos fauores de ventura, & apurada mais sua fermosura com o bom trato, & regalo com que de todos era tratada, começou de mostrar-se a suas damas, & mais criados mui alegre, fazendolhe muitos bens, sendo pera todos muito liberal, assim de boas palauras, como de boas obras, & como o tempo deu lugar a que sua fama voasse por todos os estados, & senhorios de Italia, assim por ver sua fermosura, como a pessoa, por quem tantos infortunios passaram, & tam notauéis cousas della se diziam, concurriram a Florinda muitos senhores & mancebos, que mais presumiam de suas pessoas de mui remotas partes. E vencidos alguns de sua belleza, a pediam por esposa ao Duque com o que se via importunado, porque sabia qual fosse a vontade de Florinda tam alheya do que pediam. E estimulado de seus rogos, mandou hum dia chamar a Florinda, estando elle sò com a Duquesa, & alli lhe propos muitas rezoens, de como era necessario (visto o tella ja perfilhada, & a-

tiel de ser herdeira de sua casa) que casasse , porque a pediam muitos senhores de grandes estados , & o seu era forçado ter descendentes , que o sustentasse , & que decesse de seu proposito , que bastava o tempo em que o guardara , & outras rezoens , com que constrangeo a Florinda , (visto o bem que lhe tinha feito , nam querer pagarlhe tam mal , porque se mostrava deseioso de que lhe pedia) a darlhe palavra que sim faria , & tudo o mais que fosse servido , como filha , & eatina sua : ficandolhe com tudo o contrario em o coraçam porque fazia conta que quando se quizesse effectuar algum casamento , & nam tiuesse outro remedio , se ausentaria ; porque em mais estimava a fé que tinha prometido , & até entã guardado do que temia a morte , que ella mais queria que quebrala . Contente pois o Duque com a palavra de Florinda , & diulgada ja por toda a Cidade , começaram de novo muitos senhores que vinhaõ de seus Estados a pedila por esposa , huns pera si , outros pera seus filhos . E como o Duque visse , que agravaa a muitos quando a desse a algum , ordenou cõ parecer da Duqueza , & de alguns nobres vassallos seus , que mandaria fazer humas justas , mandando pregoalas por todos os estados , & senhorios de Italia pera que todos os pretendentes viessem a ellas , & o que melhor se ouesse , & mais esforçado se mostrasse esse seria o esposo de Florinda . E dandolhe a ella conta do que tinha determinado que o nam queria fazer sem parecer seu : foy logo della aprovada .

do por bom, & que lhe contentaua muito, mas que auia de ser com huma condicam, que despois de conhecido ja o que auia de ser seu esposo: ella o mandasse mais quatro dias fazer experiencia de seu esforço: intentando neste tempo ausentarse, ou dar alguma ordem para que ficasse liure guardando sua fe, & firmeza. E prometendolhe o Duque, que assim o faria, mandou logo pregoar por todo seu estado, & mais senhorios de Italia, donde era ja chegada a fama de Florinda, que todo o que a pretendesse por esposa se achasse em as justas que lhe ordenaua por tres dias, assignandolhe o em que se auiam de começar. & o que melhor, & mais esforçado se mostrasse nellas, esse seria seu esposo. E que se viessem ajuntar todos em hum certo lugar, para dali entrarem juntos quando lhe fosse recado. E diulgandose por muitas partes, assi do Reyno, como fora d'elle, começaram de se aparelhar muitos, mormente os que mais confiauam de seu esforço, assi de armas, & ornato de suas pessoas: cauallos, & bons jaezes como quem auia de sair em hum publico tam notauel, & donde se esperaua tanta honra, & tam estranho premio. Os quais deixemos agora, huns auianose ja para ella: & tornemos ao Duque que em todo este meyo tempo se nam occupou mais que em mandar fazer novos vestidos com que Florinda auia de sair os tres dias, & outrós para seus desposorios, & ricas tapeçarias para ornar a praça donde auiam de ser as justas, & o mais necessario para ella. E chegado

gado ja o tempo, oito dias antes mandou fazer a hum
ma parte da praça hum grande, & sumptuoso thea-
tro, & despois de feito ornalo de ricos pannos de
brocado verde semeados de meudas estrellas de ou-
ro, & no mais alto d'elle mandou por tres cadeiras
de pao preto marchetado de marfim, & o assento,
& descanzo dellas de brocado branco brollado de
ouro, em que se auia de assentar, elle, & a Du-
queza, com Florinda Mandou logo fazer outros
dous mais baixos, hum a parte direita, outro a es-
querda, ornados de pano de veludo vermelho, bro-
lados de prata, & em cada hum duas cadeiras, em
que se auiam de assentar os quatro juizes que auiam
de dar a sentença por quem milhor o fizesse. Man-
dou mais armar toda a praça em toda de pannos de
terciopelo encarnado, semeados de leoens de ouro,
& tigres de prata, & tam ao viuo estauam que cau-
lauam espanto a quem os via. E despois de todo ja
posto em ordem, & o tempo fosse chegado, & a
praça todas as janelas ordenadas, & concertado o
lugar donde auiam de estar seus criados, & outro de
suas damas: & auia concorrido muita gente, assi da
Cidade como de fora della; & os caualeiros estauão
ja em o lugar determinado todos juntos, mandou o
Duque, que ao dia seguinte, que era o primeiro das
justas da hora de meyo dia entrassem pella praça to-
dos de dous, em dous, porque ja tudo estaua apre-
thado Chegada ja amenham, & o fermoso Sol cõ
seus claros rayos fazia resplandecer o muito ouro de

que toda a praça estava ornada, deitando de si outros em os quais empregada a delicada vista, mais curiosa em seu exercicio se mostrava. Começou a concorrer tanta gente, que nam auia quem a seu gosto pudesse ter lugar, que para ver tam grande novidade desejava. E já pellas dez horas do dia sahio o Duque com a Duqueza, trazendo pella mamã a Florinda, acompanhado de toda sua gente, tão lustrosa, & bem vestida, que a todos os que empregauam seus olhos, em a variedade de seus vestidos, & riquezas delles causava notavel recreação, & alegria. E porque euitemos prolixidade, só daremos cõta dos que traziam as pessoas mais notaveis, & principais. Primeiramente o Duque sahio vestido de terciopelo negro, cõ muitos, & ralgados golpes pellos quais parecia hum forro de telinha de prata, que por ter junto de si o contrario, mas resplandecia, em hum bonete que na cabeça trazia tinha hum trancelim de ricas pedras, & a seu pescoço húa grossa cadeia de ouro, com esmaltes de varias cores, o que tudo ornava estranhamente sua pessoa. A Duqueza vinha cõformada com elle em tudo, assim na cõr do vestido, como no feitio delle. Florinda sahio neste primeiro dia com hum vestido tam rico, & de tanto feitio, que mostrava hum claro desengano aos olhos de todos, que nam auia mais que ver. Era pois este de fio de ouro, & prata, sem parecer seda alguma, & com tanto artificio tecidos entre si, que nam dava lugar a que se mostrasse à que debaixo tinham. O feitio ti-

inha mais de custo do que de artificio; porque a certos compassos tinha seus meudos golpes, tomado os remates com grãos de aljofar, & no meyo seruia de botam a cada hum sua pedra de muita estima, cada huma de sua cõt, presa em hum sutil alamarzinho de ouro. Em sua cabeça nam leuaua coufa que a cobrisse, mais que seus fermosos cabellos que pareciam madexas de fino ouro fameados de perolas, & apertados com huma fita de prata engastados nella muitos rubins, & no meyo hum diamante, que lançaua de si muita claridade, em seu pescoço, que parecia de fino cristal, trazia hum manto aberto com largas pontas de ouro, & prata, brincadas, & de esmeraldas, & grãos de aljofar. Em o meyo do peito huma pedra de muita estima, engastada no remate de hum grosso colar de ouro, que de seu pescoço pendia. E despois de sobidos ao teatro, foy assentada em a cadeira do meyo, ficando o Duque a mam direita, & a Duqueza a esquerda. E como o Sol ferisse com seus rayos as fermosas pedras de que estaua ornada; tornauam com outros tam deleitosos a vista, quanto os seus offensiuos della. Porem os que mais penetrauam, eram os que deitaua a Florinda de seu fermoso rosto; porque os do Sol, nam podia a vista segurar-se nelles, os que lançauam as pedras satisfaziã os olhos, & nelles parauam; mas os de seu claro rosto passauam os olhos, & feriam o coração. As damas vieraõ este dia vestidas de terciopelo encarnado, dando lugar a que se mostrasse

o ferro delle, que era de setim branco, por rasgados golpes de que estaua cheyo. Estando pois ja tudo nesta conformidade preparado, & a gente toda junta, pera ver a mayor festa, & grandeza, que nunca naquellas partes se tinha visto; em quanto nam vinham os caualleiros, nam tirauam seus olhos de Florinda, que como fermoso diamante entre outras pedras de menos valia se mostraua, realçandose os quilates de sua fermosura, de tal modo, que de muitas damas era enuejada; & de outras engrandecida. Nam deixando de notar a muita de que toda a praça estaua ornada, nacida da diuersidade de muitas riquezas, que em si tinha, porque a variedade das cousas faz muito ao caso para a fermosura dellas.

Cap. XXXVII. De como os Caualleiros entraram pela praça dedous, em dous, & do que fizeram este primeiro dia.

CHegada ja a hora em que o Duque tinha determinado para os caualleiros entrarem, sabendo que estauam prestes esperando por sinal, mandou logo tocar as charamelas, atabales, pifanos, & trombetas, & disparando os instrumentos todos juntos faziam entre si huma armonia tam belicosa, que nem os caualleiros ouuindo a podiam refrear seus altiuos coraçoes, nem ter a redea a seus ligeiros cavallos. E porque esta ja de dous em dous or-
de-

denados nam fizeram mais detença , antes com muita ordem , & grauidade começaram de entrar pella praça precedendo-os hum fermoso guiam de setim encarnado bordado de ouro , com o sol de huã parte, & a Lua da outra, broslado de ouro, & prata. Vinhaõ logo na dianteira dous bem postos caualleiros, hum delles vestia huma roupa de damasco azul com franjas de prata , & hum capillar sinho do mesmo cô meudas estrellas de ouro; em a cabeça trazia huma trunfa fameada de pedras verdes, que deitauam de si tanto resplendor que mostrauam ser de muita valia ; o cauallo era todo branco mui fermoso , & bê arrendado, os jaezes todos de prata , com esmaltes de ouro , com muito artificio , & custo. Trazia mais dous lacayos junto a si , com dous grandes cauallos castanhos, hum escuro , & outro claro , com jaezes do mesmo. O segundo trazia marlota com capillar de setim negro alcachofrado de prata , & a bordadura de ouro que lhe daua notauel graça & elle em si mui bem disposto ; sua trunfa brincada de peças de ouro mui miudas , & huma cadea sobraçada de mui grossos fuzis, vinha em hum cauallo ruço rodado, & hum lacayo com outro castanho pella redea : os jaezes eram de veludo branco broslado de seda azul , traziam os rostros cubertos, como os demais por nam serem conhecidos , com seus antolhos de fino cristal Nenhum neste primeiro , nem em o segundo dia trouxe armas, porque tinham concertado entre si, sò o derradeiro ter justas , & em estes dous

queriam correr canas, & brincos de cavallo como escaramuças, & outras desta sorte. Apos estes se seguiam outros dous, hum dos quais trazia huma marlota verde de brocado com muitos, & mui rasgados golpes pellos quais se deixaua ver hum forro de setim aleonado, & guarnecida toda de prata, & hum capillar do mesmo com as guarniçoens de ouro. Vinha em hum fermoso cavallo negro, com huns remendos brancos, & os arreos de prata dourada com hũ peitoral de grossas campainhas de metal prateadas, que tudo o fazia mais brioso; as guarniçoens das cellas, assi deste como de dous, que a destra trazia, eram de veludo vermelho com ondas de prata; em a cabeça hũ bonete fameado de muitas esmeraldas. O companheiro vinha em hum cavallo pequeno, & bem arrendado castanho claro, com os arreos de veludo verde broslados de seda amarella, com outro a destra branco com malhas pardas, elle trazia hum capillar inteiro de terciopelo verde com moscas de ouro, & ao pescoço hum grosso colar do mesmo esmaltado branco. Os que se seguiam em o terceiro lugar vinham conformados assim na cor dos vestidos, como dos cavallos que denotauam serem alguns senhores grandes amigos, como se vio sempre acompanhado hum com o outro; vestiam hũas marlotas de veludo negro com meudas tranças de ouro; em as cabeças huns bonetes tambem de veludo negro com varias pedras, & cada hum seu diamãte no remate de hum colar de ouro que a seu pescoço

çoço traziam. Os cavalloos eram negros, assi os em que vinham, como os que traziam a destra com jaezes de prata dourada, a cobertura das selas do mesmo veludo bressado de ouro que em o preto realçava tanto que entre todos vinhaõ dos mais lustrosos. Seguiamse logo outros dous iguais em o corpo, & nam demaziados nelle, estes traziam capillares de damasco carmezim com muitos alamares de prata, & ouro; com seus bonetes do mesmo com muitas medallhas, & curtas plumas amarelas, & verdes, vinhaõ, hum em cavallo baixo piqueno, mas tam gordo que lhe nam pode feruir mais, que para a entrada. Trazia dous à destra por dous laçaios ambos fouceiros nam de menos postura, que os outros, o companheiro vinha em hum branco como a neve com a coma encadenetada em fitas encarnadas, & tam grandes, que lhe chegava ao chama; trazia outro a destra pardo, com ondas pretas que lhe dauam muita graça; nos jaezes, & sobreselas, hiam conformados, que eram de veludo amarelo, com ondas de prata. Vinham logo em o quinto lugar dous cavalleiros, tam bem dispostos de corpo, & graciosos nelle que assi por sua galhardia como por a riqueza de que vinhaõ ornados, dauam mostras de serem grandes senhores, & esperava se muito de cada hum delles, o primeiro vestia hũa roupa larga com seu capillar de tafeta alionado, com rasgados golpes, deixando mostrar-se por elles o forro que era de brocado azul; dibruado o golpe de huma fina tran sinha, de ouro, engastados nella

nella miudos graõs de aljofar, & pella bordadura de toda a roupa, piquenas perolas, todas a compasso. A seu pescoço trazia huma cadea de ouro, de mui grossos fuzis; em a cabeça seu bonete sa neado de pedraria, o cauallo em que vinha: era melado cor de ouro em extremo fermoso, & bem ajaezado, & dous à destra. O segundo trazia hum grande capellar que todo o cobria de tafeta negro, com golpes mui compassados, & grandes, moltrando o forro que era de tella de prata, com seu alamar de seda, & prata, & o botam de ouro. O bonete verde com medalhas de ouro, o cauallo em que vinha era muito grande, & gordo, & de cor castanho claro com malhas brancas, & pretas, & os jaezes de prata dourada com esmaltes azuis, as capas das selas deste, & de tres que a destra trazia, eram de brocado amarello, com ramos de prata, & as franjas do mesmo. Os seguintes logo traziam vestido humas martotas de veludo verde com ondas de ouro conformados ambos em tudo, os cauалlos eram alazoens com algumas malhas pretas, leuaua cada hum mais dous a destra com sobrefelas de veludo branco com flores de lises de ouro, & porque euitemos prolixidade os que vinham no setimo lugar vestiam vermelho cõ estrelas de prata, em cauалlos pardos, com pintas brancas: com sobrefelas de seda broslada de azul, & cada hum dous a destra da mesma cor, & jaezes. Logo vinham outros dous, hum vestido de pardo com alamares de ouro, em cauало ruço rodado com dous

à destra, o jaczes dos quais eram de brocado encarnado, com franjas de ouro. O segundo trazia huma marlota de damasco alionado, com meyas luas de prata, em hum cavallo negro, com malhas amarellas, & dous a destra, hum castanho escuro, outro branco, com malhas pardas: os que vinham em nono lugar traziam a mesma libre, & conformes em a cor dos cavallo, os quais eram melados tirantes a pardos, com capas de brocado amarelo, com franjas de seda azul; traziam hús capillares de grãa vermelha muito fina com estrelas de prata, com grossas cadeyas de ouro sobraçadas: & muitos volantes de seda varia, largos ao vento, que lhe dauam muita graça. Traziam mais cada hum dos cavallo a destra com capas de veludo roxo brochado de seda vermelha, & parda com rendas de ouro, & seda verde, logo se seguiam outros dous mui bem postos caualleiros, & julgados de todos por grandes senhores conforme a magestade que traziam: vinha hum delles com huma grande marlota de couro de ambar, & capillar do mesmo, toda golpeada, & pellos golpes se mostraua hum forro de ouro, que mais parecia feito ao martelo, que tecido em seda, & cada hum cerraua hum botam de ouro fino em hum alamar de trança de prata, com largas pontas de ouro pella fralda, vinha em cavallo grande, & mui ligeiro, negro, samiado de remendos brancos, & pardos, que se julgou por hús dos mais fermosos, que allí entraraõ, traziaõ a destra lacayos tres cavallo, hús branco

branco , outro ruço rodado , outro castanho claro , com jaezes de prata esmaltada de ouro , & as capas das selas de brocado branco , com ondas de ouro , & azul , o companheiro vinha do mesmo , mas o forro de sua marlota era de prata , & os botões com esmaltes varios , vinha em caualllo foueiro , com malhas negras , & outros dous a destra , hum branco , & com outro alazião com as capas das sellas de couro branco brossado de ouro , & sedas varias . Logo vinham outros dous com roupas carmesins com freos de prata chãos , sem mais feitiço em caualllos bayos , com cada hum seu a destra da mesma cor , & capas de couro negro cõ folhagem de prata . Os que vinhaõ em o duodecimo lugar eraõ de grãdes corpos , & em caualllos tambem grandes , hũ vestia capillar de huma seda estrangeira azul cõ montaria de ouro , prata , & varias sedas tudo muito bem brossado , & com demasiado artificio , em caualllo castanho e seuro com malhas brancas , & outros dous a destra , ruços rodados com coberturas de veludo negro com pinhas de prata , & franjas de ouro . O companheiro trazia hum capillar largo que todo o cobria de seda da India branca com muitos ramos , & passaros brossados em ella de varias sedas . Vinha em hum poderoso caualllo bayo com pintas brancas , & remendos negros , & outros dous a destra com coberturas de brocado negro , com franjas de prata . Passados estes vinha logo hum caualleiro sò na retraguarda , como quem nam tiuera companheiro , & assim era : por- que

que (sò vinte, & cinco se ajuntaram) porem era elle tal, que daua grandes esperanças de sua pessoa. Trazia hum grande capillar, que todo o cobria de tella de ouro fameado de muitas romans do mesmo, em a coroa de cada huma engastado hum rubi, & como eram muitas vinham a ser tantos que nam auia olhos que pudessem bem legurar nelles sua vista; em a cabeça leuaua hum bonete de veludo vermelho cheyo de varias pedras, & de muito valor, & estima. A seu pescoço trazia pendurado hum grosso collar de ouro, & nelle engastados algus diamantes, & em o peito hum grande camafeo de muito resplendor, & valia. Vinha em hum cauallo tam vario em cores, como ella vinha de pedras; a sua propria era branca, porem tinha muitos remendos negros, & pardos; & causou notauel admiraçã a todos a fermosura, & galhardia do caualleiro, assi por a boa postura, & talhe de seu corpo, como pella riqueza de que o trazia ornado, nam menos causou espanto a ligeireza, & brio de seu cauallo, a capa da sella era de tella de prata, com alcachofras de ouro, & em roda a compassos sua pedra varia, ainda que nam de tãta estima: os jaezes eraõ de couro brãco laurados de fio de ouro; a coma leuaua entrançada cõ fitas varias: o peitoral era de campainhas de prata douradas que sobre tudo o fazia mais louçam, & galante, & na verdade este foy o caualleiro que mais roubou os olhos de toda a praça, que nelle mais que em nenhum dos outros empregados tinham, & de quem

quem maiores cousas se esperauam. Logo alli entrando de dous em dous foram dando volta a praça, fazendo inclinação aos Duques, & a Florinda que na maior gloria do mundo estaua posta, ainda que pouco gostosa d'elle. Chegando pois o vltimo, como vinha só, nam deixaraõ de notar a causa, attribuindo a ser algum estrangeiro; chegando ante Florinda fez ajoelhar seu fermoso cauallo, cousa que nenhum dos outros auia feito; & despois segundou com huma grande, & mui ayrosa inclinação dirigindo a Florinda, a qual nam deixou de sentir hum grande abalo em seu coração, vendo a graça, gentileza, & galhardia do caualleiro: & se em sua mão estiuera auendo de receber algum, nenhum outro fora senam aquelle; porem como estaua firme de permanecer em seu proposito encubriose o mais que pode, dissimulando como que nam sentia cousa alguma. E despois de auerem dado todos volta à praça, começaram de se apartar doze a huma parte, & doze a outra, & tomando canas fizeram entre si hum jogo muy louuado de todos por sua quietação, & destreza ficando de fora o caualleiro só, que não menos contentou aos circunstantes por sua quietação, & paciencia, que tiuera de o deixarem de fora, como pollo que fez acabando elles, tomando só o campo, & com huma lança em as mãos, fez muitos brincos em seu cauallo, (que por isso neste primeiro dia não trouxe outro) porque a este tinha ensinado; corrédo, & apanhando pello cham tudo o que lhe lançauam

em elle, logo correo com outro a parellas, & no meyo da carreira saltou do seu caualllo em as ancas do outro, & antes que chegassem ao cabo tornou outra vez a saltar em o seu, que junto hia correndo, & acabou com as redias em a mão juntamente com elle. Desta, & outras finezas, que fez este dia ficaram todos admirados, & ainda que os mais se ouueram estremadamente, assi nas canas, como em fortijas, & elcaramuças com tudo a elle foy concedida a ventajem. E despois de auerem acabado, se tornaram outra vez, como tinham entrado, fazendo primeiro cortesia ao Duque, Duqueza, & a Florinda, huns praticando entre si de sua rara fermosura, que nam tinha igual, outros receosos do que o caualleiro sò auia feito: porem os que confiauam em suas forças, e sperauam que no derradeiro dia das justas nam o fizesse tambem, & ficaria perdendo o credito que nesse primeiro tinha ganhado. E acabada a festa se sairam logo os Duques com Florinda, & mais gente, huns louuando a riqueza dos caualleiros, outros seus ligeiros caualllos, outros as boas sortes que auiam feito, nam auendo algum que se izentasse de pregoar o mui o de que era merecedor o Caualleiro sò, pello que fizera, & pella prudencia que mostrara, arrimandose a sua lança quando os companheiros o nam admitiram às canas. Porque he propriedade da prudencia catiuar tanto os animos dos homens, que lhe nam deixa mais liberdade que para pregoarem os merecimentos della.

Cap. XXXVIII. Do que fizemos Canalleiros o segundo, & o terceiro dia das justas, & de quem ficou levando a vantagem de todos elles.

AO dia seguinte às proprias horas do passado, sahio o Duque com Florinda, & a Duqueza, & a mais gente com diferentes vestidos. Elle trazia hum de brocado azul apinhado de ouro, com algumas pedras engastadas nelle. E a Duqueza da mesma maneira. Viu ha nossa Florinda este segundo dia com hum vestido de brocado verde recamado de ouro, & nelle engastadas muitas pedras tam resplandentes, que cegauam os olhos, que com curiosidade as queriam notar. Em a cabeça hum rosete todo fameado de perolas, & muitas esmeraldas sobre seus dourados cabellos, o seu pescoço leuaua hum manto raso, & piqueno, com largas pontas de ouro, & sedazul, de modo que se lhe deixaua ver sua fermosa garganta: em a qual trazia hum fio de diamantes engastados em ouro, & no meyo hum camafeo, que deitaua de si notavel resplandor, ficando com tudo mui inferior ao de seu rosto, que cada dia mais fermoso se mostraua. As damas traziam varios vestidos, & os mais criados. E chegada a hora, mandou fazer final com os instrumentos: o qual feito entraram logo os caualleiros como o dia passado, de dous em dous, com novos capillares, & marlotas

tas, que por esta prolixidade agora deixo, & só
darei do cavalliro só. O qual sahio neste segundo
dia com huma marlota, & capillar de velludo brã
to, fameado de passaras de outro Vinha em hum
cavallô todo branco; & muito fermoso, com jaizes
marchetados de ouro, & a capa da sella de brocado
encarnado, cõ alcachofras de outro. Outros dous tra-
zia a destra, hum negro calçado de branco, outro
foueiro com malhas pardas, & negras, com sobre-
sellas de veludo vermelho com ondas de ouro, &
prata. E depois de auerem entrado todos, & feita
cortesia aos Duques & Florinda, & a toda a praça:
chegou o cavalleiro só & fez cortesia com seu caval-
lo como fizera com o outro, & seguindo seus com-
panheiros fizeram logo entre si huma bem concerta-
da escaramuça, & depois os mandou o cavalleiro
só por se dous em dous acompanhados, & fez em
outro cavallô dos que a destra trazia entre elles hum
traçado, passando perante huns, & outros sem er-
rar nunca: no que mostrou a bondade da mão em
governar o cavallô; & muita destreza em o fa-
zer virar tanto ao perto; que aos mesmos cavallei-
ros punha em espanto, & a alguns causava enueja.
Logo mandaram por huma naozinha cheia de agoa,
enfada em hum corda entre dous mouros com
seu espigam por baixo, & cada hum corria, & to-
cavalhe com a ponta de lança, & era a todos causa
de muita festa, & riso, porque a huns cahia a agoa
no rosto, a outros na cabeça do cavallô, & muy

Poucos nas ancas, pera isto tomou o Caualleiro sò outro cauallo que trazia, & tam ligeiro era em seu correr, que de tres vezes que passou, sò huma lhe cahio a agoa mui pouca nas ancas delle, & as duas passou em claro sem se molhar. Acabado este jogo mandaram por em o meyo da praça hum moirã cõ huma chapa de prata piquena, & corriam a quem com a lança lhe daria mais perto, algum ouue que acertou, mas da terceira vez, porem o Caualleiro sò de tres vezes que correo; de duas pregou o aluo, & de huma lhe foy muito perto, de maneira, que em todas as coufas leuaua aos mais muita ventagem; & nam menos ficou louurado de todos este segundo dia que o primeiro. E acabadas as festas delle se tornaram a recolher por ordem como tinham entrado: & o mesmo fez o Duque com a mais gente. E chegado o terceiro dia, que era o das justas, às horas costumadas, tornou sair o Duque, & a Duqueza trazendo a nossa Florinda pella mã, cõ outros vestidos diferentes. Trazia elle hum de brocado branco cõ moscas de ouro o qual cerraua huma dos golpes, preza em hum almarzinho de ouro, & a Duqueza do mesmo, & foy de todos julgado pello melhor vestido, que nunca trouxera. Florinda sahio hoje com outro tam rico, & lustroso qual nunca tinha visto nenhum dos circunstantes. Era de brocado azul com flor de lizes, de pedraria de varias cores, & em os claros hum golpe o qual cerraua hũ botão de ouro, prezo em almar do mesmo, brincado de grãos de aljofar.

aljófar. Apertauase com hum cinto de pedraria, & no meyo hum diamante de notauel grandeza, & claridade, seus cabellos trazia ennastrados com fitas de prata brincadas de esmeraldas, & safiros, em o pescoço trazia huma gargantilha de diamantes: & finalmente vinha tam fermosa, & bem ornada, que se na terra se pode dizer auer alguma gloria, de tal seruia a todos sua vista, & presença. As damas, & mais gente traziam outros vestidos varios, cada hum conforme seu pensamento, & sua vontade peoia. E posto ja tudo em ordem, mandou o D. que fazer final, pera que pudessem entrar os caualleiros que estauam esperando, o qual feito, ao som de muitas trombetas bastardas, começaram de entrar de dous em dous, como costumauão. E porque todos vinhaõ vestidos de armas pera as justas, he bem digamos quais eram as de cada hum. Primeiramente vinhaõ logo dous mui bem dispostos, & airosos em grandes cauалlos armados, com seus espigoens de aço em a testa, estes traziam armas todas prateadas recamadas de ouro: com o elmo todo dourado: com plumas amarelas, & verdes, em o escudo, em campo azul trazia tres cabeças correndolhe o sangue, & huma letra ao pè que dizia. *A morte destes me deu a mi vida.* O segundo trazia armas azuladas com muitos lauores prateados, com plumas brancas, & negras, em hum cauалlo negro, & forte, com seu esporão de aço em a testa, & suas plumas verdes. Estes, como os mais, traziam suas lâças em as mãos muy grossas,

gressas & dous lacayos com outra, & seus cauallos a destra. Em o escudo em cãpo branco tinha pintado hum leam de ouro, com huma coroa em a cabeça, com lãa letra ao pé que dizia. *O ser qual tu, me des honra.* Donde dauam ambos a entender que por armas eram honrados, & como ta s queriam ser temidos. Logo vinham cutros dous, hum dos quais trazia armas brãcas chiãs sem algum feitio com plumas azuis todas, em hum cauallo alazam armado, tinha em hũ escudo em cãpo verde, hum pinheiro de prata com pinhas de ouro, & humas letras ao pé que deziam. *Se nam alcanço o que pretendo contigo me ficarei.* Estas letras estauam algum tanto escuras, porem nam para aquelles que sapiam que o pinheiro significaua morte, pello que claramente se de xaua entender, que sentiria tanto o nam alcança Florinda, que ficaria sem ella com a propria morte. Vinha logo outro seu companheiro vestido de armas prateadas com ondas de ouro, plumas roxas, & vermelhas, em hum cauallo branco com malhas negras muito fermoso, forte, & bem armado com suas plumas vermelhas, & peitoral de campainhas de prata; trazia elle em o escudo em campo vermelho hum a grande frol de liz, & ao pé humas letras de prata que deziã. *Mais perei se te ganhar.* No que deu a entender que então poria todas suas armas, quando merecesse a Florinda, & quando nam, sempre ficaria encuberto. Seguiam se logo outros dous, hum dos quais trazia armas de tolhas de asfo pregadas de prata sem mais laoures, o elmo dourado

do com plumas brancas, & roxas, em hum cavallo foveiro de grande corpo, & destre em armas, tinha em o escudo em campo negro hum homem armado com huma escura sombra por cima, de modo que mal se deuisava, & humas letras de ouro ao pé que deziã. *Em quanto me nam da luz, que me desterre estas trevas.* O companheiro trazia armas azuis, o floridilises de ouro, plumas negras, & amarelas em cavallo castanho escuro todo armado com plumas azuis, & verdes, em o escudo em campo azul trazia huma meya lua de prata com huma letra que dezia *Cedo espero de ser cbea.* E porque euitemos prolixidade assim vinham todos os mais vestidos com suas armas em seus fermosos cavallos com plumas, & seus escudos com varias figuras, & letras em elles cada huma conforme o amor, ou a pretençam que tinha, ou os braçoens de suas nobrezas o pidiam. E passados assi todos os doze de dous em dous, vinha no cabo o cavalleiro só vestido de huns fortes, & bé guarnecidas armas todas douradas com varios laoures, & com plumas verdes brancas negras, & pardas, vinha em hum cavallo melado cor de ouro, com remendos negros calçado de branco, & elle em si muy brioso, & forte, muy bem armado, com plumas vermelhas, & amarelas; trazia em o escudo em campo de ouro huma donzella pintada em extremo fermosa, & bem ornada, apontando com a mamã hum cavalleiro que junto assi tinha, o qual no traje, & nas armas dava mostras de ser o mesmo tirado ao natu-

val, & da boca da donzella lhe sahiam humas letras
 de ouro, que dezi am. *Deste cavalleiro sou.* E da sua
 sahiam outras, que dezi am. *Porque sò este mere-*
ço As quais letras, & figuras deram motivo a mu-
 tos para cuidarem conforme seu pensamento, hús
 que lhe nacia da muita confiança que de si tinha, ou-
 tros que alguma cousa avia passado em algum tem-
 po com Florinda: & que estribado em alguma pala-
 ura sua tirara aquella donzella com seu retrato: ou-
 tros finalmente que devia de ter outra, & que só
 por mostrar seu esforço vinha àquella justas. Em fim
 tornando a nosso intento, leuava mais à destra qua-
 tro cavalloos de varias cores, & armas, plumas, &
 jaezes, cousa a que nenhum dos outros nunca chegara,
 porque o mais que leuavam à destra neste dia eram
 hum atè dous. E dando volta à praça como costu-
 mauam, & feitas suas cortesias, chegou o cavallei-
 ro sò, & fazendo ajoelhar seu cavallo, deu tempo a
 que Florinda visse a donzella, & lesse as letras, cõ
 o que ficou sobressaltada, vindolhe ao pensamento o
 Principe Aquilante, parecendolhe que ainda lhe
 tinha amor, & pello que aviam passado tinha confi-
 ança de a aleçar por onde tirara aquella insignia em
 seu escudo, porem bem errado tinha seu pensamen-
 to, & bem longe do que cuidava. E postos em ordẽ
 todos, a saber doze a hũa parte, & outros doze a ou-
 tra começaram de tomar lanças, & por se em ordem
 de justarem como de feito fizeram, nam fazendo caso
 do cavalleiro sò, como o primeiro dia; o qual vñando

de sua costumada prudencia, posto em seu cauallo se esteue quedo arrimado à sua lança, vendo como cada hũ se auia em seu encontro: & do primeiro que deram todos a huma ao som de muitas charamelas, & tambores, & mais instrumentos cairam em terra pellas ancas dos cana los quatro de huma parte, & dous da outra, alguns ouue que ficaram abraçados em o arçam da cella, outros atromentados, como hum que logo foy leuado sem dar mais azordo de si aquelle dia, & outros feridos da queda. E tornando ao segundo encontro os que ficauam cairam mais quatro, & do terceiro se conheceo ventagem em dez caualleiros que tinham derrubado de seus encõ-tros, & ficado firmes em suas sellas, & ficado estes vitoriosos em o campo queriam entre si justar até ficar algum vencedor de todos, ao que lhe foy a maõ o caualleiro sò, & rompendo o silencio em que tẽ entam estiuera, lhe fallou nesta maneira. He tam conhecido o desprimor que cõmigo aueis viado em estas justas (nobres caualleiros) que ainda que conheça bem a differença de minhas forças ser desigual a grandeza das vossas pello que ei visto em o exercitar dellas, não posso deixar como estimulado da pouca rezam que aueis mostrado, a que em publico vos desafie a todos juntos assim como estais, pello que podeis sair hum por hum, ou dous a dous, & quando algum de vos for tam venturoso, que me vença, alem de chorar o desemparo de minha curta ventura, pregoarei a sem justiça della por fauorecer peitos

tam alheos de rezam, & ausentarie hum que sò na verdade della faz seu fundamento, & estriba as esperanças nelle de tal modo, que sò por este tem certo o premio dellas. E dizendo estas palauras começou de tomar campo, & huma grossa lâça em a mam, o que vendo os caualleiros ficaram admirados de sua confiança, & braueza, & bem sentiam que nam podia nacer tal brio se nam de peito generoso; porê como confiados em seu esforço, & bondade de armas, tomando cada hum nouo cauallo, & lança, lhe sahio ao encontro hum, & hum, & saindo o primeiro com notauel desejo de vingança: o veyo receber; & encontraramse com tanta força que o caualleiro sò perdeo huma estribeira; porem o contrario cahio em terra, & deu tam grande pancada em a cabeça que logo foy tirado fora, & endereçando-se outra vez em o mesmo cauallo, lhe sahio o segundo, & como este se estimaua em muito por auer veydo, & derrubado a cinco sem cair nem perder redea, nem final de fraqueza, cuidou sem duuida que o mesmo lhe acontecesse com elle, porem foy ao contrario; que como o caualleiro sò o conhecesse por tal, pondo a lança em o ristre, & apertando com força as pernas a teu ligeiro cauallo; se encontraraõ com tanto impeto que a todos posem espanto, & a os mais caualleiros em temor; do qual encontro cahio o cauallo ao caualleiro sò, pondo as ancas em o cham, mas como era ligeiro levantandose, logo soprio a falta que de si auia dado. Porem o outro caualleiro

leiro cahio em terra, & ficando-lhe o pé em á estibeira foy hum pouca a rastro. Ainda que nam muito, porque logo o caualleiro sò saltando de seu cavallo, se lançou a ter ao seu pellas redeas, & o ajudou a tirar o pé, nam a subir porque estaua algum tanto desacordado. O que foy causa de ser louuado de todos, tanto por sua nobreza, como por sua valétia. E tornando a tomar outro cavallo, fez final aos outros que saíssem: o que hum fez logo mais por hora que por vontade, & assim a este como os mais até oito derrubou em terra, ficando elle sempre inteiro em seu cavallo. E não cõtente tomãdo outro acenou aos que ficauam que saíssem juntos, o que nam quiseram aceitar; ante saindose cõfusos se foram, deixando ao caualleiro sò em o meyo da praça, como victorioso fazendo mil brincos em seu cavallo: os quais acabados, fez cortesia aos Duques, & a Florinda que marauilhada estaua das grandesas que lhe vira, & bem parecia que por ellas lhe era deuido o premio que lhe estaua assignado, & o mesmo pregoaram os juizes, & todos a huma voz; o que visto do Duque mandoulhe logo recado, & aos mais que tinham ficado em a praça, suposto que vencidos do caualleiro sò, cõfiados em terem vencidos outros, & nam perdiam as esperanças de Florinda, porque entre todos lhe tinham mais amor. E sobidos a huma sala grande donde o Duque os mandou aposentar; se ajuntaram ao todo dez, porque os mais auiam desistido vendo sua pretençam, & acabadas as festas, se recolheo

recolheu o Duque com a sua gente, & toda à outra que auia estado presente a ellas, huns pregoando a fermosura de Florinda: outros a ventagem que a todos fizera o caualleiro só, outros sua ventura pois merecera tal premio, outros que de direito se lhe deuia: finalmente o mais restante do dia se gastou em mil loutiores nacidos das grandesas, & marauilhas que tinham visto, que por serem tais, se lhe deuiam de justiça, & o contrario, fora cousa alheya de toda ella. Porque nam ha cousa mais injusta: que negar a cada hum o louuor, que pella grandeza de seus feitos, doens da natureza, & perfeiçam de suas obras se lhe deue.

Cap. ultimo De como os Iuizes deram a sentença pello caualleiro só, & como se descubrio quem era, & do fim da historia de Florinda.

Chegado pois o dia seguinte mandou o Duque aparelhar huma grande sala, de rica armação de tapeçaria bordada de ouro, & prata, com muitas cadeiras de brocado borlado de ouro; & hum estrado com muitos coxins do mesmo. E tomando pella mam a Florinda, & a Duqueza por outra, as fez assentar em elles. E logo mandou chamar aos quatro iuizes, & os caualleiros, que como dissemos ao todo eram dez. E sendo chegados foram recebidos delle com muita cortesia, & amor, & mandá-

doos

doos assentar a todos, assi como estauam, cubertos com seus elmos de modo que nenhum era conhecido: lhe fallou nesta maneira. Em verdade vos afirmo nobres, & e' forçados caualleiros que se cõforme a grandeza de vossos merecimentos, se vos ouuera de dar o premio delles, que nem eu podera em todo comprir minha palaura, nem vos em alguma parte ser satisfeitos de minha obra. Porque ainda que a fermosa Florinda por quem he mereça muito, com tudo cada hum de vos por seu esforço nam merece pouco. Porem como esteja prometida àquelle que mais auentejado se mostrasse, nam quero eu mostrar-me suspeito em assignar qual seja, se nam estar pello que os juizes contorna seu parecer differem, que eu estoa prestes pera aprouar por boa a sentença que derem. E dando lugar a que se pronunciasse: hum dos juizes o mais velho se leuanto; & em nome de todos disse, como era verdade, que os caualleiros o auiam feito tam estremadamente, que merecia cada hum per si o premio quando nam ouuera hum que se auentejasse mais, assim na bondade de armas, & valentia de forças, como mostrara, em o terceiro dia das justas, como tambem em ser melhor caualleiro, visto as boas sortes que fizera em seus caualos o primeiro, & o segundo dia, & qual he esse, respondeo o Duque, este senhor disse o juiz he esse caualleiro que ahi està, apõtado ao caualleiro só, & a elle julgo cõ parecer de meus cõpanheiros, cõforme a palaura que tẽdes dado, por esposo da fermosa Florinda.

Eu aprouo por boa ; respondeo o Duque , vossa sentença , porque na verdade , he bem julgada : & creyo que estes caualleiros a auerato por tal , & pois assim he , & o Ceo o determinaua , he bem que se descubra , & receba meus braços ; como de pay , & a mam de Florinda (que ja por filha tenho) como de esposa. E acabado o Duque estas palauras , comegou o caualleiro to com muita graça , a desenlugar o elmo. E Florinda seu pensamento de varias imaginações com que o tinha preso pera que pudesse fingirse alegre , & nam fosse occasiam de o Duque dar em alguma sospeita do que tinha intentado , estribada na palaura , & condiçam que lhe promettera de mandar provar por mais quatro dias o esforço do que fosse julgado por esposo seu ; no qual tempo tinha determinado ausentarse , & em nenhum modo quebrar a fé , & promessa que auja dado a seu antigo Arnaldo , pella guarda da qual euia passado tantos infortunios , & trabalhos. Porem como nam aja alguns que por vltimo termino nam tenham premio de bens : & fosse ja chegado o tempo que a vettura lhe tinha determinado pera gozar de muitos. Permittio o Ceo que a causa que o fora de Florinda padecer tantos infortunios , perseguições , carceres , & o mais que de sua vida auemos contado padecendo em toda ella tantos trabalhos , essa mesma lhe seruisse do premio delles. Foy pois o caso que tendo ja descoberto seu rostro , o caualleiro to , deixado o espanto que a todos pôs sua gentileza , se lançou aos braços do

Duque,

Duque, do qual foy recebido com muito amor. E despedido d'elles pera tomar a mão à fermosa Florinda, t'ue lugar antes que chegasse de por os olhos nelle, & sobref. l.ã do selhe o coração cõ sua vista, lançando a mão ao seyo, tirou o retrato, que sempre consigo trazia, & cotejando a imagem d'elle, cõ o original do cavalleiro, conheceo que era seu amado, & querido Arnaldo, a quem ella sempre t'ue- ra por morto. E com a nova alegria que recebeo de repente seu coração, por nam rebentar com ella, dispidio hum grande suspiro do intimo d'elle: & acompanhando muitas lagrimas se reclinou em os braços da Duqueza desacordada de hum amoroso accidente: & tomando o Duque o retrato em a mão entendeo claramente pello que mostrava que Arnaldo era o mesmo, porem nam o conhecendo por esse, mas pareceo-lhe que seria algum amante que em algum tempo a servira, de cuja vista procediam os effeitos que avia em Florinda, como verdadeira causa d'elles; & pera mais se certificar na verdade, pedio ao cavalleiro qu'esse dizella, contando sua vida, & quem era, & donde, & se conhecia a Florinda, & que podia dizer tudo seguramente, pois ja era sua esposa, ganhada por seu esforço, & valentia. Nam he s'd'elle o merecimento que posso allegar, respondeo Arnaldo, pello qual se me devia de direito hũ bem tam grande como o que hoje alcançei, que quando nam tiuera outros, nam me conheço por tam atreuido, que qu'esse se lo em esperar por tam pou-

cos seruiços , hum premio merecedor de tantos, quais sam elles . (disse o Duque) & donde os auer feito. Pois assi he tornou Arnaldo , eu quero dar cõta delles, & de quê sou, prestandome a tençam que nam serà por muito tẽpo, porque serei breue em dal-la : todos a teremos a vossas palauras (disse o Duque) como desejosos de saber ja o que quereis mostrar por ellas : & sentandose Arnaldo em huma cadeira (ja a tempo que Florinda entraua em si do accidente , que lhe dera) começou de satisfazer ao desejo de todos nesta maneira. Em o Reyno de Aragã ha huma Cidade chamada Caragoça patria minha , & da fermosa Florinda que ahi està a qual cõ justa rezam pudera pregoar por ingrata, & desconhecida, pois agazalhandos outras estranhas com tantos bens, ella nos lançou de si sendo propria com tantos males O meu nome he Arnaldo , fui criado de meu pay com muito regalo , porque eram nobres de sangue, & poderosos em fazenda. E nam sei se do muito com que era tratado , se vencido da fermosura de Florinda , me afeiçoei tanto a ella, & cõ tanta vontade lhe entreguei meu coraçam que a não tinha mais que pera cuidar em como lhe manifestaria os secretos d'elle. E no cabo de alguns annos de nossos amores, estando eu na mayor gloria que nunca em minha vida tive [tirando a em que agora estou) fallando com ella em hum a janella sua, donde lhe dei palaura de nam aceitar outra por esposa; satisfazendome com a mesma promessa, confirman-

doa com me dar sua branca mam em pinher della, lo que fiquei tam estribado, que nunca a tive por um offuol o que agora tenho por certo. Ainda que ja desconfiaua, nam do comprimento de sua palaura, mas da pouca certeza que tinha de sua vida. Soce teo que hum inimigo meu mui poderoto chamado Dom Luis, que tambem pretendia a Florinda, deu sobre mi com mais tres amigos seus, estando eu bem descuidado, porque se fingio aquelles dias ausente, & como nam tinha commigo mais de hum: o criado, me deu noue estoradas, das quais só duas eram de perigo, as outras nam tinham nenhuma. E como me corresse muito sangue cahi em terra descordado, & como despois soube de meu criado fui leuado delle, tendome por morto, & passando polla janela donde estaua ainda Florinda esperando o successo da briga, lhe dissera como eu estaua morto com muitas lagrimas, & ella com tal noua de ramura muita, & fizera mil extremos. Porem nam soube mais nada, se nam despois que passaram oito dias, quando ja estaua fora de perigo, & melhorado de minhas feridas, me disseram como Florinda se ausentara de casa de seu pay deixando sous vestidos, & leuando hu cauallo, & de como tiraram a vida a Dom Luis, dous dias logo despois de nossa briga, donde sempre me pareceo que se iria em trajos de homem pelo mundo, porem nunca o soube de certo, nem a que parte tomara. Couza que eu mais senti, que as feridas. E despois de sam de todo dellas, tomando de ca-

sa de meu pay o dinheiro que pude, me parti em busca della pelo mundo, & auera isto oito annos, em os quais passei muitos trabalhos, como foy tres de catiueiro de Mouros, que em o mar me tomaraõ, & outras muitas prizoens por nam ser conhecido, despois fauorecendome mais a ventura, fui alguns annos soldado, & cheguei a ser Capitam de hum grande exercito do Rey da gram Bretanha, o qual cargo tiue dous, & no cabo de alguns annos me foy a Napoles, donde soube de como hum pagem do Principe daquelle Reyno se achara ser molher, & que o seu nome era Florinda com o que fiquei algũ tanto animado, para tornar a proseguir meu intento, que era não descançar atẽ nam dar o fim a minha vida, ou principio a ella com sua presença. E passadome a Italia cheguei a tempo em que se diulguaõ por toda ella as justas por tres dias, & o premio que se prometia a quem melhor o fizesse: & mais por me certificar desta verdade do que nam sendo ella, & aceitar algum outro que se prometesse, me vim a ellas pedindo a hum grande senhor (com quem ao presente estava) me desse o auiamento necessario, o qual como me estimasse em muito, me deu graciosamente tudo o com que ei entrado estes dias assim de vestidos, armas, & bons cauallos, que eu enfinei a minha mam para fazer melhoras sortes que se haõ visto; das quais se sahi com alguma ventajem nam foy por esforço meu, se nam causado da vista de Florinda, que logo o primeira dia conheci, & da
rezam

rezam quetinha de mais que todos a merecer. E esta he na verdade a breue historia de minha vida, & agora pode Florinda dar-me conta da sua, para que eu saiba o intento que a moveo a virse pello mundo, & os trabalhos que ha passado nelle, porque eu estou prompto a ouuilos quando a ella lhe de molestia o contalos. Com estas vlcimas palauras deu Arnaldo fin a sua historia, & Florinda alimpando as lagrimas, que tinha derramado, mouida do sentimento, que de a ouuir recebera deu principio a sua, como aue nos dito, dizendolhe; como a causa que a fizera virse pello mundo, fora o parecerlhe sempre que era morto, & como lhe tinha dado palaura de nam aceitar outro esposo senam a elle corria risco estando em casa de seu pay comprila, por isso se f.ira, & matara a Dom Luis ja vestido em trajo de homem, em o qual andara enganando o mundo, tẽ que com temor de morte se descubrio ao Principe Aquilante, & do amor que lhe tiuera, ao que sempre resistio sò por comprir a fé que lhe tinha dado; & ainda agora se consentira em as justas, fora por nam molestar ao Duque, mas que intentaua em os quatro dias que auia de mandar prouar o caualeiro que a ganhasse em nouas forças, de ausentar-se outra vez, & antes perder a vida que quebrar sua palaura. Vendo o Duque o que passaua, & ser na verdade aquelle Arnaldo, de que Florinda lhe tinha dado conta, parecêdo lhe sempre que era morto, & a cabo de tantos annos ser viuo, & descoberto em tal occasiam

como esta, bem entende o que mais era a cousa gouernada pello Ceo que guiada da ventura. E leuantã lo-se donde estaua affentado foy a Arnaldo, & leuandoo em os braços cõ nouas mestras de amor lhe disse muitas palauras cheas delle, constituindoo por herdeiro de todo seu estado juntamente com Florinda, aprouandoo a Duquesa, com boa vontade. E perdendo aos caualleiros se quisessem descobrir, que tẽ entam nam auiam tirado seus elmos, o fizeram, em os quais se acharam alguns senhores, & alguns filhos de outros de estados de Italia; os quais vendo a rezam que Arnaldo mais que todos tinha, & como Florinda de direito era sua, nam tiueram lugar de ficar agrauados, antes mui a seu seruiço, como o mostraram em as festas que em seus desposorios lhe fizeram. Para as quais mandou o Duque logo dar ordẽ, & aposentar os caualleiros que ja offerecidos se tinham para isso. E recolhido o Duque, & os mais Caualleiros, & gẽte que cõ elle estaua admirados do que viaõ: teue lugar Arnaldo de ficar: dem a mesma sala cõ Florinda, a qual vendo diante de seus olhos a cousa que no mũdo mais quisera, & de que ja tinha perdidas as esperanças, & elle cõsiderando os trabalhos que por elle auia passado pello mundo expõsta a tantos perigos, & no cabo liure de todos, achala cõ tantos bens, & com sua antigua formosura, perfilhada de hum Duque, & herdeira de seu estado, começaram comunicar hum ao outro a alegria de que tinham cheyos seus coraçõens, assim pellos olhos

com

com copioſas lagrimas, como pella boca com amorofas palauras, as quaſ a talhou hum recado do Duque, que os mandaua chamar pera a meſa, à qual os fez aſſentar, & ſeruir como ſua propria peſſoa. E logo no dia ſeguinte mandou chamar muitos vallaſſos ſeus, & outros amigos ſenhores de grandes eſtados para ſe celebra em os deſpoſorios de Arnaldo com Florinda; aos quaſ acudiram, & com elles ſua amiga Artemia & ſeu eſpoſo, com muito acompa-
nhamento. E chegado o dia determinado pello Duque, ſe fizeram com muitas feſta, que duraram por oito dias, no cabo dos quaſ ſe partiram todos a ſuas terras, louuando aſſim a gentileza de Arnaldo, como a fermofura de Florinda, & julgando os por merecedores de ſua ventura; ficando ſe elles com o Duque em ſeus paços mui eſtimados, & queridos como filhos delle, & de todos ſeus vallaſſos: tendo mais largo tempo pera contarem miudamente ſeus trabalhos & agradecerem entre ſi os que auiam paſſado por guardar a palaura, & ſe, por onde mereceram em premio delles tantos goſtos, & bens como ja poſſuyam. E aſſim viueraõ tres annos com muita alegria, & contentamento; no cabo dos quaſ (ordenando o Ceo) morreo o Duque, & dahi a hum anno a Duqueza & elles ficaram poſſuindo todo ſeu eſtado, como ſenhores verdadeiros, em o qual viveram muitos annos, & deſpois ficou a ſeus filhos, como legitimos ſucceſſores delle. E eſta he a hiſtoria da firme, & conſtante Florinda, & de ſeus tragi-

cos infortunios, os quais nam foram bastantes para que lhe fizessem quebrar a palavra, & fê que a seu querido Arnaldo dera, antes permanecendo firme, & côstante veyo no fim alcançar o doee fruito delles acompanhado de tantos bens, & alcuanhada com tanta honra como auemos dito. Donde se pode tirar exemplo, que assim como nossa Florinda por ser côstante, & firme em sua palavra, & fê, & pella guardar passou tantos trabalhos, & infortunios, no fim dos quais alcançou tam grandes bens desta vida; assi tambem o que permanecer firme, & certo em guardar o que prometeo a Deos, & passar trabalhos por satisfazer com a obrigaçam de sua promessa, esteja certo alcançará os bens da outra, que sam a bemauenturança, na qual permita elle nos vejamos todos pera sempre Amen.

F I M.



LICENÇAS.

PODESE tornar a imprimir este liuro, & impresso tornara pera se conferir, & dar licença para correr, & sem ella nam correia Lisboa de Novembro 671.

Fr. Pedro de Magalhaens. Manoel de Magalhães de Menezes. Alexandre da Sylva. Pedro Borges. Manoel Pimentel de Souza. Fernam Correa de la Cerda.

PODESE imprimir. Lisboa. 9. de Dezembro de 1671.

Fr. Christouam de Almeida & rossor.

VISTAS as licenças do S. Officio, & Ordinario pòde se imprimir esta Constante Florinda, & depois de impresso tornara a esta Mesa pera se taxar, & sem isso nam correrà Lisboa 16. de Dezembro 1671.

Monteiro. Lemos. Miranda. Carneiro.

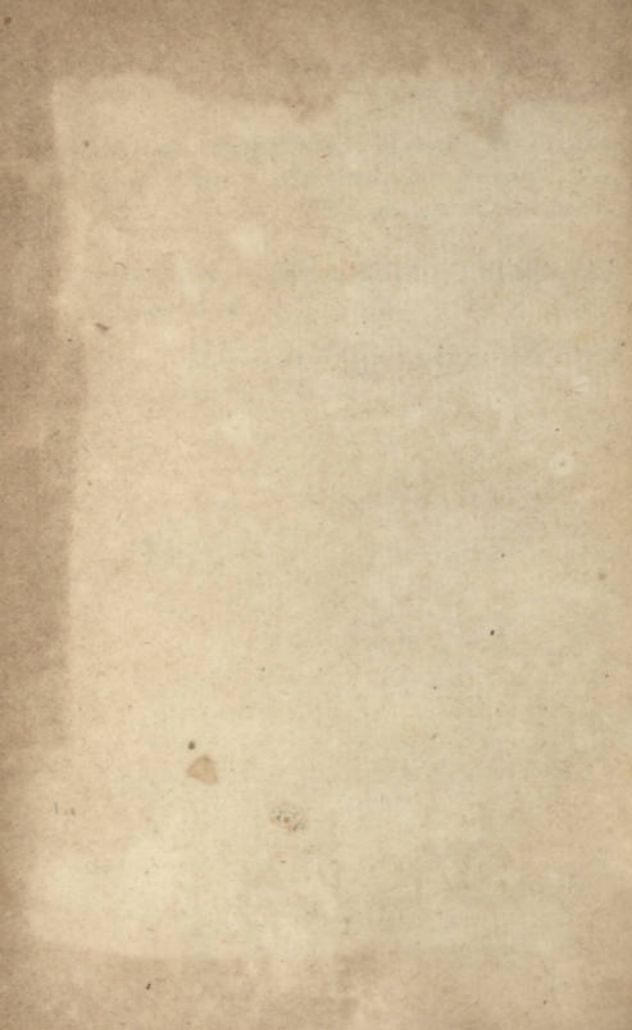
Pode correr este liuro Lisboa 3. de Junho de
1672.

*Fr. Pedro de Magalhães. Manoel de Magal-
haens de Menezes. Alexandre da Sylva. Ma-
noel Pimentel de Souza. Fernam Correa de la Cerda.*

Taxam este liuro em seis vintens Lisboa 3. de
Junho de 1672.

*Monteiro. Manoel de Magalhaens de Menezes.
Miranda, Carneiro, Roxas.*













	7